

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof^ª. Anacléia Fernanda Moretto

Prof^ª. Lindamir Pozzo Arbigaus

Prof^ª. Naiandra Dittrich



Indaial – 2020

2ª Edição



Copyright © UNIASSELVI 2020

Elaboração:

Prof^a. Anacléia Fernanda Moretto

Prof^a. Lindamir Pozzo Arbigaus

Prof^a. Naiandra Dittrich

Revisão, Diagramação e Produção:

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Ficha catalográfica elaborada na fonte pela Biblioteca Dante Alighieri

UNIASSELVI – Indaial.

M845i

Moretto, Anacléia Fernanda

Introdução à educação física. / Anacléia Fernanda Moretto; Lindamir Pozzo Arbigaus; Naiandra Dittrich. – Indaial: UNIASSELVI, 2020.

257 p.; il.

ISBN 978-65-5663-178-3

ISBN Digital 978-65-5663-179-0

1. Educação física. - Brasil. I. Moretto, Anacléia Fernanda. II. Arbigaus, Lindamir Pozzo. III. Dittrich, Naiandra. IV. Centro Universitário Leonardo Da Vinci.

CDD 796

APRESENTAÇÃO

Caro acadêmico, seja bem-vindo a mais uma disciplina do nosso curso! Estamos prestes a iniciar os estudos na disciplina de Introdução à Educação Física.

Você sabe o que é Epistemologia? Já ouviu essa palavra antes? Ao longo dos seus estudos, você descobrirá que a Epistemologia é uma área de estudo bastante complexa. De forma geral, ela é conhecida como a **Ciência do Conhecimento**, ou seja, ela trata de questões sobre o que é o conhecimento e como ele é desenvolvido.

A Educação Física também é uma ciência e, por isso, é importante que você saiba como o conhecimento vem se desenvolvendo nessa área de estudos. A Educação Física é uma área das ciências da saúde extremamente importante para a sociedade em função dos seus benefícios promovidos à população. No entanto, ainda é uma área recente que está em constante evolução. Dentro dessa temática, entender qual é a relação entre a epistemologia e a Educação Física é importante para compreendermos a Educação Física como ciência. Assim, neste livro de estudos, que está dividido em três unidades, vamos estudar diversos conteúdos que dizem respeito ao objeto da Epistemologia, mais especificamente na área da Educação Física.

Na Unidade 1, discutiremos o que é ciência e conhecimento, e qual a sua relação com a epistemologia. Para isso, vamos aprender como a Educação Física vem se desenvolvendo como ciência. E, por fim, vamos estudar também quais são as linhas de epistemologia e sua relação com a Educação Física.

Na Unidade 2 será abordada a evolução da Educação Física, desde a história até sua atualidade. Será estudado também como um profissional da educação física deve se comportar eticamente e o que implica o não uso da ética.

Para finalizar, na Unidade 3 abordaremos as práticas pedagógicas que norteiam a função do profissional de educação física. Essas estratégias de ensino contemplam não apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos do currículo escolar que envolve o desenvolvimento e a percepção corporal e social da infância à juventude. As práticas pedagógicas também fazem parte do desenvolvimento de habilidades, capacidades e da formação da cidadania desde a infância, no sentido de transmitir de forma satisfatória a importância da adoção de hábitos saudáveis e da prática da atividade física ao longo de toda a vida.

Assim, esperamos que ao término do estudo desse livro de estudos você seja capaz de compreender a importância da Educação Física como ciência, e que as informações aqui apresentadas sejam de grande valia na sua vida profissional.

Bons estudos e sucesso!

Prof^a. Anacléia Fernanda Moretto

Prof^a. Lindamir Pozzo Arbígaus

Prof^a. Naiandra Dittrich



Você já me conhece das outras disciplinas? Não? É calouro? Enfim, tanto para você que está chegando agora à UNIASSELVI quanto para você que já é veterano, há novidades em nosso material.

Na Educação a Distância, o livro impresso, entregue a todos os acadêmicos desde 2005, é o material base da disciplina. A partir de 2017, nossos livros estão de visual novo, com um formato mais prático, que cabe na bolsa e facilita a leitura.

O conteúdo continua na íntegra, mas a estrutura interna foi aperfeiçoada com nova diagramação no texto, aproveitando ao máximo o espaço da página, o que também contribui para diminuir a extração de árvores para produção de folhas de papel, por exemplo.

Assim, a UNIASSELVI, preocupando-se com o impacto de nossas ações sobre o ambiente, apresenta também este livro no formato digital. Assim, você, acadêmico, tem a possibilidade de estudá-lo com versatilidade nas telas do celular, tablet ou computador.

Eu mesmo, UNI, ganhei um novo layout, você me verá frequentemente e surgirei para apresentar dicas de vídeos e outras fontes de conhecimento que complementam o assunto em questão.

Todos esses ajustes foram pensados a partir de relatos que recebemos nas pesquisas institucionais sobre os materiais impressos, para que você, nossa maior prioridade, possa continuar seus estudos com um material de qualidade.

Aproveite o momento para convidá-lo para um bate-papo sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Bons estudos!



BATE SOBRE O PAPO ENADE!



Olá, acadêmico!



Você já ouviu falar sobre o ENADE?

Se ainda não ouviu falar nada sobre o ENADE, agora você receberá algumas informações sobre o tema.

Ouviu falar? Ótimo, este informativo reforçará o que você já sabe e poderá lhe trazer novidades.



Vamos lá!

Qual é o significado da expressão ENADE?

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Em algum momento de sua vida acadêmica você precisará fazer a prova ENADE.



Que prova é essa?

É **obrigatória**, organizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Quem determina que esta prova é obrigatória... O MEC – **Ministério da Educação**.

O objetivo do MEC com esta prova é o de avaliar seu desempenho acadêmico assim como a qualidade do seu curso.



Fique atento! Quem não participa da prova fica impedido de se formar e não pode retirar o diploma de conclusão do curso até regularizar sua situação junto ao MEC.

Não se preocupe porque a partir de hoje nós estaremos auxiliando você nesta caminhada.

Você receberá outros informativos como este, complementando as orientações e esclarecendo suas dúvidas.



Você tem uma trilha de aprendizagem do ENADE, receberá e-mails, SMS, seu tutor e os profissionais do polo também estarão orientados.

Participará de webconferências entre outras tantas atividades para que esteja preparado para #mandar bem na prova ENADE.

Nós aqui no NEAD e também a equipe do polo estamos com você para vencermos este desafio.

Conte sempre com a gente, para juntos mandarmos bem no ENADE!





Olá, acadêmico! Iniciamos agora mais uma disciplina e com ela um novo conhecimento.



Com o objetivo de enriquecer seu conhecimento, construímos, além do livro que está em suas mãos, uma rica trilha de aprendizagem, por meio dela você terá contato com o vídeo da disciplina, o objeto de aprendizagem, materiais complementares, entre outros, todos pensados e construídos na intenção de auxiliar seu crescimento.

Acesse o QR Code, que levará ao AVA, e veja as novidades que preparamos para seu estudo.

Conte conosco, estaremos juntos nesta caminhada!

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – EPISTEMOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	1
TÓPICO 1 – O QUE É CONHECIMENTO?	3
1 INTRODUÇÃO	3
2 O QUE É CONHECIMENTO?.....	3
3 CONHECIMENTO EMPÍRICO OU DE SENSO COMUM	5
4 CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	6
5 CONHECIMENTO FILOSÓFICO	9
6 CONHECIMENTO TEOLÓGICO OU RELIGIOSO	10
RESUMO DO TÓPICO 1.....	12
AUTOATIVIDADE	13
TÓPICO 2 – O QUE É EPISTEMOLOGIA?.....	15
1 INTRODUÇÃO	15
2 O QUE É EPISTEMOLOGIA?	15
3 O MÉTODO COMO CAMINHO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO	16
4 HIPÓTESES	18
5 LEIS.....	19
6 TEORIAS CIENTÍFICAS	19
7 LINHAS DA EPISTEMOLOGIA.....	21
7.1 EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET.....	21
7.2 EPISTEMOLOGIA HISTÓRICA DE BACHELARD.....	24
7.3 EPISTEMOLOGIA ARQUEOLÓGICA DE FOUCAULT.....	25
7.4 EPISTEMOLOGIA RACIONALISTA CRÍTICA DE POPPER.....	29
7.5 EPISTEMOLOGIA CRÍTICA DE HABERMAS.....	31
LEITURA COMPLEMENTAR.....	34
RESUMO DO TÓPICO 2.....	37
AUTOATIVIDADE	38
TÓPICO 3 – EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA	39
1 INTRODUÇÃO	39
2 HISTÓRIA DA CIÊNCIA	40
3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CIÊNCIA NO BRASIL.....	41
4 UM POUCO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO BRASIL	42
5 O QUE É CIÊNCIA?	44
6 EDUCAÇÃO FÍSICA É CIÊNCIA?.....	45
7 EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA NO BRASIL.....	46
8 A PRÁTICA CIENTÍFICA NA MODERNIDADE	49
9 A INTERDISCIPLINARIDADE.....	51
10 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE.....	53
11 OS DESAFIOS ATUAIS	56
RESUMO DO TÓPICO 3.....	60
AUTOATIVIDADE	61

UNIDADE 2 – POR QUE ESTUDAR EPISTEMOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA?	63
TÓPICO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA ANTIGUIDADE	65
1 INTRODUÇÃO	65
2 NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	66
2.1 EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-HISTÓRIA	66
2.2 O HOMEM ANTIGO E O JOGO	70
3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DOS TEMPOS.....	71
4 O HOMEM ORIENTAL ANTIGO E O MOVIMENTO	73
5 O HOMEM OCIDENTAL ANTIGO E O MOVIMENTO.....	76
6 A IDADE MÉDIA E OS EXERCÍCIOS FÍSICOS.....	86
7 RENASCIMENTO	89
8 EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XVIII.....	97
9 EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XIX	98
9.1 OS MÉTODOS DE GINÁSTICA.....	103
10 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XX	104
11 EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: DA ORIGEM ATÉ OS DIAS ATUAIS	106
11.1 BRASIL COLÔNIA (1500-1822).....	106
11.2 BRASIL IMPÉRIO (1822-1889)	111
11.3 BRASIL REPÚBLICA (1890-1946)	115
11.4 BRASIL CONTEMPORÂNEO (1946-1980).....	117
11.5 NORMAS, LEIS E DECRETOS PARA A CRIAÇÃO DE ESCOLAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	118
LEITURA COMPLEMENTAR.....	129
RESUMO DO TÓPICO 1.....	133
AUTOATIVIDADE	136
TÓPICO 2 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE, A PARTIR DE 1980.....	137
1 INTRODUÇÃO	137
2 A EDUCAÇÃO NOS ANOS 1980	137
2.1 DE 1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS.....	140
2.2 EDUCAÇÃO NO ANO DE 1996.....	141
3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS	145
4 A HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS.....	151
4.1 MODALIDADES ESPORTIVAS ANTIGAS.....	153
4.2 RESTAURAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS NA MODERNIDADE	155
4.3 JOGOS PARAOLÍMPICOS	161
RESUMO DO TÓPICO 2.....	169
AUTOATIVIDADE	171
TÓPICO 3 – ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	173
1 INTRODUÇÃO	173
2 O QUE É ÉTICA?	174
3 SER ÉTICO	176
4 A ÉTICA NA EDUCAÇÃO	177
5 DESAFIOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS	179
6 ÉTICA NA PESQUISA.....	183
7 ÉTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	185
8 LEI Nº 9.696, DE 1º DE SETEMBRO DE 1998	187
RESUMO DO TÓPICO 3.....	192
AUTOATIVIDADE	194

UNIDADE 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	195
TÓPICO 1 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO	197
1 INTRODUÇÃO.....	197
2 A FUNÇÃO DE EDUCADOR	198
3 COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR.....	200
4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO EDUCADOR.....	203
5 A ESCOLA E AS INTERAÇÕES SOCIAIS.....	204
6 PAPEL SOCIAL DO EDUCADOR	205
RESUMO DO TÓPICO 1.....	208
AUTOATIVIDADE	209
TÓPICO 2 – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS ESTRATÉGIAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO.....	211
1 INTRODUÇÃO.....	211
2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO TUDO COMEÇOU.....	213
3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	215
4 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	217
5 CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL.....	218
6 A BNCC E A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO.....	220
7 A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS.....	222
8 A FUNÇÃO DA ESCOLA.....	223
LEITURA COMPLEMENTAR.....	224
RESUMO DO TÓPICO 2.....	227
AUTOATIVIDADE	228
TÓPICO 3 – CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	229
1 INTRODUÇÃO.....	229
2 PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA LICENCIATURA	231
3 PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BACHARELADO	232
RESUMO DO TÓPICO 3.....	237
AUTOATIVIDADE	238
REFERÊNCIAS.....	239

EPISTEMOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- compreender o que é conhecimento e o que ele representa;
- saber quais são as características dos principais tipos de conhecimento;
- entender o conceito de ciência e sua história;
- saber o que é a Epistemologia, qual a sua importância e sua relação com a Educação Física;
- entender como ocorreu o desenvolvimento
- descrever e discursar sobre as principais linhas epistemológicas.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – O QUE É CONHECIMENTO?

TÓPICO 2 – O QUE É EPISTEMOLOGIA?

TÓPICO 3 – EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA



Preparado para ampliar seus conhecimentos? Respire e vamos em frente! Procure um ambiente que facilite a concentração, assim absorverá melhor as informações.

O QUE É CONHECIMENTO?

1 INTRODUÇÃO

Olá, acadêmico! Seja bem-vindo ao nosso primeiro tópico da disciplina de Fundamentos Epistemológicos da Educação Física.

Neste tópico introdutório, abordaremos os diferentes tipos de conhecimento para que você possa construir a base do conceito de epistemologia e entender sua relação e importância para a Educação Física. Para construir essa base, inicialmente apresentaremos a você a definição de conhecimento no contexto da epistemologia. Em seguida, iremos nos aprofundar um pouco mais nas quatro principais vertentes (tipos) de conhecimento: o conhecimento empírico, o conhecimento científico, o conhecimento religioso e o conhecimento filosófico. Por fim, discutiremos a importância de cada um deles para que possamos entender a sua influência na epistemologia.

Ao final do primeiro tópico, você deverá ser capaz de entender o que é conhecimento e, também, diferenciar suas vertentes e compreender a importância de cada uma delas para a construção do desenvolvimento humano. O entendimento acerca desses conceitos será de suma importância para dar continuidade aos estudos dessa nossa disciplina. Por isso é extremamente importante a sua dedicação ao longo dessa nossa jornada. Bons Estudos!

2 O QUE É CONHECIMENTO?

Para compreendermos o que é a epistemologia e qual é a sua relação com a Educação Física, precisamos relembrar de alguns conceitos que dão fundamento para o estudo da epistemologia. Nesse contexto, vamos começar refletindo sobre o que é conhecer e como o conhecimento é desenvolvido.

De acordo com o dicionário Priberiam (2017, s.p.), o conhecimento pode ser entendido como: “1. Ato ou efeito de conhecer. 2. Ideia, noção. 3. Informação, notícia, ciência. 4. Prática da vida, experiência. 5. Discernimento, critério, apreciação. 6. Consciência de si mesmo, acordo”. No entanto, seu conceito vai muito além dessa definição. O conhecimento foi sistematizado com os primeiros filósofos (pré-socráticos), os quais se questionavam sobre o motivo e o modo de as coisas existirem, a origem da natureza e suas modificações, gerando uma questão mais específica: o que é o ser e o motivo da nossa existência.

Fonseca (2002, p. 10) também apresenta uma interessante reflexão sobre o conhecimento:

[...] o homem é, por natureza, um animal curioso. Desde que nasce interage com a natureza e os objetos à sua volta, interpretando o universo a partir das referências sociais e culturais do meio em que vive. Apropria-se do conhecimento através das sensações, que os seres e os fenômenos lhe transmitem. A partir dessas sensações elabora representações. Contudo, essas representações não constituem o objeto real. O objeto real existe independentemente de o homem o conhecer ou não. O conhecimento humano é na sua essência um esforço para resolver contradições, entre as representações do objeto e a realidade do mesmo. Assim, o conhecimento, dependendo da forma pela qual se chega a essa representação, pode ser classificado de popular (senso comum), teológico, mítico, filosófico e científico.

Conhecimento, ou *cognoscere*, que em latim significa “ato de conhecer”, é um processo inerente dos seres humanos (BOLISANI; BRATIANU, 2018). Definir o que o conhecimento representa e explicar sua natureza não possui um significado universalmente aceito (NETA; PRITCHARD, 2009). No entanto, buscando uma perspectiva objetiva e uma abordagem racional, muitos filósofos eliminaram todos os aspectos subjetivos relacionados à percepção e ao envolvimento corporal, alegando que o conhecimento é uma crença verdadeira justificada (NONAKA; TAKEUCHI, 1995).

Conforme apresentado por Neta e Pritchard (2009), para que essa definição seja aceita ela deve apresentar as seguintes condições:

- A condição de verdade. Isso requer que se alguém conhece uma proposição, então essa proposição deve ser verdadeira. Se a proposição não é verdadeira, então essa pessoa não sabe o que ele afirma saber. A condição de verdade faz a diferença entre opinião e conhecimento.
- A condição de crença. Essa condição exige que se alguém conhece uma proposição, ele acredita nessa proposição.
- A condição de justificativa. Essa condição requer uma maneira prática de justificar que a crença que se tem é verdadeira.

Ao interpretar estas condições para definir conhecimento, podemos concluir que as condições necessárias e suficientes para definir conhecimento são: “primeiro, saber que o que é dito é verdade; segundo, ter certeza sobre isso e, em terceiro lugar, que se deve ter o direito de ter certeza” (AYER, 2009, p. 13).

No entanto, para alguns autores, a definição de que o conhecimento é uma crença verdadeira justificada e que depende desses requisitos não é totalmente aceita. Isso ocorre porque, por exemplo, segundo Gettier (2009), uma pessoa pode ser completamente justificada em acreditar em algo que pode ser falso. A partir desse exemplo, podemos perceber por que é tão difícil compreender e ter uma simples definição para algo tão complexo como o conhecimento.

Assim, como o conhecimento não possui uma definição única e considerando que ele é dependente das relações que o ser humano estabelece com o meio, é possível dividi-lo em diferentes tipos ou vertentes. Dentre os tipos mais importantes e bem definidos de conhecimento, destacam-se o conhecimento popular ou conhecimento empírico, o conhecimento científico, o conhecimento filosófico e o conhecimento teológico ou religioso. A figura a seguir apresenta de forma resumida as características de cada um desses conhecimentos:

FIGURA 1 – OS QUATRO TIPOS DE CONHECIMENTOS



FONTE: < <https://www.diferenca.com/conhecimento-empirico-cientifico-filosofico-e-teologico/>>. Acesso em: 3 set. 2018.

No entanto, considerando a importância dos tipos de conhecimentos, vamos apresentar a você, de forma mais aprofundada, as características de cada um. Isso é importante porque o conhecimento está relacionado à ciência e, conseqüentemente, à epistemologia. Então, vamos lá!

3 CONHECIMENTO EMPÍRICO OU DE SENSO COMUM

Caro acadêmico, o conhecimento empírico pode ser compreendido como aquele adquirido por meio das experiências de vida, ou seja, da interação e observação do mundo ao nosso redor. Tal conhecimento é muito importante para a sociedade, pois muitas vezes dá origem a fatos posteriormente comprovados.

Atualmente pode ser difícil percebermos isso, no entanto, se você pensar na descoberta do fogo, vai perceber que essa descoberta deu origem a inúmeras invenções do mundo atual. Chassot (2004), por exemplo, sugere que o conhecimento sobre o cozimento dos alimentos é resultado da descoberta do fogo. Isso também nos mostra que o conhecimento está em constante evolução.

O conhecimento empírico também tem como característica o fato de ser transmitido entre gerações. Um exemplo disso está na agricultura. A partir da revolução agrícola, por exemplo, o homem aprendeu, por meio de tentativas e erros, a época certa de semear e colher diversos tipos de alimentos. Da mesma forma, aprendeu que, de acordo com o tipo de solo, a produção também é alterada. Tal conhecimento foi aprendido ao acaso e por meio de tentativa e erro, no entanto, hoje sabe-se que muito do que foi transmitido entre as gerações é cientificamente comprovado. Esse exemplo mostra que o conhecimento empírico é ametódico, ou seja, um conhecimento que não foi premeditado ou testado, e por isso derivado do acaso. Além disso, esse conhecimento também se caracteriza como assistemático, ou seja, algo que não é testado seguindo um padrão.

No entanto, acadêmico, você também não pode acreditar que todo conhecimento transmitido de pessoa para pessoa irá se tornar algo real, por isso é preciso ter muito cuidado com as informações oriundas do senso comum. Por exemplo, você acredita que ter um gato preto lhe dará azar? Que comer leite com manga faz mal? Ou que cortar o cabelo na lua crescente faz o cabelo crescer mais bonito? Esses são exemplos que você já deve ter ouvido várias vezes, no entanto, nenhuma dessas questões foi comprovada cientificamente. Assim, isso mostra que o conhecimento empírico também tem como característica ser verificável e falível. Ele é verificável, pois conforme os exemplos dados, é possível verificar se esse conhecimento adquirido por meio da observação é real, ou seja, ele pode ser testado. E é falível, pois embora essas informações tenham sido e continuam sendo passadas de geração para geração, já foi comprovado que não são reais. Por essas razões, acadêmico, questione sempre todas as informações que lhe são passadas.

4 CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O conhecimento científico é, muitas vezes, considerado o mais importante de todos os conhecimentos, pois é a partir dele que se geram as maiores pesquisas e descobertas. Você já parou para pensar que tudo ao seu redor é dependente desse conhecimento? E que a sociedade atual não poderia ser o que é hoje apenas pelo conhecimento empírico? Por exemplo, você acredita que seria possível construir diferentes tipos de prédios e casas apenas com o conhecimento popular?

Marconi e Lakatos (2009) definem o conhecimento científico como real, baseado em fatos, pois analisa/testa/verifica todos os acontecimentos. Diferente do conhecimento empírico, este classifica-se como sistemático, pois compreende o saber de maneira ordenada, formando um sistema de ideias (teoria), “e não conhecimentos dispersos e desconexos”. “Assim, a investigação científica se

inicia quando se descobre que os conhecimentos existentes, originários, quer das crenças do senso comum, das religiões ou da mitologia, quer das teorias filosóficas ou científicas, são insuficientes e imponentes para explicar os problemas e as dúvidas que surgem” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 30). No entanto, é importante destacar que assim como o conhecimento empírico pode dar origem a conhecimentos reais, o conhecimento científico não é necessariamente único e imutável. De fato, precisamos ter em mente que o conhecimento, assim como a sociedade, está em constante evolução, por isso algumas vezes o que acreditava-se ser um fato pode ser alterado.

Por exemplo, você já ouviu falar na **Talidomida**? A talidomida foi descoberta em 1953 por Wilhelm Kunnz, na então Alemanha Ocidental. Na época, foi descoberto que esse medicamento tinha um efeito calmante e a capacidade de diminuir a sensação de náuseas e vômitos (MORO; INVERNIZZI, 2017). Em função desses efeitos, ele passou a ser vendido sem restrições para mulheres grávidas que sofriam com náuseas durante a gravidez. Sua importância foi tanta que foi comercializado em mais de 40 países. Na época, foi considerado um medicamento milagroso.

No entanto, no final da década de 1950 e início dos anos 1960 observou-se o nascimento de milhares de crianças com defeitos de nascença. Dentre esses efeitos podemos citar o desenvolvimento incompleto ou defeituoso dos braços e pernas, má formação do coração, intestino, útero, vesícula biliar, entre outros. Após o cruzamento de alguns dados e a associação de informações, logo percebeu-se que isso ocorria com as crianças cujas mães haviam tomado talidomida durante a gravidez. O milagre virou um escândalo e logo a venda desse medicamento foi proibida.

FIGURA 2 – TALIDOMIDA



FONTE: <<https://abvt.wordpress.com/o-que-e-a-talidomida/>>. Acesso em: 3 set. 2018.

Isso ocorreu porque naquela época os testes disponíveis para avaliar os possíveis efeitos colaterais do remédio eram muito mais limitados que atualmente. Ou seja, foi a própria evolução da ciência que provou, posteriormente, que a talidomida nunca deveria ter sido prescrita para mulheres grávidas. Por isso, é importante destacar que o conhecimento científico não é infalível ou unânime. Conforme o exemplo dado, novas descobertas e o desenvolvimento de técnicas podem reformular algo que já havia sido comprovado pela ciência.

Esse exemplo também mostra que as experimentações não podem ser realizadas de forma intuitiva, baseada na fé ou no achismo. Você já imaginou o que aconteceria com o trânsito se ele fosse apenas organizado em função do achismo? Ou se as regras de trânsito se baseassem apenas na opinião de cada um? Por isso o conhecimento científico é tão importante para a humanidade. É graças à evolução do conhecimento que nossa sociedade evoluiu de maneira tão importante, conforme descreve Sagan (1996, p. 24):

A ciência permite que a Terra alimente um número de seres humanos cem vezes maior, e sob condições muito menos penosas, do que era possível há alguns milhares de anos. Podemos rezar pela vítima da cólera, ou podemos lhe dar quinhentos miligramas de tetraciclina a cada doze horas. [...] Podemos tentar a quase inútil terapia psicanalítica pela fala com o paciente esquizofrênico, ou podemos lhe dar de trezentos a quinhentos miligramas de clazepina. Renunciar à ciência significa abandonar muito mais que o ar-condicionado, o toca disco CD, os secadores de cabelo e os carros velozes. Nos tempos dos caçadores-coletores, a expectativa de vida humana era cerca de vinte-trinta anos. Essa era também a expectativa de vida na Europa ocidental no final do Império Romano e na Idade Média. Ela só aumentou para quarenta por volta de 1870. Chegou a cinquenta em 1915, a sessenta em 1930, a setenta em 1955, e está se aproximando de oitenta hoje em dia. [...] A longevidade talvez seja a melhor medida da qualidade física da vida. (Se você está morto, pouco pode fazer para ser feliz). Essa é uma dádiva preciosa da ciência para a humanidade – nada menos que o dom da vida.

Por fim, podemos concluir então que o conhecimento científico trata-se de um conhecimento sistemático e metódico que baseia-se na experimentação, validação e comprovação de fatos (MARCONI; LAKATOS; 2009; CHARLOT, 2000).



Ficou curioso com essa história? Leia o seguinte artigo de Moro e Invernizzi (2017) para entender essa tragédia dos anos 1950: *A tragédia da talidomida: a luta pelos direitos das vítimas e por melhor regulação de medicamentos*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v24n3/0104-5970-hcsm-24-03-0603.pdf>>.

5 CONHECIMENTO FILOSÓFICO

Caro acadêmico, antes de entendermos as características desse conhecimento é importante relembrarmos o que **filosofia** significa. A palavra **filosofia** é de origem grega em que *philo* significa amor e *sophia*, sabedoria, assim, de maneira geral podemos entender a filosofia como **amor à sabedoria**.

Agora que você já sabe o que filosofia significa, é importante tentarmos compreender o seu conceito. No entanto, não é uma tarefa fácil. Para Hessen (1980), a filosofia é a tentativa do espírito humano de atingir uma visão de mundo, mediante a autorreflexão sobre as funções valorativas teóricas e práticas. Assim, podemos entender que a filosofia tem como objetivo estudar e questionar problemas essenciais da humanidade, em busca de uma compreensão da realidade e de como o homem se relaciona com o mundo.

Tartuce (2006, p. 6) define filosofia da seguinte maneira: “A Filosofia é a fonte de todas as áreas do conhecimento humano, e todas as ciências não só dependem dela, como nela se incluem. É a ciência das primeiras causas e princípios. A Filosofia é destituída de objeto particular, mas assume o papel orientador de cada ciência na solução de problemas universais”.

Agora que você já lembrou o conceito de filosofia, torna-se mais fácil compreender as características do conhecimento filosófico. Esse tipo de conhecimento, caro acadêmico, assim como o conhecimento empírico, tem origem na relação do homem com o mundo. No entanto, ele é originado de reflexões sobre questões subjetivas e imateriais, por exemplo, indagar sobre a origem do universo. Questionamentos como “O que é a morte? Quem sou eu? Qual o propósito da vida? De onde viemos?” são outros exemplos de questões abordadas pelo conhecimento filosófico. No entanto, embora tais questionamentos sejam de origem racional, o conhecimento filosófico **não é verificável**, já que os enunciados das hipóteses filosóficas, ao contrário do que ocorre no campo da ciência, não podem ser confirmados nem refutados (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Assim, esse conhecimento caracteriza-se como valorativo, pois seu ponto de partida consiste em hipóteses, que não poderão ser submetidas à observação: “as hipóteses filosóficas baseiam-se na experiência, portanto, este conhecimento emerge da experiência e não da experimentação” (TRUJILLO, 1974, p. 11). Portanto, “o conhecimento filosófico é caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e conseguir discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 60).

Habermas (2012, p. 19) complementa:

Pode-se dizer, até mesmo, que o pensamento filosófico tem sua origem no fato de a razão corporificada no conhecer, no falar e no agir tornarem-se reflexiva. O tema fundamental da filosofia é a razão. A filosofia empenha-se desde o começo por explicar o mundo como um todo, mediante princípios encontráveis na razão, bem como a unidade na diversidade dos fenômenos.

Com este trecho, Habermas (2012) quer dizer que o pensamento filosófico é baseado na razão e no conhecimento, porém vai além destes, buscando refletir de forma contínua sobre o mundo. Assim, o tema fundamental da filosofia é a reflexão, o pensamento, a discussão e o questionamento de ideias e conceitos, mas sem jamais distanciar-se da razão e do conhecimento.

Além disso, o conhecimento filosófico caracteriza-se como sistemático, inflexível e exato. Sistemático, porque suas hipóteses buscam representar a realidade estudada em uma tentativa de compreendê-la em sua totalidade. É infalível e exato, pois não é possível questionar a lógica racional pela qual foi formulado. O conhecimento filosófico pode ser compreendido como o originador do raciocínio lógico (FACHIN, 2003).

Portanto, o conhecimento filosófico é caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana. Assim, se o conhecimento científico abrange fatos concretos, positivos, e fenômenos perceptíveis pelos sentidos [...], o objeto de análise da filosofia são ideias, relações conceituais, exigências lógicas que não são redutíveis a realidades materiais e, por essa razão, não são passíveis de observação sensorial direta ou indireta (MARCONI; LAKATOS, 2004, p. 19).

6 CONHECIMENTO TEOLÓGICO OU RELIGIOSO

O conhecimento teológico ou religioso está diretamente relacionado com a fé e a crença divina. É, portanto, produto de intelecto do ser humano sobre a fé (CERVO; BERVIAN, 2002) e por isso diz-se que esse conhecimento tem origem inspiracional.

Acreditar que milagres existem ou acreditar em espíritos e em reencarnação são exemplos que mostram que a crença sobre os ensinamentos, propagada pelo conhecimento religioso, depende da formação moral e das crenças de cada indivíduo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Esses exemplos também mostram que o conhecimento religioso não pode, por sua origem, ser confirmado ou negado, por isso caracteriza-se como não verificável. Nesse contexto, os teólogos possuem um papel importante para o conhecimento religioso, pois um dos seus papéis é justamente tentar provar a existência de Deus.

“Esse tipo de conhecimento se apoia em doutrinas que contêm proposições sagradas (**valorativas**), por terem sido reveladas pelo sobrenatural” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 61). Assim, enquanto no conhecimento científico a verdade pode ser encontrada por meio da investigação, para o conhecimento religioso a verdade é revelada (RAMPAZZO, 2005).

A postura dos teólogos e cientistas para explicar a origem do mundo, caro acadêmico, é um exemplo muito interessante para compreendermos a diferença entre esses dois tipos de conhecimento. Enquanto a teologia acredita que a criação do mundo é obra do divino, os cientistas buscam comprovar que

o universo foi criado a partir do *big bang*. Outro exemplo pode ser dado ao analisarmos a postura dos teólogos e cientistas diante da teoria da evolução das espécies, particularmente do homem. Por um lado, as crenças dos teólogos fundamentam-se nos ensinamentos de textos sagrados enquanto que os cientistas buscam, em suas pesquisas, fatos concretos capazes de comprovar (ou refutar) suas hipóteses (MARCONI; LAKATOS, 2009). Os autores ainda complementam: “Se o fundamento do conhecimento científico consiste na evidência dos fatos observados [...], na evidência lógica [...], no caso do conhecimento teológico o fiel não se detém nelas à procura de evidência, mas da causa primeira, ou seja, da revelação divina” (MARCONI; LAKATOS, 2004, p. 20).

Por fim, o conhecimento teológico também tem como características ser infalível e indiscutível, pois se trata de revelações sobrenaturais da divindade.

Agora, caro acadêmico, observe o quadro a seguir, que apresenta de forma resumida as características dos quatro tipos de conhecimento apresentados no nosso livro de estudos:

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DOS QUATRO TIPOS DE CONHECIMENTO

Conhecimento Popular	Conhecimento Científico	Conhecimento Filosófico	Conhecimento Teológico
Valorativo Reflexivo	Real (factual) Sistemático	Valorativo Racional	Valorativo Inspiracional
Assistemático Verificável Falível Inexato	Verificável Falível Aproximadamente Exato	Sistemático Não verificável Infalível Exato	Sistemático Não verificável Infalível Exato

FONTE: Adaptado de Marconi e Lakatos (2009)

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- Conhecimento é um conceito complexo que não possui definição universal. No entanto, de forma geral, o conhecimento pode ser entendido como o ato ou efeito de conhecer algo.
- Existem diferentes tipos de conhecimento, no entanto, os mais comuns são: o conhecimento popular, o conhecimento científico, o conhecimento filosófico e o conhecimento teológico.
- O conhecimento popular, também conhecido como senso comum ou conhecimento do povo, compreende a obtenção de fatos sem buscar suas causas. Ele é obtido ao acaso, por meio da observação, e pode ser passado entre gerações, sendo aprendido ou ensinado sem a aplicação de algum método de investigação.
- O conhecimento científico é sistemático e obtido da experimentação, validação e comprovação de fatos. Ele se caracteriza, portanto, pela capacidade de explicar, justificar, induzir ou aplicar leis.
- O conhecimento filosófico está estritamente ligado à razão. São construções racionais que se originam de questionamentos sobre o universo e seus fenômenos.
- O conhecimento teológico, também chamado conhecimento religioso, possui seus fundamentos nas crenças individuais e na fé. Interpreta-se a realidade e explica-se o mundo a partir das doutrinas das respectivas religiões.



1 O homem é curioso por natureza e por isso o conhecimento existe desde a Antiguidade. No entanto, conforme estudado no nosso Livro de Estudos, podem existir diferentes tipos de conhecimento. Nesse contexto, quais são os principais tipos de conhecimento?

- a) () Filosófico, religioso, científico e popular.
- b) () Popular, teológico, crítico e racional.
- c) () Empírico, natural, conceitual e científico.
- d) () Filosófico, popular, reflexivo e crítico.

2 O conhecimento é um conjunto de informações obtidas por meio das experiências vividas ou da aprendizagem. Tal conhecimento pode ser comprovado cientificamente ou não. Nesse contexto, das alternativas a seguir, quais são características do conhecimento científico?

- a) () Valorativo, falível, exato e sistemático.
- b) () Real, valorativo, exato, infalível e não verificável.
- c) () Real, inexato, assistemático e inspiracional.
- d) () Real, verificável, falível e sistemático.

3 O conhecimento é um processo que ocorre constantemente a partir das experiências vividas ou do aprendizado. No entanto, nem todo conhecimento é verdadeiro. Assim, nesse contexto, considerando que existem diversos tipos de conhecimento, analise as sentenças a seguir e marque V para alternativas verdadeiras e F para alternativas falsas:

- () O conhecimento popular, também conhecido como empírico, é valorativo e inspiracional.
- () O conhecimento filosófico é sistemático, porém não é passível de verificação.
- () O conhecimento teológico é inspiracional e sistemático.
- () O conhecimento científico tem como principal característica ser infalível.

Agora, selecione a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- a) () V – F – V – F.
- b) () F – V – V – F.
- c) () V – F – V – V.
- d) () F – F – V – F.

4 Segundo Marconi e Lakatos (2004, p. 19), o conhecimento filosófico é “[...] caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana [...]”. Nesse contexto, com base nas características do método filosófico, analise as afirmativas a seguir:

- I - Esse método utiliza-se da lógica para responder às indagações.
- II - Esse método é baseado na experimentação.
- III - Neste método há prevalência da religiosidade.

Assinale a alternativa que apresenta a alternativa CORRETA:

- a) () Somente as sentenças I e III estão corretas.
- b) () Somente a sentença II está correta.
- c) () Somente as sentenças II e III estão corretas.
- d) () Somente a sentença I está correta.

O QUE É EPISTEMOLOGIA?

1 INTRODUÇÃO

Olá, acadêmico! Agora que você já compreendeu o que é conhecimento, o que é ciência e como ela é fundamentada, vamos dar continuidade aos nossos estudos e adentrar na área da Epistemologia da Educação Física.

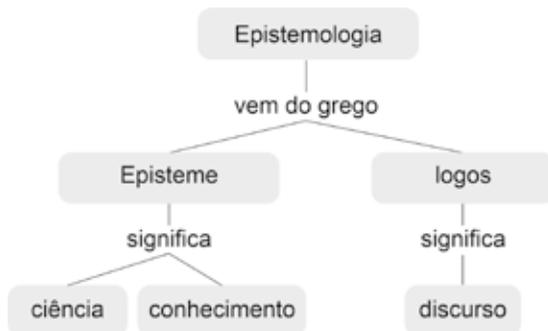
Compreender a epistemologia é importante para que você consiga aplicá-la ao longo de toda sua carreira e que seja capaz de questionar todo o conhecimento adquirido, bem como selecionar a melhor maneira de transmitir os seus conhecimentos para seus alunos.

Participe conosco do estudo de mais um tópico do nosso livro de estudos. O entendimento sobre a epistemologia e sua relação com a Educação Física é imprescindível para sua formação acadêmica e sua prática profissional. Por isso, a busca do conhecimento também não pode se limitar a esse tópico. A busca do conhecimento deve ser constante para que você se torne um profissional de qualidade.

2 O QUE É EPISTEMOLOGIA?

Antes de compreendermos a importância da epistemologia para nossos estudos, vamos entender a origem dessa palavra. A origem já nos dará uma pista do que se trata essa interessante área de estudo. Conforme apresentada na figura a seguir, a palavra epistemologia tem origem grega, em que o termo *episteme* significa ciência/conhecimento e o termo *logos* significa discurso/teoria.

FIGURA 3 – ORIGEM DA PALAVRA EPISTEMOLOGIA



FONTE: <<https://cutt.ly/XfHoWFt>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

A epistemologia é a área da filosofia que estuda o conhecimento e a verdade (HUNNEX, 2003). Assim, ela é responsável pelo estudo sistemático da origem, natureza, métodos e busca compreender os critérios de cientificidade, além de buscar entender sua relação com os objetos de pesquisa de cada área em específico. A análise epistemológica se fundamenta na consideração e análise da necessidade e importância de estudos que procuram a compreensão a respeito da investigação científica de um determinado campo do conhecimento (SOUZA, 2011). Tradicionalmente, a epistemologia tem lidado com questões sobre o que é o conhecimento e como ele é desenvolvido.

Diversos autores escreveram sobre o que entendem por epistemologia. Segundo Lalande (1996, p. 293), epistemologia “é essencialmente o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar sua origem lógica, seu valor e seu objetivo”. Já Japiassu (1979, p. 16) escreve que “por epistemologia, no sentido bem amplo do termo, podemos considerar o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais”.

Isso significa, caro acadêmico, que toda vez que você questionar e refletir sobre conceitos importantes da Educação Física, estará utilizando o seu conhecimento sobre a epistemologia. A sua postura e o seu questionamento serão fundamentais para o desenvolvimento coerente da Educação Física. Assim, a epistemologia também tem como objetivo estimular a autorreflexão e a autocrítica sobre o conhecimento.

Dentre as questões da epistemologia, destaca-se o entendimento sobre leis, hipóteses e teorias científicas. O conjunto dessas ideias forma o método científico, o qual é essencial para o desenvolvimento do conhecimento e, conseqüentemente, da ciência. É importante compreender a diferença entre os termos, pois toda a filosofia da ciência se baseia justamente na compreensão e interpretação da interação dos mesmos.

3 O MÉTODO COMO CAMINHO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Tudo o que sabemos hoje sobre conhecimento científico não foi descoberto de forma aleatória. De fato, faz-se ciência quando o pesquisador observa fenômenos reais (a queda de uma maçã da árvore, o aumento de peso com alta ingestão de carboidratos, o curso de uma doença etc.) aplicando os recursos técnicos disponíveis, seguindo um método padrão e apoiando-se em fundamentos epistemológicos. Esse método, conhecido como método científico, é um elemento fundamental do processo de desenvolvimento de conhecimento pela ciência para diferenciá-la não apenas do senso comum, mas também das demais modalidades de conhecimento humano, como a filosofia e a religião (SEVERINO, 2007).

“Método científico pode ser definido como um conjunto de regras básicas para realizar uma experiência, a fim de produzir um novo conhecimento, bem como corrigir e integrar conhecimentos pré-existentes” (VIANNA, 2001, p. 47).

Essas regras (o método científico), quando colocadas em prática, acabam protegendo o pesquisador da subjetividade e direcionando a pesquisa à produção de conhecimentos válidos, ou seja, científicos.

A primeira etapa do método científico é a observação dos fatos. Podemos observar, por exemplo, que indivíduos obesos tendem a apresentar um aumento na pressão arterial. Essa observação, por si só, não nos permite concluir muita coisa: para sabermos de fato se há uma relação entre obesidade e aumento na pressão arterial, precisamos da ciência.

A etapa seguinte do método científico é, então, a formulação de uma hipótese, ou seja, a partir de conhecimentos prévios (revisão bibliográfica) elaborase uma possível explicação para o fato observado. Será que a obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de hipertensão? Formulada a hipótese, o cientista precisa testá-la, e através de pesquisas e técnicas experimentais confiáveis, ele irá verificar se a hipótese levantada é verdadeira ou falsa. Se a hipótese for confirmada, tem-se então uma lei científica. A lei científica “trata-se de um princípio geral que unifica uma série limitada de fatos: vários fatos particulares se explicam mediante um único princípio (ou lei)” (SEVERINO, 2007, p. 39). Em alguns casos pode ocorrer que várias leis referentes a diferentes fenômenos podem ser unificadas em uma única lei mais abrangente, chamada de teoria científica.

FIGURA 4 – ETAPAS DO MÉTODO CIENTÍFICO



FONTE: <<https://cutt.ly/XfHpQ0i>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

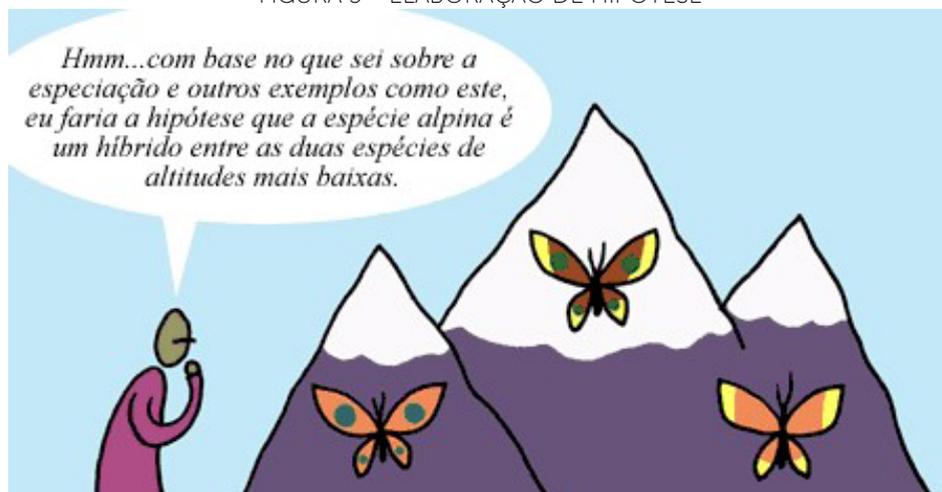
A seguir, definiremos de forma mais aprofundada os conceitos de hipótese, lei e teoria científica.

4 HIPÓTESES

Hipóteses são a base do método científico. Uma hipótese é uma **suposição razoável** baseada em um conhecimento anterior ou na observação (HUNNEX, 2003). É uma pré-solução para o problema previamente levantado. Por exemplo, é natural você supor que uma criança será alta caso tanto seu pai quanto sua mãe sejam altos. Essa hipótese é baseada no conhecimento e na observação, pois a probabilidade de uma criança se tornar um adulto de estatura elevada quando possui pais altos é real. Assim, é a afirmação positiva, negativa ou condicional (ainda não testada) sobre determinado problema ou fenômeno.

É importante ter em mente que essas afirmações ou pré-soluções (hipóteses) não devem ser baseadas em opiniões pessoais, mas em bases sólidas, garantidas por teorias científicas consistentes. Por isso é importante realizar uma pesquisa prévia sobre o problema, a qual chamamos de **revisão bibliográfica**, para fundamentar a construção da nossa hipótese.

FIGURA 5 – ELABORAÇÃO DE HIPÓTESE



FONTE: <http://saberciencia.tecnico.ulisboa.pt/imagens/us101/butterfly_example.gif>.

Acesso em: 29 nov. 2018.

As hipóteses são desenvolvidas para serem testadas, ou seja, são realizados testes experimentais e observações aprofundadas que permitem concluir se a hipótese original era falsa ou verdadeira. Assim, é importante lembrar que as hipóteses podem ser comprovadas ou não, por isso possuem um papel importante no método científico. As hipóteses, respostas possíveis e provisórias em relação às questões de pesquisa tornam-se também instrumentos importantes como guias na tarefa de investigação (MARCONI; LAKATOS, 2004).

5 LEIS

Leis científicas podem ser definidas como generalizações descritivas que possuem valor preditivo, como por exemplo, a lei da gravitação de Newton: “Toda partícula do universo atrai cada uma das outras partículas com uma força diretamente proporcional ao produto das duas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância entre elas” (HALLIDAY; RESNICK; KRANE, 2004, p. 2). Esse é um excelente exemplo para mostrar que leis são desenvolvidas a partir de descobertas.

Assim, a lei científica nada mais é do que uma hipótese cuja validade tenha sido comprovada por meio de experimentos científicos. Quando as observações e práticas experimentais desenvolvidas para testar uma hipótese não dão margem a dúvidas, e constata-se um fenômeno que sempre ocorre do mesmo modo e nas mesmas circunstâncias, temos uma lei. Em outras palavras, as leis são coisas que acontecem na natureza com um certo padrão e que podem ser descritas através de equações matemáticas. Por isso, leis são sempre verdadeiras e são consideradas os pilares da ciência moderna.

FIGURA 6 – LEI CIENTÍFICA



- Uma lei científica é uma **hipótese verdadeira**.

- Uma lei é como uma **regra da natureza**: um exemplo é a **lei da gravidade** que afirma que todos os objetos atraem uns aos outros. Para se tornar uma lei, este conhecimento foi verificado e comprovado diversas vezes.

FONTE: Adaptado de <<https://www.estudokids.com.br/77/>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

6 TEORIAS CIENTÍFICAS

As teorias se classificam em um dos mais altos níveis da ciência e são geralmente conceitos amplamente aceitos na comunidade científica como sendo verdadeiras. Como exemplo, podemos citar a teoria da contração muscular ou teoria do filamento deslizante. Essa teoria foi proposta por Huxley e Niedergerke, em 1954, e diz que a contração muscular ocorre porque a actina e a miosina deslizam entre si e, conseqüentemente, geram a contração muscular. Tal teoria ainda é amplamente aceita no meio científico, no entanto, é importante destacar que teorias podem ser complementadas ou até mesmo refutadas. No exemplo da contração muscular, tem sido recentemente proposto que, além da actina e da miosina, a titina tem fundamental importância no processo da contração muscular.

Muita gente pensa que uma teoria científica é só uma hipótese, uma crença ou algo que ainda não foi comprovado totalmente, porém isso não é verdade. A teoria é, na verdade, mais ampla que as leis e explica não apenas “o que” acontece, mas “como” e “por quê” tal fenômeno acontece. Assim como as leis, as teorias científicas são apoiadas em evidências e são arduamente testadas e comprovadas pela comunidade científica. Um exemplo da diferença entre lei e teoria científica é a famosa equação de Einstein: $E = mc^2$, que descreve a ação da energia a ser convertida em massa. É uma lei. A teoria da relatividade, por outro lado, é um conceito mais amplo baseado nessa equação, mas que também mostra como e por que algo com massa não é capaz de viajar à velocidade da luz, por exemplo.

Caro acadêmico, por meio desse exemplo, você agora é capaz de entender a importância e a relevância das teorias científicas.

FIGURA 7 – LEI X TEORIA CIENTÍFICA



FONTE: <<https://universoracionalista.org/teoria-cientifica-e-teoria-filosofica/>>.

Acesso em: 30 nov. 2018.

7 LINHAS DA EPISTEMOLOGIA

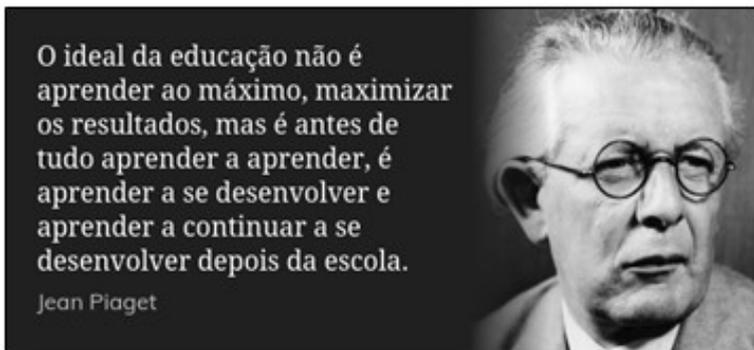
A epistemologia também se ocupa em explicar como o conhecimento se forma na nossa cabeça e de que maneira transmitimos alguma informação. Nesse contexto, alguns filósofos propõem diferentes linhas de epistemologia para explicar como o conhecimento é formado e transmitido. Compreender as diferentes linhas da epistemologia permitirá que você adapte os seus ensinamentos dentro da maneira que você acreditar ser a mais eficiente nesse processo de ensino-aprendizagem.

7.1 EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET

Quem foi Jean Piaget? Jean Piaget foi o nome mais importante na área da educação durante a segunda metade do século XX. Nascido em 1896 na cidade de Neuchâtel, na Suíça, estudou, inicialmente, Biologia. No entanto, Piaget queria estudar o processo de aprendizagem, para isso criou uma **teoria biológica do conhecimento**, buscando na Psicologia as bases para desenvolver o seu trabalho.

Como a Psicologia é a ciência que investiga o comportamento humano, ela permite estudar como o ser humano aprende e se apropria do conhecimento, fazendo a ponte desejada por Piaget entre a biologia e a epistemologia. Assim, ao longo da sua vida, Piaget desenvolveu a **Teoria da Epistemologia Genética** e elaborou um método próprio de pesquisa, o **método clínico**. Sua teoria sobre a aprendizagem cognitiva infantil faz com que ele seja conhecido como o **pai da pedagogia moderna**.

FIGURA 8 – JEAN PIAGET (NEUCHÂTEL, 9 DE AGOSTO DE 1896 – GENEVRA, 16 DE SETEMBRO DE 1980)



FONTE: <<https://www.pensador.com/frase/MTgyNTQ5OA/>>. Acesso em: 3 set. 2018.

Mas quais são as principais ideias da Teoria Epistemológica Genética de Piaget? Primeiro é importante explicar o porquê do termo “genética” na teoria de Piaget. Como dito anteriormente, a epistemologia é o estudo da teoria do conhecimento. O objetivo da pesquisa de Piaget foi estudar o **processo de construção do conhecimento a partir da genética**, ou seja, definir, a partir da

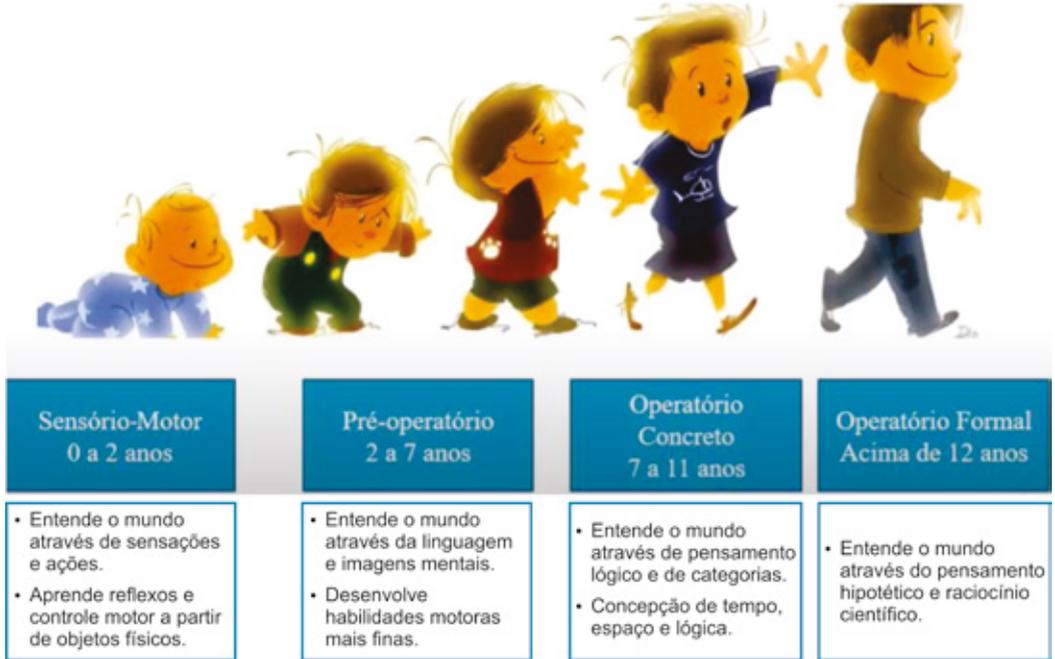
perspectiva da biologia, como o sujeito passaria de um **nível de conhecimento menor** para um **nível de conhecimento maior**. Em outras palavras, Piaget queria entender como funcionava o **processo de aprendizagem**. Sua teoria busca responder como os indivíduos, sozinhos ou em conjunto, constroem o conhecimento e, também, quais etapas são necessárias para que eles consigam fazer isso. Ele pesquisou, em essência, como o conhecimento surge no ser humano (CAETANO, 2010; ABREU *et al.*, 2010).

Para desenvolver sua pesquisa, Piaget observou bebês, crianças e adolescentes, pois acreditava que esse modelo seria o ideal para entender a **origem do conhecimento** e para explicar como a inteligência é construída no ser humano. Para Piaget, o recém-nascido traz consigo condições de vir a se tornar inteligente. No entanto, será **a forma como ele interage com os objetos e com o ambiente** que o cerca que lhe permitirá construir, a partir dessas interações e de forma progressiva, estruturas de inteligência. Em outras palavras, a maneira como o indivíduo age sobre o mundo lhe permitirá, cada vez mais, construir **estágios sucessivos de desenvolvimento para adaptar-se ao ambiente em que vive**. Segundo Piaget, a inteligência é definida como a solução de um problema novo para o indivíduo e, portanto, ele dividiu os estágios pelos quais o ser humano evolui de uma condição de total desconhecimento do mundo que o cerca até o desenvolvimento da capacidade de conhecer o que ultrapassa os limites do que está a sua volta (DE PÁDUA, 2009; ABREU *et al.*, 2010).

Afinal, como é dividida a teoria de estágios de Piaget? De acordo com Abreu *et al.* (2010), Piaget classifica o desenvolvimento cognitivo de uma criança de diferentes idades dividindo-o em quatro estágios (Figura 9):

- **Estágio 1 – SENSÓRIO-MOTOR:** do nascimento até, aproximadamente, dois anos de idade, a criança atinge um nível de equilíbrio biológico e cognitivo que lhe permite reunir a experiência sensorial com a atividade física. Por isso elas repetem ações, gostam de estímulos brilhantes e sonoros, choram para se comunicar e têm o primeiro contato com a linguagem.
- **Estágio 2 – FASE PRÉ-OPERATÓRIA:** dos dois aos sete anos de idade, a criança passa a se relacionar com outros indivíduos além da família, mas ainda possui o “pensamento egocêntrico”, ou seja, ela pensará de acordo com as suas experiências individuais, de forma intuitiva e sem lógica. Por isso muitas vezes é tão difícil para a criança dessa idade se colocar no lugar dos outros: de fato, elas só serão capazes de fazer isso com cerca de quatro ou cinco anos.
- **Estágio 3 – OPERATÓRIO CONCRETO:** dos sete aos onze anos de idade, esse estágio é baseado na capacidade de usar o pensamento lógico, mas apenas em situações concretas. Nessa fase, a criança será capaz de fazer tarefas mais difíceis e complexas que requerem lógica, como problemas de matemática, mas sua lógica ainda é limitada, baseando-se apenas no “aqui e agora” e não em situações hipotéticas.
- **Estágio 4 – OPERATÓRIO FORMAL:** inicia a partir dos doze anos de idade e permanece por toda a vida adulta, é caracterizada pelo desenvolvimento do raciocínio lógico em todas as situações, incluindo o raciocínio abstrato.

FIGURA 9 – ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO SEGUNDO PIAGET



FONTE: Adaptado de <<https://www.youtube.com/watch?v=VxXMAanONxc>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jean Piaget desenvolveu a **teoria construtivista**, a qual se tornou uma das mais importantes diretrizes no campo da aprendizagem escolar. Segundo ele, o conhecimento deve ser construído pelo aluno a partir das relações estabelecidas, das ações realizadas e da sua experiência de mundo, de acordo com seu nível de maturidade. Isso significa dizer que não adianta ensinar ao aluno aquilo que ele ainda não tem condições intelectuais de absorver. Os erros são considerados parte do processo de aprendizagem e o trabalho de educar não deve se limitar a transmitir conteúdo, mas favorecer a atividade mental do aluno. É importante não apenas assimilar conceitos, mas gerar questionamentos e ampliar ideias. Piaget diz, inclusive, que “professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender” (PIAGET, 1975, p. 8).

Em resumo, a Teoria da Epistemologia Genética de Piaget descreve o caminho do conhecimento, desde o nascimento até o indivíduo adulto, e considera a inteligência como algo relacionado à ação e à adaptação ao meio.

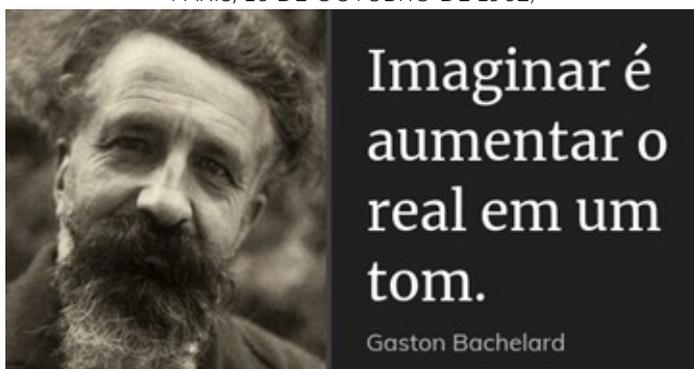


Para maior entendimento e criação de uma mente ainda mais crítica, você pode assistir ao seguinte vídeo: *Jean Piaget*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hrHW7ecdI1A>>.

7.2 EPISTEMOLOGIA HISTÓRICA DE BACHELARD

Quem foi Gaston Bachelard? Gaston Bachelard (1884-1962) foi um filósofo, poeta, epistemólogo e historiador francês que procurou entender como se forma o espírito científico. Ele é considerado um dos mais importantes filósofos contemporâneos e sua obra influenciou as ideias de outros filósofos importantes, como Foucault, Althusser, Lacan, entre outros. A obra de Bachelard pode ser dividida em duas: a **obra diurna** e a **obra noturna**. Seus trabalhos sobre epistemologia e história da ciência são considerados diurnos, enquanto seus estudos sobre filosofia, artes e poesias são considerados noturnos. Apesar do reconhecimento desses dois aspectos da obra de Bachelard, essa separação tem apenas fins classificatórios, pois não é possível separar o homem diurno do noturno: **“o homem é, ao mesmo tempo, razão e imaginação”** (JAPIASSU, 1976, p. 68).

FIGURA 10 – GASTON BACHELARD (BAR-SUR-AUBE, 27 DE JUNHO DE 1884 – PARIS, 16 DE OUTUBRO DE 1962)



FONTE: <<https://www.pensador.com/frase/NTQ2Njg/>>. Acesso em: 3 set. 2018.

E o que é a Epistemologia Histórica de Bachelard? Para Bachelard (1977), só é possível fazer uma reflexão crítica sobre a produção de conhecimento a partir da história da ciência, e **a ciência, por si, deve ser profundamente examinada pela filosofia**. De certa forma, as ideias de Bachelard podem ser entendidas como o oposto da epistemologia positivista. O positivismo foi a epistemologia que serviu de base para o desenvolvimento da ciência moderna e, por ter bases iluministas, considerava a ciência como sendo a verdade absoluta, o que significa que ela não poderia ser julgada ou questionada. Já do ponto de vista da epistemologia histórica de Bachelard, **a filosofia deve ser uma ferramenta utilizada para criticar a ciência** de maneira reflexiva. A epistemologia deveria, assim, interrogar-se sobre as relações entre ciência e sociedade, entre as ciências e as diversas instituições científicas e até mesmo entre as diversas ciências (MONTEIRO; MUNHOZ; BERTHOLINI, 2012). E o principal objetivo desta epistemologia seria, então, a “reformulação” do saber científico e a “reforma” das noções filosóficas. Segundo Bachelard, a ciência nasce e evolui em circunstâncias históricas bem determinadas e, por isso, é importante descobrir a gênese, a estrutura e o funcionamento dos conhecimentos científicos (MONTEIRO; MUNHOZ; BERTHOLINI, 2012).

Acadêmico, estudaremos agora quais são os períodos históricos de construção do conhecimento, segundo Bachelard (1996). O autor organiza o pensamento científico em três grandes etapas históricas: Pré-Científico, Científico e Novo Espírito Científico:

- **Etapa 1 – PERÍODO PRÉ-CIENTÍFICO:** vai da Antiguidade Clássica até o século XVIII. Nessa etapa, o objeto condicionava a teoria e o valor da linguagem matemática era fundamentalmente descritivo.
- **Etapa 2 – ESTADO CIENTÍFICO:** do final do século XVIII ao início do XIX. Valorizava o utilitarismo, ou seja, o conceito pragmático dos conhecimentos.
- **Etapa 3 – NOVO ESPÍRITO CIENTÍFICO:** de meados do século XIX até os dias de hoje. Iniciou-se na época em que a relatividade de Einstein alterou conceitos primordiais tidos como já fixados e determina que o homem se renova como ser pensante na medida em que **pensa sobre o fazer científico** (BACHELARD, 1996; MONTEIRO; MUNHOZ; BERTHOLINI, 2012).

Assim, para Bachelard, é importante diferenciar o senso comum do conhecimento científico, e essa diferença resultaria em uma nova configuração da mentalidade científica chamada de **novo espírito científico**. O “senso comum” significa o conhecimento adquirido a partir de experiências, vivências e observações de mundo e apresenta ausência de crítica. **No novo espírito científico, o pensamento científico se reorganiza, razão e experimentação se associam, as ciências abandonam o caráter imediatista das intuições e opiniões e institui seus fundamentos no modelo teórico-matemático.** Bachelard (1977) propõe, assim, uma epistemologia histórica baseada no “não continuísmo”, que significa o estudo crítico do passado e a não repetição de caminhos errados no futuro. Dessa forma, a história da ciência reflete a provisoriedade, ou seja, **as mudanças em seus conceitos ao longo dos anos** e a importância dos erros, já que, **somente pela correção dos erros é que o pensamento científico pode evoluir.** Então, o espírito científico é essencialmente uma correção constante do saber e é preciso ter consciência das falhas históricas para a construção da ciência (BACHELARD, 1977; 1996).

Em resumo, a Epistemologia Histórica de Bachelard baseia-se no **novo espírito científico**, em que a objetividade do conhecimento só é possível quando o indivíduo se afasta do imediatismo (senso comum) e racionaliza a ciência, misturando o pensamento racional à técnica de forma contínua e construída.

7.3 EPISTEMOLOGIA ARQUEOLÓGICA DE FOUCAULT

Quem foi Michel Foucault? Michel Foucault, nascido na França em 1926, foi um filósofo conhecido por suas ideias sobre a **relação entre o poder e o conhecimento** e como estes são usados para o **controle social através das instituições**. Foucault estudou Filosofia e Psicologia e trabalhou em hospitais e penitenciárias, além de ter atuado como professor universitário na Alemanha, Estados Unidos, Suécia e Tunísia. No início, o trabalho de Foucault aproximava-se

do movimento teórico conhecido como **estruturalismo**, que vê a sociedade formada por estruturas sob as quais se baseiam os costumes, língua, comportamento, economia, entre outros fatores. Mais tarde, porém, Foucault distanciou-se dessa linha e desenvolveu um caminho próprio, o qual chamou de "**arqueologia**". Ao longo da vida, Foucault procurou colocar sua posição filosófica em prática, tornando-se ativista em campanhas **contra o racismo, contra abusos de direitos humanos e pela reforma dos sistemas penitenciário e manicomial**. Estudou diversos problemas sociais, como a instituição escolar, a psiquiatria, a psicanálise, o sistema penal e a sexualidade. Entre seus diversos livros publicados, Foucault desenvolveu seus métodos arqueológicos e genealógicos de leitura histórica (JAPIASSU, 1979).

FIGURA 11 – MICHEL FOUCAULT (POITIERS, 15 DE OUTUBRO DE 1926 – PARIS, 25 DE JUNHO DE 1984)



FONTE: <<http://www.cursoderedacao.net/vigiar-e-punir-michel-foucault/>>. Acesso em: 3 set. 2018.

E o que é a Epistemologia Arqueológica de Foucault? A epistemologia de Foucault é conhecida como "**arqueologia do saber**" e coloca o homem como centro, uma vez que ele é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de conhecimento. Porém, o homem tem em torno de si o "**período histórico**" em que vive e, por isso, sua forma de pensar e de adquirir conhecimento estará intimamente relacionada a sua realidade histórica (TESSER, 1994; LORENZATTO, 2014).

E o que isso significa? Como sabemos, cada época da história tem seus **conceitos e ideias que são universalmente tomados como verdade absoluta e raramente questionados pela maioria da população**. Por exemplo, durante muito tempo, acreditava-se que a Terra era o centro do universo e que indivíduos canhotos deveriam ser corrigidos e forçados a se tornarem destros. Atualmente, essas ideias não são mais aceitas, o que significa que, em algum momento, elas foram questionadas e colocadas à prova. Fazer uma **arqueologia** dessas épocas, segundo Foucault (2010), é tentar descobrir o que, no contexto desses períodos, na mentalidade das pessoas e nas estruturas de pensamento, possibilitaram que as mesmas acreditassem nessas ideias e as tomassem como verdade. Foucault

propõe, assim, a **constante investigação das estruturas do pensar**, pois não podemos escapar das ideias e conceitos da época em que vivemos. Ou seja, como somos produtos do nosso período histórico, nada deve ser tomado como verdade absoluta e tudo deve ser constantemente questionado (MACHADO, 2006).

Assim, o termo “arqueologia” estaria ligado à necessidade de, segundo Foucault (2010), **“exumar” as estruturas de conhecimento que dizem respeito a um período histórico particular**, ou seja, a Epistemologia Arqueológica de Foucault busca encontrar os pressupostos e preconceitos, em geral inconscientes, que estão presentes no pensamento de uma época. Para Foucault (2010), a história da Ciência não é linear, o que significa dizer que **o conhecimento não é algo que se adquire de forma progressiva rumo a uma verdade absoluta**. Para ele, **cada época terá uma verdade que lhe é útil** e própria do seu tempo, e não cabe a nós condená-la, mas sim, entendê-la no seu contexto histórico. Dessa maneira, pensamentos e ideias que parecem não ter sentido nos dias de hoje passam a ser entendidos se analisados historicamente. Isso não significa dizer que a verdade não existe, mas que ela é **mutável** de acordo com o período histórico em que vivemos. Em outras palavras, a verdade é relativa, uma consequência e um produto da História (MACHADO, 2006; FOUCAULT, 2010; GIMBO, 2017).

Foucault discute o homem através de três domínios diferentes: a **arqueologia**, a **genealogia** e a **ética**. Através do método arqueológico, Foucault aborda o homem como sujeito de conhecimento e problematiza a construção desse conhecimento. Com a arqueologia, o autor explica que o conhecimento e o que é tido como verdade são próprios de uma determinada época, o que é chamado de episteme. A genealogia, segundo Foucault, possibilita pensar na questão do poder como uma rede em que o homem é visto como objeto e sujeito das práticas do poder. A ética, para Foucault, permite ao homem questionar quem é e quem pode ser a nível social (JAPIASSU, 1979; CARNEIRO; GONÇALVES, 2018).

QUADRO 2 – OS TRÊS DOMÍNIOS DE FOUCAULT: ARQUEOLOGIA, GENEALOGIA E ÉTICA

1º FOUCAULT	2º FOUCAULT	3º FOUCAULT
Arqueologia	Genealogia	Ética
Ser-saber sujeito de conhecimento.	Ser-poder sujeito de ação sobre os outros.	Ser-consigo sujeito de ação sobre si.
Que posso saber?	Que posso fazer?	Quem sou eu? Quem posso ser?
Como? Problematiza a formação de conhecimento.	Por quê? Problematiza o surgimento de algo (relaciona saber e poder).	Como nos tornamos o que somos? Problematiza a subjetividade.

FONTE: <<https://pt.slideshare.net/karlasaraiva7/os-trs-domnrios-na-obra-de-michel-foucault-1>>. Acesso em: 3 set. 2018.

O que é a *episteme* de Foucault? O termo *episteme*, de origem grega, significa **ciência** ou **saber**. A *episteme* está relacionada às condições históricas a partir das quais, filosofias e saberes empíricos, científicos ou não, são conhecidos. Segundo Foucault (2005), há três períodos da *episteme* ocidental, ou seja, da ciência do Ocidente:

- a época da Renascença (século XVI);
- a época Clássica ou da Ciência das Luzes (séculos XVII e XVIII);
- o início do século XIX até os dias atuais – período em aberto onde surgem novos saberes que se instalam e se consolidam (MACHADO, 2006).

Quais são as outras ideias importantes desse filósofo? Foucault estudou como o **conceito de loucura** mudou através da história. Uma de suas principais ideias é que a loucura não é uma “doença” como acreditavam os psiquiatras, mas um “fato cultural”. Isso explicaria por que na Idade Média os loucos eram livres e até mesmo considerados sagrados, mas, durante a Idade Clássica, passaram a ser considerados doentes, a ponto de serem tratados e institucionalizados. Foucault discute como a sociedade faz **uso abusivo do poder** através das instituições, dentre elas escolas, hospitais, fábricas e prisões, com o objetivo de controlar a vida do indivíduo e de **domesticar o comportamento humano**. De acordo com cada período da história, e segundo o que era considerado como verdade na época, qualquer pessoa que tivesse um comportamento considerado inadequado ao padrão poderia ser considerada “louca”. Assim, homossexuais, mendigos, desocupados ou qualquer um com atitude indesejada seria confinado, subjugado, tratado e estudado para que fosse “normalizado”, pois esses indivíduos não estariam agindo de forma “racional” (MACHADO, 2006; CARNEIRO, 2018).

As escolas seriam, para Foucault, uma das “instituições de sequestro”, que tiram os alunos do seu meio natural para prendê-los em um ambiente padronizado e domesticá-los da forma como a sociedade quer que eles se tornem. Com relação às prisões, Foucault reflete como as torturas antigas deram lugar ao encarceramento, de forma que os condenados, que antes eram eliminados da sociedade, passaram a ser confinados e “reformados” de acordo com o que era considerado “normal” na época. Em vez de destruir o criminoso, a sociedade assume o controle sobre ele, vigiando-o e punindo-o (FOUCAULT, 2007; CARNEIRO, 2018).



Para maior entendimento e criação de uma mente ainda mais crítica, você pode assistir ao seguinte vídeo: *Foucault Por Ele Mesmo*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xkn31sjh4To>>.

7.4 EPISTEMOLOGIA RACIONALISTA CRÍTICA DE POPPER

Quem foi Karl Popper? Karl Raimund Popper (1902-1994) nasceu na Áustria, em uma família de origem judaica. Estudou Filosofia na Universidade de Viena e publicou seu primeiro livro em 1934 (*A Lógica da Pesquisa Científica*), em que critica o positivismo e defende a ideia de que todo o conhecimento é falível e corrigível e, por isso, provisório. Emigrou para a Nova Zelândia em 1937 fugindo do nazismo e, com o fim da Segunda Guerra Mundial, mudou-se definitivamente para a Inglaterra, onde se tornou professor em 1949. Popper foi um dos maiores filósofos do século XX e elaborou teorias a favor da **democracia liberal** e **contra o ideal totalitário** dos regimes comunistas e nazistas. Ele tornou-se famoso pela sua defesa do falsificacionismo como um critério da demarcação entre a ciência e a não ciência (FRAZÃO, 2017).

FIGURA 12 – KARL POPPER (VIENA, 28 DE JULHO DE 1902 – LONDRES, 17 DE SETEMBRO DE 1994)



FONTE: <<http://simposion.blogspot.com/2017/03/livros-de-karl-popper-para-download.html>>. Acesso em: 3 set. 2018.

E a epistemologia racionalista crítica de Popper, o que é? O racionalismo crítico é o sistema filosófico proposto por Popper sobre o conhecimento científico. Segundo esse filósofo, todo conhecimento é passível de erros e, portanto, é provisório, logo, não existe uma única teoria da ciência que seja eterna e imutável (SILVEIRA, 1996).

Popper critica o método científico baseado na indução e **defende o método dedutivo**. Para entender o que isso significa, precisamos ter claro o que significa “método” para a ciência. Segundo Gil (1999, p. 60), “método é um conjunto de regras e procedimentos que orienta o trabalho do pesquisador e confere aos seus resultados a confiabilidade ou a credibilidade científica, e significa o conjunto de etapas e processos a serem ultrapassados ordenadamente na investigação dos fatos na procura da verdade”, ou seja, método são as regras dos procedimentos que devem ser seguidos para a produção do conhecimento científico. Existem diferentes tipos de abordagens metodológicas, dentre elas, os **métodos indutivo** e **dedutivo**.

O **princípio indutivo** do método científico busca comprovar teorias a partir da **observação de eventos** e, a partir dessa observação, **elaborar uma conclusão**. Segundo Popper (1972), isto não seria ideal, pois esses eventos poderiam acontecer em diferentes condições, o que faria com que a conclusão obtida nunca fosse totalmente correta. Um exemplo de **raciocínio indutivo** seria: “Já vi muitos cisnes e todos eles são brancos. Logo, posso concluir que todos os cisnes que existem são brancos”. Neste caso, a conclusão é falsa, pois sabemos que existem cisnes negros. Já o **raciocínio dedutivo** faz uso das **regras da lógica** para se chegar a uma conclusão. Este é um **exemplo de raciocínio dedutivo**: “Todos os homens são mortais. Sócrates é um homem. Portanto, Sócrates é mortal”. A conclusão “Sócrates é mortal” foi tirada de dois fatos: “Todos os homens são mortais” e “Sócrates é um homem”.

FIGURA 13 – MÉTODOS DA CIÊNCIA: INDUTIVO E DEDUTIVO



FONTE: <<https://cutt.ly/OfHgrHq>>. Acesso em: 4 set. 2018.

Assim, Popper propõe que os cientistas primeiro desenvolvam uma teoria, apresentando-a como uma hipótese inicialmente não comprovada. Em seguida, devem comparar a sua teoria com suas observações para fazer a validação da hipótese. Se a hipótese não for validada, ou seja, se o que foi observado for diferente da teoria proposta, então a teoria será experimentalmente falsificada e os cientistas irão buscar um novo caminho. Porém, se a hipótese for validada e as observações estiverem de acordo com a teoria proposta, esta será considerada verdadeira.

O que é o falsificacionismo defendido por Popper? Segundo a explicação anterior, o falsificacionismo consiste em duvidar de toda teoria, questionando-a e colocando-a à prova, e isso consiste na **essência da natureza científica**. Desta forma, a teoria de Popper testa o grau de confiança das teorias existentes e separa a ciência verdadeira de pseudociências, como a Astrologia.

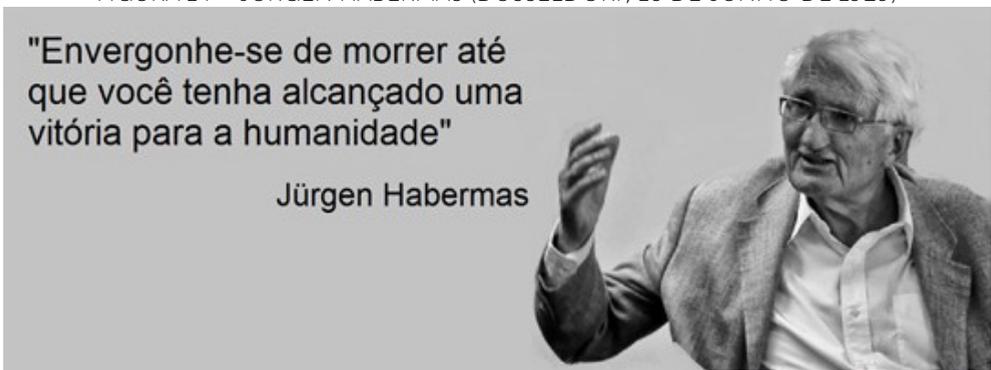
Assim, para Popper (1972), o processo de pesquisa apresenta três momentos: problema, conjecturas e falseamento:

- **Problema:** pensar em um conflito que precisa ser resolvido.
- **Conjecturas:** comprovar experimentalmente.
- **Falseamento:** provar que a teoria é científica pelo fato de ela poder ser falsa (PELUSO, 1995).

7.5 EPISTEMOLOGIA CRÍTICA DE HABERMAS

Quem é Jürgen Habermas? Jürgen Habermas é um filósofo e sociólogo alemão nascido em 1929, na cidade de Düsseldorf. Obteve seu doutorado em Filosofia na Universidade de Bonn, em 1954, e em 1959, tornou-se assistente na Escola de Filosofia de Frankfurt. Esta, na época, seguia uma nova corrente influenciada pelo marxismo que se dedicava a reflexões sobre a sociedade e a críticas sobre a razão, a ciência e o avanço do capitalismo. Habermas lecionou em diversas universidades, entre elas a Universidade de Frankfurt e a New York School for Social Research, em Nova York. Aposentou-se em 1994, e até hoje contribui para com a filosofia e a ciência por meio de palestras e diversos livros publicados.

FIGURA 14 – JÜRGEN HABERMAS (DÜSSELDORF, 18 DE JUNHO DE 1929)



FONTE: <<http://frasesdafilosofia-oficial.blogspot.com/2015/06/jurgen-habermas.html>>. Acesso em: 4 set. 2018.

O que é a epistemologia crítica? A epistemologia crítica é o conjunto de ideias de um grupo formado por intelectuais marxistas da Escola de Frankfurt no início do século XX, dentre eles, Max Horkheimer, Theodor Adorno, Herbert Marcuse e Walter Benjamin. Habermas, tendo frequentado essa mesma escola na década de 1950, é considerado um filósofo da segunda geração dos seguidores dessa linha (RUZ, 1984).

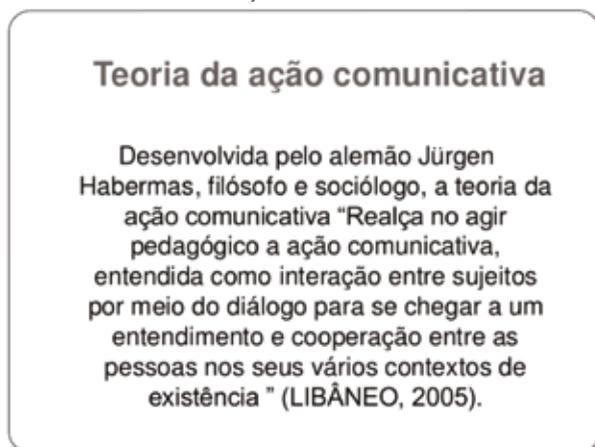
A epistemologia crítica **critica o capitalismo** e o culpa por estar transformando todas as relações sociais e individuais. Sobre a ciência, ela diz que o conhecimento científico tem sido usado como um **poder a serviço do capital**. Em outras palavras, chama a atenção para o fato de que as pesquisas científicas não

são realizadas para fins sociais e humanitários, mas comandadas por interesses capitalistas. Assim, a epistemologia crítica defende que a verdadeira ciência não está ligada simplesmente ao saber e ao conhecimento, mas ao poder que ela dá àqueles que a detêm. Na História, temos uma série de exemplos que ilustram a ciência sendo utilizada de forma destruidora, como no caso das bombas atômicas, para a manipulação de indivíduos, manutenção de ditaduras repressivas e destruição do meio ambiente.

Além disso, a epistemologia crítica questiona a **responsabilidade social dos cientistas** e diz que é do pesquisador a responsabilidade pelas consequências das descobertas feitas (JAPIASSU, 1979).

Habermas desenvolve, assim, a **teoria da ação comunicativa** que tem por objetivo criar uma “**ética da discussão**”. Isso significa que, ao invés de cada pessoa buscar fazer valer uma lei universal, ou seja, fazer valer sua própria verdade, é preciso criar **discussões** nas quais as questões morais sejam debatidas a fim de buscar sempre um **acordo**. Segundo Habermas, “só o agir comunicativo, que tende ao **entendimento**, pode ser a **base ética de uma sociedade**” (IAROSZINSKI, 2012, p. 19). Atualmente, sua teoria da ação comunicativa é utilizada para defender a interdisciplinaridade ao invés da tradicional separação das disciplinas, pois, para Habermas, o diálogo entre as disciplinas pode enriquecer as diferentes áreas de conhecimento. Na política, sua teoria é utilizada para defender formas de participação mais democráticas.

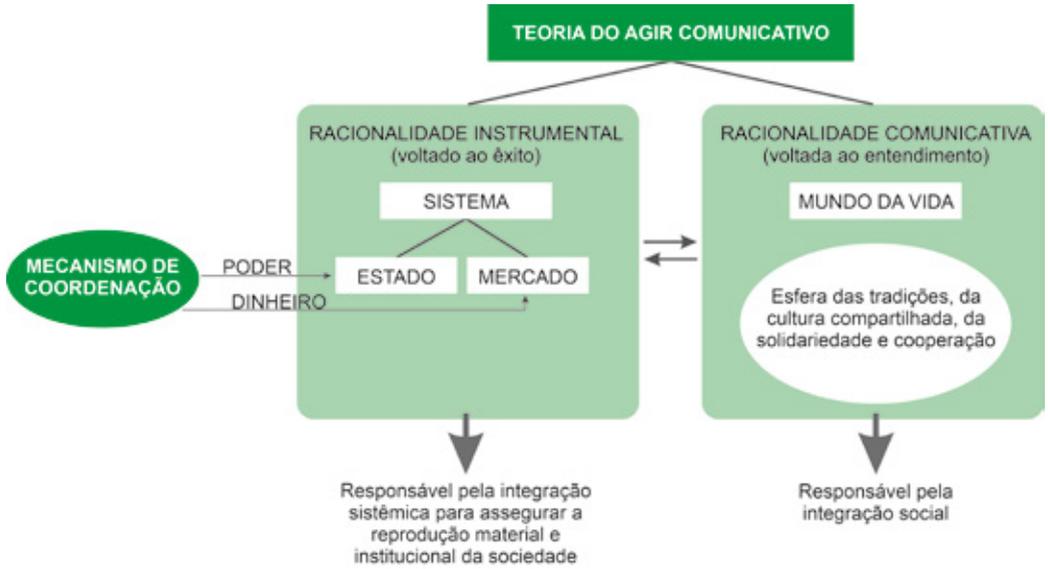
FIGURA 15 – TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA DE HABERMAS



FONTE: <<https://cutt.ly/nfHgvM1>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Em resumo, Habermas critica, na epistemologia crítica, que a **ciência é utilizada pelo sistema como forma de poder e de geração de capital** (dinheiro), tendo como objetivo o êxito do mercado financeiro, a manutenção do Estado e o **controle da sociedade**. Ele propõe, na Teoria do Agir Comunicativo, uma **racionalidade comunicativa**, ou seja, voltada ao entendimento e tendo como objetivo a integração social.

FIGURA 16 – TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO SEGUNDO HABERMAS



FONTE: <<https://jccavalcanti.wordpress.com/2007/09/26/aula-2/>>. Acesso em: 4 set. 2018.

Agora, acadêmico, leia com atenção este artigo científico que trouxemos para você, a fim de que você possa refletir sobre a epistemologia e o esporte. Boa leitura!

LEITURA COMPLEMENTAR**BASES EPISTEMOLÓGICAS, A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE:
POSSIBILIDADES**

Wagner Wey Moreira
Michele Vivienne Carbinatto

Vários profissionais, ao longo dessas últimas décadas, procuram estabelecer as bases epistemológicas da Educação Física e dos Esportes, o que resulta em um trabalho de grandes proporções e de intensa pesquisa acadêmica. Provavelmente por ser a Educação Física e o Esporte fenômenos constitutivos de um olhar transdisciplinar, a missão de estabelecer os critérios epistêmicos para ambos torna-se quase impossível. Neste trabalho iremos apresentar, no que tange à Educação Física, algumas propostas surgidas com a intenção de elaborar a sistematização da área tomando como base questões centrais referentes à Teoria do Conhecimento, demonstrando os vários enfoques epistêmicos construídos para a área. Como ponto de partida é fundamental lembrar que a epistemologia preocupa-se com o lugar da experiência e da razão na gênese de determinado conhecimento, e que ela pode ser apresentada sob a forma de duas metáforas. A primeira, relacionada a ideia de um edifício ou uma pirâmide, na qual os pressupostos advêm como fundamentos, resultantes da solidez da base de dados desse edifício. A segunda está atrelada à figura de um barco ou um avião, onde o mote principal é a coerência e a força epistêmica advém da estabilidade de suas partes inter-relacionadas (BLACKBURN, 1997). Colocada essa premissa, podemos analisar algumas das propostas para a área da Educação Física.

Importante é salientar que os autores utilizados para nosso olhar sobre o fenômeno epistêmico da Educação Física são: BETTI (1991); CAGIGAL, (1996); LE BOULCH (1982, 1987); MARINHO (1980); PARLEBÁS (1981); SERGIO (1996, 1999) e SOARES (1998, 2001), todos constantes de uma pesquisa de mestrado de CARBINATTO (2006). A preocupação em à relação Educação Física e ciência, no mundo ocidental, pode ser mais claramente identificada a partir do surgimento dos métodos ginásticos no continente europeu, os quais emergiram em um momento em que as nações dessa região geográfica estavam em permanente estado de guerra. Os movimentos ginásticos, neste contexto, representam as primeiras formas de sistematização das atividades físicas, mesmo porque eles possuíam um caráter disciplinar, metódico, ordenado, buscando aprisionar as formas e as linguagens das práticas corporais (CARBINATTO, 2006). A base de apoio das ginásticas dava-se nos estudos da anatomia e da fisiologia, cujos conhecimentos eram reconhecidos, o que resultava em respeito aos cientistas que se dedicassem a essa tarefa. As principais sistematizações dos métodos podem ser caracterizados em: Método Sueco, com bases anátomo-fisiológicas, tendo como principal representante Per Henrik Ling, que propunha movimentos cuidadosamente selecionados para atingir os objetivos determinados nos quatro tipos de ginásticas, a pedagógica ou educativa, a militar, a médica e ortopédica,

e a estética; o Método Alemão, com base nas leis da fisiologia, destacando-se Christoph Friedrich Guts-Muths e seu método natural estruturado em três partes, os exercícios ginásticos, os trabalhos manuais e os jogos sociais, que deveriam ser praticados por todos diariamente; o Método Francês, que advém, além dos estudos anátomo-fisiológicos, da análise dos movimentos, cujo nome mais importante foi Francisco Amoros y Ondeano, destinando à ginástica a missão de melhoria da saúde e da moral do cidadão, considerando a ginástica como a ciência que estuda os movimentos humanos e seu fortalecimento físico, moral e social. Cabe destacar aqui que esse método teve grandes influências na Educação Física Escolar Brasileira, pois foi adotado em nosso processo de escolarização na primeira metade do século XX. Concomitante a estes movimentos, surge na Inglaterra com grande intensidade o fenômeno Esporte, que se democratiza inclusive pela redução da jornada de trabalho e sua prática nas escolas buscava valores como lealdade, cooperação, autodisciplina e tenacidade. Destacam-se aqui nomes como os de Thomas Arnold e William Penny Brookes (SOARES, 1998, 2001; MARINHO, 1980; BETTI, 1990; CAGIGAL, 1996).

Após esta primeira incursão científica que compreendeu os métodos ginásticos, temos outras que vão dar o quadro epistemológico da área. Vemos então a proposta da Teoria Antropológico-Cultural do Esporte e da Educação Física, de José Maria Cagigal, que procura investigar a origem do termo “deporte” entre os principais teóricos da área, mostrando que o esporte é recreação, diversão, mas que também possui matrizes de exercícios mais organizados e também a elaboração de grandes competições. Demonstrando porque o esporte é admirado por toda a sociedade, o autor conclui que o esporte é uma verdadeira práxis humana, pois o ser humano busca superar a si mesmo diante de suas capacidades físicas e o mesmo (esporte) é entendido por todas as pessoas, de todas as faixas etárias e classes sociais, já que “El deporte tiene, pues, una espectacularidad de carácter universal” (CAGIGAL, 1996, p. 60). Ainda mais, o esporte apresenta aportes importantes como: luta para vencer, beleza de movimentos, diversidades de categorias e formas de apresentação, o que o levou à categoria de arte/espetáculo, despertando rapidamente os interesses mercantilistas. Este autor chega a sistematizar quatro categorias de práticas esportivas, que são: competição esportiva; treinamento esportivo; jogos esportivos e educação esportiva. É importante lembrar que Cagigal defende que a Educação Física possui os pressupostos necessários para ser ciência, considerando possuir métodos de observação próprios, sistematização específica e delimitação de objeto de estudo que é o homem e suas possibilidades físicas de ação e expressão. A Ciência da Praxeologia Motriz é defendida por Pierre Parlebás e tem por foco o estudo dos jogos esportivos, divididos em dois tipos: os tradicionais, centrados numa tradição surgida no passado, com regras, mas que não possuem o reconhecimento institucional; os esportivos, institucionalizados oficialmente, aparecendo aqui o espetáculo, a publicidade, as consequências socioeconômicas, a direção e as federações. Parlebás afirma que o esporte é, a um só tempo, reflexo e produtor de normas sociais, e através dele podemos compreender contatos corporais, enfrentamentos, controle e domínio de relações afetivas e relacionais, chegando a classificar situações motrizes e listar essas situações às principais atividades físicas e esportivas a elas equivalentes (PARLEBÁS, 1981). O médico

Jean Le Boulch investe em escritos na corrente educativa em Psicomotricidade, considerando que o objetivo do domínio do corpo, dada a área da Educação Física, não estava sendo atingido, notadamente em crianças de idade escolar (LE BOULCH, 1982). Neste sentido, ele propõe uma nova ciência do movimento, denominada Psicocinética, em que o movimento é considerado como uma manifestação significativa da conduta do homem. Essa conduta “é o organismo em movimento na dialética de suas relações com o seu meio” (LE BOULCH, 1987, p. 17), tendo significação e intencionalidade. As análises desses pressupostos são feitas através dos conteúdos da Educação Física, enumerados pelo autor como o jogo, o esporte e a dança. Este autor ainda faz significativas considerações sobre os jogos simbólico e expressivo, apresenta o esporte sob duas possíveis visões: o esporte competição, trabalho, com objetivo de resultados sempre mais elevados; esporte jogo, centrado no prazer de sua prática (LE BOULCH, 1987). A Ciência da Motricidade Humana, proposta por Manuel Sérgio, aparece com o desafio de estudar o ser humano em movimento e as intenções que o levam a esta ação na direção da autossuperação. Para consolidar esta ciência é necessário supor: visão sistêmica do ser humano; saber que este é carente, aberto ao mundo, aos outros e a sua transcendência; é ser prático e ser axiotrópico, porque a todo tempo é absorvido pela cultura e ao mesmo tempo cria valores para a transformação dessa cultura. Defende o autor a transformação de valores presentes na Educação Física, enquanto pedagogia, para valores abarcados pela Educação Motora, em que o corpo objeto passa a ser visto como corpo sujeito; o ato mecânico passa a ser concebido como ato corpóreo consciente; a participação elitista seja substituída pela massificação da prática; o ritmo padronizado transformado para o ritmo próprio do indivíduo e a busca apenas do rendimento seja substituída pela vivência do prazer e da ludicidade. A Motricidade significa que a Educação Física abrange as áreas de jogo, desporto, ginástica, dança, circo, ergonomia e reabilitação (SÉRGIO, 1996). Como pode ser visto, no listar destas possibilidades fica evidente a dificuldade do estabelecimento de bases epistemológicas inequívocas para a Educação Física, restando a nós, profissionais da área, duas importantes atitudes: 1) Adotar uma postura de pluralidade no que diz respeito às elaborações teóricas, atitude esta indispensável ao rigor do pensamento científico, pois ela significa criar condições para a reflexão, o que será impossível se adotarmos uma postura dogmática, por isso mesmo, não científica; 2) Continuarmos na trilha de produções teóricas que visem estabelecer critérios ou mesmo balizar caminhos para a identificação mais clara de bases epistemológicas para a Educação Física e o Esporte, considerando a metáfora do barco ou do aeroplano, em que a coerência se manifestará através de pressupostos multidisciplinares, não atrelados a padrões epistêmicos definidos por uma única vertente de olhar o campo científico. Desafiemo-nos, pois, a esta tarefa!

FONTE: MOREIRA, W. W.; CARBINATTO, M. V. Bases epistemológicas, a Educação Física e o Esporte: possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, p. 128-131, 2006. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v%2020%20supl5%20artigo31.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- A Epistemologia, ou teoria do conhecimento, é responsável pelo estudo sistemático da origem, natureza, métodos, fontes e validade do conhecimento humano.
- Hipóteses são ideias que tentam explicar um fato observável. Teorias são hipóteses que passaram pelo processo de averiguação de suas previsões e leis são hipóteses que explicam eventos que ocorrem com regularidade (LAKATOS; MARCONI, 2010).
- A Epistemologia Genética proposta por Jean Piaget acredita que o conhecimento é gerado através de uma interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes no sujeito (PIAGET, 1959).
- A Epistemologia Histórica desenvolvida por Gaston Bachelard propõe que todas as afirmações do conhecimento estão sujeitas à revisão à luz de evidências posteriores. A objetividade do conhecimento só é possível quando o indivíduo se afasta do imediatismo (senso comum) e racionaliza a ciência.
- A Epistemologia Arqueológica de Michael Foucault acredita que o conhecimento não é algo que se adquire de forma progressiva rumo a uma verdade absoluta. Para ele, cada época terá uma verdade que lhe é útil e própria do seu tempo.
- A epistemologia racionalista crítica de Popper consiste na verificação de valor das teorias científicas através do princípio da verificação e da falsificação.
- A epistemologia crítica de Habermas tem por objetivo essencial interrogar-se sobre a responsabilidade social dos cientistas e dos técnicos (TESSER, 1994).



1 A Epistemologia é a área da filosofia que estuda o conhecimento e a verdade. No entanto, essa interessante área da filosofia também se ocupa em explicar como o conhecimento é adquirido e transmitido. A partir desse entendimento, alguns filósofos propõem diferentes linhas de epistemologia para explicar como o conhecimento é adquirido. Nesse contexto, relacione os itens a seguir:

- I - Michel Foucault
- II - Gaston Bachelard
- III - Jean Piaget
- IV - Karl Popper

- () Epistemologia histórica.
- () Epistemologia arqueológica.
- () Epistemologia genética.
- () Epistemologia racionalista crítica

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- a) () I, III, IV, II
- b) () II, III, I, IV.
- c) () II, I, III, IV.
- d) () III, I, IV, II.

2 Teorias, leis e hipóteses são questões que compreendem a epistemologia. Compreender o que cada um desses termos representa é importante para o entendimento da ciência. Nesse contexto, como podemos definir o conceito de teorias?

- a) () Teorias são ideias que servem para explicar um fato observável.
- b) () Teorias são hipóteses que foram testadas e comprovadas.
- c) () Teorias são adquiridas por meio da observação e não podem ser alteradas.
- d) () Teorias são obtidas a partir do senso comum e têm origem inspiracional.

3 Quais são os estágios de desenvolvimento propostos por Piaget?

- a) () Pré-motor, sensorial, racional e abstrato.
- b) () Sensório-motor, operacional, formal e crítico.
- c) () Pré-motor, racional, operatório crítico e sensório-motor.
- d) () Sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto, operatório formal.

EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

1 INTRODUÇÃO

Caro acadêmico, bem-vindo a mais um tópico do nosso Livro de Estudos. A necessidade humana de entender a realidade põe-se como uma demanda histórica, motivada por interesses e necessidades distintas nos vários períodos históricos. Na situação da modernidade, essa complexa necessidade é suprida diante da convicção de que a razão se constitui na forma realizável e adequada para tal (MORSCHBACHER, 2012).

Conforme estudado no tópico anterior, você aprendeu que uma das áreas mais interessantes e mais discutidas da área da Epistemologia está relacionada ao conhecimento e à ciência. Você sabia, acadêmico, que nem todo conhecimento é científico? Nem tudo é ciência? Mas então, o que é ciência?

A história da ciência em si e, conseqüentemente, a história das ciências da saúde, é um campo de conhecimento particularmente interdisciplinar: envolve saberes específicos da História como disciplina (com seus meios e princípios de construção e validação característicos) e outras áreas de conhecimentos das ciências humanas. Mas, além destas, envolve também outras áreas inter-relacionadas, como os conhecimentos científicos específicos à medicina/biologia que têm como objetivos, explícitos ou implícitos, a prevenção de doenças, a promoção e a manutenção da saúde das pessoas. Dentro deste contexto, os objetos da história da ciência, basicamente, constituem-se em teorias e fatos científicos; cientistas, disciplinas, instituições científicas e, além disso, os diversos atores envolvidos na produção de conhecimento científico ao longo dos tempos (GOMES; VIANA; RODRIGUES, 2018).

Conforme a história, o desenvolvimento da Educação Física como área de conhecimento acontece devido à influência que vem de várias instâncias, como a medicina e o sistema esportivo, da mesma forma que a fundamentação de suas interferências provém de disciplinas já sólidas no âmbito da ciência (como a biologia e a fisiologia, por exemplo). Esta é a condição diante da qual, de acordo com a história, a Educação Física se desenvolve como área de conhecimento/disciplina acadêmica (MORSCHBACHER, 2012).



Para maior entendimento e criação de uma mente ainda mais crítica sobre esse tema tão complexo, você pode ler o seguinte artigo: *Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico*, de Vilela e Mendes (2003). Acesse <<http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/1797/1844>> e faça uma boa leitura!

2 HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Desde a Antiguidade Clássica, vários pensadores consideraram a ginástica uma ciência. Aristóteles, quando a ela se referia, chamava "a ciência da ginástica". Filostratos também já dizia:

[...] e a ginástica, nós a denominamos ciência". Quando as ciências começaram a se desvincular da Filosofia, muitas considerações foram feitas sobre o real significado do que seja ciência. Etimologicamente, significa saber, conhecimento (do latim *scire*) e, novamente, o auxílio de Aurélio Buarque de Holanda é valioso: "ciência é o conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um método próprio (OLIVEIRA, 2004, p. 6).

O corpo é objeto de estudos nos séculos XVIII e XIX, principalmente das ciências biológicas. O corpo aqui é comparado a uma estrutura mecânica – a visão mecanicista do mundo é aplicada ao corpo e como ele funciona (BRACHT, 1999).

No final do século XVIII, existiu, em nível mundial, um conjunto de discussões sobre os primeiros métodos regulares de Educação Física (EF), baseados em princípios científicos e/ou sistemáticos, por exemplo: método Sueco de Ling; método de Amoros; método natural de Hebert; método de Démeny; método Francês de D'Argy e de Laisné; método Alemão (Basedow) de Muths, Jahn e Spiess; e o método Calistênico de Christina André (GOIS JUNIOR, 2000).

Segundo Morschbacher (2012), neste contexto, a Educação Física pode "tornar-se" ciência, acima de tudo, quanto à indefinição de seu objeto de estudo, mas, também para além deste, torna-se pertinente apresentar alguns questionamentos, os quais convergem ao debate em torno desta temática: a Educação Física pode ser "colocada" no âmbito das Ciências Biológicas ou das Ciências Humanas? A Educação Física é ciência básica ou ciência aplicada?

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CIÊNCIA NO BRASIL

“No Brasil, a história da Educação Física pode ser dividida em três períodos, do mesmo modo que a sua história política: Brasil Colônia (1500-1822), Brasil Império (1822-1889) e Brasil República (1899 até os nossos dias)” (GOIS JUNIOR, 2000, p. 3).

O corpo não pensa, é pensado, o que é igual a analisado (literalmente, “lise”) pela racionalidade científica. Ciência é controle da natureza e, portanto, da nossa natureza corporal. A ciência fornece os elementos que permitirão um controle eficiente sobre o corpo e um aumento de sua eficiência mecânica. Melhorar o funcionamento dessa máquina depende do conhecimento que se tem de seu funcionamento e das técnicas corporais que se constrói com base nesse conhecimento (BRACHT, 1999, p. 73).

Portanto, no que se refere à história das ciências da saúde,

[...] seu objeto de estudo da ciência é principalmente o corpo, nas suas várias representações e modelos de vida, morte, saúde e doença sejam oficiais ou populares; as diversas práticas de cura, profilaxia e higiene, instituições científicas como laboratórios, hospitais, farmácias, periódicos científicos, sociedades e associações, médicos, biólogos, naturalistas, cientistas de laboratório, entre outros [...] Podemos observar que vários destes objetos podem ser relacionados àqueles problematizados no âmbito dos estudos sobre a história da Educação Física; o que nos abre possibilidades de estudos que têm como tema específico o passado das diversas “ciências” que formaram e formam a Educação Física (GOMES; VIANA; RODRIGUES, 2018, p. 2).

O desenvolvimento contemporâneo de conhecimento científico tem suas origens no progresso filosófico e político da Antiguidade Clássica; passa pela fundação das primeiras universidades em sociedades islâmicas e na Europa, nos séculos X e XI; e chega até os dias atuais na forma da ciência moderna, marcada pelo método científico e as obras de pesquisadores como Descartes, Galileu, Newton e Darwin. É caracterizada pela definição clara de um objeto de pesquisa e a adoção de um método científico para produzir conhecimento sistemático sobre um objeto determinado. A ciência apresenta modelos explicativos, ou teorias, fundamentados em suposições ou paradigmas através dos quais avança no conhecimento da realidade que nos rodeia (GUTIERREZ; ALMEIDA; MARQUES, 2016).

A preocupação com a ligação da Educação Física e ciência, no mundo ocidental, será mais reconhecida a partir do surgimento dos métodos ginásticos no continente europeu, os quais emergiram em um momento em que as nações dessa região geográfica viviam em constante estado de guerra (CARBINATTO, 2006).

Os movimentos ginásticos, neste contexto, representam as primeiras formas de sistematização das atividades físicas, mesmo porque eles possuíam um caráter disciplinar, metódico, ordenado, buscando aprisionar as formas e as linguagens das práticas corporais. A base de apoio das ginásticas dava-se nos estudos da anatomia e da fisiologia, cujos conhecimentos eram reconhecidos, o que resultava em respeito aos cientistas que se dedicassem a essa tarefa (CARBINATTO, 2006, p. 15).

Geralmente, se aceita a subdivisão entre ciências da natureza (basicamente exatas e biológicas) e ciências da sociedade e/ou humanas. Com base nas atuais normas do campo científico, podem-se identificar, frequentemente, disputas por capitais entre agentes representantes de algumas destas vertentes, seja de modo a questionar a validade ou relevância científica de determinada área de conhecimento, ou até ao posicionar-se de modo favorável aos critérios de premiação e recompensas do campo (BOURDIEU, 2004).

“Não há dúvidas de que a Educação Física está intimamente relacionada ao corpo humano. O que se deve notar é que essa relação se estende em níveis mais amplos do que se imagina” (SANTOS, 2006, p. 38).

É de responsabilidade da Educação Física estudar e fundamentar corretamente essas práticas, o que por si só já coloca a disciplina em um processo científico de investigação e pesquisa. Pegando esta forma de pensamento como verdadeira, e ela de fato o é, a Educação Física está diretamente relacionada aos estudos de Anatomia, Bioquímica, Biomecânica, Fisiologia Humana e tantas outras áreas quanto se possa imaginar. É importante observar que as instituições de fomento à pesquisa brasileiras classificam a Educação Física como ciências da saúde, bem ao lado da Medicina (WEBER, 2013).

Portanto, é responsabilidade do divulgador científico entender que o conhecimento humano se mistura de formas mais complexas do que a taxonomia acadêmica propõe. É importante papel do divulgador entender que a ciência é mais do que a invenção de novos e complexos aparelhos ou de técnicas adiantadas de medicina. A ciência é um empreendimento amplo, que investiga o homem e o mundo que o cerca (WEBER, 2013).

4 UM POUCO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO BRASIL

O Laboratório de Fisiologia do Exercício da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – **LAFISE** – da UFMG foi fundado em meados de 1976 e constitui-se em um dos laboratórios precursores desse campo de conhecimento no Brasil. Foi construído a partir de uma aliança entre professores (especialmente os médicos e os coronéis) daquela escola e o governo militar (Ministério da Educação – Secretaria do Desporto).

No início, o laboratório era simplesmente formado por uma sala e possuía uma bicicleta ergométrica, um eletrocardiógrafo e aparatos para medidas antropométricas e biométricas, então instrumentos de mobilização do mundo comuns à fisiologia do exercício (GOMES; VIANA; RODRIGUES, 2018).

Nas primeiras décadas, era levada em conta a medicina esportiva e de práticas de avaliações físicas em atletas, sua finalidade era identificar quais indivíduos estavam aptos e possuíam características físicas e fisiológicas específicas e que desempenhassem determinadas atividades esportivas de alto

rendimento ou afastar aqueles com possíveis riscos a sua saúde durante os esportes. Outro momento do LAFISE, entre 1987 a 1996, é marcado essencialmente pela acomodação da fisiologia do exercício (não mais esforço) como conteúdo a ser priorizado pela instituição (GOMES; VIANA; RODRIGUES, 2018).

Vale ressaltar que na história do LAFISE ocorreu um fato importante que foi a criação, em 1989, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física na UFMG (hoje chamado de Programa de Pós-graduação em Ciências do Esporte). Também aconteceu um processo de delimitação das pesquisas que se deu essencialmente à qualificação dos principais cientistas do laboratório como mestres e doutores no país e no exterior. Outra situação importante foi a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física na UFMG, em 1989 (GOMES; VIANA; RODRIGUES, 2018).

No ano de 1994 iniciaram-se os estudos que passaram a usar a experimentação com animais, fruto da aliança do LAFISE com o Laboratório de Endocrinologia e Metabolismo (ICB/UFMG). Em 1997, ocorreu vinculação do LAFISE à rede CENESP (Centros de Excelência Esportiva), órgão de fomento ao esporte nacional, pertencente ao Ministério dos Esportes, com centros localizados em várias regiões do Brasil. Com essa união, notou-se a reminiscência da ideia de se investigar as relações entre o desempenho esportivo e a fisiologia do exercício nos estudos desenvolvidos no LAFISE. Nos dias atuais, o LAFISE tem uma comunidade científica mais autônoma, composta por doutores, pós-doutorandos, pós-graduandos e alunos de iniciação científica (LAFISE, 2018).

A última década do LAFISE, 1997-2006, caracteriza-se como o início de sua consolidação. Nota-se que nos últimos tempos suas atividades se tornaram mais numerosas e eficientes, contemplando de maneira equilibrada os elementos do fluxo de fatores intervenientes que compõem a rede da ciência. Alinhavou-se, a partir de então, uma linha de pesquisa específica e original, a fisiologia da regulação da temperatura corporal durante o exercício e, em função disso, uma comunidade científica mais autônoma, composta por doutores, pós-graduandos e alunos de iniciação científica, todos focados no estudo desse tema (GOMES; VIANA; RODRIGUES, 2018).



Significado de EEFFTO – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Para saber mais a respeito, acesse <<https://lafiseufmg.com/>>.

De acordo com a história, o desenvolvimento da Educação Física como área de conhecimento acontece devido a influências que resultam de diferentes instâncias, como a medicina e o sistema esportivo, do mesmo modo que a fundamentação de suas interferências provém de disciplinas já estabelecidas no contexto da ciência (como a biologia e a fisiologia, por exemplo). “Esta é a condição através da qual, historicamente, a Educação Física se desenvolve, como área de conhecimento/ disciplina acadêmica” (MORSCHBACHER, 2012, p. 1). Na década de 1980, uma questão se torna central da Educação Física brasileira: “Afinal de contas, Educação Física é ciência?”, ou, de outra maneira: “Podemos/queremos/devemos ser ciência?”

5 O QUE É CIÊNCIA?

"Deixai o saber sobre o saber, ó vós que entrais" (LATOURE, 2011, p. 10). Latour (2011) diz que a construção da "verdade científica" é povoada pela relação e convívio entre os cientistas e o contexto que os envolve. Nesse sentido, o fato científico é uma construção coletiva estabelecida na relação entre quem o produz – os cientistas/pesquisadores.

Para o sociólogo Pierre Bourdieu, o campo científico é um espaço social de relações objetivas, caracterizando como lócus (lugar, posição) de disputa entre cientistas, com lógica própria – apesar de estar sujeito a influências externas/da sociedade –, definido pela posição que o cientista possui perante seus pares (ORTIZ, 1983; BOURDIEU, 2004).

A publicação de Fonseca (2002, p. 11-12) nos diz que a ciência é uma forma particular de conhecer o mundo.

É o saber produzido através do raciocínio lógico associado à experimentação prática. Caracteriza-se por um conjunto de modelos de observação, identificação, descrição, investigação experimental e explanação teórica de fenômenos. O método científico envolve técnicas exatas, objetivas e sistemáticas. Regras fixas para a formação de conceitos, para a condução de observações, para a realização de experimentos e para a validação de hipóteses explicativas.

O objetivo básico da ciência não é o de descobrir verdades ou de se constituir como uma compreensão plena da realidade. “Deseja fornecer um conhecimento provisório, que facilite a interação com o mundo, possibilitando previsões confiáveis sobre acontecimentos futuros e indicar mecanismos de controle que possibilitem uma intervenção sobre eles” (FONSECA, 2002, p. 12).

A posição obtida por cada agente, no campo científico, é alcançada de forma diretamente proporcional ao nível de acúmulo de capital científico. Este capital pode ser obtido de formas distintas: enquanto capital científico institucionalizado – aquele obtido através de posições políticas de poder, como chefias de associações científicas, programas de pós-graduação e laboratórios; ou

enquanto capital científico puro – conquistado a partir da produção de saberes (artigos científicos, trabalhos publicados em congressos, livros etc.) reconhecida pelos pares ou conjunto de pares mais consagrados de determinado campo (BOURDIEU, 2004).

Mesmo vindos de tradições e concepções sociológicas diferentes, ambos concordam na compreensão que o "fazer científico" é, necessariamente, impregnado de pressões e elementos externos à própria ciência.

6 EDUCAÇÃO FÍSICA É CIÊNCIA?

E em relação à Educação Física? Que relações estruturam sua conformação enquanto subdisciplina de um domínio do saber e seu *modus operandi* (método, procedimento) científico? O entendimento é problematizar algumas características que circundam a pesquisa científica na área – sem intenções a uma verdade última – a partir do alerta de Bruno Latour e da análise de Pierre Bourdieu.

A concepção e o desenvolvimento das ciências exigem uma epistemologia que não seja fixista, que não pretenda reger as ciências a partir de fora, mas uma epistemologia ligada à própria produção da ciência, feita pelos próprios pesquisadores em suas disciplinas respectivas, que seja sempre aproximada das epistemologias das outras disciplinas científicas. Essa concepção de epistemologia como reflexão, vigilância interna da ciência sobre seus procedimentos e seus resultados, é a única que respeitará o caráter constantemente aberto das ciências sem lhes impor dogmaticamente exigências ilusórias de fechamento (BRUYNE *et al.*, s.d., p. 41).

O método de desenvolvimento da ciência moderna foi marcado pela tradição metodológica das Ciências Naturais, constituído em princípios teórico-metodológicos como a neutralidade do pesquisador, a separação entre sujeito e objeto, a procura pelo postulado de princípios universais e a prioridade de estudos de causa e efeito (PORTOCARRERO, 1994).

De modo geral, admite-se que o método usado determina se uma área do conhecimento pode receber o crédito de científico. Para tanto, é necessário que o seu objeto seja investigado com a utilização do chamado "método científico". Este método pressupõe ser possível a previsão da ocorrência de um determinado fato, se as condições que se apresentarem forem semelhantes àquelas já experimentadas. "O seu rigor impõe, ainda, uma validade científica somente à observação empírica, aquela que considera o seu objeto diretamente. E toda essa observação é dirigida a uma realidade objetiva, externa ao indivíduo" (OLIVEIRA, 2004, p. 36).

7 EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA NO BRASIL

Fazer uma análise epistemológica na área da Educação Física parece interessante pela sua característica de englobar internamente dois critérios de cientificidade, de carregar dentro de si dois tipos de racionalidade, a das ciências naturais e a das ciências humanas. No campo científico da Educação Física convivem a racionalidade das ciências humanas e a das ciências naturais, o que torna a correlação de forças especialmente conflitante (SOUZA, 2011).

“A pesquisa em Educação Física não é alheia ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica do país, mas apresenta necessariamente inter-relações com outros campos do conhecimento e particularmente com a área da educação” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2010, p. 13).

Todo processo de produção do conhecimento inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos. Estes conteúdos podem ser organizados por níveis de amplitude e por grau de explicitação, começando pelos fatores que apresentam em forma explícita até aqueles que se encontram em forma de pressupostos implícitos. Neste sentido, a abordagem epistemológica poderá esclarecer as relações entre técnicas, métodos, paradigmas científicos, pressupostos gnosiológicos e ontológicos, todos eles presentes, mais ou menos explícitos, em qualquer pesquisa científica (SOUZA, 2011, p. 454).

Nesse sentido, de acordo com Souza (2011, p. 455):

Dentro do campo da Educação Física, que possui dentro da mesma área pesquisadores que produzem na subárea das ciências naturais e nas subáreas das ciências humanas, a situação é ainda mais delicada, pois a produção é determinante para a manutenção do professor no próprio Programa de pós-graduação.

Portanto, para que a área de Educação Física se desenvolva mantendo sua identidade é preciso:

O reconhecimento de que uma subárea depende da outra e o reconhecimento que se os problemas concretos e prementes da realidade brasileira forem tratados em conjunto por pesquisadores das duas subáreas, a educação física tem muito mais chances de responder às necessidades reais da sociedade brasileira (SOUZA, 2011, p. 454).

No entanto, para tal é necessário abrir mão do modelo norte-americano, em que a cinesiologia tem dominado a área e realizado um papel semelhante ao da biomecânica no Brasil) e construir um caminho próprio, crítico, comprometido com a transformação social (MANOEL; CARVALHO, 2011).

A Educação Física no Brasil aparece repleta do discurso médico-higienista que, por sua vez, encontra nos valores da ciência moderna elementos axiais para sua orientação teórico-metodológica. No contexto desse raciocínio, é possível deduzir que o campo científico da Educação Física absorveu, em grande medida, os preceitos científicos das Ciências Naturais – representados pela sua vertente teórica mais próxima do enfoque biológico (SOARES, 2003; MENDES; NÓBREGA, 2008; VELOZO, 2010).

No entanto, a história não se aplicou de forma linear: a década de 1980 marca a entrada dos referenciais teóricos das Ciências Humanas e Sociais na Educação Física (BRACHT, 2000; SOARES, 2003). Nesse contexto, a área foi se configurando por sua amplitude epistemológica quanto à aproximação teórica com diversas áreas do saber (SÁNCHEZ GAMBOA, 2010; DAOLIO, 2007).

Levando em conta o processo de desenvolvimento histórico da Educação Física, ela se desenvolve estreitamente ligada às instituições médica, militar e esportiva (evidência que desafia Paiva (2003) a declarar certa falta e/ou insuficiente independência à Educação Física, já que, historicamente, esta é subordinada aos interesses próprios destas instituições). Nesse contexto, nota-se que se constitui, essencialmente, como uma área de conhecimento eminentemente voltada à intervenção. Vaz e Carballo (2003, p. 108) afirmam que “[...] apenas mais tardiamente, pelo próprio desenvolvimento histórico que lhe é interno e pelas demandas sociais a que tem que responder, se coloca como área/disciplina de conhecimento”.

A partir do final da década de 1970, surge a preocupação em validar e esclarecer a identidade acadêmica da Educação Física. Portanto, associa-se este cenário ao regresso dos primeiros brasileiros doutorados no exterior, a procura por parte dos professores de Educação Física por cursos de pós-graduação de outras áreas, especialmente das Ciências Humanas. Além disso, surge o desenvolvimento e o crescimento do próprio campo acadêmico da Educação Física brasileira, com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em nível de mestrado no Brasil (na USP em 1977, na UFSM em 1979 e na UFRJ em 1980), do aumento das publicações e da realização de eventos acadêmico-científicos (DAOLIO, 1997; KUNZ, 2006).

É nesta época que a Educação Física passa por um processo chamado por Bracht (1999) de “crise de identidade”, começa a perguntar-se em relação a sua identidade, àquilo que representara até então e em que (quem) se fundamentara para legitimar-se como área de conhecimento/interferência. O autor tem a preocupação de legalizar a Educação Física elevando-a à condição de ciência, com objeto, método e linguagem próprios, representa, hipoteticamente, a possibilidade de superação da referida crise (BRACHT, 1999).

Sánchez Gamboa (2010) entende que a Educação Física, a exemplo de outras áreas de conhecimento providas de parecida especificidade – a prática pedagógica –, situa-se no que este denomina de “novos campos epistemológicos”. Algumas particularidades são comuns a estes novos campos, a saber: são áreas cujas características não correspondem às tradicionais ciências já estabelecidas, condição esta que lhe confirmam a possibilidade de “flutuação epistemológica”. Visto que, não raras ocasiões “prevalece a fundamentação, ora das ciências naturais, ora das ciências humanas e sociais, e sobrepõem-se à tradicional classificação da ciência em ciências básicas e ciências aplicadas, tendo em vista a dificuldades de ‘alocá-las’ em um ou outro grupo” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2010, p. 25).

Em menção à flutuação epistemológica, historicamente, no caso da Educação Física, é marcada por duas fases, de acordo com Sánchez Gamboa (2010): inicialmente, se fundamenta, até a década de 1980, nas subáreas das ciências naturais (Fisiologia, Medicina Esportiva, dentre outras), para, em um segundo momento, sinalizar, também, nas subáreas das ciências humanas e sociais. Na década de 1990, surge o interesse pelas matrizes teóricas (bases epistemológicas) e as concepções de ciência que orientam a produção do conhecimento da área.

Bracht (1999) continua: “[...] sabemos que as diferentes disciplinas que se ocupam do estudo do movimento humano [...] pautam-se por princípios epistemológicos das ciências da natureza ou das ciências humanas” (BRACHT, 1999, p. 110). O autor indaga, ainda, o propósito de Manoel Sérgio ao inserir a Ciência da Motricidade Humana no âmbito das “ciências do homem”, julgando que esta (a Ciência da Motricidade Humana) não pode desconsiderar os conhecimentos acerca do movimento humano procedentes das ciências da natureza.

Desta forma, Bracht (1999, p. 30) mostra que o campo acadêmico da Educação Física tem se constituído a partir da “[...] absorção e/ou incorporação de práticas científicas fortemente marcadas por abordagens monodisciplinares do fenômeno do movimento humano ou de atividade física”.

A integração das práticas científicas das outras disciplinas dá-se por meio do enfoque disciplinar determinado pela “**disciplina-mãe**”. Desta maneira, o autor fala que “um pouco da crise de identidade da Educação Física vem daí, do desejo de tornar-se ciência, e da constatação de sua dependência de outras disciplinas científicas (a Educação Física é ‘colonizada’ epistemologicamente por outras disciplinas)” (BRACHT, 1999, p. 30).

Para Sánchez Gamboa (2010, p. 25):

Ora, essa preocupação pelo diagnóstico do predomínio de uma ou outra disciplina, oriunda seja das ciências naturais, seja das ciências humanas ou sociais, e mais o interesse pelas matrizes teóricas indicam uma fase salutar da pesquisa, que significa o avanço na passagem das questões instrumentais, técnicas e metodológicas para as teóricas e epistemológicas.

A atenção com as questões teóricas e epistemológicas, do modo como Sánchez Gamboa (2010) as caracteriza, possibilita vislumbrar a possibilidade de que a Educação Física se encaminhe para a superação da sua condição de área colonizada pelas “disciplinas-mãe” (chamada, também, pelo autor, de fase de “ciências aplicadas”), revertendo, como se mencionou, o circuito do conhecimento: “Nesse caso, toma-se como ponto de partida e de chegada, a Educação Física e, como instrumental explicativo ou compreensivo, as teóricas oriundas das diversas disciplinas” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2010, p. 27).

Conforme as considerações de Sánchez Gamboa (2010, p. 28) que, ao repetir as situações e as características que marcam a Educação Física, a situa no plano dos novos “campos epistemológicos” em que, devido à impossibilidade de

“enquadrá-la” “nos tradicionais pré-requisitos científicos e na classificação das ciências, surge a necessidade de procurar uma nova “categoria classificatória” capaz de abarcar as especificidades destes novos campos”.

Nessa perspectiva é que o autor define “a Educação Física (bem como as demais áreas cujas características/especificidades também se manifestam na prática pedagógica – como a Pedagogia, por exemplo) como “Ciência Prática” ou “Ciência da Ação”, em que a ação prática representa o ponto central de sua ação científica” (SOUZA, 2009, p. 18).

8 A PRÁTICA CIENTÍFICA NA MODERNIDADE

Alguns campos do conhecimento usam como base para seus estudos e intervenções as teorias e os métodos tanto das ciências naturais como das ciências humanas. Essa é a situação da Educação Física, um campo “multi” ou “inter” disciplinar do conhecimento, que se caracteriza pelo estudo e pesquisa com fins de intervenção pedagógica. “A Educação Física articula as teorias e os métodos de diversas ciências, como já foi visto, que podem ser chamadas de “disciplinas-mãe”. Ela é “colonizada” epistemologicamente por outras disciplinas” (BRACHT, 2003, p. 43).

Assim, dificilmente será feita pesquisa em Educação Física sem se tomar emprestado os modelos de pesquisa já consagrados por outras disciplinas. Se for definida como ciência aplicada, visto que esta seria a alternativa para a ciência que não é básica, pode resultar em um entendimento altamente pragmático da área, sob o risco de julgá-la como um campo de aplicação de saberes com finalidade meramente técnica ou tecnológica. Esse entendimento comprometeria o desenvolvimento de projetos de característica crítica, revolucionária, compreensiva, interpretativa, entre outras, que compõem a área de Educação Física (VELOZO, 2010).

Dessa forma, as ginásticas, os esportes, as danças, as lutas, os jogos e o corpo podem ser estudados com base nos mais variados enfoques, abordagens ou matrizes disciplinares. O que reivindicaria autonomia para a Educação Física seria o recorte que a área faz ao vislumbrar a intervenção pedagógica (VELOZO, 2010). Bracht (2003, p. 43) afirma que “a definição do objeto da Educação Física está relacionada com a função ou com o papel social a ela atribuído e que define, em largos traços, o tipo de conhecimento buscado para a sua fundamentação”.

No ato da pesquisa não se pode olhar para as práticas corporais como fatos nus, despidos de alguma luz teórica, pois é importante lançar um olhar que é sempre parcial e, portanto, não neutro, é preciso tomar cuidado com os riscos da fragmentação (VELOZO, 2010).

Ainda assim, não há correlação direta entre o saber acadêmico e a intervenção pedagógica concreta. Se o procedimento em Educação Física levasse em conta a mesma lógica da pesquisa acadêmica da área, talvez tivéssemos uma

Educação Física “mecânica”, “fisiológica”, “psicológica”, “histórica” etc., isto é, fragmentada também nesse contexto. As práticas corporais podem ser estudadas com base nesses diferentes aspectos, mas será que podem ser realizadas privilegiando um aspecto em desvantagem de outros? (VELOZO, 2010).

Como associar aquilo que o empreendimento acadêmico separou definitivamente? Alguns exemplos podem ser interessantes para se compreender a fragmentação e a especialização do conhecimento no âmbito da Educação Física.

A fragmentação no estudo da Educação Física radicaliza-se nos cursos de pós-graduação. Se por um lado pode ser visto como um ponto positivo, pelos progressos conquistados pela ciência moderna, ao mesmo tempo se deve ter conhecimento dos limites da visão fragmentada da realidade. Nesse sentido, o que está em jogo não é o combate à fragmentação, mas a construção de uma visão mais consciente dos seus limites e alcances. Se a Educação Física necessita fazer um esforço analítico para fins de estudo e pesquisa, de outra forma, é necessário que a área faça um esforço de síntese quando o que está em jogo é a intervenção (VELOZO, 2010, p. 4).

Outro exemplo é a fragmentação presente na graduação e na pós-graduação. O currículo divide a realidade em diversos recortes para uma melhor análise, a partir de disciplinas como fundamentos anatômicos, biológicas, psicológicas e sociológicas, entre outras, aplicadas ao estudo da Educação Física, com cada uma dando explicações de forma autônoma sobre o ser humano e a realidade. Além da situação do problema da fragmentação do saber, não há equilíbrio na relação entre os diferentes enfoques. Existe o predomínio da abordagem biológica do ser humano no contexto da Educação Física (VELOZO, 2010). Daolio e Veloso (2008) relatam que a Educação Física tradicional considerou o homem uma entidade primordialmente biológica, desconsiderando ou secundarizando suas outras dimensões.

Nas décadas de 1990 e 2000, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES** – regulamentou a orientação do campo científico da Educação Física estabelecendo normas de gestão científica, principalmente para os Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física – locus primordial para o desenvolvimento científico da área. Entre as principais diretrizes estão: o aumento quantitativo da publicação científica veiculada no formato de artigo; a publicação em periódicos científicos internacionais e a parceria intercambial com instituições de outros países (TANI, 2000; KOKUBUN, 2003).



Para ter mais informações sobre a CAPES, acesse o endereço eletrônico:
<<http://www.capes.gov.br/>>.

Diante do peso da CAPES e o auxílio teórico da sociologia de Bourdieu (2004), pode-se compreender a CAPES como uma estrutura influente no "fazer científico" da área, acentuando a conservação dos interesses de pesquisa de uns, e, ao mesmo tempo, afastando os de outros.

Como resultado, tais regras, entre outras características, favoreceram – propositadamente ou não – a produção científica no enfoque temático biológico da Educação Física, relegando à margem aqueles que produzem nas interfaces da área com as Ciências Humanas e Sociais.

Conforme Carmo Júnior (1998, p. 49):

A busca do rigor científico nas pesquisas em Educação Física não requer atalhos, existem per si. Muito além da instituição, o conteúdo específico não escapa do conteúdo da cultura, as determinações sobre a experiência prática se associam ao mundo vivido, não importa o objeto em particular nem o método que se segue. Diferentemente das premissas ou respostas dadas por outras esferas do conhecimento universal, a Educação Física se sustenta por fatos fundados sobre a vida. Não há laboratório ou gabinete que sirva de substituto para comprovar a eficácia e a tradição do uso do corpo e do movimento como necessidade que alcançou o estilo de vida no mundo contemporâneo.

Nesse sentido, de acordo com Diderot (1954, p. 245):

A Educação Física pode ser pesquisada como ciência rigorosa, começando com a aplicação de princípios que escapam do método. Observação da natureza, a reflexão, e a experiência. A observação recolhe os fatos, a reflexão os combina, e a experiência verifica os resultados da combinação. É preciso que a observação seja assídua, que a reflexão seja profunda e que a experiência seja rigorosa.

9 A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é um conjunto de contribuições dadas pelos diferentes conhecimentos oriundos de múltiplas disciplinas e é estimulante para a procura de novas perspectivas e para a formulação de projetos a serem realizados com rigor e cumplicidade prática. "A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa" (JAPIASSU, 1976, p. 74). Além disso, é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano (FAZENDA, 1995).

Ao que parece, os especialistas em ciências da Educação Física vêm priorizando a legitimação do conhecimento sistemático, em detrimento do conhecimento puro da natureza humana na qual reflete toda epistemologia do mundo das coisas vivas. Talvez um equívoco, por não compreender exatamente o sentido metafórico simbolizado em toda hipótese epistemológica [...] Na Educação Física, em torno de seus objetos se manifestam sujeitos que se arranjam e se adaptam pelos

efeitos que se sucedem numa ordem prática quase única. Muito além do biologismo ou cientificismo elaborado, há uma comunidade expressiva, lúdica, que pode pulverizar qualquer tentativa de explicação intelectual sobre pesquisas em Educação Física (CARMO JÚNIOR, 1998, p. 47).

O desenvolvimento de pesquisas da área de Humanas dentro da Educação Física é um exemplo de interdisciplinaridade, em que é possível verificar a conexão entre referenciais de origens diferentes possibilita o avanço de uma delas sobre os novos objetos de pesquisa (GUTIERREZ; ALMEIDA; MARQUES, 2016).

Vários profissionais, ao longo dessas últimas décadas, procuram estabelecer as bases epistemológicas da Educação Física e dos Esportes, o que resulta em um trabalho de grandes proporções e de intensa pesquisa acadêmica. Provavelmente por ser a Educação Física e os Esportes fenômenos constitutivos de um olhar transdisciplinar, a missão de estabelecer os critérios epistêmicos para ambos torna-se quase impossível (MOREIRA; CARBINATTO, 2006, p. 129).

Além da necessidade de estimular a pesquisa e publicação, a área de atividade física e saúde necessita de uma apropriada preparação para novas abordagens em pesquisa (epidemiológica e qualitativa, por exemplo), além da formação voltada ao trabalho multidisciplinar e multiprofissional, própria da área. Existe também a necessidade de padronização conceitual, evitando conceitos equivocadas e diferenças grosseiras na interpretação de resultados (NAHAS; GARCIA, 2010).

O leque de estudos e pesquisas em Educação Física, que se conecta com as ciências humanas, permite perceber estes movimentos com relativa clareza. Mas o processo, como um todo, se dá de forma desigual. Por exemplo, há um forte intercâmbio com a Sociologia, expresso em congressos e publicações, e quase nenhum com a área do Direito (GUTIERREZ; ALMEIDA. MARQUES, 2016).

Ou seja, a interação entre a área de Educação Física e os diferentes campos das ciências humanas não é linear, embora tampouco possa se afirmar que é aleatória ou dependente de fenômenos impossíveis de observar. A questão que se procura colocar neste texto, a partir da compreensão política do desenvolvimento da ciência, é a natureza dessa heterogeneidade (OLIVEIRA, 1997, p. 22).

Nesse contexto, tendo em mente a interação entre a Educação Física e as humanidades, pode-se dizer que, inicialmente, existe uma área constituída que, para sua expansão, passa a usar recursos ampliados fora dela, entendendo o conceito de crescimento dentro do campo que a própria área constitui e onde estão as suas publicações legitimadas, as fontes institucionais de financiamento e as carreiras definidas nas organizações acadêmicas (GUTIERREZ; ALMEIDA; MARQUES, 2016).

A Educação Física, como “filha da modernidade”, agregou em sua prática acadêmica o método de fragmentação e especialização próprio da ciência moderna. Da mesma forma que esse processo se constitui como certo avanço para o conhecimento humano, ele divide a realidade em partes independentes e desconexas, ocasionando um problema para a apreensão do real em sua totalidade.

A fragmentação na produção do conhecimento faz com que o especialista acumule saberes sobre a especialidade em que atua, no entanto, reduz sua possibilidade de entender o que é o ser humano em sua totalidade (VELOZO, 2010).

Como já foi falado, este é um movimento de apropriação que começa e termina na área de origem, neste caso, a área da Educação Física. É necessário, além de notar os aspectos das outras áreas, levar em consideração a própria diferença no interior da área de origem (GUTIERREZ; ALMEIDA; MARQUES, 2016).

Isto significa dizer que o movimento de expansão da Educação Física, através da apropriação de objetos e métodos de pesquisa das ciências humanas, enfrenta não apenas a resistência dos diferentes grupos estabelecidos e reconhecidos neste campo, mas também uma resistência interna ao próprio campo da Educação Física. A economia nos ensina que, na sociedade, os recursos são escassos. O campo de ensino e pesquisa em Educação Física não pode fugir a esta regra. O avanço de pesquisadores da Educação Física nas humanidades se expressa, principalmente, através da produção de artigos em periódicos de reconhecida relevância (GUTIERREZ; ALMEIDA; MARQUES, 2016, p. 946-947).

10 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

A natureza científica da atividade física teve sua inspiração nos tempos primitivos da época do homem que caçava, no ritual e na luta da sobrevivência. Uma espécie de atletismo primitivo, que desenvolvia as habilidades básicas como resposta natural às exigências da exploração do mundo (HUXLEY, 1942).

Posteriormente a mesma Educação Física revelou-se como função filosófica na Grécia Clássica, e com a arte médica em paralelo foi quem aproximou o saber e o vigor [...] Gradativamente transformou-se em cultura sem que soubéssemos fazer uso desses conceitos. A prática de exercícios denotava uma função filosófica e científica na proporção da experiência vivida. Hoje aceitamos objetivamente que a Educação Física pode ser uma ciência, sem que façamos a reflexão de qual ciência estamos falando ou necessitando. Exploramos a capacidade de pensar Educação Física sem que saibamos o sentido reflexivo do ato de pensar. Aceitamos o discurso sobre a corporeidade e motricidade, fazemos uso das práticas corporais e motoras sem que possamos compreender os conceitos que indicam a intenção e o sentido dessas práticas. Somos, portanto, visionários e ilusionistas lógicos na busca de alguma identidade dispersa na ideia vaga e na forma estreita de praticar ciência (CARMO JÚNIOR, 1998, p. 45).

No início de 1980, um movimento liderado por pesquisadores da Educação Física nos Estados Unidos (e que logo se espalhou em outros países, inclusive no Brasil) sugeriu a mudança de ênfase da aptidão física voltada ao desempenho para a **Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS)**, com enorme repercussão na Educação Física Escolar no mundo todo (AAHPERD, 1980). A AFRS, neste argumento, abrangia as valências de aptidão cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e, apesar de não ser uma característica motora, a composição corporal, pois iniciava neste período a preocupação com a obesidade.

Os anos 80 marcaram um período de transição do foco da aptidão física (o produto) para a atividade física (o processo). Estudos epidemiológicos, como o clássico de Paffenbarger Junior, Hyde, Wing e Hsieh (1986), e de Blair, Kohl III, Paffenbarger Junior, Clark, Kooper e Gibbons (1989) começaram a mostrar claramente a importância de ser ativo, não necessariamente ter altos níveis de aptidão física (algo inatingível para uma significativa parcela da população). A Educação Física começava a utilizar os conhecimentos e as evidências epidemiológicas em suas práticas, e sua vinculação com as questões de saúde pública (e de promoção da saúde) foi fortalecida (NAHAS; GARCIA, 2010, p. 137).

A concepção de promoção da saúde foi construída a partir das iniciativas do Ministério da Saúde Canadense e da Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization* – 1986) nas décadas de 70 e 80. Foi recentemente revista e inovada por O'donnell (2008, p. 3), que define como sendo:

[...] a ciência e a arte de ajudar as pessoas a mudar seus estilos de vida no sentido de um estado de saúde ideal, que se constitui num processo de engajamento em busca de um equilíbrio dinâmico entre as dimensões física, emocional, social, espiritual e intelectual e a descoberta da sinergia entre os seus aspectos mais positivos. A mudança de estilo de vida deve ser facilitada pela combinação de esforços para informar, motivar, construir conhecimentos e, principalmente, oferecer oportunidades para práticas positivas em saúde.

No começo dos anos 90, a atividade física foi conceituada como uma das prioridades da pesquisa em saúde pública e a inatividade física começou a ser considerada um fator de risco primário e independente para doenças cardiovasculares pela **American Heart Association** – (AHA) (FLETCHER et al., 1992), provocando um interesse crescente e multidisciplinar na pesquisa em atividade física e saúde. Seguiram-se recomendações e pesquisas populacionais sobre os benefícios e associações da atividade física com diversas doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer, o diabetes, a hipertensão, a osteoporose e, certamente a obesidade, causa e consequência de mudanças no mundo contemporâneo (PATE, 2009; U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES – HHS, 1996).

A promoção da saúde, portanto, compreende atitudes individuais e comunitárias, além de atividades e compromisso das instituições e dos governos na busca de uma vida mais saudável para todos e para cada um. Além de curar ou prevenir doenças, o foco da promoção da saúde é a qualidade de vida, no seu sentido mais holístico, determinado por fatores socioambientais (condições de vida) e fatores pessoais (estilo de vida), segundo definição de Nahas (2006).

A Educação Física – como disciplina escolar, área acadêmica ou profissão regulamentada – passou a ser analisada como uma das áreas líderes no processo que visa educar, estimular para mudanças e criar oportunidades para que as pessoas atinjam integralmente seu potencial humano e tenham melhores condições de saúde (NAHAS; GARCIA, 2010).

As universidades começaram a ter uma responsabilidade maior ainda na produção do conhecimento, seja na identificação de problemas, descrição de características das populações e sua associação com saúde e qualidade de vida, na realização de novos processos e na formação de profissionais mais competentes e em consonância com as expectativas da sociedade (NAHAS; GARCIA, 2010, p. 136).

Nesse contexto, as universidades devem estar atentas às tendências e formar para o futuro, com os recursos atualmente disponíveis e a partir das lições do passado recente. Mesmo que de maneira instável, a Educação Física tem avançado neste sentido, apesar de todas as limitações nas políticas educacionais e de ciência e tecnologia nesta área, muitas vezes equivocadas, por desconsiderar os próprios pesquisadores da área e pela falta de estrutura e incentivo à pesquisa (NAHAS; GARCIA, 2010).

Portanto, a pesquisa em Educação Física (e na área de atividade física e saúde): a) justifica-se pela necessidade de contribuir com o desenvolvimento humano pleno; b) deve subsidiar o trabalho do profissional em Educação Física; c) auxilia na definição da identidade própria da área; e d) possibilita a interação com outras disciplinas (NAHAS; GARCIA, 2010, p. 136).

No Brasil, em novembro de 2007, criou-se a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde – SBAFS –, juntando pesquisadores, profissionais e estudantes interessados nas questões da atividade física e saúde de modo específico. A SBAFS começou com um acontecimento tradicional para ser seu grande encontro científico bianual – o Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, cuja sétima edição já foi realizada de 12 a 14 de novembro de 2009 como o grande evento da área (mais de 1.200 participantes) (FLORINDO *et al.*, 2016).



Para saber mais sobre a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde – SBAFS – acesse <www.sbafs.org.br>.

De forma semelhante, a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) juntou a já tradicional **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde** para ser o seu veículo formal de propagação de trabalhos científicos. Internacionalmente criou-se, com o comprometimento de vários pesquisadores brasileiros, a *International Society for Physical Activity and Health*, que, a exemplo da SBAFS, está associada a uma revista de qualidade – o **Journal of Physical Activity and Health** – e um evento internacional – o International Congress on Physical Activity and Health. Nesse sentido, os pesquisadores brasileiros estão de acordo com as tendências internacionais e associados ao movimento internacional em torno da área de atividade física e saúde (FLORINDO *et al.*, 2016).



Para saber mais sobre a *International Society for Physical Activity and Health*, acesse <www.ispah.org>.

11 OS DESAFIOS ATUAIS

Um grande progresso, por exemplo, seria a SBAFS promover a discussão de um Guia de Promoção da Atividade Física para o Brasil, o qual pode ser um instrumento político importante para ações intersetoriais e interdisciplinares. Essa administração deseja ser forte e trabalhar duro para avançar e contribuir com a área de atividade física e saúde. No entanto, o caminho futuro dessa área no Brasil não depende apenas da SBAFS (FLORINDO *et al.*, 2010)

O enfrentamento dos problemas e a conquista dos desafios depende de toda a comunidade da área de atividade física e saúde, incluindo profissionais, gestores, jovens pesquisadores formados recentemente, pesquisadores mais antigos e experientes, alunos de graduação e de pós-graduação, bem como toda a população que usufrui e acredita que podemos ter uma vida melhor também por meio da prática de atividade física (FLORINDO *et al.*, 2010, p. 110).

Nesse contexto, é necessário observar o que acontece no ambiente escolar em termos de promoção da saúde e, em particular, fazer da Educação Física Escolar o principal instrumento e meio de promoção de estilos de vida melhores e saudáveis, disponibilizando mais recursos e orientação à procura de uma Educação Física de qualidade.

Não podemos treinar atletas, educar alunos, brincar as crianças e adultos, poetizar os bailarinos, sem a adesão do sentido cultural que os criaram. Refiro-me à carência de metáforas que permitam fazer interpretações relevantes e consistentes da busca do *Homo sapiens* e *Homo ludens* (CARMO JÚNIOR, 1998).



Homo sapiens é o **nome dado à espécie dos seres humanos**, de acordo com a classificação taxonômica. Esta é uma expressão latina que significa literalmente "**homem sábio**" ou "**homem que sabe**".

FONTE: <<https://www.significados.com.br/homo-sapiens/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Definição de *Homo ludens* no dicionário italiano:

A definição de *Homo ludens* no dicionário é que o homem se caracteriza por uma tendência natural para jogar, para rir, para o prazer.

FONTE: <<https://educalingo.com/pt/dic-it/homo-ludens>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Uma aula de Educação Física, como um jogo de futebol, uma corrida no parque, uma coreografia de dança, são exemplos de fatos sociais totais. Dessa forma, as ginásticas, os jogos, os esportes, as danças e as lutas precisam ser observados em sua totalidade na hora da intervenção pedagógica (VELOZO, 2010).

O ser que o executa, como vimos, o faz de forma integral, pois não é apenas o seu aparato motor que está em cena. A compreensão da totalidade que constitui os fatos sociais, bem como das esferas que de forma sintética constituem o ser humano, devem ser garantidas nas intervenções pedagógicas da Educação Física. Prescindir dessa abordagem abrangente sobre as manifestações da cultura de movimento significa apreender a realidade de maneira fragmentada e reduzida. As contribuições para a epistemologia da Educação Física com base no pensamento antropológico permitem contrapor a visão naturalizada de ciência existente na área. A não separação entre realidade e representação e a consequente discussão da ciência como construção cultural evidenciam que a noção de cientificidade passa por uma construção que é sempre simbólica e local, e não natural e universal como se poderia imaginar (VELOZO, 2010, p. 91).

Portanto, a fragmentação e a especialização do conhecimento são características da ciência moderna. A questão não é contestá-las apenas, mas persistir que, se é uma necessidade fragmentar para o estudo e para a pesquisa, é necessário que para a intervenção se faça um esforço de síntese. Espera-se que essas cooperações do pensamento antropológico ajudem a diminuir a lacuna existente entre a realidade – que é complexa, simbólica, total e dinâmica – e o pensamento acadêmico – que, por ser analítico, tende a simplificar, fragmentar e reduzir demasiadamente os fatos sociais (VELOZO, 2010).

Há a compreensão de que a atividade física adequadamente realizada é determinante para o aumento da longevidade humana saudável, atuando de maneira efetiva na prevenção e na redução de danos de várias doenças crônicas não transmissíveis (NAHAS, 2006). Sabe-se que uma pessoa sedentária, muito provavelmente, vai frequentar mais os hospitais, realizar mais exames, mais consultas médicas, e tomar mais medicamentos durante sua existência, faltará mais ao trabalho e, conseqüentemente, produzirá menos (NAHAS; GARCIA, 2010), contra a lógica capitalista vigente que objetiva o lucro (PITANGA, 2002).

A atividade física incorpora-se à promoção da saúde, ao bem-estar e à melhoria da qualidade de vida das pessoas, especialmente daquelas em processo de envelhecimento, o que envolve dimensões antropométricas, neuromotoras, metabólicas e psicológicas (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2000; NAHAS; GARCIA, 2010).

Para Carvalho *et al.* (1996, p. 16):

[...] a atividade física relacionada à saúde, em termos motores, engloba as seguintes capacidades físicas: resistência cardiorrespiratória, força/resistência muscular, flexibilidade e alguns aspectos da composição corporal, salientando a importância dos programas de atividade física direcionados à promoção da saúde.

A Educação Física é um tipo específico de educação, sendo privilegiada de todo processo educativo por abordar situações essenciais, em que se constitui e se desenvolve o ser humano a partir das condições naturais e sociais relacionadas entre si. Condições primordiais que melhoram a produção social da existência dos homens (SÁNCHEZ GAMBOA, 2010). Ainda, segundo Sánchez Gamboa (2010, p. 30), “diferente dos outros tipos de educação, a Educação Física realiza atividades e processos que desenvolvem a natureza biofísica do homem, como também desenvolvem fundamentalmente sua natureza humana”.

Vários analistas já recusaram boa parte da sua reflexão ao problema da Educação Física como ciência. Vários autores citaram-na como "ciência dos exercícios físicos" ou "ciência esportiva".

A denominação "ciência esportiva" foi adotada pelos que preferiram a expressão "Educação Física" pela de "Esporte". Outros consideram a Educação Física como parte de uma ciência já reconhecida, como a Medicina ou a Pedagogia. Ciência independente ou parcialmente dependente de outras, o que não se discute é a sua interdisciplinaridade, pois contém ramificações da já citada Medicina, Pedagogia, como também de Sociologia, Psicologia e Antropologia, destas também extraindo os seus métodos de investigação. Não se põe em dúvida, entretanto, o objeto da Educação Física: o movimento humano. Enquanto ciência seria, pois, a que estuda o homem em movimento (OLIVEIRA, 2004, p. 38).

A inclusão do profissional de EF na **Estratégia de Saúde da Família (ESF)**, estabelecida nas Políticas Públicas Brasileiras para a área da Saúde, abriu um novo campo de trabalho, do mesmo modo, passa a exigir novas posturas deste profissional, pautadas basicamente em uma intervenção a partir de uma relação dialógica com a equipe multiprofissional e com os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), o que pressupõe a observância vigilante da ética relação dialógica com a equipe multiprofissional e com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), o que pressupõe a observância vigilante da ética (SOUSA; NUNES; BARRETO, 2013).

As atribuições do Profissional de EF dentro das Unidades da Estratégia de Saúde da Família são muitas: a) exercícios físicos para pessoas com doenças endócrinas, metabólicas, nutricionais, cardiovasculares, pulmonares, musculoesqueléticas e neuromusculares; b) relaxamento; c) atividades recreativas; d) dança; e) lazer; f) jogos; g) lutas; h) atividades rítmicas; i) atividades expressivas; j) avaliações e intervenções ergonômicas em vários contextos; k) atividades de potencialização de saúde do trabalhador; l) exercícios compensatórios; m) e práticas corporais envolvendo toda a comunidade, com destaques para hipertensos, diabéticos, gestantes e idosos, por serem pessoas que necessitam prontamente destas práticas (CONFEE, 2002, s.p.).

Cagigal procura investigar a origem do termo

“deporte” entre os principais teóricos da área, mostrando que o esporte é recreação, diversão, mas que também possui matrizes de exercícios mais organizados e também a elaboração de grandes competições. Demonstrando porque o esporte é admirado por toda a sociedade, o autor conclui que o esporte é uma verdadeira práxis humana, pois o ser humano busca superar a si mesmo diante de suas capacidades físicas e o mesmo (esporte) é entendido por todas as pessoas, de todas as faixas etárias e classes sociais, já que “El deporte tiene, pues, una espectacularidad de carácter universal (CAGIGAL, 1996, p. 60).

Diante do que foi exposto, torna-se necessário que as instituições formadoras de educadores físicos repensem os Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação em EF, para desempenhar a relação com a saúde e qualidade humana e para que possam integrar as equipes multiprofissionais de saúde. Para que esse ponto de vista se realize, é necessário o trabalho conjunto de profissionais de diferentes formações, e que estes envolvidos criem uma atmosfera dialética, para a criação de uma proposta de trabalho interdisciplinar (SOUSA; NUNES; BARRETO, 2013).

Finalizando, pode-se concluir que o grande desafio da área de Saúde Pública (incluindo os esforços da Educação Física) no mundo atualmente é desenvolver ações que visem promover a saúde, prevenir doenças, mudar comportamentos de risco e, ao mesmo tempo, atender às necessidades e interesses da maioria das pessoas em questões de bem-estar e qualidade de vida. Para que isso aconteça da forma mais eficaz possível, a pesquisa é muito importante. Particularmente a pesquisa de qualidade, acessível aos administradores e profissionais da área, é imprescindível. No Brasil, as sociedades científicas e grupos de pesquisa em atividade física e saúde necessitam agir mais e ser consultados por órgãos governamentais quando da elaboração de recomendações, planos de promoção da atividade física, nacionais ou regionais (NAHAS; GARCIA, 2010).

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- A Educação Física, representada pela ginástica, é considerada ciência desde a Antiguidade.
- O LAFISE (Laboratório de Fisiologia do Exercício da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional), fundado em 1976, é considerado um dos laboratórios precursores desse campo de conhecimento no Brasil.
- O desenvolvimento da Educação Física como área de conhecimento acontece devido a influências que resultam de diferentes instâncias, como a medicina e o sistema esportivo.
- A Educação Física se desenvolve estreitamente ligada às instituições médica, militar e esportiva.
- Os primeiros cursos de pós-graduação em nível de mestrado no Brasil foram criados em 1977 (USP), 1979 (UFSM) e 1980 (UFRJ).
- Nas décadas de 1990 e 2000, a CAPES regulamentou a orientação do campo científico da Educação Física estabelecendo normas de gestão científica, principalmente para os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física.



Ficou alguma dúvida? Construímos uma trilha de aprendizagem pensando em facilitar sua compreensão. Acesse o QR Code, que levará ao AVA, e veja as novidades que preparamos para seu estudo.





1 A interdisciplinaridade é um tema atual e que está em constante discussão. Embora seja uma interessante estratégia de ensino-aprendizagem, muitas dúvidas permeiam esse assunto. Assim, os professores se questionam constantemente qual seria a melhor estratégia para utilizar essa metodologia nas escolas, no entanto, antes de utilizar a interdisciplinaridade, é fundamental compreender o seu conceito e características. Nesse contexto, em relação à interdisciplinaridade, analise as sentenças a seguir:

- I - A interdisciplinaridade pode ser entendida como o estudo de determinada situação por meio de várias disciplinas.
- II - Estudar o corpo humano e o exercício a partir da contribuição de diferentes disciplinas é um exemplo de interdisciplinaridade.
- III - A interdisciplinaridade pode ser compreendida como a explicação científica de uma situação a partir de uma única disciplina.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) () Somente a sentença III está correta.
- b) () Somente as sentenças I e III estão corretas.
- c) () Todas as sentenças estão corretas.
- d) () Somente as sentenças I e II estão corretas.

2 Fazer uma análise epistemológica na área da Educação Física parece interessante pela sua característica de englobar internamente dois critérios de cientificidade, de carregar dentro de si dois tipos de racionalidade, a das ciências naturais e a das ciências humanas. No campo científico da Educação Física, convive a racionalidade das ciências humanas e a das ciências naturais, o que torna a correlação de forças especialmente conflitante (SOUZA, 2011). Sobre o papel da Educação Física na interdisciplinaridade e no conhecimento científico, analise as sentenças e marque V para as sentenças verdadeiras e F para as falsas:

FONTE: SOUZA, J. P. M. A manifestação das guerras da ciência no campo científico da Educação Física. *Atos de Pesquisa em Educação* - PPGE/ME FURB, v. 6, n. 2, p. 447-469, maio/ago. 2011.

- () A Educação Física está diretamente relacionada aos estudos de Anatomia, Bioquímica, Biomecânica, Fisiologia Humana e outras áreas que classificam a Educação Física como ciências da saúde, ao lado da Medicina.
- () Apesar de não haver dúvidas de que a Educação Física está intimamente relacionada ao corpo humano, é importante notar que essa relação se estende a outros campos do conhecimento e, particularmente, com a área da Educação.

- () Para o desenvolvimento da Educação Física no Brasil é preciso seguir o modelo norte-americano, em que a Cinesiologia, semelhante à Biomecânica, domina essa área de conhecimento, deixando a preocupação com as transformações sociais para outras disciplinas da área de Humanas.
- () O interesse pela Educação Física na multidisciplinaridade começou nos anos 1990, quando a inatividade física começou a ser considerada um fator de risco para doenças cardiovasculares. Isso impulsionou recomendações e pesquisas sobre os benefícios da atividade física para diversas doenças crônicas, como câncer, diabetes, hipertensão, osteoporose e obesidade.
- () A Educação Física passou a contribuir para a promoção da saúde, cujo sucesso depende de atitudes individuais e comunitárias e cujo foco é a qualidade de vida no seu sentido mais holístico, determinado por fatores socioambientais (condições de vida) e pessoais (estilo de vida).
- () O desenvolvimento de pesquisas da área de Humanas dentro da Educação Física não pode ser considerado um exemplo de interdisciplinaridade.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- a) () V – V – F – V – V – F.
- b) () V – V – V – F – V – F.
- c) () V – F – F – V – V – F.
- d) () V – F – F – F – V – V.

POR QUE ESTUDAR EPISTEMOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA?

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- perceber como a história da Educação Física influenciou os povos primitivos, bem como sua importância para a sobrevivência;
- analisar como é vista a Educação Física na atualidade;
- conscientizar-se da importância, necessidade e valorização da ética na Educação Física;
- conhecer as normas que regem a Educação Física;
- compreender que o principal objetivo das olimpíadas é incentivar a união entre todas as nações do planeta, assim como sugerem os anéis olímpicos, um dos principais símbolos das olimpíadas;
- perceber que a importância das paraolimpíadas não está somente na conquista de medalhas e na competição, está acima de tudo no exemplo que esses atletas passam para milhares de deficientes que vivem estigmatizados, isolados por suas deficiências físicas e mentais e sem perspectivas em suas vidas.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA ANTIGUIDADE

TÓPICO 2 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE, A PARTIR DE 1980

TÓPICO 3 – ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA



Preparado para ampliar seus conhecimentos? Respire e vamos em frente! Procure um ambiente que facilite a concentração, assim absorverá melhor as informações.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ANTIGUIDADE

1 INTRODUÇÃO

A História nos descreve como o ser humano que se adaptou às exigências que o nosso planeta, durante a evolução humana, exigiu do nosso corpo. Há mais de 7 bilhões de seres humanos morando na Terra e registrando sua história com seus comportamentos culturais em cada sociedade. Nós inovamos e modelamos a benevolência e a benignidade do planeta pelas nossas necessidades e assim novos recursos alimentam novas tendências, surgindo novas ideias, novas culturas que transformam nossas vidas (AMORIM, 2017).

Por meio de estudos e pesquisas, sabe-se que o ser humano, desde os tempos primitivos, exercita-se fisicamente na luta pela sobrevivência, seja caçando, fugindo, se defendendo de predadores, e em rituais primitivos com danças e jogos. Referências a respeito disso encontram-se em autores clássicos, como Azevedo (1960), Marinho (1980) e Oliveira (2006). Atualmente, essas atitudes não são diferentes se analisarmos que precisamos nos deslocar até o nosso local de trabalho e nas atividades diárias e sociais para também lutar pela sobrevivência. O grau de exigência corporal, assim como as atividades físicas que nos garantem a sobrevivência no século XXI, não são os mesmos de outrora. No entanto, no caminho do desenvolvimento humano e social dos primórdios até os dias atuais, a relação do homem com seu corpo e com o movimento se transformou, de necessidade compulsória, em questão cultural.

Falar sobre Educação Física sempre se constitui como um desafio, já que ela carrega múltiplas faces e interpretações que a configuram como uma área ao mesmo tempo diferente e ímpar. Diferente, pois é ao mesmo tempo uma profissão (BETTI, 1991; BRASIL, 1998a), uma área de estudos (BETTI, 1991) e uma disciplina escolar (BETTI, 1991; BRASIL, 1996a). Ímpar, pois se trata de um fato caracteristicamente humano, que é o movimento corporal, provido de sentido (CUNHA, 1995). Em outro nível, também é a área que atua com maior propriedade sobre o fenômeno esporte, chegando até mesmo a serem tratados como sinônimos.

Em toda a história, nunca estivemos tão conscientes de que a saúde depende, em grande parte, das atitudes do dia a dia. Partindo dessa lógica, a atividade física ganha um novo foco: prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida das pessoas (AMORIM, 2017).

Caro acadêmico, neste tópico, também abordaremos conteúdos sobre os jogos olímpicos. A história dos jogos olímpicos iniciou em 776 a.C. e se originou na Grécia Antiga. Na Era Moderna, os jogos olímpicos voltaram a acontecer no fim do século XIX e cresceram até se transformarem no grande ícone poliesportivo do planeta. Os jogos olímpicos juntam esportes de verão e de inverno, em que milhares de atletas participam de várias competições. Nos dias atuais, os jogos são realizados a cada dois anos (em anos pares) com os jogos olímpicos de verão e de inverno se revezando.

A seguir, estudaremos o berço da civilização, a evolução da história da Educação Física até os dias de hoje, assim como a história dos jogos olímpicos, paraolímpicos, sua evolução e sua importância atualmente para o ser humano.

2 NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde a Pré-História, a Educação Física tem estado presente na sociedade. Nesse período, as atividades físicas eram limitadas a utilizar o ataque e a defesa. A luta pela sobrevivência, então, levou a movimentos naturais. Para estudar e entender essa época, os estudiosos e pesquisadores observaram e se basearam nos tipos de objetos utilizados nesta fase, como pedras trabalhadas ou rudimentares, ferramentas e instrumentos feitos a partir de pedaços de ossos e pedras, fósseis de animais e de humanos, pinturas rupestres, monumentos e, mais adiante, objetos e monumentos de bronze e ferro, dentre outros (BAGNARA; LARA; CALONEGO, 2010).

2.1 EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-HISTÓRIA

Todas as atividades humanas, durante o período que se convencionou denominar pré-histórico, dependiam do movimento, do ato físico. Quando analisamos a cultura primitiva em qualquer de suas dimensões (econômica, política ou social), as atividades físicas eram de grande importância para os nossos antecedentes (homem das cavernas) (OLIVEIRA, 2006). Portanto, a história da Educação Física relaciona-se com os estudos do passado e do presente das atividades humanas, bem como a sua evolução, em que se verifica o desenvolvimento das atividades físicas através do tempo, sua importância e as causas de tantas diferenças.

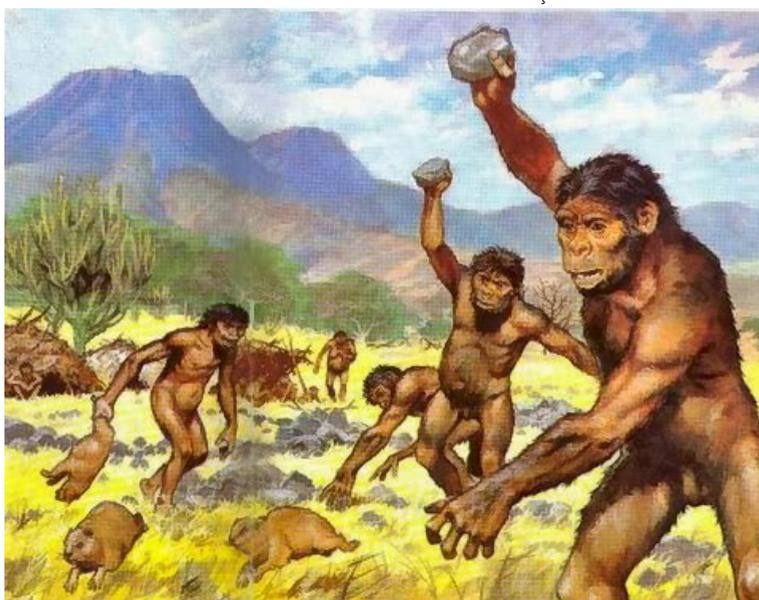
Por ser nômade ou seminômade a maior parte de sua existência, o homem dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver. As suas regulares migrações em busca de moradia faziam com que realizasse grandes caminhadas em extensão, ao longo das quais lutava, corria, saltava e nadava. Isso deu origem à Educação Física, pois o homem primitivo necessitava desenvolver capacidades corporais com o objetivo de vencer seus desafios: era questão de vida ou morte. No entanto, essas capacidades eram desenvolvidas de forma inconsciente ao adestramento do corpo, melhorando através dos anos o seu aspecto físico. É nessa

fase da história que se notam os primeiros registros da força física do homem sendo exercida. Dessa forma, o corpo humano adquiriu uma anatomia devido ao resultado obtido por nossos ancestrais, que realizavam atividades físicas necessárias para sua sobrevivência. Com o tempo foram melhorados, com base nas suas necessidades de ataque e defesa e, ao mesmo tempo, adquirindo nesse processo evolutivo a destreza, a força e a agilidade, que os tornavam privilegiados em relação aos outros animais. A preensão palmar se afirma ainda como atividade de sobrevivência, mas com outra finalidade, de caráter defensivo: o uso das mãos para segurar objetos usados na agressão e na defesa, ou a mais importante, a de elaboração de utensílios primitivos (BAGNARA; LARA; CALONEGO, 2010; OLIVEIRA, 2006).

De acordo com Oliveira (2006, p. 13), a superioridade do homem primitivo:

[...] no reino animal deveu-se, no plano psicomotor, ao domínio de um gesto que lhe era próprio: foi capaz de atirar objetos. Provavelmente por ser o único que possuía o polegar, desenvolveu a preensão, por oposição daquele dedo aos demais. Isso facilitou, inclusive, o aperfeiçoamento da habilidade de lançar.

FIGURA 1 – HOMEM PRIMITIVO CAÇANDO



FONTE: <<http://caminhos-labirintos.blogspot.com.br/2014/03/homo.html>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

Portanto, de acordo Bagnara, Lara e Calonego (2010), percebe-se que todos os exercícios físicos, qualquer que seja sua forma de realização, têm suas raízes nas civilizações mais primitivas. Nesse sentido, os autores afirmam que “os exercícios físicos surgiram a partir de quatro atividades: a luta pela existência, os ritos e cultos, a preparação guerreira e os jogos e práticas atléticas” (BAGNARA; LARA; CALONEGO, 2010, s.p.)

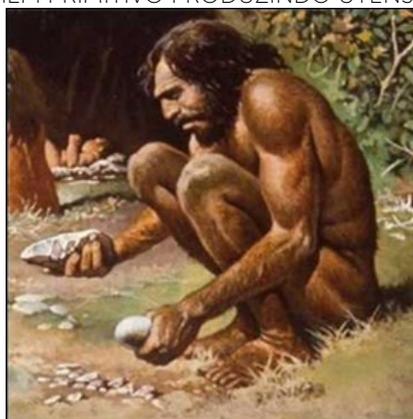
- **Luta pela existência:** atacar e se defender, a busca por comida; primeiramente nômades, mais adiante, se fixaram no solo para a prática da agricultura, criavam animais e realizavam troca de produtos; andavam longas distâncias; caçavam; pescavam; nadavam; praticavam lutas corporais; arco e flecha; faziam armas (pedra lascada, polida e metais); construíam jangadas e barcos; “[...] podemos dizer que o primeiro professor de educação física foi, sem dúvida, o homem, que ensinou a seu filho a posição ereta e o caminhar” (RAMOS, 1982, p. 52).
- **Ritos e cultos:** “sobrevivência como favor dos deuses; dança mística e lúdica; agradecimento; festividades religiosas; culto aos mortos; cerimônias fúnebres” (RAMOS, 1982, p. 54-55).
- **Preparação guerreira:** lutar pela vida; vitória nos combates; “[...] as tribos impunham-se pelo valor dos seus guerreiros” (RAMOS, 1982, p. 55).
- **Jogos e práticas atléticas:**

[...] maias e astecas, ‘jogo de pelota’, jogo semelhante ao tênis; índios do norte da América, ‘serpente de neve’, ‘aro’, ‘lacrosse’ espécie de hóquei; esquimós, ‘jogos de pelota’ com pele de foca ou rena, ‘kayack’, corrida sobre a neve; Austrália, espécie de rúgbi, bola com couro de canguru, dardo e bumerangue; México, índios ‘Taharumaras’, corridas de resistência, caçada, arco e flecha; incas e astecas, mensageiro – ‘chasquis’; Estados Unidos, índios cavaleiros, caçadores de bisão e boi selvagem; Brasil, índios guaicurus e charruas, grandes cavaleiros (RAMOS, 1982, p. 55-57).

Assim, com base nos estudos apresentados, fica claro de que a Pré-História é um período cheio de conhecimentos e informações sobre a evolução das atividades físicas/exercícios físicos.

Ainda, de acordo com Bagnara, Lara e Calonego (2010, s.p.), “a análise e interpretação destes dados, e muitos outros não abordados aqui, permitem uma reflexão sobre nossa prática atual e possibilita pensar a produção de novos conhecimentos (pesquisas) sobre este período histórico no campo da Educação Física”.

FIGURA 2 – HOMEM PRIMITIVO PRODUZINDO UTENSÍLIOS PRIMITIVOS



FONTE: Adaptado de <<https://www.youtube.com/watch?v=uot-NzGpFml>>. Acesso em: 15 fev. 2018.



O mundo pré-histórico vivia repleto de perigos, feras selvagens que estavam por toda a parte. Caçavam e lutavam para sua sobrevivência. Acesse o endereço <<https://www.youtube.com/watch?v=DkAbIXW1cWQ>> e assista ao vídeo *O homem Pré-Histórico: vivendo entre feras* – Parte 1.

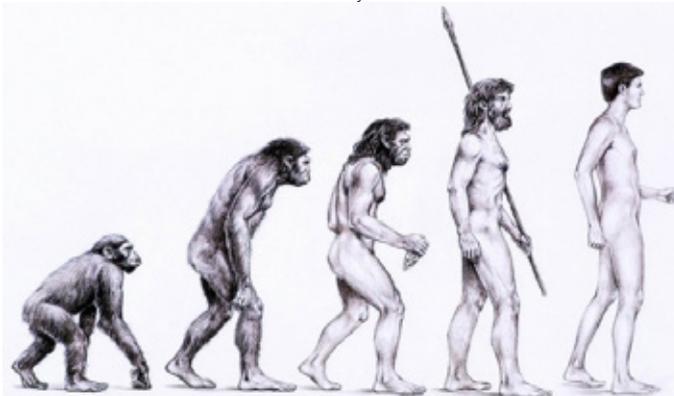
O homem primitivo se locomovia de um lugar a outro, procurando alimentos, marchando, subindo em árvores, escalando montanhas e penhascos, nadando, saltando e lançando as suas diferentes armas de arremesso. Dessa forma, realizava os seus movimentos corporais mais simples e naturais assim que se pôs de pé. Repetindo esses exercícios corporais, continuamente, lutando pela sua sobrevivência, melhorava suas funções, gradativa e inconscientemente (MARTINS, 2010).

Desde a Pré-História da civilização, o homem se pôs de pé e sempre precisou da ação dos movimentos corporais. De acordo com Ramos (1982, p. 16), “o homem primitivo tinha sua vida cotidiana, sobretudo, por duas grandes preocupações: atacar e defender-se”.



Caro acadêmico, assista ao vídeo *A evolução do homem* acessando o seguinte endereço eletrônico: <<https://www.youtube.com/watch?v=2iV2HlnWvr8>>. Caro acadêmico, assista ao vídeo *A evolução do homem* acessando o seguinte endereço eletrônico: <<https://www.youtube.com/watch?v=2iV2HlnWvr8>>.

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO HOMEM



FONTE: <<https://www.meusresumos.com/biologia/evolucao-e-origem-humana/>>. Acesso em: 4 mar. 2018.

Nesse sentido, com muito tempo desenvolvendo a força física através do trabalho diário e orgânico, pode-se notar que são provas de que os exercícios físicos nasceram de forma instintiva com o homem, pelas suas necessidades de sobrevivência biológica e econômica.

O aspecto econômico não fez exceção no estímulo à prática do exercício físico pelos primeiros homens. No começo, ainda absolutamente nômades, a caça e a pesca eram a base da sua economia. Posteriormente, iniciaram um processo de sedentarismo, quando começaram a dominar técnicas rudimentares de agricultura e domesticação de animais. Neste período, foi necessário o aperfeiçoamento das habilidades físicas para a otimização de gestos (OLIVEIRA, 2004, p. 2).

A partir do momento em que o homem fixou residência, podemos registrar o início da luta pela posse de terras. Aqueles que já plantavam e criavam, ao instalar novos núcleos, tratavam, agora, de aproveitar seus momentos de ócio num treinamento visando ao sucesso diante de novos e possíveis ataques (OLIVEIRA, 2006).

A seguir, veremos a trajetória das diferentes construções históricas da Educação Física e de que forma esse conhecimento de corpo e de educação corporal se desenvolveu e se realizou.

2.2 O HOMEM ANTIGO E O JOGO

Na época em que as pessoas ainda não escreviam, o jogo tinha um papel social muito importante, do qual as crianças também participavam. Como uma forma de preparação para a vida adulta, elas imitavam as atividades dos mais velhos (OLIVEIRA, 2006). Por exemplo, o salto em altura e a corrida, desde os primórdios, eram valorizados como a essência da juventude.

FIGURA 4 – POVOADO PRIMITIVO



FONTE: <<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/por-que-os-humanos-perderam-os-pelos-com-evolucao/>>. Acesso em: 8 mar. 2018.

A partir do momento que o homem tem moradia fixa, seu espaço ocioso aumenta, levando ao surgimento de uma produção esportiva para as atividades que, até então, eram praticadas apenas por razões guerreiras ou ritualísticas. A sociabilidade inerente às atividades lúdicas levava ao aparecimento de uma classificação de valores ético-sociais e tanto os vencedores como os vencidos deveriam aceitar os resultados com esportividade (OLIVEIRA, 2006).

3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DOS TEMPOS

Nesta seção, veremos a história dos povos primitivos e sua contribuição para o desenvolvimento da Educação Física. Em cada período da história, sociedade, povo ou país, a Educação Física é apresentada em perspectivas diferentes, de acordo com as necessidades.

Observamos que o homem pré-histórico, além de lutar pela sua sobrevivência (nas lutas, nas batalhas, nas guerras, na caça, na pesca), praticava diversão e dança, esta última era uma atividade física com muita expressividade e significado para o homem primitivo.

A atividade física mais relevante para o homem antigo foi a dança, muito utilizada para exibir suas qualidades físicas e manifestar os seus sentimentos, praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60.000 a.C.). A dança primitiva podia ter características lúdicas, mas também cunho ritualístico, em que havia demonstrações de alegria pela caça e pesca ou a representação de qualquer evento que fosse importante, como os nascimentos e funerais (OLIVEIRA, 2006). Eles perceberam que o exercício corporal criava uma excitação interior e podia levar a estados alterados de consciência. Essas danças duravam horas ou até dias, fazendo com que as pessoas que as praticavam acreditassem estar entrando em contato com o poder dos deuses (OLIVEIRA, 2006).



Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada faz referência ao primeiro período da Pré-História, que aconteceu há aproximadamente 2,5 milhões de anos a.C., em que o homem utilizava pedra lascada como principal arma de caça. Naquele período, os homens eram nômades e caçadores-coletores, por isso precisavam estar sempre se deslocando para conseguir alimentos. Como não tinham ainda desenvolvido a habilidade de criar suas próprias armas de caça, eles pegavam pedras pontudas, esfregavam-na no chão até que a ponta ficasse ainda mais fina, a fim de perfurar algum animal, matando-o para comerem. Utilizavam essa mesma técnica para transformar não só pedra, mas também madeira e osso em armas de caça.

FONTE: <<https://www.estudopratico.com.br/periodo-paleolitico-caracteristicas/>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

Ainda de acordo com Oliveira (2006), a dança era fundamental na evolução da educação, pois estava presente em todos os ritos que preparavam os jovens para a vida social. Na educação primitiva, a dança fazia parte de rituais em cultos (religião).



Acesse o endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=feMiV3XWFh8>> e assista ao vídeo *Dança na Pré-História*.

FIGURA 5 – POVOS PRIMITIVOS DANÇANDO



FONTE: <<http://www.consciencia.org/wpcontent/uploads/2010/06/hisoria-danca-2.jpg>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

Alguns povos que surgiram há 6000 anos, mas que ainda mantiveram muitas características dos primitivos, evoluíram o suficiente para que se iniciasse um novo período da História, chamado de **Antiguidade Oriental**. Os exercícios físicos praticados por eles eram classificados em: finalidade guerreira, terapêutica, esportiva e educacional, aparecendo sempre a religião como pano de fundo (OLIVEIRA, 2006; RAMOS, 1982).

A Antiguidade Oriental, mais tarde, com um estágio civilizado mais avançado, dá origem à **Antiguidade Ocidental**. Observa-se que a civilização ocidental recebe várias influências da civilização oriental. A preocupação da civilização oriental tinha como objetivo a preparação para a vida, e como afirma Ramos (1982, p. 18),

na Pérsia, Índia, China, Japão e outros povos, em contraste com a prática do mundo ocidental, excepcionalmente, as atividades físicas serviam mais como meio ritual ou de preparação para a vida”. As principais contribuições do Oriente foram as artes marciais, a natação e o remo, o que revelou beleza e grandeza.

Marinho (1980, p. 24) afirma que:

[...] é com os chineses, hindus, egípcios, persas e mesopotâmicos que começa realmente a História da Educação Física, que [...] relaciona os principais sucessos ocorridos no campo que lhe diz respeito. Com os gregos e romanos a História da Educação Física assume maior precisão em face de um conhecimento melhor das condições de sua civilização [...].

Como vemos, em alguns estudos encontra-se a história da Educação Física. Em países como a Índia, os exercícios eram vistos como doutrina, por conta de uma lei civil chamada *Leis de Manu*. Na China, eles usavam os exercícios físicos pensando no futuro progresso do seu povo, que tinha como finalidade transformar os homens em guerreiros. No Japão, a Educação Física foi vista por meio de fundamentos higiênicos, fisiológicos, religiosos, morais e guerreiros, no caso, os samurais. Nesse contexto, surgiram várias atividades marciais, como o karatê, *kung fu*, entre outros. No Egito, com seus costumes encontram-se os exercícios gímnicos. A ginástica do Egito valorizava o que hoje chamamos de qualidades físicas, como o equilíbrio, a força, a resistência e a flexibilidade (CREF 7, 2006).



Significado de **gímnico**: é a ginástica que engloba todas as ginásticas, também conhecida por ginástica geral.

FONTE: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/ginastica>>. Acesso em: 14 out. 2018.

4 O HOMEM ORIENTAL ANTIGO E O MOVIMENTO

A seguir, veremos como cada povo contribuiu com suas atividades diárias: religiosas, danças e esportivas, para que mais tarde essas atividades evoluíssem e se tornassem atividades de Educação Física.

- **CHINESES:** parecem haver sido os primeiros a fundamentar o movimento humano, concedendo um forte conteúdo médico. O mais antigo sistema de ginástica terapêutica de que se tem notícia é o *kung fu* (a arte do homem) – surgido por volta de 2700 a.C., em que a pessoa realiza os movimentos nas mais diversas posições, respeitando critérios de respiração, tudo de acordo com a doença a ser tratada. Os chineses foram excelentes caçadores, lutadores, nadadores, praticantes de esgrima, de hipismo e de um esporte que hoje chamamos futebol (*tsu-chu*) (OLIVEIRA, 2006).



Assista ao filme *A Fúria do Dragão* (Bruce Lee) Vs *Luta e Morrer* (Jet Li) no endereço <<https://www.youtube.com/watch?v=Q7hEXihhREA>> e conheça alguns exercícios realizados no *kung fu*.

FIGURA 6 – CHINESES PRATICANDO KUNG FU



FONTE: <<http://www.sinobrasileira.org/index.php?id=6&subid=30¬e=6&scr=1047>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

- **INDIANOS:** Entre as práticas hindus, temos de destacar a yoga como a sua manifestação suprema:

A parte desse sistema que trata do corpo físico, chamado hatha-yoga, e é substancialmente uma ginástica de posições com a utilização de uma respiração adequada. A ioga não é apenas um conjunto de exercícios ginásticos, pois utiliza a meditação, facilitando a identificação do homem com a sua essência divina. Integra o físico, o intelectual e o emocional numa construção do ser humano (OLIVEIRA, 2004, p. 15).

FIGURA 7 – INDIANO PRATICANDO HATHA-YOGA



FONTE: <<http://danysa.com/yoga-do-oriente-e-yoga-do-ocidente-existe-diferenca/?lang=pt-br>>. Acesso em: 24 fev. 2018.



Aos 98 anos, professora de ioga indiana impressiona com flexibilidade. Acesse o endereço eletrônico a seguir <<https://www.youtube.com/watch?v=ahH9MIE1w4U>> e assista ao vídeo.

Acesse também o endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=2ihdP5sQEcQ>>, que aborda o Dia Internacional do yoga – 21 de junho.

- **EGÍPCIOS:** os egípcios, considerados por muitos historiadores como a mais antiga civilização, deixaram o seu registro principalmente por meio dos murais dos seus templos nos monumentos funerários. As imagens mais numerosas são as de luta, que se constituem num mural extremamente detalhado. Com a finalidade de se protegerem de invasores, realizavam um treinamento rigoroso com os seus soldados. Tinham grande facilidade da utilização do arco e flecha, da prática da equitação, da luta etc. As imagens que eles nos deixaram, registram corpos fortes e esculpidos de acordo com os padrões estéticos comparáveis aos dos gregos. As práticas esportivas eram diversificadas: luta, natação, remo, atletismo etc., constituindo um sistema de educação física. As práticas esportivas serviam para avaliar o nível de aproveitamento do treinamento físico dos jovens, indicando a educação física oriental antiga (OLIVEIRA, 2006).

FIGURA 8 – EGÍPCIOS UTILIZANDO ARCO E FLECHA



FONTE: <<http://www.logarco.es/images/Historia/egipto2blog.jpg>>. Acesso em:13 abr. 2018.

Há informações milenares de pensadores e curiosos gregos, chineses, indianos, entre outros, em relação à prática de exercícios e várias doenças, e que podem ser resumidas na afirmação que é atribuída a Hipócrates de que “[...] as partes corporais que são habitualmente utilizadas tendem a se fortalecer, enquanto aquelas menos usadas ficam mais fracas e predispostas a doenças” (ROVACLIA, 2004, p. 14). Logo depois, Aristóteles também afirma que “[...] os homens adoeciam ou por lhes sobejar alimento, ou por lhes faltar exercício [...]” (ROVACLIA, 2004, p. 14). A observação atenciosa e cuidadosa do ser humano, de suas atividades diárias e do ambiente onde vivia era a fonte principal do conhecimento – repassado de geração para geração por via oral ou em manuscritos frágeis (NAHAS; GARCIA, 2010).

5 O HOMEM OCIDENTAL ANTIGO E O MOVIMENTO

Na civilização ocidental, destaca-se a Grécia, nas cidades de Atenas e Esparta, referindo-se à atividade física como desenvolvimento de formação moral e espiritual, ou seja, “tem o grande mérito de não divorciar a Educação Física da intelectual e da espiritual” (OLIVEIRA, 2006, p. 21).

- **GREGOS:**

A civilização grega marca o início de um novo ciclo na História, com o nascimento de um novo mundo civilizado e com o início autêntico da história da Educação Física. A sociedade espartana era voltada essencialmente ao preparo do corpo para a guerra, alimentavam uma ‘política de eugenismo que outorgava a uma comissão de anciãos o direito de condenar os nascidos raquíticos e disformes’ (OLIVEIRA, 2006, p. 23).

De acordo com Oliveira (2006, p. 21), “a filosofia pedagógica que estabeleceu os caminhos a serem seguidos pela educação grega tem o grande mérito de não separar a educação física da educação intelectual e da espiritual”.

“Apesar de não ter o mesmo peso em todo o decorrer da sua história, as atividades físicas sempre puderam ser consideradas como elemento característico na escalada cultural do povo helênico, em qualquer dos seus momentos” (OLIVEIRA, 2006, p. 22).

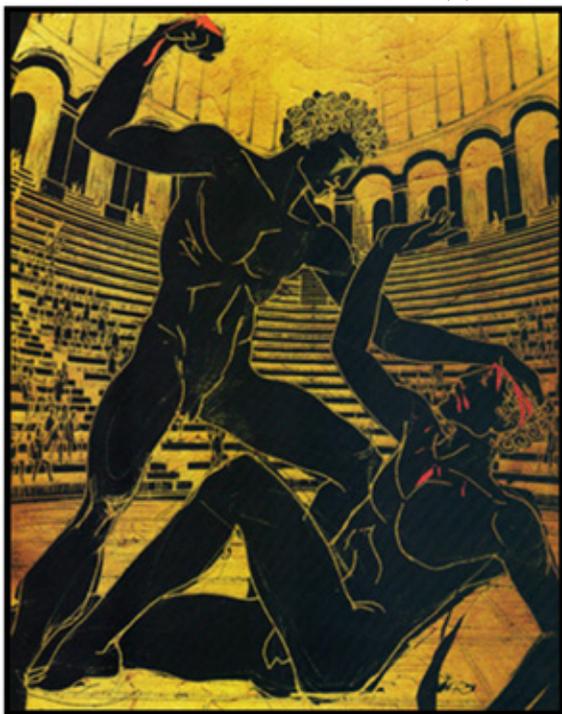
A origem dos famosos jogos gregos – dentre eles, os olímpicos – está situada no período (1200/800 a.C.). Neste período, na educação dessa fase, mesmo não tendo uma organização institucionalizada, destaca-se o ideal da sabedoria e ação materializada nos “jogos fúnebres”. Dentre estes destacam-se os que foram mandados celebrar por Aquiles em homenagem a seu amigo Pátroclo, morto por Heitor. Esses jogos eram distribuídos em oito provas: corrida de carros, pugilato, luta, corrida a pé, combate armado, arremesso de bola de ferro, arco e flecha e arremesso de lança, demonstrando o ecletismo a que estavam submetidos os atletas heróis nesse período (OLIVEIRA, 2006).

FIGURA 9 – JOGOS GREGOS (A)



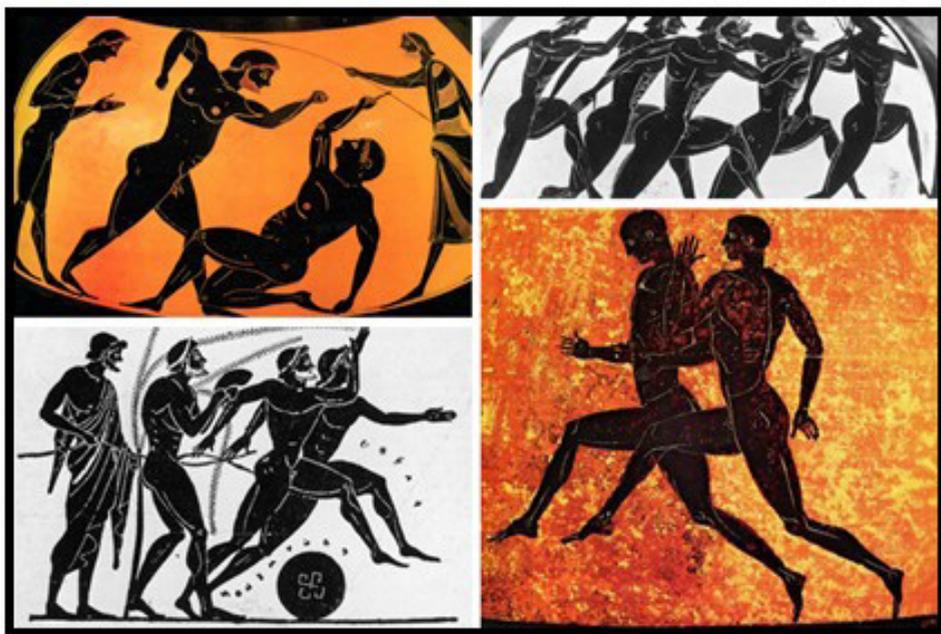
FONTE: <<https://minilua.com/wp-content/uploads/2017/04/Pankration.jpg>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

FIGURA 10 – JOGOS GREGOS (B)



FONTE: <<https://historiablog.org/2009/07/16/os-jogos-olimpicos-na-grecia-antiga/>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

FIGURA 11 – JOGOS GREGOS (C)



FONTE: <<http://professorjoaonunes.blogspot.com/2008/05/7-ano-jogos-olmpicos-antiga-grcia.html>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

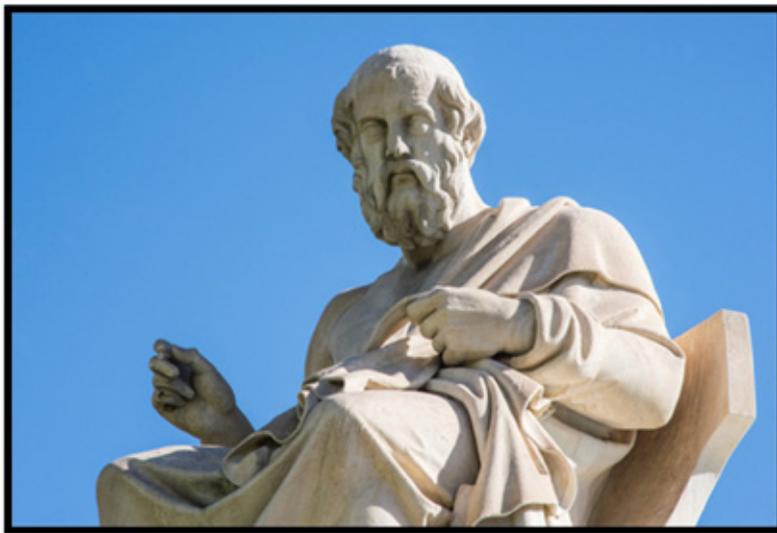


“Os **jogos fúnebres** eram competições atléticas realizadas em honra de uma pessoa recém-falecida. As celebrações dos jogos fúnebres foram comuns em várias civilizações antigas” (PEIXOTO, 2018, p. 11).

É importante ressaltar a contribuição e a importância dos gregos, nesta fase da história, no aspecto da atividade física da Grécia em todos os seus momentos, levando em conta sua cultura. Os exercícios deveriam levar a uma boa atuação atlética da aristocracia guerreira, grande privilegiada dessa época. Além disso, tinham acesso ao aprendizado das artes musicais e à retórica (AGUIAR; FROTA, 2008).

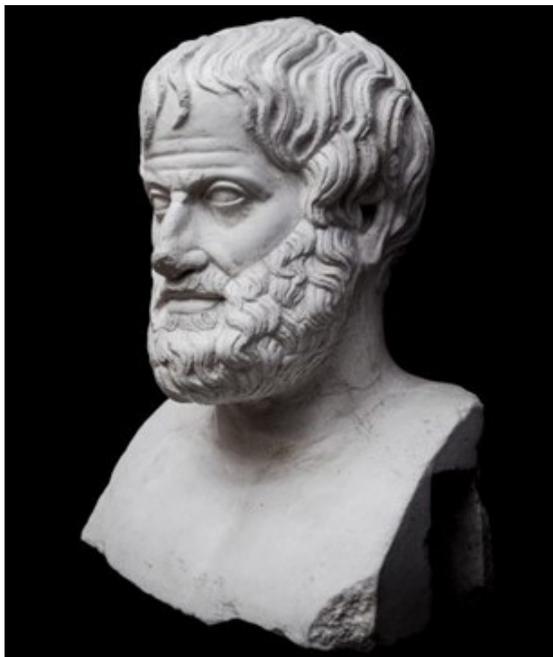
Aristóteles, Hipócrates, Sócrates e Platão ajudaram muito para o crescimento da Educação Física e da Pedagogia, dando conceitos sobre a ligação entre corpo e alma através dos movimentos corporais e da música e que são aceitos ainda atualmente (SILVA, 2017).

FIGURA 12 – PLATÃO



FONTE: <<https://www.infoescola.com/filosofos/platao/>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

FIGURA 13 – ARISTÓTELES



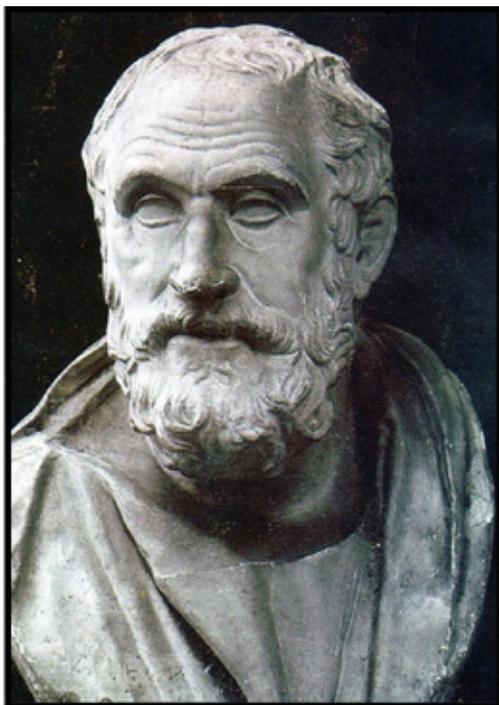
FONTE: < https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2016/07/arist%C3%B3teles_202409779-424x600.jpg>. Acesso em: 14 fev. 2018.

FIGURA 14 – SÓCRATES



FONTE: < <https://amenteemaravilhosa.com.br/licoes-de-vida-de-socrates/>>.
Acesso em: 14 fev. 2018.

FIGURA 15 – HIPÓCRATES



FONTE: <<http://drjosiascavalcante.com.br/site/historia/hipocrates-o-sabio/>>.
Acesso em: 14 fev. 2018.

De acordo com Ramos (1982, p. 19), a exercitação do corpo exercia “meios para a formação do espírito e da moral. Platão, filósofo genial, referindo-se à ginástica, afirmava que ela unia aos cuidados do corpo o aperfeiçoamento do pensamento elevado, honesto e justo”.

“Para os antigos gregos, a educação física não se reduzia à mera destreza corporal, mas vinha sempre acompanhada por uma preocupação moral e estética” (BARBOSA, 2001, p. 47).

“A Educação Física na Antiguidade grega em sua fase heroico-cavaleiresca, representada pelos poemas homéricos, foi concebida para formar o atleta herói, conduzindo ao bom desempenho atlético da aristocracia guerreira, estando presente nesse processo conceitos como o areté e agonístico” (AGUIAR; FROTA, 2008, p. 2).



Tentando trazer para os nossos tempos a palavra **Areté**, a mesma assume o significado de virtude (BARROS, s.d.), ou pode assumir a ideia de ponto máximo de aperfeiçoamento que um ser pode alcançar sua excelência, finalidade última e essencial (RIBEIRO; RIBEIRO, 2011), “não só dos indivíduos, mas também como dos seres vivos em geral, além dos deuses” (JAEGER, 2001, p. 26). Também representa a Areté o entendimento de Homero, no qual considera como sendo as qualidades espirituais e morais do indivíduo, sua força e destreza, o seu heroísmo, em que a moral e força se interagem (JAEGER, 2001, p. 27).

Agonístico se refere aos combates atléticos da antiga Grécia.

FIGURA 16 – ESTÁTUA DO HOMEM GREGO



FONTE: <<https://m.megacurioso.com.br/esculturas/99657-por-que-as-estatuas-gregas-tinham-penis-tao-pequenininhos.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

“De um modo geral, pode-se conceituar a Educação Física grega como um conjunto de atividades com a finalidade de desenvolver a perfeição física e os valores morais, buscando a formação do indivíduo forte, saudável, belo e virtuoso” (AGUIAR; FROTA, 2002, p. 12).

Para muitos, a inflexibilidade de Esparta era sua principal fraqueza, pois ao educar homens apenas para obedecer e lutar, seus cidadãos não conseguiam viver em tempos de paz, nem administrar cidades diferentes, já que só conseguiam ver o mundo através de um único prisma: sua cidade e seu modo de pensar. Em relação ao estilo de educação utilizado em Esparta, este induzia seus atletas a conquistarem a maioria das provas de que participavam. Dessa forma, de 720 a 576 a. C., dos 81 vencedores olímpicos de que se têm registro, 46 são espartanos (NOVAES, 2010).

“O período clássico ou humanista (500-388 a.C.) é o terceiro momento da história grega e marca o aparecimento dos primeiros grandes filósofos do mundo ocidental. Com a filosofia, nasce também a pedagogia, entendida de um modo mais sistemático e racional” (OLIVEIRA, 2004, p. 2).

Aristóteles reconhecia o papel da ginástica, dando-lhe um caráter científico, quando menciona que “a ciência da ginástica deve investigar quais exercícios são mais úteis ao corpo, segundo a constituição física de cada um” (OLIVEIRA, 2006, p. 26).

De acordo com alguns autores, o menosprezo ao corpo como elemento educativo vem da tradição habitual de separação corpo-alma que remete a Platão. Platão, em *Fédon*, 82 d, afirma "que o corpo constituía para a alma uma espécie de prisão" (PLATÃO, 1979, p. 88).

Nesse contexto, o corpo, este organismo mutável e efêmero, precisava de regulação e disciplina (AMORIM, 2017).

- **ATENAS:** nesse período, a história da Educação Física em Atenas é este período de formação histórica, ela é bastante significativa. Podemos constatar o lugar singular que a ginástica e o atletismo ocupavam tal qual em Esparta. A educação ateniense não tinha a característica militar como a os espartanos (OLIVEIRA, 2006). O modelo da educação ateniense serve de padrão para todo o mundo grego, com exceção óbvia de Esparta.

Os seus locais para a prática esportiva são comparados aos de hoje, não serviam apenas à prática de Educação Física, mas também para a formação intelectual do povo, exceto os escravos. Os ginásios, palestras e estádios possuíam enormes acomodações para o público, o que demonstra o entusiasmo popular despertado pelo esporte (OLIVEIRA, 2004, p. 2).

FIGURA 17 – FAMOSO TEATRO DE HERODES, SITUADO NA ACRÓPOLE DE ATENAS



FONTE: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/teatro-grego.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

Um grupo de educadores, estruturado e hierarquizado, organizava administrativa e tecnicamente as atividades dos participantes.

O ginasiarca era a figura mais importante, sendo uma espécie de reitor da Educação Física e, quase sempre, da educação intelectual. Eleito pela comunidade, ele dirigia alguns dos ginásios e, em alguns lugares, todos os ginásios da cidade. O pedótriba corresponde ao que hoje chamamos de professor de Educação Física e estava equiparado em cultura e prestígio ao médico. Era também o responsável pela formação do caráter dos jovens efebos (OLIVEIRA, 2004, p. 2).

“Em Atenas, mesmo que se valorizasse a atividade física, havia maior preocupação na formação de um homem político” (SILVA et al., 2018). Atenas é considerada o “berço” cultural e filosófico, possuindo os grandes nomes da filosofia antiga, como Sócrates, Platão e Aristóteles. Nesse contexto, a atividade física foi perdendo espaço para a atividade intelectual (NOVAES, 2010).

- **ROMA:**

A história da Educação Física em Roma pode ser contada à luz da análise das suas instalações esportivas, onde eram realizados os seus ludi. A mais antiga de todas foi o circo, concebido para a realização das corridas de carro – a grande paixão dos romanos –, além de corridas a pé e lutas. O mais antigo e amplo desses circos foi o Máximo, construído ainda no período monárquico (até 509 a.C.) e acomodava cerca de 385 mil espectadores (OLIVEIRA, 2004, p. 2).

O povo romano se interessava por jogos baseados nos jogos olímpicos da Grécia, porém, para eles, era apenas para uma preparação militar. Como afirma Ramos (1982, p. 21), “com o tempo, os romanos, inspirados nos jogos gregos, procuraram criar os seus, sem o brilho dos helênicos, devido à mentalidade do povo, orientando-os para os adestramentos militares”.



Significado de **helênico**: relativo ou pertencente à Grécia Antiga.

Roma incorporou a sua cultura em muitos aspectos do povo grego, exceto a importância que era dada à educação. Segundo Oliveira (2006, p. 31):

Os romanos, já sob a influência grega, também edificaram os seus estádios. Estes, que foram o principal cenário dos Jogos Olímpicos, não desfrutaram a mesma grandeza em terras romanas. Na verdade, foram conhecidos juntamente com a introdução do esporte helênico em Roma (186 a.C.) e estavam destinados às competições atléticas e às lutas. Os romanos copiaram, porém, um modelo já decadente, sendo levados a uma prática deformada.

Neste período, além do guerreiro conquistador, surge o gladiador habilidoso e forte para vencer os combates sangrentos nas arenas e circos romanos (OLIVEIRA, 2006). Os circos e os anfiteatros retratam, sob algum aspecto, a decadência da civilização romana. No período imperial (a partir de 27 a.C.), tornaram-se locais onde multidões entusiasmadas exultavam com as degradantes e deprimentes apresentações dos gladiadores, combatendo entre si ou com animais (OLIVEIRA, 2006).



Os romanos copiaram, porém não entenderam que a nobreza do esporte não estava na sua simples prática, mas sim no espírito (SILVA, 2017).

FIGURA 18 – GLADIADORES



FONTE: <<http://pt.nextews.com/fddf1742/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FIGURA 19 – COLISEU



FONTE: <<http://bloglanostraitalia.blogspot.com.br/2010/11/curiosidades-da-antiga-roma.html>>. Acesso em: 12 fev.2018.



Acesse o site a seguir e assista ao filme *Gladiadores* (2017): <<https://www.youtube.com/watch?v=lddhHxi4IDc>>.

Pelo que foi exposto:

Nota-se, então, que cada país tinha a Educação Física com significado diferente. Cada país tinha um objetivo. Através dessas diferenças encontradas em países distintos, a prática da Educação Física se associou a diferentes propósitos, desde os mais usados há séculos atrás até os tempos de hoje, como: o militar, a higiene, o terapêutico, o eugênico, o pedagógico, o fitness, o esportivo, e da estética (ROSA; LETA, 2010 apud BETTI, 2010; BRACHT, 2007, p. 18).



No vídeo a seguir, assista a um pequeno resumo da história dos exercícios físicos de alguns países. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=1Nv4Yo4FxSo>>.

6 A IDADE MÉDIA E OS EXERCÍCIOS FÍSICOS

A queda do império romano também foi negativa para a Educação Física, principalmente com a ascensão do Cristianismo, que permaneceu por toda a Idade Média. O culto ao corpo era uma verdadeira heresia, sendo também chamado de “Idade das Trevas”.

O imperador Teodósio I, em 395, aboliu os jogos olímpicos. Nesse período, os romanos já estavam em completa decadência, e a Igreja foi a única instituição que resistiu. Ela se fortificou ainda mais após as invasões bárbaras. Nessa época, surge um homem sufocado em crenças e dogmas religiosos, que é encorajado à conquista da vida celestial. A igreja proíbe o culto ao corpo, pois era um ato considerado pecado. Ela considerava somente a saúde espiritual e a fé. Nesse período, a igreja passou a ter poder, portanto, ela começou a impor suas vontades (CAPINUSSÚ, 2005).

Nesse sentido, como consequência surge o desprezo pelo culto ao corpo, tornando, dessa forma, a atividade física inexpressiva, passando a ser somente utilizada para a preparação militar. Os cavaleiros deveriam ser treinados para as grandes cruzadas e as guerras santas organizada pela Igreja (OLIVEIRA, 2006; CAPINUSSÚ, 2005).



A expressão **"Idade das Trevas"**, de acordo com alguns historiadores, foi uma época da Idade Média com pouco desenvolvimento cultural, pois a cultura foi controlada pela Igreja Católica. Afirmavam também que praticamente não ocorreu desenvolvimento científico e técnico, pois a Igreja impedia estes avanços ao colocar a fé como único caminho a seguir. Porém, a partir da segunda metade do século XX, com novos estudos históricos sobre a cultura e ciência da Idade Média, houve uma nova visão sobre este período e o termo foi sendo abandonado. Alguns historiadores chegaram à conclusão de que o desenvolvimento cultural e científico foi muito rico durante a época Medieval. Atualmente, o uso do termo "Idade das Trevas" é considerado preconceituoso e incorreto, pois desqualifica a cultura, a ciência e a arte da Idade Média.

FONTE: <https://www.suapesquisa.com/idademedia/idade_das_trevas.htm>. Acesso em: 4 dez. 2018.



Assista ao filme Sangue e Honra.



SINOPSE:

Inglaterra, 1215. Os barões forçam o Rei John a aprovar a Magna Carta, um documento que controla os poderes da monarquia. Entretanto, o Rei não cumpre sua palavra e resolve forçar seus súditos à submissão. Buscando fazer justiça, um grupo de cavaleiros da Ordem dos Templários decide começar uma batalha em defesa do castelo de Rochester. Acesse o site <<https://www.youtube.com/watch?v=HHG9xIeJPi0>>. Vale a pena conferir!

Na Idade Média, havia muita habilidade na caça, corrida a pé, equitação, esgrima, arco e flecha, lança com a finalidade de treinamento para as guerras. Os jogos nos torneios e as justas, além de outras provas de menor importância demonstram a culminância dos exercícios físicos dos cavaleiros medievais (OLIVEIRA, 2006).

[...] uma gama de respeitáveis historiadores considera a época medieval uma verdadeira fonte de riquezas e benefícios para a civilização ocidental, onde se enquadra a figura do cavaleiro, física e espiritualmente muito bem preparado, galanteador e romântico, exímio no ato de montar e, principalmente, no uso da espada, atividades que, mais tarde, dariam origem a modalidades esportivas de caráter olímpico, como o hipismo e a esgrima (CAPINUSSÚ, 2005, p. 53).

O atletismo, que foi a base da Educação Física na Grécia Antiga, quase desapareceu na Idade Média. De acordo com Marinho (1980, p. 80):

A Educação na Idade Média, excessivamente rígida e repressiva, que condenava o corpo a um regime demasiadamente severo e a mente a uma disciplina demasiadamente estreita, foi sucedida, pelo menos em teoria, por uma educação mais ampla e mais liberal, que concedeu a devida atenção à higiene e aos exercícios físicos [...], que busca o desenvolvimento do homem integral, mente e corpo, gosto e conhecimento, coração e vontade.



As Justas eram disputadas entre dois cavaleiros, vestidos de armaduras pesadas e protegidos por escudos especiais. Eles seguravam lanças pesadíssimas de ferro. Vencia aquele cuja lança voava, feita em pedaços, o que mostrava melhor pontaria (CAPINUSSÚ, 2005).

FIGURA 20 – CAVALEIROS NA IDADE MÉDIA



FONTE: <<https://idademedia.wordpress.com/2010/09/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FIGURA 21 – ARCO E FLECHA NA IDADE MÉDIA



FONTE: <http://www.theenglishwarbowsociety.com/images/Malestroit2011_001.jpg>. Acesso em: 17 fev. 2018.

8 RENASCIMENTO

“Depois de um longo período relegado à esfera do profano com a Idade Média, é com a Renascença, culminando no Iluminismo, que o corpo ganha novamente a cena, a partir do resgate da cultura clássica que influencia todas as manifestações culturais deste período” (CESANA, 2011, p. 53).

Como destaca Marinho (1980, p. 80 apud CESANA, 2011, p. 53), “o Renascimento surge como um raio de luz no obscurantismo que a Idade Média assinalara para as manifestações culturais, e seus efeitos foram sentidos em todos os setores da esfera cultural com a releitura do ideal greco-romano de homem e de mundo”. De acordo com esta afirmação, Oliveira (2006, p. 36) considera que o Renascimento:

[...] foi um movimento intelectual, estético e social que representou uma reação à decadente estrutura feudal do início do século XIV. Representou uma nova concepção do mundo e do homem, havendo um redescobrimto da individualidade, do espírito crítico e da liberdade no ser humano. O reconhecimento desses traços de individualidade devolveu à criatura humana o papel de protagonista: é o antropocentrismo em oposição ao teocentrismo medieval. Inspirado nas obras da Antiguidade Clássica, esse humanismo renascente voltou a valorizar o belo, resgatando a importância do corpo. A Educação Física torna a ser assunto dos intelectuais, numa tentativa de reintegração do físico e do estético às preocupações educacionais.

De acordo com Pereira e Moulin (2006), no Renascimento, a Educação Física explodiu novamente em busca do seu próprio conhecimento. O período da renascença voltou a valorizar a cultura física, as artes, a literatura, a ciência e a música. A beleza e a admiração pelo corpo, antes considerada pecaminosa e proibida, renasce com grandes artistas, como Leonardo Da Vinci (1452-1519),

que foi responsável pela criação utilizada até hoje das regras proporcionais do corpo humano. A escultura de estátuas e a dissecação de cadáveres fizeram surgir a anatomia, um grande passo para a Educação Física e a Medicina (ROCHA, 2018).

“A introdução da Educação Física na escola, no mesmo nível das disciplinas tidas como intelectuais, se deve nesse período a Vittorino da Feltre (1378-1466) que, em 1423, fundou a escola ‘La Casa Giocosa’, onde o conteúdo programático incluía os exercícios físicos” (PEREIRA; MOULIN, 2006, p. 19-20).

FIGURA 22 – DAVI ESCULPIDO POR MICHELANGELO



FONTE: <<https://cutt.ly/PfLbGdQ>>. Acesso em: 29 fev. 2018.

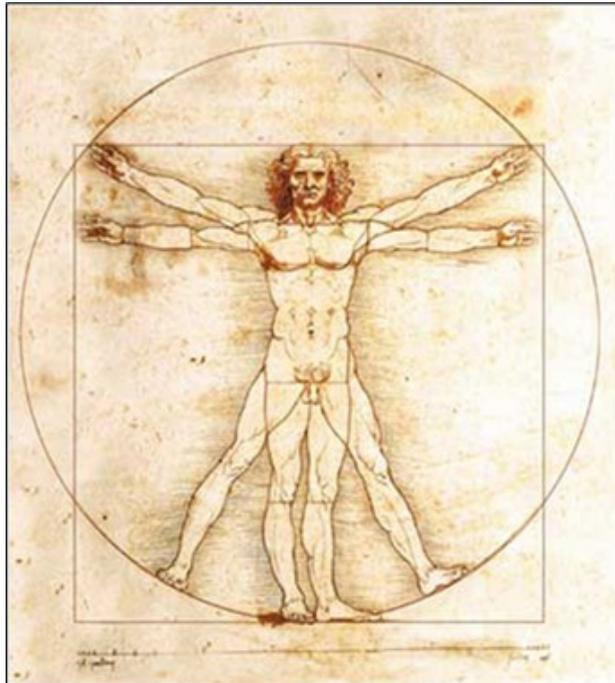
A obra anterior é denominada Davi, “esculpida por Michelangelo Buonarroti (1475-1564). Considerada tão perfeita que os músculos parecem ter movimentos” (AMORIM, 2017, p. 20).

FIGURA 23 – LEONARDO DI SER PIERO DA VINCI (1452 -1519)



FONTE: <<https://br.pinterest.com/pin/223702306469250555/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

FIGURA 24 – A OBRA DE LEONARDO DA VINCI – HOMEM VITRUVIANO



FONTE: <<https://www.significados.com.br/homem-vitruviano/>>. Acesso em: 13 fev. 2018.



Homem Vitruviano é o nome de um desenho icônico feito por **Leonardo da Vinci (1452-1519)** e representa o ideal clássico do equilíbrio, da beleza, da harmonia e da perfeição das proporções do corpo humano. O desenho mostra a figura de um homem nu, com os braços e as pernas abertas e em diferentes posições, de modo simétrico. O Homem de Vitruvius também mostra o conceito da chamada "proporção divina", sendo que era baseado em figuras geométricas perfeitas e equações matemáticas.

FONTE: <<https://www.significados.com.br/homem-vitruviano/>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

“O renascimento iniciado no século XV traz uma Educação Física voltada para a minoria (burguesia). É introduzido nos currículos elitistas, os exercícios físicos, como a natação, o salto, a corrida, a equitação, o jogo da pelota, a dança e a pesca” (RAMOS, 1982, p. 16). Esse período teve movimento intelectual, estético e social. Apresentou um novo conceito do mundo e do homem, havendo um redescobrimto do espírito crítico e da liberdade no ser humano e da individualidade. “A Educação Física torna a ser assunto dos intelectuais, numa tentativa de reintegração do físico e do estético às preocupações educacionais” (OLIVEIRA, 1983, p. 36).

“Um sem-número de pensadores renascentistas dedicou suas reflexões à importância dos exercícios físicos. Da Vinci escreveu Estudo dos movimentos dos músculos e articulações, um dos primeiros tratados de biomecânica que o mundo conheceu” (OLIVEIRA, 2006, p.17-18). A seguir, veremos alguns desses pensadores renascentistas.

“Francis Bacon defendia a execução de exercícios naturais, havendo estudado a manutenção orgânica e o desenvolvimento físico pelo aspecto filosófico” (OLIVEIRA, 2006, p. 17-18):

FIGURA 25 – FRANCIS BACON (1561-1626)



FONTE: <<https://www.biography.com/people/francis-bacon-9194632>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

“Montaigne exaltava a importância da atividade esportiva, quando defendia que não só a alma deve ser enrijecida, mas também o corpo” (OLIVEIRA, 2006, p. 17-18):

FIGURA 26 – MICHEL EYQUEM DE MONTAIGNE (1533-1592)



FONTE: <<https://citacoes.in/autores/michel-de-montaigne/>>.
Acesso em: 12 fev. 2018.

“Rabelais defende práticas naturais para a educação e, por isto, os jogos e os esportes deviam ser explorados” (OLIVEIRA, 2006, p. 17-18):

FIGURA 27 – FRANÇOIS RABELAIS (1494-1553)



FONTE: <<http://www.toptenz.net/top-10-satirists.php/francois-rabelais-satirist>>.
Acesso em: 10 fev. 2018.

“Todos foram precursoras de uma nova tendência e avalizaram a inclusão da ginástica, jogos e esportes nas escolas. Suas ideias fertilizaram o campo onde, na segunda metade do século XVIII, foram fundamentados os alicerces da Educação Física escolar” (OLIVEIRA, 2004, p. 18).

Não podemos deixar de citar a publicação de *De Arte Ginástica* (1569), escrita pelo médico italiano Girolamo Mercuriale. A obra resumiu a literatura antiga sobre a ginástica, além de dedicar à matéria um tratamento médico que a tem caracterizado tradicionalmente (OLIVEIRA, 2006).

FIGURA 28 – GIROLAMO MERCURIALE (1530-1606)



FONTE: <https://it.wikipedia.org/wiki/Girolamo_Mercuriale#/media/File:Gerolamo_Mercuriale.jpeg>. Acesso em: 10 fev. 2018.

O Iluminismo surgiu na Inglaterra no século XVII e deu origem a ideias novas. Surgiu o movimento que combatia o abuso do poder no campo social, e é em pleno Iluminismo que despontam as grandes figuras da educação física: Jahn, Ling e Amoros. O homem que a seguisse deveria apresentar-se possante, de tórax e braços musculosos, que o esforço entumescia e avermelhava. Ao falar sobre esporte, não se pode deixar de fazer uma referência especial à Inglaterra, que desde essa fase se acentua como o núcleo de uma mentalidade realmente esportiva no mundo ocidental.



O Iluminismo surge na Europa, com os pensadores que almejavam contribuir para o **progresso** da humanidade. Estes buscavam desacreditar as superstições e mitos que se formaram durante a Idade Média e ainda estavam presentes na sociedade. Além disso, o movimento lutava contra o sistema feudal, que garantia privilégios ao clero e à nobreza. Em oposição à Idade das Trevas, o Iluminismo iniciaria o Século das Luzes. **Iluminismo** foi um movimento intelectual que surgiu no século XVIII na Europa, em especial, na França.

FONTE: <<https://www.significadosbr.com.br/iluminismo>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

Na Inglaterra, preferia-se as atividades em grupo. Os jogos com bola exerceram maior atração, dentre eles destacava-se o soule, um esporte violento jogado com as mãos e pés e que foi o ancestral do futebol e do *rugby*. A violência da modalidade *rugby* fez com que alguns clubes preferissem traçar melhor as regras e começaram a jogar a bola apenas com os pés: era o início do *football* (DUARTE, 1994).

FIGURA 29 – JOGO SOULE COM AS MÃOS



FONTE: <<https://www.zerozero.pt/text.php?id=11462>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

FIGURA 30 – JOGO SOULE COM OS PÉS

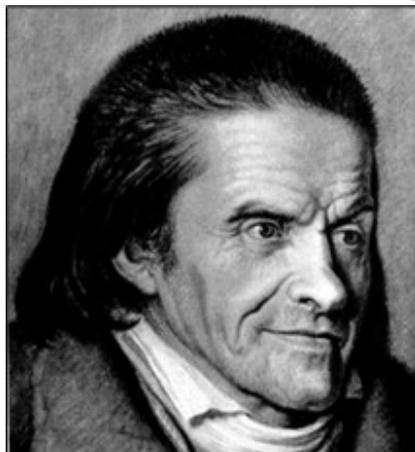


FONTE: <<https://isagrabinoldi.files.wordpress.com/2010/07/22e0bb55865e360b2eba8ce4b1df-0de5.jpg?w=180>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

Temos como destaque dessa época os registros de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e Johann Pestalozzi (1746-1827). “Para Locke, a educação utilizaria a repressão e a disciplina das tendências naturais, tendo como objetivo principal a formação do caráter” (OLIVEIRA, 2004, p. 18). De acordo com Rousseau, “pensar dependia extrair energia do corpo em movimento”. Locke e Rousseau sugeriram que a Educação Física seria necessária no ensino da educação infantil, além disso, afirmavam sobre os benefícios da vida do campo e ao ar livre, praticando jogos, esportes e ginástica natural (OLIVEIRA, 2006; SOARES, 2004).

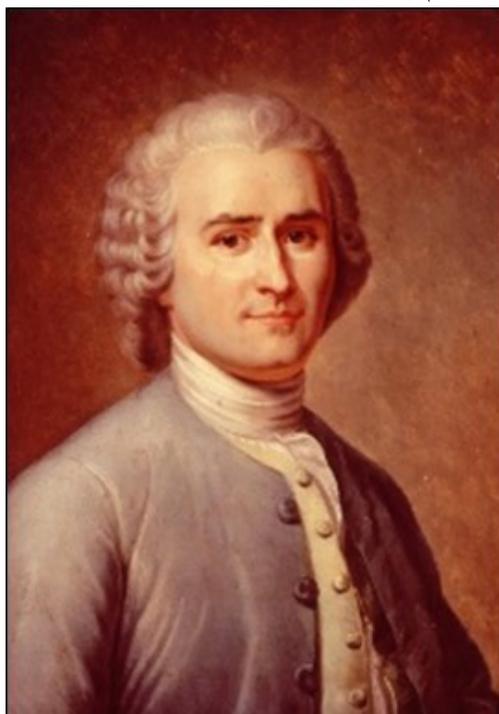
Pestalozzi foi o primeiro estudioso a chamar a atenção para dois elementos fundamentais na prática dos exercícios: a posição e a execução perfeita, sem as quais os participantes não conseguiriam os objetivos desejados (CESANA, 2011). “Em seus escritos teóricos, Pestalozzi foi o pioneiro da Escola Primária Popular e sua preocupação estava voltada à execução das atividades física corretas. Surge, então, nesse período da história, a Educação Física” (AMORIM, 2017, p. 20).

FIGURA 31 – JOHANN HEINRICH PESTALOZZI (1746-1827)



FONTE: <Download johann-heinrich-pestalozzi-clipart-20.jpg>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FIGURA 32 – JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712-1778)



FONTE: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/jean-jacques-rousseau.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

8 EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XVIII

De acordo com Chicon (2008), durante a história do homem, a atividade física, pensada de forma ampla, e mesmo de Educação Física, aparecem em todas as épocas, em maior ou menor grau, com maior ou menor institucionalização. Porém, não levando em conta a Antiguidade grega, “foi nas últimas décadas do século XVIII, e em especial durante o século XIX, que a Educação Física experimentou um decisivo impulso no sentido de sua sistematização e institucionalização como uma forma de educação no mundo ocidental” (CHICON, 2008, p. 14).

A expressão “Educação Física” surgiu no século XVIII, em que busca mostrar sua colaboração na construção e formação corporal e moral dos indivíduos daquela época. A educação física foi influenciada intensamente e direcionada pelas instituições militar e médica, participando ativamente de projetos de assepsia social em busca de corpos fortes e vigorosos (QUEIROZ, 2012).

Todo este movimento de racionalização e oposição atinge a Educação Física de forma contundente, expropriando-a de sua característica humanística integradora para dotá-la de uma compreensão marcadamente biológico-funcionalista, na qual são preconizadas, tendo em vista que se desenvolveu no século XVIII, as questões sanitárias, higiênicas e eugênicas da população, principalmente a europeia, já que se constitui como o continente que mais influenciou a área neste período (CESANA, 2011, p. 55).

O movimento de assepsia tem sua origem na Europa, fim do século XVIII e início do século XIX (QUEIROZ, 2012).

Cavalaro e Muller (2009, p. 242), nos relatam que:

A criação de escolas para a educação infantil começou no século XVIII, com a Revolução Industrial. A inserção da mulher no mercado de trabalho fez surgir os primeiros estabelecimentos de Educação Infantil no país, no final do século XIX. Eles eram filantrópicos até a década de 1920, quando se iniciou um movimento pela democratização do ensino. Aos poucos o poder público começou a assumir a responsabilidade pela escola dos pequenos. As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física.

De acordo com Soares et al. (1992, p. 50 apud CHICON, 2008, p.14):

Ao longo do século XVIII, já havia a preocupação de incluir as atividades corporais na escola. No entanto, só no século XIX tal preocupação se materializou, concorrendo como fator decisivo para isso a criação de Escolas de Ginástica na forma de associações livres. Com a implementação dessas escolas e sua difusão em nível mundial, os exercícios físicos passam a sofrer um grande desenvolvimento, que faz com que a importância das práticas corporais seja cada vez mais reconhecida.

9 EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XIX

O século XIX passou por um processo de estruturação, chamado de Movimento Ginástico Europeu, que tinha como finalidade romper seus vínculos com práticas populares, além de disciplinar a população física e moralmente (SOARES, 2002).



Caro acadêmico, acesse o link a seguir e veja como era a educação no século XIX: <<https://www.youtube.com/watch?v=dM3QVib5iMM>>.

Assista também ao vídeo de Pink Floyd: *Another Brick In The Wall* (Legendado PT-BR), acessando este link: <<https://www.youtube.com/watch?v=mP-ZAgsMAkE>>.

No início do século XIX, a ginástica começou a ser tratada de forma científica, resultado das formas diferentes de se pensar os exercícios físicos em países da Europa, como Suécia, Alemanha, França e Inglaterra. Nesse sentido, surgiram escolas/métodos ou movimento ginástico europeu (SOARES, 2002).

De acordo com Soares (2005, p. 280), os Métodos Ginásticos se constituem como “um primeiro esboço de sistematização científica da atividade física fora do mundo do trabalho, genericamente denominada ginástica, que tem seu lugar na Europa no início do século XIX [...]”.

“A ginástica sueca preocupava-se com a execução correta dos exercícios, emprestando-lhes um espírito corretivo, como Pestalozzi já o havia feito. Com esta ideia de conferir uma finalidade corretiva aos exercícios, ficam definitivamente consolidadas as bases da ginástica sueca” (OLIVEIRA, 2004, p. 20).

- **Ginástica sueca:** seu maior representante foi Pehr Henrik Ling. Ele ensinava a ginástica para o fortalecimento e melhoria da saúde da população. Segundo Marinho (s.d., p. 187), Ling dividiu a ginástica em quatro partes, conforme seus objetivos: “ginástica médica e ortopédica, ginástica pedagógica ou educativa, ginástica militar e a ginástica estética (que mais tarde se ramificou na ginástica feminina)”. Este treinamento recebeu o nome de Calistenia (*Calisthenics*) e é adequado para promover o crescimento de massa muscular magra, auxiliar no aumento de sua força, promover uma melhor mobilidade, flexibilidade, agilidade e a resistência.



A Calistenia não é um método próprio de ginástica, mas uma série de exercícios ginásticos localizados, com finalidade corretiva, fisiológica e pedagógica, podendo agregar qualquer sistema ginástico (DODÔ; REIS, 2014).

FIGURA 33 – CALISTENIA (EXERCÍCIOS GINÁSTICOS LOCALIZADOS)



FONTE: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2010/06/educacao-fisica-na-praca.html>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

O desenvolvimento da ginástica moderna, a Calistenia, foi criada em 1829 na França, por Phoktion Heinrich Clias (1782-1854). Ela surge com fundamentos específicos e abrangentes destinada à população mais necessitada: os obesos, as crianças, os sedentários, os idosos e também as mulheres (AMORIM, 2017, p. 22).



Caro acadêmico, acesse o site <<https://www.youtube.com/watch?v=qjtlodT3xCg>> e conheça melhor a ginástica moderna, a Calistenia, que foi criada em 1829. O vídeo é intitulado *Sessão de Ginástica Calistênica 1904 – Calistenia*.

“Fato interessante é que Ling também é considerado como o pai da massagem moderna, sendo que este a considerava como um ramo da ginástica” (CESANA, 2001, p. 6-7).

FIGURA 34 – GINÁSTICA SUECA



FONTE: Adaptado de <<https://www.youtube.com/watch?v=WMJz-qj1bL0>>. Acesso em: 12 mar. 2018.



Para entender como funciona a ginástica sueca, assista ao vídeo a seguir:
<<https://www.youtube.com/watch?v=WMJz-qj1bL0&t=18s>>.

É no século XVIII onde podemos encontrar os reais precursores de uma Educação Física que iria se firmar no horizonte pedagógico do século seguinte. Basedow fundou (1774) na Alemanha o primeiro estabelecimento escolar – desde a Grécia Clássica – com um currículo onde a ginástica e as disciplinas intelectuais tinham o mesmo peso. Oriundo da escola de Basedow e também imbuído do mesmo espírito humanista de inspiração rousseauísta, Salzman funda (1784), também na Alemanha, outra escola que reconheceu valores pedagógicos nos exercícios físicos (OLIVEIRA, 2004, p.18).

- **Ginástica alemã:** “Basedow deve ser considerado como o verdadeiro precursor [...] e que viria encontrar em Guts-Muths o seu consolidador” (MARINHO, 1980, p. 116).

Além deles, encontram-se nesta escola Spiess e Jahn, criadores da ginástica com aparelhos. A ginástica de Jahn tinha objetivo nacionalista e priorizava a formação do exército alemão, voltando-se para atividades militares. Mesmo com a sua introdução na escola, não moldou seu caráter às necessidades dos educandos, mais tarde foi combatida por Spiess (CESANA, 2011, p. 56).



Caro acadêmico, assista aos vídeos a seguir para entender melhor a ginástica alemã:

- https://www.youtube.com/watch?v=wVZ_ZOO_vNI – *Aula de Ginástica no Método Alemão.*
- <https://www.youtube.com/watch?v=dcS98cmlogE> – *Método Alemão de Ginástica.*

FIGURA 35 – GINÁSTICA ALEMÃ



FONTE: <http://travinha.com.br/wp-content/uploads/2010/02/ginasticaartistica_na_alemanha_seculo_xx.jpg>. Acesso em: 10 mar. 2018.

- **Ginástica francesa:** seu fundador foi o espanhol Amoros, que se baseou nas ideias nacionalistas de Jahn e Guths-Muths, tendo “um forte traço moral e patriótico” (SOARES, 2004, p. 61). Ele subdividiu a ginástica em quatro tipos, conforme seus objetivos, sendo: “ginástica civil e industrial, a ginástica militar (no exército e marinha), a ginástica médica e a ginástica cênica ou funambulesca” (MARINHO, 1980, p. 102). É importante salientar que este foi o método que mais influenciou no desenvolvimento da educação física brasileira, sendo introduzida nas escolas e no exército, tornando-se o método de treinamento físico oficial (CESANA, 2011).



Assista aos vídeos a seguir e entenda melhor como funciona a ginástica francesa:

- <https://www.youtube.com/watch?v=r8vJYmFznDc> – *Força e trabalho.*
- <https://www.youtube.com/watch?v=ScNUGyu2Jno> – *Método Ginástico Francês.*

FIGURA 36 – GINÁSTICA FRANCESA



FONTE: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/aulas/15896/imagens/ginstica2.png>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

- **Esporte na Inglaterra:** o esporte inglês era o único país que não tinha caráter ginástico. Segundo Betti (1991, p. 44), “não foi muito influenciado pela filosofia nacionalista”, pois não se fez necessário um treinamento físico, “visando às defesas do território nacional. Foi caracterizado pela valorização do esporte para além do jogo e trazia o fair play (jogo limpo) e a igualdade de condições como base da conduta moral” (CESANA, 2011, p. 57).



Acesse o site a seguir e entenda o esporte inglês:

- <https://www.youtube.com/watch?v=IF2_QQmBkd4> – *Ginástica Inglesa – 1º Período de Educação Física.*

FIGURA 37 – ESPORTE NA INGLATERRA



FONTE: <http://www.travinha.com.br/wp-content/uploads/2011/01/futebol_historia40.jpg>. Acesso em: 15 abr. 2018.

Nesta perspectiva, os ‘métodos de ginástica’ discutidos até agora são muito parecidos. A ginástica se diferencia na forma em que é realizada, umas mais analíticas, outras mais sintéticas. Contudo, o conteúdo anatomofisiológico ditado pela ‘ciência’ compõe o núcleo central das diferentes propostas, além da moral da classe, o culto ao esforço individual, a disciplina, obediência... ordem, adaptação, formação de hábitos [...] (SOARES, 2004, p. 67).

9.1 OS MÉTODOS DE GINÁSTICA

Além de satisfazer os objetivos do Estado no século XIX, apresentaram como base para a formação da ginástica atual (DODÔ; REIS, 2014). Com isso, tentou-se dar um caráter de importância aos exercícios físicos, para desvalorizar as práticas populares de artistas de circo, de rua, acrobatas que apresentavam como espetáculo, utilizando o corpo como centro de entretenimento (SOARES, 2002; 2004). Era normal haver apresentações de artistas de rua e acrobatas, na Europa, no século XIX.

Nos meios urbanos, são diferentes manifestações lúdicas de caráter popular realizadas com base nas atividades circenses que se impõem [...]. Suas apresentações aproveitavam dias de festas, feiras, mantendo uma tradição de representar e de apresentar-se nos lugares onde houvesse concentração de pessoas do povo. Artistas, estrangeiros, errantes. Situados no limite da marginalidade fascinavam as pessoas fincadas em vidas metrificadas e fixas. Eram ao mesmo tempo elementos de barbárie e de civilização nos lugares por onde passavam (SOARES, 2002, p. 24-25).

O autor ainda complementa:

O discurso higienista na Europa do século XIX veiculava a ideia de que as classes populares viviam mal por possuírem um espírito vicioso, uma vida imoral, liberada de regras e que, portanto, era premente a necessidade de garantir-lhes não somente a saúde, mas fundamentalmente a educação higiênica e os bons hábitos (SOARES, 2004, p. 34).

Ainda hoje, muitos estudiosos contestam a tese de que o movimento higienista tenha acabado sua influência nas décadas de 1930 ou 1940, pois consideram ainda a prática de atividades físicas no século XX e início do XXI. Para eles, o higienismo foi do século XIX e princípio do XX (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2010).

“Os higienistas dividiam-se nas estratégias que incidiam, contudo, em objetivos semelhantes: produzir sujeitos higiênicos, higienizados e higienizadores” (GONDRA, 2003, p. 23).

De acordo com Paiva (2004, p. 10):

A mentalidade higienista ajudou para a lenta difusão dos exercícios físicos no contexto educacional do século XIX. Contudo, a relevância da ginástica era secundária no projeto higienista. A mentalidade higienista colaborou para a propagação lenta dos exercícios físicos no contexto educacional do século XIX.

Nesse contexto, a ginástica assume um papel disciplinar que privilegia o sanitarismo, no qual não há espaço para os demais “aspectos constitutivos” do ser humano. Soares (2004, p. 52) afirma que:

[...] a ginástica, considerada a partir de então científica, desempenhou importantes funções na sociedade industrial, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando, assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando status. A essa feição médica, soma-se outra à ginástica: aquela de ordem disciplinar.

Ainda de acordo com Soares (1994, p. 71):

Quanto à Educação Física, particularmente a escolar, privilegia em suas propostas pedagógicas aquela de base anatomofisiológica retirada do interior do pensamento médico higienista. Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral.

A Educação Física se fundamenta em bases biológico-tecnicistas que, de forma geral, determinando mais uma vez a compreensão de um ser humano personalizado entre corpo/mente (CESANA, 2011). “Somando-se a isto o fato de que houve a expansão dos esportes entre os séculos XIX e XX, desta vez o corpo é colocado no patamar de “máquina”, expressa no treinamento físico com fins de alto rendimento” (CESANA, 2011, p. 59). É importante salientar que a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar é vinda dos séculos XVIII e XIX, e foi altamente influenciada pela instituição militar e pela medicina (OLIVEIRA, 2006).



Há exemplos marcantes na história desse tipo de instrumentalização de formas culturais do movimentar-se, por exemplo, a ginástica: Jahn e Hitler na Alemanha, Mussolini na Itália e Getúlio Vargas e seu Estado Novo no Brasil (BRACHT, 1999).

10 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XX

De acordo Soares (2004, p. 48-49 apud CESANA, 2011, p. 58):

O exercício físico denominado ginástica desde o século XVIII, com maior ênfase, porém, no século XIX, foi o conteúdo curricular que introduziu na escola um tom de laicidade, uma vez que passava a tratar o corpo, território então proibido pelo obscurantismo religioso. Desse ponto de vista, só podemos louvar as teses dos pedagogos liberais por voltarem sua atenção também ao corpo. Entretanto, quando analisamos o olhar que foi dirigido ao corpo, deparamo-nos com seu caráter conservador e utilitário. O estudo do corpo dos indivíduos, compreendido como importante instrumento da produção, passou a ser rigorosamente

organizado sob a luz da ciência, mais especificamente das ciências biológicas. Este conhecimento do corpo biológico dos indivíduos, se, de um lado, teve um significado de libertação, na medida em que evidenciou as causas das doenças (agora não mais entendidas como castigo de Deus), bem como sistematizou alguns cuidados para com o corpo, entre os quais o exercício físico, de outro lado limitou profundamente o entendimento do homem como um ser de natureza social, cuja “humanidade” provém de sua vida em sociedade. Na medida em que o método científico utilizado para explicar a sociedade é tomado das ciências físicas e biológicas, as práticas sociais e o sujeito que as constrói – o homem – aparecem como que aprisionados nos limites destas ciências. As questões sociais passam a ser “naturais” e o “homem social” passa a ser “homem biológico”. [...]. Evidenciar os aspectos da biologização e naturalização do homem e da sociedade se faz necessário, uma vez que a Educação Física, no século XX, constituiu-se, basicamente, a partir de um conceito anatomofisiológico do corpo e dos movimentos que este realiza [...].

Com relação à citação apresentada, Cesana (2011, p. 11), nos diz que:

A citação deste trecho, embora longo, ilustra a maneira como a ciência, principalmente de fundamento biológico, influenciou a Educação Física tanto no seu desenvolvimento enquanto área de atividade, quanto na sua inserção nas propostas de educação a partir do século XIX, considerando o aspecto físico como fenômeno puramente biológico.

De acordo com Cesana (2011), essa influência estabeleceu o crescimento de caráter médico assumido pela área que no futuro viria a se estabelecer como Educação Física, fundamentando dessa forma a existência de uma divisão entre a atividade física em si e o seu caráter social. Nesse momento, a ginástica passou a ter um papel disciplinar, que valoriza o sanitarismo.

Sobre isso, Soares (2004, p. 52 apud CESANA, 2011, p. 58) nos fala que:

A ginástica, considerada a partir de então científica, desempenhou importantes funções na sociedade industrial, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando, assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando status. A essa feição médica, soma-se outra à ginástica: aquela de ordem disciplinar [...].

As consequências dessa vinculação para Educação Física são percebidas até os dias de hoje (primeira década do século XXI), por isso, “na realidade brasileira, justifica-se a necessidade de formação superior em cursos de Educação Física para atuar com esportes fitness e atividade física em geral, abrangendo as **Práticas Corporais Alternativas** (PCAs), através dos conhecimentos da biologia, anatomia e fisiologia do ser humano” (CUNHA, 1995 apud CESANA, 2011, p. 58-59).

1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: DA ORIGEM ATÉ OS DIAS ATUAIS

É importante lembrar que a Educação Física, como acontece com a Educação, sofre e sofreu influência de tendências e concepções variadas, servindo também aos interesses do estado e instrumento ideológico do sistema econômico dominante. Castellani Filho (1988, p. 11) afirma que a Educação física, muitas vezes, “tem servido de poderoso instrumento ideológico e de manipulação para que as pessoas continuem alienadas e impotentes diante da necessidade de verdadeiras transformações no seio da sociedade”.

A seguir, veremos que a Educação Física no Brasil apresentou influências das tendências políticas, pedagógicas e científicas e correntes filosóficas. Saviani (1998, p. 19) avalia como tendências “determinadas orientações gerais à luz das quais e no seio das quais se desenvolvem determinadas orientações específicas, subsumidas pelo termo correntes”.

Castellani Filho (1988, p. 34) diz que a “História da Educação Física no Brasil se confunde, em muitos momentos, com a dos militares”. Para o autor, “a Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para forjar o indivíduo forte, saudável, indispensável à implantação do processo de desenvolvimento do país” (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 38-39).

1.1.1 BRASIL COLÔNIA (1500-1822)

De acordo com Marinho (1958), a Educação Física no Brasil começou com a chegada da família real, em 1808, quando fundaram as primeiras instituições públicas: Escola de Medicina e Academia Militar Real, Biblioteca Nacional, Escola de Engenharia, Escola de Direito.

FIGURA 38 – CHEGADA DA FAMÍLIA REAL AO BRASIL



FONTE: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15896>>.
Acesso em: 10 mar. 2018.

Foi por meio dos militares da Academia Militar Real que houve a regularização dos conhecimentos práticos das atividades em ginástica, marcadas, primeiramente, pelos métodos ginásticos da Escola Alemã, pela contratação de um instrutor alemão responsável por preparar fisicamente os militares brasileiros. Os estudos dessa época sobre a Educação Física defendem que a atividade física:

Além do aprimoramento físico e da saúde individual [...] promoveria também um maior controle das funções e dos movimentos corporais, bem como dos instintos destrutivos e dos desejos sexuais que [...] impelia aos vícios, permitindo uma maior limitação de [...] vontade e um maior controle de [...] emoções (CUNHA JUNIOR, 1999, p. 19).

A Educação Física brasileira, de acordo com o professor Paulo Ghiraldelli Júnior (2004), passou por várias influências importantes. Enquanto umas desapareceram, outras se fixaram, tanto as visíveis historicamente como as invisíveis durante o processo histórico. De certa forma, todas sobrevivem até os dias de hoje. As tendências marcantes na Educação Física no Brasil podem ser observadas a partir dos estudos realizados em todo o processo histórico de nossa origem.



Caro acadêmico, assista ao vídeo *A Educação Física no Brasil – Colonial, Imperial e Republicano* para entender melhor o desenvolvimento nessas épocas. Acesse o site <<https://www.youtube.com/watch?v=l-you69Nwgc.>> e confira!

A seguir veremos que a Educação Física no Brasil se originou de uma grande miscigenação cultural, bem como a contribuição com seus movimentos e atividades corporais para o desenvolvimento da Educação Física.

A carta de Pero Vaz de Caminha é a notícia mais antiga sobre a Educação Física no Brasil no ano de sua descoberta, em 1500. Na carta, ele relata que os índios se divertiam com o som de uma gaita que era tocada por um português, saltando, girando e dançando (RAMOS, 1982). De acordo com o autor, esta foi a primeira aula de ginástica e recreação registrada no Brasil (OLIVEIRA, 2006; SOARES, 2012).

As atividades físicas dos primeiros habitantes do Brasil eram muito parecidas como as da Pré-História (OLIVEIRA, 2006). Os indígenas não conheciam os metais, pois estavam ainda na idade da pedra lascada. Nossos indígenas eram extremamente habilidosos quando o assunto era relacionado à luta pela sobrevivência, praticando várias atividades físicas incluindo o arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas (OLIVEIRA, 2006).



CURIOSIDADE

Acesse os sites indicados e entenda o significado da dança indígena:

- <https://www.youtube.com/watch?v=20YgX5k_FQk> – *Entendendo a dança indígena.*
- <<https://www.youtube.com/watch?v=MXGS8boOZY4>> – *Sons e cores do Xingu.*

FIGURA 39 – INDÍGENAS COM ARCO E FLECHA



FONTE: <<https://www.blink102.com.br/praca-elias-gadia-recebe-jogos-indigenas/jogos-indigenas-arco-e-flecha/>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

Os indígenas não contribuíram muito para a Educação Física brasileira pelo fato de serem nômades. O jogo da peteca foi a única contribuição original dos nossos indígenas ao universo esportivo nacional (OLIVEIRA, 2006).

Ainda no período colonial acontece a vinda dos primeiros negros africanos escravos no século XVI. Chega a capoeira, que na época era uma mistura de dança e luta, que hoje é um esporte regularizado (OLIVEIRA, 2006).

A capoeira é uma prática que remonta ao Brasil colonial, associada aos escravos africanos e, portanto, ao modelo escravocrata. Tudo leva a crer que ela não era uma prática originária da África, mas que foi criada pelos escravos africanos no Brasil, possivelmente uma recriação de diversos rituais e danças guerreiras. Estes rituais e as danças foram aos poucos se amoldando às necessidades e ao novo tipo de socialização que os africanos foram submetidos no cativeiro (FERREIRA, 2007, p. 23).

Amorim (2017) destaca que, por meio do instinto natural, os negros perceberam que seu próprio corpo era uma arma poderosa e o elemento surpresa. A inspiração veio da observação da briga dos animais e tradições culturais africanas. O nome capoeira veio do ambiente (mato) onde se escondiam para treinar.



Assista a uma dança da capoeira que está no filme *Esporte Sangrento*. Acesse o site <https://www.youtube.com/watch?v=_83sXw0_Myg> e confira!

FIGURA 40 – CAPOEIRA



FONTE: <<https://365salvador.wordpress.com/2013/08/03/3-de-agosto-capoeira/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

Na capoeira, o fato mais curioso está na roda, em que cada um espera a sua vez de participar, com cumplicidade e respeito. Os participantes devem saber tocar os instrumentos e cantar em coro. Na música, o berimbau dá o timbre, mas ainda há os tambores, pandeiros, reco-reco, caxixi, agogô e atabaque, além das palmas.

- **1549:** a chegada dos jesuítas deve-se o início oficial da História da Educação brasileira (OLIVEIRA, 2006). O período entre 1559-1759 procurou organizar os primeiros núcleos de educação escolar para os índios. Com a orientação e ajuda jesuítica, a catequização das crianças era realizada nas aldeias (SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2008). Mesmo não tendo aulas de educação física, as atividades que eram ligadas ao movimento corporal estiveram presentes através da prática das atividades recreativas, como peteca e arco e flecha (ARANTES, 2008).

FIGURA 41 – ÍNDIOS SENDO CATEQUIZADOS PELOS JESUÍTAS



FONTE: <<https://180graus.com/marcus-paixao/os-indios-cristaos-protestantes-da-ibiapaba>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

- 1759:

A política educacional, como qualquer outra de Pombal, era lógica, prática e dirigida para as relações econômicas anglo-portuguesas. A reforma da educação de Pombal resultou com a expulsão dos jesuítas e da rede de escolas, mas mesmo assim a educação jesuítica permaneceu por muitos anos ainda no Brasil (MATTOS, 1999, p. 22).

Isso aconteceu justamente nas colônias portuguesas, tirando o controle da educação das mãos dos jesuítas e da rede de escolas. Diante disso, a responsabilidade da educação passou a responsabilidade para as mãos do Estado. Sem os colégios jesuítas, o governo não tinha como preencher a enorme lacuna que se abria na vida educacional, tanto portuguesa como de suas colônias. Para o Brasil, o afastamento dos jesuítas significou, entre outras coisas, a destruição do único sistema de ensino existente no país. Foi a primeira grande e lamentável reforma de ensino no Brasil (SECO; AMARAL, s. d.).

Como bem colocou Niskier (2001, p. 34):

A organicidade da educação jesuítica foi consagrada quando Pombal os expulsou, levando o ensino brasileiro ao caos, através de suas famosas ‘aulas régias’, a despeito da existência de escolas fundadas por outras ordens religiosas, como os Beneditinos, os Franciscanos e os Carmelitas.

1.1.2 BRASIL IMPÉRIO (1822-1889)

Foi nessa época que surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física:

- **1823:** Joaquim Antônio Serpa criou o *Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos*. Esse tratado mostrava que a educação envolvia a saúde do corpo e a cultura do espírito, considerando que os exercícios físicos poderiam ser classificados, segundo Gutierrez (1972), em duas classes: “1) os que exercitavam o corpo; e 2) os que exercitavam a memória. Além disso, esse tratado entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa” (GUTIERREZ, 1972, p. 55).
- **1824:** a Constituição do império aconselhou formalmente a escolarização aos brasileiros. A fase imperial mostrou tentativas de organização do sistema educacional que nunca tivemos. O ensino gratuito na instrução primária tinha a garantia de colégios e de universidades que ensinassem assuntos das ciências, belas artes e artes. No entanto, era necessário que o cidadão (a sua família) possuísse bens; logo, a educação formal era oficialmente recomendada para poucos (ARANTES, 2008). A história da Educação Física no Brasil começou com a edição de livros sobre o assunto, incluindo em seu conteúdo assuntos diversos da Educação Física atual: puericultura, eugenia, gravidez etc.
- **1851:** neste período ocorreu a Reforma Couto Ferraz, em que se apresentou à assembleia a Lei nº 630, incluindo a obrigatoriedade da Educação Física nas bases para a reforma do ensino secundário e primário e no município da corte. Em relação a essa reforma, houve adversidade por parte dos pais, pois viam seus filhos envolvidos em atividades que não possuíam caráter intelectual. Quanto aos meninos, a compreensão era um pouco maior, já que o entendimento de ginástica se associava às instituições militares; no entanto, em relação às meninas, alguns pais proibiram a participação de suas filhas nas atividades da educação física (AMORIM, 2017; LIMA, 2015).

Dessa forma, inclui-se a ginástica nos currículos escolares, em que se preconizava a obrigatoriedade da educação física nas escolas primárias e secundárias, praticadas quatro vezes por semana durante trinta minutos (AMORIM, 2017). A sua regulamentação foi expedida após três anos, e entre as matérias a serem lecionadas, obrigatoriamente estavam a ginástica, no primário, e no secundário, a dança (BETTI, 1991). Nessa fase, a ginástica era aplicada oficialmente no Exército, e sua adoção nos meios escolares provocou reações contrárias por parte daqueles que viam a educação física como elemento da educação, e não um mero instrumento para adestramento físico (OLIVEIRA, 2006).

- **1852:** na província do Amazonas é elaborado um documento regulamentando a instrução pública primária:

[...] com a instrução primária, se dará também a educação física e moral, a saber; a educação constituirá em limpeza, exercícios e posições e maneiras do corpo, asseio e decências do vestuário, o mais simples e econômico possível, danças e exercícios ginásticos, ornicultura, passeios de instrução (MARINHO, 1943, p. 46).

Para o desenvolvimento da prática da educação física e acompanhar os princípios da época, vários decretos, leis e atos oficiais foram criados. Um exemplo é descrito pelo Decreto nº 8025, de 16 de março 1852, para os alunos das Escolas Normais. “O referido documento determinava exercícios disciplinares, movimentos parciais e flexões, marchas, corridas, saltos, equilíbrio e exercícios ginásticos” (ARANTES, 2008, p. 1).

- **1858:** apesar dos esforços para a implantação da educação física nas escolas, o período imperial não viabilizou estímulos pedagógicos significativos para os exercícios físicos. São duas as grandes áreas de influência: a médica e a militar. A médica se dava através de várias teses da faculdade de Medicina, em que o tema era a Educação Física; e a Militar porque o exercício físico tornou-se obrigatório nas escolas militares. Essas duas áreas marcaram historicamente a evolução da Educação Física brasileira (OLIVEIRA, 2006).
- **1876:** foi criada e decretada uma lei que exigia a formação de professores. O Decreto nº 6370, que foi introduzido na corte do Rio de Janeiro (CREF 7, 2006).
- **1882:** Rui Barbosa expõe o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior” em relação ao projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública mostra a importância da ginástica na formação do brasileiro. Rui Barbosa fala da situação da Educação Física em países mais desenvolvidos politicamente e defende a ginástica como elemento imprescindível para a formação integral da juventude (RAMOS, 1982). Rui Barbosa também salientou e frisou seu pensamento sobre a necessidade de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. Além disso, pedia uma remuneração justa aos docentes; exercícios diferenciados físicos para os alunos e para as alunas; exercícios físicos quatro vezes por semana durante 30 minutos, sem caráter acrobático; contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida, na Suécia, Saxônia e Suíça; criação de emergência em cada Escola Normal para habilitar os professores atuais de primeiras letras ao ensino da ginástica (OLIVEIRA, 2006).
- **1894:** esportes são introduzidos, ainda no século passado.
- **1896:** natação:

FIGURA 42 – ATLETAS NO REMO



FONTE: <<http://www.remosul.com/historia-do-remo/>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

A natação surgiu na Antiguidade como uma alternativa, saber nadar era mais uma arma de que o homem dispunha para sobreviver. Os povos antigos (assírios, egípcios, fenícios, ameríndios etc.) eram exímios nadadores. Muitos dos estilos do nado desenvolvidos a partir das primeiras competições esportivas realizadas no século XIX basearam-se no estilo de natação dos indígenas da América e da Austrália (CDOF, 2009, s.p. apud MACHADO; RUFFEIL, s.d., p. 4).

A natação surge oficialmente no Brasil em 31 de julho 1897, quando quatro clubes do Rio de Janeiro (Botafogo, Gragoatá, Icaraí e Flamengo) fundaram a União de Regatas Fluminense. Um ano depois, o Clube de Natação e Regatas organizou o primeiro Campeonato Brasileiro, que consistia em uma distância de 1.500 metros. No ano de 1908 criou-se a Federação Internacional de Natação (FINA) e, mais tarde, surgiria a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) (SANTOS, 2010 apud MACHADO; RUFFEIL, s.d.).

FIGURA 43 – NATAÇÃO



FONTE: <<http://franciswim.blogspot.com.br/2013/06/historia-da-natacao-no-rio-grande-do-sul.html>>. Acesso em: 10 mar. 2018.



Assista ao vídeo a seguir e conheça a história e as formas de natação nas olimpíadas. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=GncMc8gog58>> – *História da Natação*.

- **1898:** basquete e tênis (OLIVEIRA, 2006):

FIGURA 44 – BASQUETE



FONTE: <<http://bigslam.pt/destaques/leonel-santos-e-o-seu-basquetebol-de-globetrotter-por-alexandre-ribeiro-franco/>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

No Rio de Janeiro, em 1912, aconteceu a primeira partida oficial da modalidade.

- **1904:** foi feita a demonstração do esporte, nas olimpíadas de St. Louis.
- **1925:** ocorreu o primeiro campeonato brasileiro.
- **1933:** fundou-se a Federação Brasileira de Basquetebol.
- **1936:** foi jogado oficialmente em 1936, nas olimpíadas de Berlin (COUTINHO, 2007 *apud* BATISTA, s.d.).
- **1941:** passou a ser denominada de Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB).

Mesmo sendo um jogo de competição, na área escolar pode ser usada de maneira recreativa, divertida e entretenimento, de acordo com Civitate (2012 *apud* BATISTA, s.d.). “Os jogos competitivos podem ser uma base de educação voltada à realidade, nos quais o aluno expõe a honestidade ou desonestidade, fortaleza ou debilidade, respeito ou desrespeito, aceitação ou rejeição à derrota, à agressividade ou à moderação” (BATISTA, s.d., p. 1).

FIGURA 45 – TÊNIS



FONTE: <<https://www.getninjas.com.br/guia/aulas/esportes/aprenda-regras-basicas-jogo-de-tenis/>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

Neste sentido, Castellani Filho (1988, p. 34) diz que “a História da Educação Física no Brasil se confunde, em muitos momentos, com a dos militares”.

- **1810:** criação da Academia Real Militar (dois anos após a chegada da Família Real no Brasil).
- **1910:** fundação da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo.
- **1922:** criação do Centro Militar de Educação Física, criado através da portaria do Ministério da Guerra. Além disso, marcou a presença dos militares para a formação dos primeiros professores civis de Educação Física (LINCZUK, 2002).

1.1.3 BRASIL REPÚBLICA (1890-1946)

No Brasil República, a educação física pode ser classificada em duas etapas: a primeira vai do período de 1890 até a Revolução de 1930 (quando o presidente Getúlio Vargas assumiu a presidência); e a segunda fase nos remete ao período após a Revolução de 1930 até 1946. Porém, foi na segunda fase do Brasil República, depois da criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começou a receber destaque diante dos interesses do governo. Nesse período a Educação Física foi incluída na Constituição Brasileira e foram elaboradas leis que a tornaram obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982).

A **educação física higienista** prevaleceu até o ano 1930. Objetivando melhorar a condição de vida dos brasileiros, as autoridades determinaram a vinda dos médicos com uma função higienista e procuraram alterar os hábitos de saúde e higiene da população (AMORIM, 2017). “As péssimas condições de trabalho e a falta de saneamento básico em suas moradias eram propícias ao surgimento de doenças. As autoridades, preocupadas em garantir condições de saúde para a população, providenciaram a vinda de médicos higienistas” (AMORIM, 2017, p. 25).

Assim, a educação física proporcionava a educação do corpo, possuindo como objetivo a estrutura de um físico saudável, equilibrado organicamente e menos suscetível a doenças. Dessa forma, a escola foi utilizada para divulgar hábitos de higiene e a educação física foi considerada a disciplina que viabilizava essa prática. Havia no pensamento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia. Como a comunidade contingente de escravos negros era grande, havia o medo de uma ‘mistura’ que ‘inabilitasse’ a raça branca (AMORIM, 2017; LIMA, 2015).

FIGURA 46 – EDUCAÇÃO FÍSICA HIGIENISTA



FONTE: <<http://academiaarena2016.blogspot.com/2016/01/educacao-fisica-higienista-discursos.html>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

Mesmo que a elite imperial estivesse de acordo com as determinações higiênicas, eugênicas e físicos, havia uma intensa resistência na realização de atividades físicas devido à associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo. Esse pensamento dificultava que se tornasse obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas (LIMA, 2015).

A Lei Orgânica foi criada no ano de 1946 pelo Governo Federal; talvez a primeira lei na esfera educacional com caráter “democrático”. A educação brasileira deveria iniciar-se aos sete anos de idade. As aulas de Educação Física lecionadas nas escolas tiveram participação significativa para aumentar o espírito nacionalista (MEDALHA et al., 1985).

Com o objetivo de regularizar a ginástica brasileira surgem as técnicas ginásticas (gímnicas). Vindas das escolas alemã, sueca e francesa, essas técnicas conferiam à educação física uma visão eugênica, higienista e militarista, em que o exercício físico deveria ser usado para a conquista e a continuidade da higiene física e moral (higienismo), preparando as pessoas fisicamente para o combate militar (militarismo) (DARIDO; RANGEL, 2005).

1.1.4 BRASIL CONTEMPORÂNEO (1946-1980)

É o período pós-Segunda Guerra Mundial até metade da década de 1960 (mais exatamente em 1964, começo da época da ditadura brasileira), em que a Educação Física nas escolas mantinha o caráter gímnico e calistênico (exercícios ginásticos usando o peso do próprio corpo) do Brasil República (RAMOS, 1982).

A Educação Física (EF), tal qual a conhecemos hoje, expressa a forma como os seres humanos se relacionam no modo societário capitalista. As modificações do seu conteúdo e da forma de aplicá-los, bem como suas disposições legais, tendem a obedecer à lógica das mudanças dessa organização social, ou seja, à medida que a sociedade é transformada pelos homens, transforma-se a forma da educação física (MELLO, 2009 apud CHAGAS; GARCIA, 2011, s.p.).

No Brasil, o movimento higienista começou a se fazer presente entre o final do século XIX e início do século XX. Ele propunha a defesa da saúde, da educação pública e o ensino de novos hábitos higiênicos pela medicina social. Seus defensores diziam que a população saudável e educada é a maior riqueza de um país (GÓIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003 apud MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018, p. 162).

- **Educação Física Higienista** (1889-1930): propunha uma ênfase na saúde, cabendo no papel da educação física a formação de indivíduos fortes, saudáveis e propensos à aderência a atividades boas em detrimento de maus hábitos. Tinha por finalidade “[...] proporcionar aos alunos o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, formando o homem física e moralmente sadio, alegre e resoluto” (MARINHO, 1958, p. 177.) “Até os anos 30, tínhamos uma Educação Física pautada no higienismo, preocupada com o saneamento público, a prevenção de doenças e uma sociedade livre de vícios. Após isto, vemos durante o Governo Vargas uma Educação Física de concepção Militarista, com o intuito de formar uma juventude pronta para defender a Pátria” (CHAGAS; GARCIA, 2011, s.p.).
- **Educação Física Militarista** (1930-1945): foi a fase entre a Revolução de 1930 e o fim da 2ª Guerra Mundial, em que se estabeleceu uma ideia com o objetivo de impor, a toda a sociedade, normas de comportamento formatados e oriundos da conduta disciplinar própria de um regime militar. Além disso, houve a preocupação com a saúde, mas a finalidade fundamental da Educação Física Militarista era a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a guerra e a luta. Os próprios instrutores eram militares (AMORIM, 2017; CASTELLANI FILHO, 2002).



Para que você, caro acadêmico, tenha uma noção do conceito de Educação Física Militarista, assista ao vídeo *Educação Física Militarista – Conclusão*. Acesse <https://www.youtube.com/watch?v=N_Qqlz-CCgY>.

Com a tomada do poder executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento repentino do sistema educacional, em que o governo projetou utilizar as escolas privada e públicas como fonte de programa do regime militar (DARIDO; RANGEL, 2005). Nessa perspectiva, as instituições militares começaram a pregar a educação do físico, buscando a ordem e o progresso, indispensável para desenvolver indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem defender a pátria e seus ideais (LIMA, 2015).

“No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos métodos ginásticos e da instituição militar” (SOARES, 2004, p. 53).

“No século XX, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada” (PCN, 1997; LIMA, 2015).

11.5 NORMAS, LEIS E DECRETOS PARA A CRIAÇÃO DE ESCOLAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

FIGURA 47 – EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL



FONTE: Adaptado de <<https://slideplayer.com.br/slide/1723313/>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

A seguir, Amorim (2017) nos aponta as fases, normas, leis e decretos da criação de escolas para a formação de professores de Educação Física no Brasil:

- **1922:** o ministro da Guerra elaborou uma portaria e instituiu o Centro Militar de Educação Física, com a finalidade de “dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física e suas aplicações desportivas” (COSTA, 1971, p. 15). Porém, a portaria não vigorou, só ocorreu sete anos mais tarde, com a criação do Curso Provisório de Educação Física, onde, além de oficiais, matricularam-se vários professores civis (OLIVEIRA, 2006).
- **1929:** realizou-se a III Conferência Nacional de Educação. Profissionais debateram os métodos, as práticas e os problemas pertencentes ao ensino da Educação Física (LIMA, 2015).

De acordo com Marinho (2004, p. 16), “o regulamento de Educação Física da Escola Militar de Joinville-le-Pont foi a bíblia da educação física brasileira durante mais de duas décadas, como diretriz no ensino da Educação Física nas escolas com objetivos específicos para cada nível”. Assim, “a Educação Física compreende o conjunto dos exercícios cuja prática racional e metódica é suscetível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a sua natureza” (OLIVEIRA, 2006, p. 58). “Foram propostas seis formas de trabalho físico: jogos, flexionamentos, exercícios educativos, aplicações, esportes individuais e esportes coletivos” (BETTI, 1991, p. 75).

- **1930:** nesta fase, o Brasil está um contexto histórico e político mundial, com o avanço das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as ideias que juntam a eugeniização da raça à Educação Física. O exército passou a ser a principal instituição a cuidar e defender a educação física, se misturando aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar. A concepção eugênica logo deu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças, estes sim, passíveis de serem tratados dentro de um contexto educacional (LIMA, 2015). Nessa década ainda acontece uma mudança importante no país: o processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo, em que a educação física ganhou novas funções como: “fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o princípio de cooperação em benefício da coletividade” (BRASIL, 1997a, p. 3).

Dessa forma, a força física, a energia física, transformava-se em força de trabalho; os exercícios físicos então, passam a ser entendidos como “receita” ou “remédio”. O trabalhador, até então, cheio de moléstias acarretadas pelo seu modo de vida, deveria adquirir um corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista; desta forma, neste período, a Educação Física correspondeu plenamente aos interesses da classe social hegemônica (SOARES, 2004, p. 51).

Como já foi visto, a prática da educação física escolar começou, principalmente, com o militarismo e o higienismo. Dentro da Pedagogia Tradicional, possuíam grande relevância no sentido da formação do corpo forte e saudável, com suas agilidades bem melhoradas, com a finalidade de tornar o indivíduo “forte” e apto para o trabalho e para o cumprimento das obrigações militares. São exemplos desses exercícios a flexão de braço, o abdominal, o

“canguru”, dentre outros (LINCZUK, 2002). Nesse sentido, a Educação Física na Pedagogia Tradicional nada mais é que uma disciplina desenvolvendo a saúde para ser aproveitada no trabalho e para o serviço militar. Conseqüentemente, a essa prática autoritária acontece o que se chama de:

[...] alienação do corpo, limitando a autonomia do aluno em relação a sua criatividade de expressão corporal, condicionando-o a executar as funções criadas pelo sistema. Historicamente a educação liberal iniciou-se com a Pedagogia Tradicional e, por razões de recomposição da hegemonia da burguesia, evoluiu para a Pedagogia Renovada (Escola Nova) (MYAGIMA, 1989, p. 7).

Nesta década, a ginástica também começa a ser valorizada e se torna popular, sendo divulgada pelos meios de comunicação de massa, como o programa de rádio A hora da ginástica. Nos anos trinta, o futebol continuava sendo a paixão na vida esportiva nacional, no entanto, o basquete, a natação, o atletismo, dentre outros, já despertavam a atenção (OLIVEIRA, 2006).

- **1933:** a primeira escola a formar professores em nível superior na área de Educação Física foi a escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), criada em 1933. Nas três décadas seguidas deste século, foram criadas as primeiras escolas para a formação de professores de Educação Física no meio militar, permitindo a matrícula de professores civis (AMORIM, 2017).
- **1939:** criou-se a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física no Decreto-Lei nº 1212, de 17 de abril de 1939.
- **1930 a 1940:** criaram as duas primeiras escolas civis: a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo – EEFUSP – e a Escola de Educação Física de Desporto da Universidade do Brasil – ENEFD.
- **1937:** Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. A criação da Escola Nacional de Educação Física e Desporto da Universidade do Brasil (ENEFD) teve como principal objetivo a formação de professores de Educação Física, além de pesquisas para apontar direções mais adequadas para a educação física brasileira.
- **1937:** foi realizada a elaboração da constituição, em que foi feita a primeira alusão formal à Educação Física em textos constitucionais federais, além de incluir no currículo como prática educativa obrigatória (e não apenas como disciplina curricular), junto ao ensino cívico e aos trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras (LIMA, 2015).

Artigo 3º - Os cargos de Inspeetores regionaes serão preenchidos mediante concurso, cujas normas serão estabelecidas pelo Director do Departamento e aprovadas pelo Secretário da Educação e Saude Publica.

Artigo 4º - O Secretário da Educação e Saude Publica regulamentará as funcções dos inspeetores regionaes.

Artigo 5º - Os vencimentos do desenhista do Departamento de Educação Physica e do pessoal de que trata o artigo 1.º, são os constantes da tabella annexa.

Artigo 6º - Para a execução da presente lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir os necessários créditos, realizando as precisas operações financeiras

Artigo 7º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 5 de julho de 1937.

J. J. CARDOZO DE MELLO NETO.

Cantidio de Moura Campos.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 5 de julho de 1937.

Publicada na Secretaria de Estado da Educação e Saúde Publica, em 14 de julho de 1937.

A. Meirelles Reis Filho

Director Geral.

FONTE: Brasil (1937). Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/?id=63969>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

- **1939:** neste período, percebeu-se a influência do militarismo na Educação Física ao dizer que durante este regime militar foram criados vários cursos superiores de Educação Física, sendo que, no fim dos anos de 1970, registravam-se mais de 100 escolas no Brasil (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2004). Estes currículos universitários, com o tempo, foram sendo eliminados o caráter militar e se adotou mais adequado dentro do contexto educacional. Cesana (2001, p. 10) ressaltou que em 1939, com o **Decreto-Lei nº 1212**, na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a massagem constava como curso regular, junto ao treinamento esportivo. Em 1945, com o **Decreto-Lei nº 8270**, a massagem foi separada do curso de treinamento, constituindo-se num curso próprio dentro da Proposta Curricular de Educação Física.
- **1945 a 1964:** no período pós-guerra surge a **Educação Física Pedagogicista**. Ela analisava a Educação Física como não só como uma prática com eficiência para promover a saúde ou educar os jovens, mas também visava ser incluída no currículo escolar. Dessa forma, como a higienista, ela foi concebida sob o pensamento liberal e foi inspirada no modelo norte-americano na sua formação. Nessa época, a educação física virou o centro vivo da escola pública e defendeu a “educação do movimento”, usando a ginástica, a dança e o desporto como meio de educação do aluno. Portanto, a **Educação Física Desportiva Generalizada** foi o modelo que se estabeleceu, destacando o valor educativo do jogo (AMORIM, 2017).
- **1950:** a educação física escolar continua mantendo o método francês. O professor Alfredo Colombo, diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, conseguiu desobrigar a aplicação do ultrapassado método. A vinda de professores estrangeiros – tal como Rui Barbosa reclamara

no século anterior – começou a mudar o programa da educação física escolar brasileira. Em relação ao esporte de alto nível, o Brasil projeta-se como potência em quase todas as modalidades no confronto sul e pan-americano (OLIVEIRA, 2006).

- Foi somente no final de 1950 **que a Educação Física começou a se interessar com a atividade física e desportiva para o deficiente**. Cresceu muito a partir dos anos de 1980. Publicações, ações e eventos, junto a ações governamentais, marcaram esse crescimento. Verifica-se que a participação dessas pessoas se tornou realidade através da atividade e prática física e desportiva pelo deficiente, quando começou a participar de competições nacionais e internacionais, chegando à realização das paraolimpíadas (COSTA; SOUSA, 2004).



começou na cidade de Aylesbury, na Inglaterra, a história do desporto para as pessoas com necessidades especiais. O neurologista Ludwig Guttmann criou o Centro Nacional de Lesionados Militares do Hospital Stoke Mandeville, com a finalidade de atender homens e mulheres do exército inglês feridos na Segunda Guerra Mundial (COSTA; SOUSA, 2004). Através do esporte, a “reabilitação” estava devolvendo a alegria às pessoas com deficiência, capazes de serem “eficientes” pelo menos no esporte (ARAÚJO, 1997).

A educação representava, nos anos 60, a possibilidade de ascensão na hierarquia de prestígio que proporcionava para a pessoa uma estrutura piramidal da sociedade e, para a sociedade, uma maior abertura no mercado de trabalho. Neste contexto, além das funções de socialização e de formação, a educação deveria dar “status” aos indivíduos (LIMA; SILVA JÚNIOR, s.d.)

- **Anos 60:**

A partir da Pedagogia Tecnicista, no início dos anos 60, passa-se a atribuir à escola, a função de preparar e qualificar tecnicamente os trabalhadores para um futuro trabalho industrial, fruto do “milagre econômico”. Esta teoria desenvolvimentista, sustentava-se no discurso do crescimento econômico e na ascensão social individual, contribuindo assim para o desenvolvimento do Capitalismo, produzindo mão de obra qualificada (RIGO; CHAGAS, 1990, p. 179).

- **1961:** na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aconteceu amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Dessa forma, ficou determinada a obrigação da Educação Física para o ensino primário e médio. O esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física.

O processo de esporte da Educação Física escolar começou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que foi uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar o esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas (LIMA, 2015, p. 12).

- **1964:** a educação sofreu as influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira para formar mão de obra qualificada, era a fase da divulgação dos cursos técnicos profissionalizantes. Com a Lei nº 5.540, e com a publicação da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, a Educação Física, dessa forma, passa a ter caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, direcionada para o performance física e técnica do aluno. Depois de 1964 e na década de 70 começa a **Educação Física Competitivista**. A propaganda e a divulgação através dos meios de comunicação apressaram o aumento do esporte em todo o país. Começou-se a buscar a especialização dos alunos em um esporte específico.
- **1970:** a educação física não era utilizada para fins educativos, mas para propaganda do governo. Os anos 70 foram marcados pela ditadura militar, portanto, todos os níveis de ensino eram direcionados para esportes de alto rendimento (ARANTES, 2008). Nesse período, o governo investia muito no esporte, procurando fazer da educação física um suporte ideológico a partir do sucesso em disputas esportivas de alto nível, eliminando, dessa forma, críticas internas e mostrar e transparecer uma atmosfera de prosperidade e desenvolvimento (DARIDO; RANGEL, 2005). A vitória, o rendimento e a busca pelo melhor e mais forte no esporte se apresentavam cada vez mais presentes na Educação Física (SOARES, 2012).

Portanto, de acordo com Soares (2004, p. 54), conclui-se que “o esporte foi altamente promovido pelo governo brasileiro, nas décadas de 60, 70 e 80, pelos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade e sujeito à **Pedagogia Tecnicista**”. Dessa forma, o conteúdo esportivo na Educação Física:

[...] veio a atender com plena eficiência aos interesses do poder, em formar jovens “dóceis e saudáveis” e preparados para uma sociedade competitiva. Assim, o tecnicismo busca por meio do esporte, um “campeão”, promovendo a seletividade, reproduzindo valores dominantes, como disciplina e obediência, não estimulando a crítica e a criatividade (GUILHERMETI, 1991, p. 14).

O tecnicismo foi criado na educação durante o regime militar. Nessa época, havia movimentos de esquerda que eram sufocados.

O governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional e na segurança nacional, tanto na formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como na tentativa de desmobilização das forças políticas oposicionistas (PCN, 1997, p. 22).

No período contemporâneo, a Educação Física/Esportes é obrigatória no ensino do 3º Grau, por meio do Decreto Lei nº 705/69. Tinha como objetivo político beneficiar o regime militar, desarmando as mobilizações e o movimento estudantil que eram contrários ao regime militar.

Nos anos 70, marcados pela ditadura militar, a educação física era usada não para fins educativos, mas de propaganda do governo, sendo todos os ramos e níveis de ensino voltados para os esportes de alto rendimento.

FIGURA 49 – NOS ANOS 70 – EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE ERAM USADOS PARA PROPAGANDA DO GOVERNO



FONTE: <<http://www.vivendobauru.com.br/reconhecamos-pele-foi-e-sera-sempre-o-craque/>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

Nesse contexto, o esporte era utilizado como um elemento de alienação, distração e ilusão à realidade política da época (SOARES, 2012). Contudo, o modelo esportivista, chamado de tradicional, tecnicista e mecanicista passou a ser criticado, principalmente no início da década de 1980. Porém, essa ideia esportivista ainda se encontra presente na sociedade nos dias de hoje e na escola atual (DARIDO; RANGEL, 2005).

Os professores de educação física que se pós-graduaram em Educação a partir do final dos anos 70, começaram a não aceitar e rejeitar as influências da concepção biomédica, a hegemonia do esporte. Esses movimentos do decênio de 1970 na Educação Física são sintetizados com clareza por Oliveira (1994, p. 17):

Os anos 1970 incorporaram elementos da pedagogia ao corpus teórico da Educação Física brasileira, ainda que sua versão tecnicista, via didática. O velho jargão de que Educação Física e a educação tornou-se realidade. Apenas nos anos 80 parece surgir a perspectiva de Educação Física como prática social. Até o final dos anos 70, apesar de pedagogizada, a Educação Física ainda não era analisada em suas implicações políticas. Os influxos médico-militares criaram a falsa ideia de que as práticas corporais eram neutras, cabendo aos professores de Educação Física preocupações eminentemente técnicas. Essas posturas e da repressão impostas à sociedade brasileira, subproduto do golpe militar de 1964.

Em oposição às abordagens esportivista, eugenista e higienista (biológico), iniciam-se novas tendências na Educação Física, no final da década de 70, inspirados no movimento histórico social por que passou o país, a Educação de uma forma geral e a Educação Física especialmente. Nesse sentido, Souza Júnior (1999, p. 20-21) afirma que estes movimentos apontam “na busca de uma nova dimensão, tais proposições sugerem desde o que entendem como elemento específico (objetivo de estudo) da Educação Física, passando por operacionalização de conteúdo do ponto de vista pedagógico, indo até o entendimento de como avaliar em Educação Física”.



1970 – Helal, Cabo e Silva (2009) nos contam que na década de 1970, as atividades esportivas foram consideradas como maneiras que contribuiriam na melhoria da força de trabalho para o 'milagre econômico brasileiro'. O governo militar investe na Educação Física com a finalidade de criar um exército formado por jovens fortes e saudáveis. A Seleção Brasileira de Futebol conquistou o Tricampeonato Mundial de Futebol. Nessa fase existia o relacionamento entre o esporte e o nacionalismo. Como já foi visto, o governo fazia propaganda, portanto era meta do governo projetar a imagem do país pelo sucesso dos nossos atletas. Um ótimo exemplo é a utilização da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970 (LIMA, 2015). A seguir estão imagens dessa época:

FIGURA 50 – COPA DO MUNDO DE 1970



FONTE: <<https://copadomundo.uol.com.br/historia-da-copa/1970-mexico/campeao>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FIGURA 51 – PELÉ ERGUE A TAÇA JULES RIMET AO LADO DO GENERAL EMILIO GARRASTAZU MEDICI APÓS VENCER A COPA DE 1970



FONTE: <<https://cutt.ly/OfLLlcr>>. Acesso em: 7 dez. 2018.



Para saber mais do futebol dessa época, acesse este link: <<https://www.youtube.com/watch?v=j2j5hpk-LaU>>.



Acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=8_T7ti1T_F0> e ouça a música tema do Brasil na Copa do Mundo 1970 – *Pra Frente Brasil*.

Pra Frente Brasil (Miguel Gustavo)

Noventa milhões em ação
 Pra frente, Brasil
 Do meu coração
 Todos juntos vamos
 Pra frente, Brasil
 Salve a Seleção!
 De repente é aquela corrente pra frente
 Parece que todo o Brasil deu a mão
 Todos ligados na mesma emoção
 Tudo é um só coração!
 Todos juntos vamos
 Pra frente Brasil, Brasil
 Salve a Seleção!
 Todos juntos vamos
 Pra frente Brasil, Brasil
 Salve a Seleção!

FONTE: <<https://www.letras.mus.br/hinos-de-futebol/394819/>>. Acesso em: 7 dez. 2018.

FIGURA 52 – MILITARES MARCHANDO



FONTE: <<https://cutt.ly/AfLZrFG>>. Acesso em: 7 dez. 2018.

FIGURA 53 – OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS FORAM REPRIMIDAS PELA CENSURA DAQUELA ÉPOCA



FONTE: <<https://i.ytimg.com/vi/bbAn2S8ppsM/maxresdefault.jpg>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

- **1971:** a partir do Decreto nº 69.450, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 2001, p. 22).
- **1975:** iniciou-se a campanha "Mexa-se" por meio da televisão. Este movimento foi mundial, coincidiu e foi alimentado por uma espécie de redescobrimto do corpo (OLIVEIRA, 2006).

A partir do ensino fundamental, a iniciação esportiva, tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria. Nesse período, o chamado ‘modelo piramidal’ norteou as diretrizes políticas para a Educação Física: a Educação Física escolar, a melhoria da aptidão física da população urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa que se desenvolveria, tornando-se um desporto de elite, com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país (PCN, 1998, p. 21).

LEITURA COMPLEMENTAR**EXPECTATIVA DOS ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL
MATRICULADOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE SUA
PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Paulo Sergio Gomes
Rosangela Marques Busto

[...]

EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DA HISTÓRIA

Segundo Moraes (2009), a educação física ao longo da história passou por vários períodos, inicialmente a atividade física era utilizada pelo homem nas lutas e nas caçadas para garantir sua sobrevivência. Para isso executa os seus movimentos corporais mais básicos e naturais, como correr, saltar, arremessar, trepar, empurrar, puxar, entre outros.

Por volta do ano 3.000 a.C., na China, os exercícios físicos eram utilizados com finalidades higiênicas e terapêuticas além do caráter guerreiro.

Na Índia, no começo do primeiro milênio, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina por causa das "Leis de Manu", uma espécie de código civil, político, social e religioso. Eram indispensáveis às necessidades militares, além do caráter fisiológico.

No Japão, a história do desenvolvimento das civilizações sempre esbarra na importância dada à educação física, quase sempre ligada aos fundamentos médicos higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos e guerreiros.

No Egito, dentre os costumes egípcios estavam os exercícios gímnicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas. A ginástica egípcia já valorizava o que se conhece hoje como qualidades físicas, tais como equilíbrio, força, flexibilidade e resistência. Já usavam, embora rudimentares, materiais de apoio tais como tronco de árvores, pesos e lanças.

Grécia, civilização que através da sua cultura marcou e desenvolveu a educação física. Nomes como Sócrates, Platão, Aristóteles e Hipócrates contribuíram muito para a educação física e a pedagogia, atribuindo conceitos até hoje aceitos na ligação corpo e alma através das atividades corporais e da música.

A derrota militar da Grécia para Roma não impediu a invasão cultural grega nos romanos que combatiam a nudez da ginástica. Sendo assim, a atividade física era destinada às práticas militares. A célebre frase "*mens sana in corpore sano*", de Juvenal, vem desse período romano.

A queda do império romano foi muito negativa para a educação física, principalmente com a ascensão do Cristianismo que perdurou por toda a Idade Média. O culto ao corpo era um verdadeiro pecado, sendo também chamado por alguns autores, de "Idade das Trevas".

Como o homem sempre teve interesse no seu próprio corpo, o período da renascença fez explodir novamente a cultura física, as artes, a música, a ciência e a literatura. A beleza do corpo, antes pecaminosa, é novamente explorada, surgindo grandes artistas como Leonardo Da Vinci (1452-1519), responsável pela criação utilizada até hoje das regras proporcionais do corpo humano.

O movimento contra o abuso do poder no campo social chamado de Iluminismo, surgido na Inglaterra no século XVII, deu origem a novas ideias. Como destaque dessa época, os alfarrábios apontam: Jean-Jaques Rousseau (1712-1778) e Johann Pestalozzi (1746-1827). Rousseau propôs a educação física como necessária à educação infantil. Segundo ele, pensar dependia extrair energia do corpo em movimento.

Pestalozzi foi precursor da escola primária popular e sua atenção estava focada na execução correta dos exercícios.

A influência na nossa ginástica localizada começa a se desenvolver na Idade Contemporânea e quatro grandes escolas foram as responsáveis por isso: a alemã, a nórdica, a francesa e a inglesa.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Quando chegaram ao Brasil, os portugueses encontraram os habitantes locais, os índios, que contribuíram com os movimentos rústicos naturais tais como nadar, correr atrás da caça, lançar, e o arco e flecha. Nas suas tradições incluem-se as danças, cada uma com significado diferente: homenageando o sol, a lua, os deuses da guerra e da paz, os casamentos etc., entre os jogos incluem-se as lutas, a peteca, a corrida de troncos, entre outras que não foram absorvidas pelos colonizadores. Sabe-se que os índios não eram muito fortes e não se adaptavam ao trabalho escravo.

Para suprir esta necessidade de mão de obra, os negros foram trazidos ao Brasil para o trabalho escravo. Buscando sua liberdade, os negros quando em fuga para os quilombos eram obrigados a se defender com o instinto natural, os negros descobriram ser o próprio corpo uma arma poderosa e o elemento surpresa. A inspiração veio da observação da briga dos animais e das raízes culturais africanas. O nome capoeira veio do mato onde se entrincheiravam para treinar – "um estranho jogo de corpo dos escravos desferindo coices e marradas, como se fossem verdadeiros animais indomáveis" – são algumas das citações de capitães do mato e comandantes de expedições descritas nos poucos alfarrábios que restaram. Rui Barbosa mandou queimar tudo relacionado à escravidão.

Já durante o Brasil Império, em 1851 a Lei de nº 630 inclui a ginástica nos currículos escolares. Embora Rui Barbosa não quisesse que o povo soubesse da história dos negros, preconizava a obrigatoriedade da educação física nas escolas primárias de secundárias praticada 4 vezes por semana durante 30 minutos.

No Brasil República começou a profissionalização da Educação Física. Até os anos 60 o processo ficou limitado ao desenvolvimento das estruturas organizacionais e administrativas específicas, tais como divisão de educação física e o conselho nacional de desportos.

Nos anos 70, marcados pela ditadura militar, a educação física era usada não para fins educativos, mas de propaganda do governo, sendo todos os ramos e níveis de ensino voltados para os esportes de alto rendimento.

Nos anos 80, a educação física vive uma crise existencial à procura de propósitos voltados à sociedade. No esporte de alto rendimento, a mudança nas estruturas de poder e os incentivos fiscais deram origem aos patrocínios e empresas, podendo contratar atletas funcionários fazendo surgir uma boa geração de campeões das equipes Atlântica Boa Vista, Bradesco, Pirelli, entre outras.

Nos anos 90, o esporte passa a ser visto como meio de promoção à saúde acessível a todos manifestada de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte performance.

A Educação Física finalmente regulamentada é de fato e de direito uma profissão a qual compete mediar e conduzir todo o processo.

Passos da profissão:

1946: fundada a Federação Brasileira de Professores de Educação Física.

1950 a 1979: andou meio esquecida com poucos e infrutíferos movimentos.

1984: apresentado o 1º projeto de lei visando à regulamentação da profissão.

1998: finalmente, em 1º de setembro foi assinada a Lei nº 9.696 regulamentando a profissão com todos os avanços sociais, fruto de muitas discussões de base e segmentos interessados.

EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR

Um dos principais questionamentos que se encontram ainda nos dias de hoje é: Para que serve a Educação Física na escola?

Já se passaram 14 anos desde que foi promulgada a LDB, Lei 9394/96, a atual LDB (Lei 9394/96) foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação, Paulo Renato, em 20 de dezembro de 1996, e o que podemos observar é que a partir dessa lei a educação física passa a ser componente curricular na escola, conforme o art. 26, parágrafo 3º, que estabelece que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da

educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p. 11), e assim encontramos a educação física como aliada ao desenvolvimento biopsicossocial do aluno.

A escola é uma instituição de fundamental importância na sociedade atual, exercendo a função essencial de transmitir parte do patrimônio cultural de uma geração para outra. Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a educação física no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e aproximando-a das ciências humanas e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma educação física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Segundo Domingues, Toschi e Oliveira (2000), as tarefas da escola vão além das aspirações de preparar para o trabalho, embora ela contribua para essa tarefa. Pretende-se formar para a cidadania, a educação média deve atualizar histórica, social e tecnologicamente os jovens cidadãos. Isso implica a preparação para o bem viver, dotando o aluno de um saber crítico sobre o trabalho alienado.

DIVERSIDADE NAS ESCOLAS

Hoje o trabalho desenvolvido nas escolas deve estar voltado para atender todo tipo de diferença, tendo em vista o processo de mudança que vem ocorrendo na sociedade. O “diferente” torna-se muito mais presente no nosso dia a dia, visto que a cada lugar que frequentamos encontramos alguém diferente, seja com um visual, aparência, sexo, deficiência, cultura, etnia, entre outros. Assim, acredita-se que desde a educação infantil, os programas educacionais devem estar voltados à diversidade, para que a criança aprenda a respeitar, viver e se construir nesse contexto, assim sabemos que os alunos necessitam de uma educação para a diversidade, necessitam de uma ética da diversidade e de uma cultura da diversidade. Uma escola que eduque para a pluralidade cultural, que perceba o outro como legítimo outro, o qual possui uma história, uma cultura, uma etnia e que perceba a turma de alunos como heterogênea, visto que cada aluno possui um diferencial, pois provém de lugares, culturas e famílias distintas, apresentando ritmos diferentes para aprender, o que caracteriza a pluralidade no espaço escolar, por causa dessa diversidade e do respeito que se exige para com a mesma é que vemos alunos com paralisia cerebral matriculados no ensino fundamental.

[...]

FONTE: VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina de 8 a 10 novembro de 2011, p. 1575-1584. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/esporte/148-2011.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- O ser humano, desde os tempos primitivos, exercita-se fisicamente na luta pela sobrevivência, seja caçando, fugindo ou se defendendo de predadores, e em rituais primitivos com danças e jogos.
- Quando analisamos a cultura primitiva em qualquer de suas dimensões (econômica, política ou social), as atividades físicas eram de grande importância para os nossos antecedentes (homem das cavernas) (OLIVEIRA, 2006).
- Todos os exercícios físicos, qualquer que seja sua forma de realização, têm suas raízes nas civilizações mais primitivas.
- Ramos (1982, p. 12) afirma que “os exercícios físicos surgiram a partir de quatro atividades: a luta pela existência, os ritos e cultos, a preparação guerreira e os jogos e práticas atléticas”.
- Desde a Pré-História da civilização, o homem se pôs de pé, sempre precisou da ação dos movimentos corporais.
- A trajetória das diferentes construções históricas da Educação Física e de que forma como esse conhecimento de corpo e de educação corporal se realizou.
- A atividade física mais relevante para o homem antigo foi a dança. A dança primitiva podia ter características lúdicas, mas também cunho ritualístico, em que havia demonstrações de alegria pela caça e pesca ou a representação de qualquer evento que fosse importante, como os nascimentos e funerais (OLIVEIRA, 2006).
- Na Antiguidade Oriental, os exercícios físicos eram classificados em: finalidade guerreira, terapêutica, esportiva e educacional, aparecendo sempre a religião como pano de fundo.
- A preocupação da civilização oriental tinha como objetivo a preparação para a vida, como afirma Ramos (1982, p. 18): “na Pérsia, Índia, China, Japão e outros povos, em contraste com a prática do mundo ocidental, excepcionalmente, as atividades físicas serviam mais como meio ritual ou de preparação para a vida”. Na civilização ocidental, destaca-se a Grécia, nas cidades de Atenas e Esparta.
- A origem dos famosos jogos gregos – dentre eles, os olímpicos – está situada no período 1200-800 a.C.
- Esparta, a cidade mais desenvolvida no período 800/500 a.C., representa uma espécie de anti-humanismo grego. Não dava valor ao indivíduo. Em Esparta, o importante era o grupo e a obediência cega ao seu líder, que cumpria ordens pelo governo de sua cidade.

- O povo romano se interessava por jogos baseados nos jogos olímpicos da Grécia, porém, para eles, era apenas para uma preparação militar. Além do guerreiro conquistador surge o gladiador habilidoso e forte para vencer os combates sangrentos nas arenas e circos romanos.
- A queda do império romano também foi negativa para a Educação Física, principalmente com a ascensão do Cristianismo, que permaneceu por toda a Idade Média. O culto ao corpo era uma verdadeira heresia, sendo também chamado de “Idade das Trevas”.
- O período da renascença voltou a valorizar a cultura física, as artes, a literatura, a ciência e a música. A beleza e a admiração pelo corpo, antes considerada pecaminosa e proibida, renasce com grandes artistas, como Leonardo Da Vinci.
- O Iluminismo surgiu na Inglaterra no século XVII e deu origem a ideias novas.
- A expressão Educação Física surgiu no século XVIII, em que busca mostrar sua colaboração na construção e formação corporal e moral dos indivíduos daquela época.
- O século XIX passou por um processo de estruturação, chamado de Movimento Ginástico Europeu, que tinha como finalidade romper seus vínculos com práticas populares, além de disciplinar a população física e moralmente (SOARES, 2002).
- No início do século XIX surgem as ginásticas: sueca, alemã, francesa e o esporte na Inglaterra. Nesse sentido, a ginástica se diferencia na forma em que é realizada, umas mais analíticas, outras mais sintéticas.
- A Educação Física no Brasil apresentou influências das tendências políticas, pedagógicas e científicas e correntes filosóficas.
- No Brasil, a Educação Física começou com a chegada da família real, em 1808.
- Os indígenas não contribuíram muito para a Educação Física brasileira pelo fato de serem nômades, o que impedia o aparecimento de período ocioso que proporcionasse a criação de hábitos esportivos.
- No período colonial, acontece a vinda dos primeiros negros africanos escravos no século XVI, chega a capoeira que na época era uma mistura de dança e luta, hoje um esporte regularizado
- No Brasil Império (1822-1889) surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física, como leis e decretos para implantação da Educação Física.
- A Educação Física Higienista prevaleceu até 1930.
- A Educação Física Militarista ocorreu no período de 1930-1945.
- No período pós-guerra (1945 a 1964) surge a Educação Física Pedagógica.
- Depois de 1964 e na década de 70 começa a Educação Física Competitivista.

- Em oposição às abordagens esportivista, eugenista e higienista (biológico), iniciam-se novos surgem novas tendências na Educação Física, no final da década de 70.
- No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos métodos ginásticos e da instituição militar.
- São quatro as tendências da Educação Física brasileira: a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagógica (1945-1964), e a Educação Física Competitivista (pós 64).
- A área de Educação Física atualmente leva em conta vários conhecimentos produzidos e utilizados pela sociedade em relação ao corpo e ao movimento.



1 Segundo Santos (2018), o yoga propõe uma prática pedagógica implícita nos conceitos de sua filosofia que envolvem como base os preceitos éticos norteadores da vida, dentre outros aspectos que, por fim, objetivam a transcendência do ser. Sobre o yoga, analise as sentenças a seguir:

FONTE: SANTOS, Thais Yuri Jo. Os princípios éticos do yoga e sua prática pedagógica: estudo das repercussões midiáticas a partir da revista Guia de Yoga. 2018. 74 f. Tese (Doutorado) - Curso de Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Biociência, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018.

- I - O yoga é uma prática antiga católica.
- II - O yoga trabalha a integração entre o físico, o intelectual e o emocional.
- III - O yoga é uma ginástica de posições com a utilização de uma respiração.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) () Estão corretas as sentenças I, II e III.
- b) () Estão corretas as sentenças I e II.
- c) () Estão corretas as sentenças II e III.
- d) () Estão corretas as sentenças I e III.

2 De acordo com Moraes (2009), a História nos mostra que para a nossa espécie, desde seus primórdios, o corpo foi elemento fundamental à própria sobrevivência, haja vista a necessidade de correr, caçar e competir que o homem primitivo tinha (tem) para sobreviver. Sobre a História no início da humanidade e a Educação Física, analise as sentenças a seguir:

FONTE: MORAES, L. C. de. História da Educação Física. 2009. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

- I - Antigamente o homem era nômade e buscava moradia, o que fazia com que realizasse grandes caminhadas, ao longo das quais lutava, corria, saltava e nadava. Isso deu origem à Educação Física, pois o homem primitivo necessitava desenvolver capacidades corporais com o objetivo de vencer seus desafios.
- II - Desde a Pré-História da civilização, o homem se pôs de pé e sempre precisou da ação dos movimentos corporais.
- III - O aspecto econômico não fez exceção no estímulo à prática do exercício físico pelos primeiros homens. No começo, ainda sedentários, a caça e a pesca eram a base da sua economia.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) () Estão corretas as sentenças I, II e III.
- b) () Estão corretas as sentenças I e II.
- c) () Estão corretas as sentenças II e III.
- d) () Estão corretas as sentenças I e III.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE, A PARTIR DE 1980

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1980, em oposição à concepção biológica da Educação Física, foi desaprovada em relação ao domínio de conteúdos esportivos (DARIDO; RANGEL, 2005). Na década de 1980 surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A década de 80 aponta os primeiros elementos de uma crítica a sua função sócio-política conservadora no interior das escolas brasileiras. Foi um período marcante para a Educação Física, pois apontou para uma profunda crise de identidade, onde ocorreram muitas mudanças importantes, como o surgimento dos movimentos ditos “renovadores” (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2010, p. 11).

Veremos a seguir o que dizem os PCN: “Entre essas diferentes concepções pedagógicas podem-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)” (BRASIL, 1997 apud SOARES, 2012, p. 2).

“Quanto à Educação Física na escola, desde meados da década de 1980 tem havido mudanças nas suas concepções, em um processo que envolve diversas transformações, tanto nas pesquisas acadêmicas nesse segmento, quanto na prática pedagógica dos professores do componente curricular” (DARIDO; SANCHEZ NETO, 2004, p. 26).

2 A EDUCAÇÃO NOS ANOS 1980

A Educação Física começava a utilizar os conhecimentos e as evidências epidemiológicas em suas práticas, e sua vinculação com os problemas de saúde pública (e de promoção da saúde) foi fortalecida.

A partir desses dados foi possível resgatar cinco tendências da Educação Física brasileira: a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagogicista (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós 64); e, finalmente, a Educação Física Popular.

Na década de 80, começaram a surgir novas tendências na Educação Física:

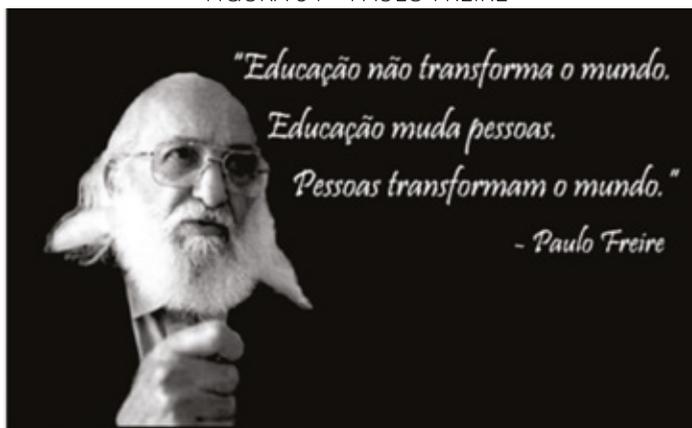
Como o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou o número de praticantes de atividades físicas, iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais (PCN, 2000, p. 23).

Nas **pedagogias progressistas**, a Educação Física perde seu enfoque no caráter unicamente esportivo, iniciando com características de nível histórico, crítico e social. Inicia com a introdução de elementos como aulas teóricas sobre os conteúdos, aulas de história e filosofia da Educação Física, além de contextualizações, discussões e análise de textos sobre os conteúdos programados.

Coloca-se como necessidade a compreensão da Educação Física enquanto processo educacional no interior do processo histórico de desenvolvimento da sociedade; e, a partir deste entendimento, estabelecer quais os limites e possibilidades de atuação da Educação Física no processo de transformação social (GUILHERMETI, 1991, p. 15).

Os domínios psicomotor, cognitivo e afetivo são vistos de uma forma globalizada, visando à expressividade corporal do aluno dentro de uma formação crítica (LINCZUK, 2002).

FIGURA 54 – PAULO FREIRE



FONTE: <<http://smece-eja.blogspot.com/2014/07/volta-as-aulas-eja.html>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

Se levarmos em conta a educação brasileira tal como se desenvolve em nossas escolas nos dias atuais, veremos que as diferentes tendências [...] estão, ao mesmo tempo, presentes na prática pedagógica dos professores e educadores em geral [...] de tal forma que elas se cruzam e interpenetram (SAVIANI, 1998, p. 40).

“A pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire tem sido um norteador das práticas educativas em saúde” (GARZON; SILVA; MARQUES, 2018. p. 1957). “De todo modo, para além da dicotomia entre o pedagógico e o biológico na formação em Educação Física, a interlocução desses dois saberes se tenciona quando se observa a construção histórica dos campos de atuação em Educação Física, mormente aqueles que contextualizam a saúde” (COSTA, 2016, p. 3).

Nessa década foram criados os primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, o retorno de professores doutorados fora do Brasil, as publicações em maior número de livros e revistas, bem como a ampliação do número de congressos e mais eventos desse tema foram fatores que também colaboraram para esse debate (LIMA, 2015).

As relações entre Educação Física e sociedade começaram a ser debatidas sob a influência das concepções críticas da educação: sua dimensão e política. A partir disso, surgiu uma mudança de visão, tanto no que se referia à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem (LIMA, 2015).

Em relação à natureza da área, estendeu-se a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. “Quanto aos objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento)” (PCN, 1997, p. 21).

Atualmente, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 5), “se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física Escolar que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas e concepções filosóficas, mas que têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano”.

“[...] Nesta perspectiva, falar em educação, processo ensino/aprendizagem, produção do conhecimento, sem nos referirmos à corporeidade é permanecermos no reducionismo da dualidade corpo e mente [...]” (SED, 2005, p. 220).

Na década de 80, concluiu-se que o modelo atual de Educação Física não transformaria o Brasil em um país olímpico. Nesse sentido, surgiu uma crise de identidade, requerendo a necessidade de uma mudança nas concepções da Educação Física brasileira. Profissionais da área se perguntavam sobre seu papel com componentes curriculares e procuravam ajuda em outras ciências (Filosofia, Psicologia, Sociologia) para fundamentar novos conceitos para legitimar a Educação Física Escolar, originando uma mudança no enfoque (AMORIM, 2017).

Um movimento organizado por pesquisadores da Educação Física nos Estados Unidos (que em seguida se implantou em outros países, inclusive no Brasil) propôs a mudança de ênfase da aptidão física voltada ao desempenho para a **Aptidão Física Relacionada à Saúde** (AFRS), com grande importância na Educação Física Escolar em todo o mundo (AAHPERD, 1980). Nesta proposta, a AFRS incluía as valências de aptidão cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e, apesar de não ser uma característica motora, a composição corporal, pois começava nesta época a surgir a preocupação com a obesidade (NAHAS; GARCIA, 2010).

Na década de 1980, a resistência ao conceito biológico da Educação Física foi criticada em relação ao domínio dos conteúdos esportivos (SOARES, 2004). Nos dias de hoje, coexistem na Educação física diversos conceitos, padrões, modelos, concepções, pensamentos ou tendências, que tentam acabar com as concepções esportivista, mecanicista e tradicional, conceitos estes que tinham sido incluídos aos esportes.

Em relação às diferentes concepções pedagógicas citam-se: a desenvolvimentista; a psicomotricidade; saúde renovada; críticas; e há pouco tempo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997).

2.1 DE 1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS

Com relação ao currículo científico, Betti (1991, p. 52) nos diz que:

O modelo científico surgiu no Brasil na década de 80 e consolidou-se no início da década de 90, acompanhando as mudanças conceituais e epistemológicas da Educação Física. Recebeu muitas influências da concepção que vê a Educação Física como área do conhecimento (disciplina acadêmica) ou ciência.

Nos anos 90, a atividade física foi conceituada como uma das prioridades da pesquisa em saúde pública e a inatividade física passou a ser considerada um fator de risco primário e independente para doenças cardiovasculares pela American Heart Association – AHA–, causando um interesse maior e multidisciplinar no estudo em atividade física e saúde (FLETCHER, et al., 1992). Nesse sentido, foram feitas pesquisas populacionais e recomendações sobre os benefícios e associações da atividade física com diversas doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer, o diabetes, a hipertensão, a osteoporose e, naturalmente, a obesidade, causa e consequência de mudanças no mundo contemporâneo (PATE, 2009; U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES – HHS, 2007).

O esporte passa a ser visto, nos anos 90, como forma de promoção à saúde com acesso a todos, que é apresentada de três formas: esporte participação, esporte educação e esporte performance. Nesse contexto, as academias se estabelecem. A indústria e a informação sobre a prática de atividades físicas, dessa forma, se tornam mais conhecidas à população. A Educação Física tem a partir deste momento uma maior exposição dentro dos conceitos de performance, com isso começa como formadora de uma cultura promissora e atrai as pessoas com uma nova proposta de estilo de vida (AMORIM, 2017).



Faça um pequeno passeio pela História da Educação Física desde a Antiguidade até os dias atuais. Acesse o site <https://www.youtube.com/watch?v=_yhXSFkTIZQ> e confira!

No decorrer do século XX, a Educação Física foi lenta e progressivamente se firmando na sociedade brasileira, inicialmente na caserna, sendo utilizados métodos ginásticos e métodos tradicionais militarizados; posteriormente com os médicos, no saneamento corporal, entendendo-se mesmo como uma divisão provável entre corpo e mente. Mais tarde, no meio escolar, onde começou com o tradicionalismo militarista e em seguida com a utilização de técnicas esportivas; e um pouco mais à frente com os jogos pré-desportivos e esportivos físicos e exercícios físicos. Em seguida foi aberto espaço na área da ginástica compensatória, do lazer, da dança, da ginástica aeróbia, da ginástica compensatória e anaeróbia, em atividades recreativas, profiláticas, agonísticas expressivas, estéticas e laboriosas, até ganhar o status de profissão com a Lei nº 9.696 de 1998 (CESANA, 2001). Conforme Barros (2003, p. 29):

Educação Física compreende uma área de estudo, campo profissional e elemento educacional caracterizado pelo ensino, produção e aplicação do corpo de conhecimentos sobre o movimento humano voluntário e corporeidade, no sentido de viabilizar às pessoas a otimização de suas possibilidades e potencialidades de movimento e a consciência corporal para atingir objetivos relacionados à educação, saúde, prática esportiva, expressão corporal e artística.

Todo esse processo da Educação Física trouxe novas indagações para a área de estudo e campo profissional. Foi aprovado, através da Resolução CNS 218/97 o seu reconhecimento como pertencente à área da saúde, teve influência nos novos processos de reestruturação curricular (BRASIL, 1997).

2.2 EDUCAÇÃO NO ANO DE 1996

No ano de 1996 foi publicada a nova LDB, que foi baseada a partir da Constituição de 1988. São fortalecidos nesse momento dois grupos que defendem o projeto de criação de uma nova LDB e retomam o projeto que estava tramitando no Congresso desde 1988 (URBANO, 2008). “A atual LDB (Lei nº 9.394/96) foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da Educação, Paulo Renato, em 20 de dezembro de 1996” (BRASIL, 2008, p. 1 apud URBANO, 2008, p. 78.)

A Lei de Diretrizes e Bases publicada, em 20 de dezembro de 1996, procura mudar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos, ao explicitar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 14).

Segundo Lima (2015), nesse sentido, no projeto pedagógico demonstrava-se a preocupação em tornar a Educação Física uma área não marginalizada. Nessa escola nacionalizadora por excelência, o professor de Educação Física é um dos agentes diferenciais, trabalhando atividades que perpassam o aspecto simplesmente livresco, e isso é extremamente atrativo (LIMA, 2015).

“O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. A natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos” (PCN, 1997, p. 22).

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (PCN, 1997, p. 22).



Acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=e_PoFPiz4kQ&t=14s> e assista ao vídeo sobre a importância da Educação Física Escolar na vida do indivíduo.

A fragilidade de recursos biológicos fez com que os seres humanos buscassem suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes, seja por razões ‘militares’, relativas ao domínio e uso de espaço, seja por razões econômicas, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura, seja por razões religiosas, que tangem aos rituais e festas ou por razões apenas lúdicas. Derivaram daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal (BRASIL, 1997, p. 23).



Assista ao vídeo a seguir e compare a Educação Física dos dias atuais com épocas passadas. Acesse <https://www.youtube.com/watch?v=N_Qqlz-CCgY>.

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica (PCN, 1997, p. 23).

Dessa forma, a área da Educação Física, atualmente, leva em conta vários conhecimentos produzidos e utilizados pela sociedade em relação ao corpo e ao movimento. As atividades culturais de movimento com objetivo de lazer, afetos e emoções, expressão de sentimentos e recuperação e manutenção da saúde com possibilidades de promoção são consideradas importantes (LIMA, 2015).

Conforme a *Carta Brasileira de Educação Física* (CONFED, 2000, p. 11):

A Educação Física, pelos seus valores, deve ser compreendida como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas [...] e que ao promover uma educação efetiva para a saúde e ocupação saudável do tempo livre de lazer, constitui-se num meio efetivo para a conquista, de um estilo de vida ativo, dos seres humanos.

Além disso, um caminho privilegiado de Educação é por suas opções de desenvolver a dimensão motora e afetiva das pessoas, principalmente das crianças e adolescentes junto aos domínios cognitivos e sociais, e por envolver o recurso humano mais importante que é o corpo (LINCZUCK, 2002). Portanto, nesse sentido, os conteúdos são integrados, os domínios psicomotor, cognitivo e afetivo são vistos de uma forma globalizada, visando à expressividade corporal do aluno dentro de uma formação crítica.

De acordo com o *Manifesto Mundial da Educação Física* (FIEP, 2000), a Educação Física desenvolve valores como educação para a saúde; educação para o lazer; meio de promoção cultural; instrumento contra a discriminação e exclusão social; fator para a cultura da paz; meio de consciência ambiental. Conforme Pereira (1988, p. 111):

É a parte da educação do ser humano que acontece a partir, com e para o movimento. A Educação Física é um meio de educação social que ocorre através – e para – a prática consciente, processual e metódica de atividades físicas gímnicas-desportivas, que valorizam o conhecimento do corpo humano e objetivam o seu desenvolvimento. Educação Física é a educação corporal, via exercitação física, realizada necessariamente sob o prisma pedagógico, de unidade sociobiológica, que pelo desenvolvimento e treinamento de habilidades motoras e qualidades físicas, psíquicas e morais visa à plena elevação cultural, harmoniosa e integral do homem.

Já de acordo com Freire (1992), na educação pelo movimento, este é uma ferramenta facilitadora da aprendizagem de conteúdos ligados ao aspecto cognitivo. O movimento torna-se, então, um meio de aquisição e desenvolvimento de finalidades educacionais de ensino, como psicomotricidade, cognição e afetividade, por exemplo.

“O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende ao mesmo tempo a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar” (LE BOULCH, 1987, p. 24). Complementando a ideia, Darido (2003) afirma que as últimas décadas, referente à Educação Física, foram marcadas por um grande desenvolvimento em relação

ao estudo do movimento humano, em que o profissional em Educação Física/esporte precisa basear-se num corpo teórico, interdisciplinar, de conhecimento, que tem como objetivo de estudo o ser humano em movimento.

De acordo com Mattos (1999, p. 19), a “educação pelo movimento visa conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, garantindo ao homem melhores possibilidades na aquisição instrumental e cognitiva, bem como na formação de sua personalidade”. Pode-se dizer que A Educação Física, como componente curricular educacional, teve grande influência das tendências ou concepções de educação que surgiram e sobrevive até hoje na escola (LINCZUK, 2002).

É através da educação pelo movimento que a Educação Física interage com a Pedagogia no processo educativo, pois as duas visam ao desenvolvimento de métodos e processos de ensino que têm a finalidade do desenvolvimento global do indivíduo.

Na Educação Física é necessário levar em conta que os conteúdos têm sua importância na formação dos valores que o ser humano quer consigo, como, por exemplo, as brincadeiras e jogos tradicionais, com finalidades pedagógicas que ajudam na formação do indivíduo, visando aos objetivos, tais como: aliviar a ansiedade; controlar os limites; desenvolver a autonomia; melhorar a coordenação motora; melhorar a atenção e a concentração; ampliar o raciocínio lógico; desenvolver a criatividade; desenvolver o ritmo corporal, dentre outros. Nesse contexto, o folclore, as lutas e a dança também possuem grande valor na formação do aluno crítico, no sentido do desenvolvimento da expressão corporal; do conhecimento histórico das atividades culturais e folclóricas; da criatividade; do ritmo corporal; dos movimentos naturais; dos aspectos afetivos (sensibilidade); harmonia e equilíbrio psicológico (LINCZUK, 2002).

Atualmente temos várias linhas ou questionamentos filosóficos; cinesiologia, socioconstrutivista, cultura corporal do movimento, motricidade humana, aptidão física, tradicional, e a ligada ao meio ambiente. Demos um passo gigantesco se compararmos com o século XIX. Se esta realidade nos deixa confortável, também nos chama a atenção para a formação e construção de um Brasil com oportunidades iguais para todos. Assim, esperamos, desejamos e almejamos a possibilidade de discutir, fazer e praticar com excelência o jogo, a luta, o esporte, a ginástica e a dança, sem nos esquecermos da sensibilidade que deve guiar todos os nossos passos (ARANTES, 2008).



Assista ao vídeo a seguir e conheça melhor *O Esporte na Educação Física Escolar* e sua importância na vida do aluno. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=cQUa1G0cKK8>>.

A partir de 1996, o currículo vigente está organizado de acordo a terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394. Assim, a escolarização brasileira apresenta-se completa. Começando pela educação infantil, nosso sistema escolar termina formalmente com a graduação, no ensino superior. Hoje, as propostas e os conteúdos têm a preocupação de atender, incluir e integrar todos os estudantes em torno do Projeto Escolar.



Assista ao vídeo clicando no link <<https://www.youtube.com/watch?v=PDfN3RXpXIM&t=154s>> e viaje através do tempo na História da Educação Física no Brasil.

As aulas de Educação Física em oposição às épocas passadas, e de acordo com a Lei nº 9.394/96, no artigo 26, deve ser “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p. 79).

3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais são apresentados em quatro tendências pedagógicas:

a) Abordagem psicomotora

De acordo com Ferreira (2001), a psicomotricidade procura desenvolver condições como a noção de estrutura do corpo, lateralidade, coordenação motora global, tonicidade, espaço-temporal, equilíbrio e coordenação fina.

O envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno [...] Para este modelo, a Educação Física não tem um conteúdo próprio, mas é um conjunto de meios para a reabilitação, readaptação e integração, substituindo o conteúdo que até então era predominantemente esportivo, o qual valorizava a aquisição do esquema motor, lateralidade, consciência corporal e coordenação visomotora (PCN, 1998, p. 23).

No entanto, deixa de lado os conteúdos específicos dessa disciplina, como o esporte, a ginástica e a dança, pois não eram considerados adequados para os alunos.

FIGURA 55 – DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR



FONTE: <<https://pedagogiaaopedaleta.com/importancia-psicomotricidade-processo-aprendizagem/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

b) Abordagem construtivista

Essa proposta tinha a competência de considerar o entendimento que o educando já tem e alertar o professor sobre a cooperação dos alunos na resolução de problemas.

A aquisição do conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente de acordo com as pressões do meio [...] alguns autores propõem como objetivo da Educação Física respeitar o universo cultural dos alunos [...] educativas de sua atividade lúdica e, gradativamente, propor tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vista à construção do conhecimento (PCN, 1998, p. 24).

FIGURA 56 – ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA



FONTE: <<https://cutt.ly/BfLVOtb>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

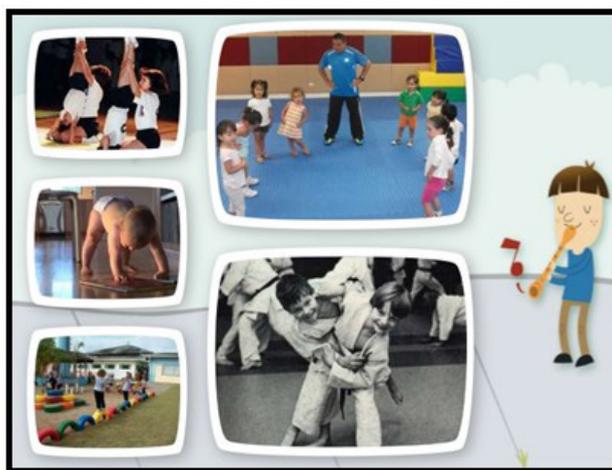


Assista ao vídeo a seguir e entenda melhor a abordagem construtivista. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=KDU8Up5NUqI>>.

c) Abordagem desenvolvimentista

A abordagem desenvolvimentista é dirigida especificamente para a faixa etária até 14 anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação à faixa etária e, [...] uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, conquanto possam estar ocorrendo outras aprendizagens, de ordem afetivo-social e cognitiva, em decorrência da prática das habilidades motoras (PCN, 1998, p. 25).

FIGURA 57 – ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA



FONTE: Adaptado de <<https://pt.slideshare.net/mayrahenrique9/abordagem-desenvolvimentista/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.



Caro acadêmico! Assista ao vídeo a seguir e entenda melhor a abordagem desenvolvimentista. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=t7aWAKmHkaQ>>.

d) Abordagens críticas

Nesta abordagem, passou-se a indagar as atitudes alienantes da Educação Física na escola, apontando para que os conteúdos escolhidos para a aula propiciassem uma leitura melhor da realidade dos alunos e, dessa maneira, sua inserção transformadora nessa realidade.

As abordagens críticas passaram a questionar o caráter alienante da Educação Física na escola, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Assim, uma Educação Física crítica estaria atrelada às transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades sociais [...]. A Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos (PCN, 1998, p. 26).

As abordagens psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e críticas, no espaço do debate da Educação Física, promoveram um desenvolvimento da perspectiva da área, tanto no que se refere à temática de seus conteúdos quanto aos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, foram introduzidos objetivos educacionais mais vastos, não somente voltados para a formação do físico que pudesse apoiar a atividade intelectual, mas com conteúdos mais variados, não só restritos a exercícios ginásticos e esportes (PCN, 1998). Referindo-se aos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Assim, se dá maior ênfase às dimensões afetivas, psicológicas, cognitivas, políticas e sociais, concebendo o aluno como ser humano integral (PCN, 1998).

Atualmente, as quatro grandes tendências apontadas têm se estendido em novas propostas pedagógicas, com o interesse do progresso da pesquisa e da reflexão teórica específicas da área e da educação escolar de forma geral (PCN, 1998).

Na atualidade, as quatro grandes tendências apontadas têm se desdobrado em novas propostas pedagógicas, em função do avanço da pesquisa e da reflexão teórica específicas da área e da educação escolar de forma geral, e da sistematização decorrente da reflexão sobre a prática pedagógica concreta de escolas e professores, que, muitas vezes dentro de situações desfavoráveis, seguem inovando. Ao mesmo tempo, infelizmente, encontra-se ainda, em muitos contextos, a prática de propostas de ensino pautadas em concepções ultrapassadas, que não suprem as necessidades e as possibilidades da educação contemporânea (PCN, 1998, p. 26).

De acordo com Hermida, Da Mata e Nascimento (2010), no processo de regulamentação da Lei Maior da educação, a Educação Física escolar não ficou esquecida, pois do ponto de vista legal ela passou por duas modificações. A primeira lei que regulamenta e modifica o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi a Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Na sua ementa, a lei introduz a palavra obrigatório após a expressão curricular, constante no art. 3º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Com isso, o texto do parágrafo

foi modificado: “Art. 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (DARIDO, 2001, s.p.).



Assista ao vídeo *Educação Física Escolar vai muito além da diversão*. Acesse o site: <<https://www.youtube.com/watch?v=nW-0Q1EBWZQ&t=15s>>.

A evolução das tecnologias vem aumentando a cada dia, com isso surgem em algumas escolas estaduais do Brasil, as salas de TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação. Nesse momento, os alunos aprendem a usar e lidar com estas novas ferramentas direcionadas ao aprendizado e saberes, pensando na construção do conhecimento. Dessa forma, vem provocando grandes mudanças sociais, que têm ocorrido também na educação a passos largos.

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo [...] As relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagens são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. Emerge, neste final do século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventaram (LÉVY, 2004, p. 7).

O professor deve pensar e orientar os seus alunos de que as TIC podem ajudar em uma melhor qualidade de ensino:

O fato de a Educação Física se tratar de uma disciplina que possui uma práxis sumariamente prático-teórica, consideramos que as recentes e aceleradas transformações das condições de aprendizagem, com destaque para o desenvolvimento das TIC, as quais vieram trazer um novo ânimo à sala de aula, dinamizando e apoiando novas formas de ensinar e aprender, fácil será perceber que é necessário conferir atenção especial para que o ensino da Educação Física Escolar se realize com maior sucesso, de modo a favorecerem-se aprendizagens ativas, significativas, integradas e socializadoras (SEBRIAM, 2009 apud LIMA, 2010, p. 24).

Conceituar a Educação Física não é tarefa fácil, dada a diversidade da sua formação, já que pode ser vista ao mesmo tempo como profissão, área de estudos e disciplina escolar (BETTI, 1991; BRASIL, 1998). Drigo, Soeiro e Cesana (2006, p. 251) complementam:

[...] o “campo” da Educação Física encontra-se em uma “crise” de legitimidade perante o seu espaço social, devido à amplitude de suas competências. A interação entre a atividade física e a “cultura de movimento” entre as diversas profissões da área da saúde (entre elas destacam-se a Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) e atividades culturais (destacando as artes marciais, a capoeira e a yoga) interagem e inúmeras vezes confundem quais os limites e possibilidades da intervenção de cada profissão ou atividade.

No ano de 2008, além dos indicativos da relação entre Educação Física e Práticas Corporais Alternativas (PCA), presentes tanto na Resolução 046/02, em relação às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da área, a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 2008) vem confirmar esta questão, quando cita que nas ações de “Atividade Física/Práticas Corporais” previstas para o profissional de Educação Física nas equipes multidisciplinares de saúde, considera que:

[...] as Práticas Corporais são expressões individuais e coletivas do movimento corporal advindo do conhecimento e da experiência em torno do jogo, da dança, do esporte, da luta, da ginástica. São possibilidades de organização, escolhas nos modos de relacionar-se com o corpo e de movimentar-se, que sejam compreendidas como benéficas à saúde de sujeitos e coletividades, incluindo as práticas de caminhadas e orientação para a realização de exercícios, e as práticas lúdicas, esportivas e terapêuticas, como: a capoeira, as danças, o Tai Chi Chuan, o Lien Chi, o Liang Gong, o Tui-Ná, a Shantala, o Do-In, o Shiatsu, a Yoga, entre outras (BRASIL, 2008, s.p.).



Assista a um pequeno resumo da *História da Educação Física* no vídeo a seguir.
Acesse: <<https://www.youtube.com/watch?v=1Nv4Yo4FxSo>>.

De acordo com Darido (2001, p. 21), no século XXI:

O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

De acordo com Arantes (2008), além de todo esse panorama da atividade física, vencendo costumes, ampliando conteúdos e lutando contra os preconceitos, Ramos complementa dizendo que, nos dias atuais:

[...] a Educação Física é oferecida aos escolares brasileiros sem distinção de sexo, gênero ou classe social, passa a ser cada vez mais massificada e disseminada pela mídia nos lares, torna-se mais desportiva e universaliza seus conceitos nos nossos dias e dirige-se para o futuro, plena de ecletismo, moldada pelas novas condições de vida e ambiente (RAMOS, 1982, p. 342).

Atualmente, o que se tem é a prática da Atividade Física ligada à figura de um indivíduo saudável, “o uso de exercícios físicos como reabilitação e “como terapêutica chama, cada vez mais, a atenção das personalidades responsáveis nos diversos países” (RAMOS, 1982, p. 341). Surge o uso de equipamentos para aperfeiçoar a performance de atletas, e, “para as competições de alto nível, tendo em vista o máximo de rendimento, na busca de maior resistência orgânica e potência muscular ao lado da técnica, tem surgido, [...] numerosos sistemas de preparação desportiva” (RAMOS, 1982, p. 341).

[...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade. O conhecimento que os alunos têm de sua realidade, é o ponto de partida na relação professor-aluno, para que a partir desse conhecimento gere possibilidades de ações pedagógicas com intencionalidades, e assim, os alunos passem a ter uma apropriação crítica da cultura corporal historicamente produzida e acumulada pela humanidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

4 A HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS

Os jogos olímpicos foram criados em 776 a.C. em homenagem a Zeus e eram realizados na cidade de Olímpia, por isso a origem do nome **Olimpíadas**. Havia também um lado religioso nos jogos. Olímpia tornou-se uma cidade sagrada, assim como Jerusalém ou Meca, e a ida aos jogos era tanto um divertimento quanto uma peregrinação religiosa (MARTINS, 2005).



Para entender um pouco mais sobre os jogos olímpicos, assista ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=lLkwU1k1858>.

Porém, de acordo com Godoy (1996, p. 53), “não é possível precisar quando e por que os jogos olímpicos foram instituídos, apesar de oficialmente serem considerados como os primeiros jogos olímpicos da antiga Grécia, os realizados em 776 a.C.”. No entanto, antes desse período, já existiam jogos muito similares.

Esses jogos eram festas populares e religiosas que envolviam, além de competições atléticas, provas literárias e artísticas. Somente três situações mareavam um espírito verdadeiramente nacional: a iminência de um perigo externo, a religião e estas formidáveis festas esportivas. Por ocasião da época da realização destas últimas, tudo parava – inclusive suas lutas internas – em nome da honra maior da participação esportiva (OLIVEIRA, 2006, p. 12).

FIGURA 58 – JOGOS OLÍMPICOS NA GRÉCIA ANTIGA



FONTE: <<https://www.turismogrecia.info/guias/grecia/os-jogos-olimpicos-na-grecia-antiga>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

O local da “primeira edição” dessa competição de atletas foi a responsável por batizar o evento. Diversos competidores das cidades-estados gregas participaram de algumas modalidades esportivas. Naquele período, a quantidade de estilos ainda era limitada, mas havia a luta, provas de corrida, o boxe, a corrida de cavalo, arremesso de disco, salto atletismo, o pentatlo, dentre outros. O primeiro atleta a vencer uma prova de olimpíada foi Corobeu, em 776 a.C., com a competição de corrida. Ao final, os vencedores recebiam coroas de louro.

Já naquela época foi decidido que os jogos olímpicos seriam realizados de quatro em quatro anos. Por ter limitação de modalidades, o evento durava cerca de cinco dias até a sua finalização. Os jogos aconteciam nos meses de julho e agosto. As competições eram realizadas pelos atletas nus, pois acreditava-se que a nudez ajudava nos movimentos e também por terem culto ao corpo, bastante valorizado pelos gregos. Mulheres não tinham o direito de participar (MARTINS, 2005).

A Grécia não existia como país, era apenas uma região com cultura comum, mas com cidades independentes. Na Grécia, as cidades próximas viviam em guerra entre si, no entanto, durante a época dos jogos havia uma trégua, respeitada por todos. A cada quatro anos, assim que se determinava a data do início dos jogos (que era baseada na lua cheia), emissários saíam de cidade em cidade para divulgar a data. Os vencedores recebiam coroas de oliveiras e eram homenageados em suas cidades.

Com o passar dos séculos, os jogos perderam gradualmente o seu significado religioso, e com a conquista da Grécia pelos romanos esse processo continuou. Em 393 d.C., o imperador romano, Teodósio, o primeiro imperador cristão de Roma, proibiu todos os ritos pagãos.

No século V, um terremoto, seguido de uma inundação, destruiu o que restava e cobriu as ruínas com uma camada de vários metros de lama. A localização do santuário, com o tempo, foi esquecida. Só mais de mil anos depois, em 1766, depois de séculos de esquecimento, o local foi descoberto. A partir de 1875 foi empreendida uma escavação em grande escala. Até os dias de hoje, os trabalhos de pesquisa continuam tentando descobrir mais e mais sobre Olímpia (NETO, 1998, p. 14).

4.1 MODALIDADES ESPORTIVAS ANTIGAS

Nas antigas olimpíadas, os esportes realizados eram as corridas, chamadas de *drómos*, bem como suas categorias. Havia uma modalidade em que o atleta corria por 190 metros vestido com a armadura e as armas de um **hoplita** (soldado da linha de frente dos combates). Em relação às corridas, haviam as **bigas** e **quadrigas**. As primeiras eram carros de combate puxados por dois cavalos; as segundas, por quatro cavalos. Outro esporte era o *péntatlon* (parecido ao pentatlo atual), que reunia cinco esportes: 1) salto, 2) lançamento de disco, 3) lançamento de dardo, 4) corrida e 5) luta.



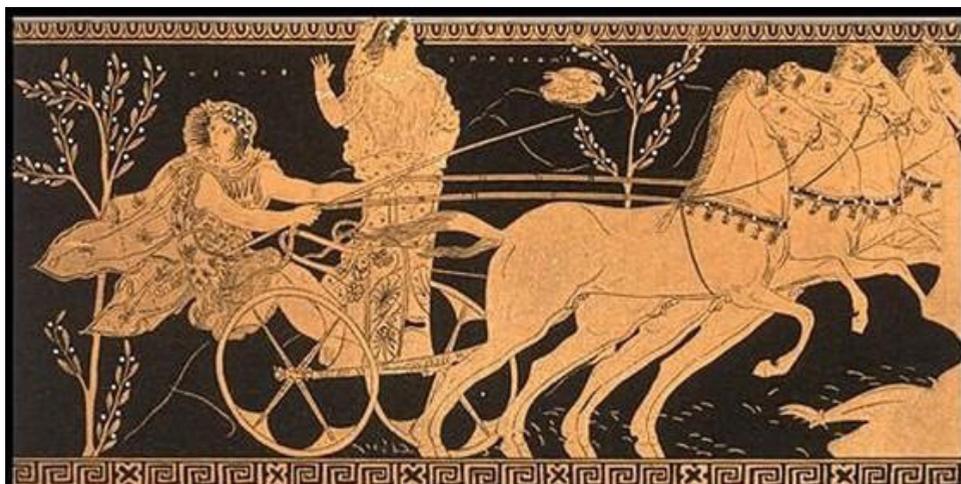
Assista ao vídeo a seguir e conheça um pouco mais sobre os jogos olímpicos antigos na Grécia. Acesse o endereço <<https://www.youtube.com/watch?v=vrX7qcsPwig&t=74s>> e confira!

FIGURA 59 – ARMADURA E ARMAS DE UM HOPLITA (SOLDADO DA LINHA DE FRENTE DOS COMBATES)



FONTE: <<https://educalingo.com/pt/dic-es/hoplita>>. Acesso em: 24 set. 2020.

FIGURA 60 – AS BIGAS



FONTE: <<https://www.infoescola.com/antiguidade/bigas/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.



Nos jogos olímpicos da **Grécia Antiga**, o pentatlo incluía uma corrida por todo o estádio (cerca de 183 metros), salto em distância, lançamento de disco, lançamento de dardo e uma luta entre dois atletas, que eram selecionados nas quatro primeiras modalidades.

FONTE: <<https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/pentatlo/483450>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

Na Grécia Antiga, os espartanos usavam a modalidade para escolher os soldados mais completos e polivalentes. Introduzido pelos gregos nos jogos da Antiguidade, o esporte tinha papel de destaque na disputa, pois o vencedor do pentatlo era considerado o grande campeão.

De acordo com alguns pesquisadores, a história dos jogos olímpicos era um período encarado como uma época de trégua sagrada. Nesse período, paravam as intrigas entre as cidades-estados e todos se reuniam para disputar as modalidades esportivas em um “espírito olímpico”, como era chamado. Isso continua até hoje, encorajando atletas a superarem a diferença e disputarem apenas dentro das competições (LIMA; MARTINS; CAPRARO, 2009). No entanto, quando Teodósio assumiu o comando do império romano, depois de ter sido convertido ao Cristianismo, proibiu qualquer adoração a outros deuses e festas pagãs. Isso incluía a realização dos jogos olímpicos, em que os proibiu de acontecer. Somente após os anos 1500, por iniciativa do esportista francês Pierre de Frédy, o evento voltou a receber alguma importância dentro do cenário mundial.

4.2 RESTAURAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS NA MODERNIDADE

Quando se trata da civilização grega, história e mito se juntam em várias circunstâncias, ganhando certa unidade. Porém, na era moderna, as olimpíadas apresentam contradições quando acentuada sua derivação dos antigos jogos gregos. Elias e Dunning (1992, p. 189) “refutam a ideia disseminada por muitos historiadores, que consideram o esporte como uma continuidade ou um ‘renascimento’ de competições atléticas que teriam existido na Antiguidade”.

Outro ponto de vista nesse mesmo sentido foi feito por Katia Rubio ao relatar que, diferentemente da cultura helênica, na qual o período dos Jogos representava um momento de trégua nas guerras e conflitos, as olimpíadas modernas já sofreram interrupções por duas grandes guerras e boicotes promovidos por Estados Unidos e União Soviética na década de 1980, indicando que o movimento olímpico não é tão apolítico como se proclama (RUBIO, 2010, p. 131).

Sobre os jogos olímpicos, Neto (1998, p. 723):

[...] lembra que as diferenças entre os jogos antigos e os modernos não devem ser jamais esquecidas e que, entre essas diferenças, pode-se destacar que as competições antigas aconteciam sempre no mesmo lugar: o santuário de Olímpia, e os principais símbolos das Olimpíadas Modernas não têm nenhum tipo de ligação com os jogos da Antiguidade.

Os jogos olímpicos antigos eram festivais sagrados, nos quais os atletas competiam para servir aos deuses, “por outro lado, as olimpíadas modernas nasceram sem vínculo religioso, idealizada por Pierre de Coubertin, seguidor da teoria darwinista, e que teve início na Inglaterra logo após a Revolução Industrial, surgindo como um evento laico e sem nenhuma relação com a divindade” (HELAL, 1990, p. 35).

O Barão de Coubertin, também chamado de **Pierre de Frédy**, foi o homem que resgatou a olimpíada da Antiguidade, ele acreditava que a prática do esporte deveria ser incentivada na sociedade contemporânea, principalmente entre os jovens. Além disso, era importante que houvesse uma organização internacional de jogos esportivos que ajudasse a promover a “paz entre as nações”, já que aquele contexto (de transição do século XX para o século XXI) estava carregado de hostilidades entre as potências imperialistas (LIMA; MARTINS; CAPRARO, 2009).

FIGURA 61 – O BARÃO DE COUBERTIN FOI O IDEALIZADOR DA OLIMPIADA MODERNA



FONTE: <<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/barao-de-coubertin-homem-que-resgatou-olimpiada-da-antiguidade-19616018>>. Acesso em: 20 mar. 2018.,

“O projeto de restauração dos jogos olímpicos como na Grécia Helênica foi apresentado em 25 de novembro de 1892, quando da ocasião do 5º aniversário da União das Sociedades Francesas de Esportes Atlético, que teve como paraninfo o Barão de Coubertin” (RUBIO, 2007, p. 20).



Assista ao vídeo indicado e saiba um pouco mais sobre o Barão de Coubertin. Acesse o site <<https://www.youtube.com/watch?v=TfBCFtzOLIO>>.

Naquele momento, Coubertin manifestaria seu objetivo e intenção com relação aos jogos. “É preciso internacionalizar o esporte. É necessário organizar novos jogos olímpicos” (LÓPEZ, 1992, p. 21). Dois anos depois, conforme Rubio (2010, p. 57):

[...] na Sorbonne, em Paris, diante de uma plateia que reunia aproximadamente duas mil pessoas, das quais 79 representavam sociedades esportivas e universitárias de 13 nações, teve início o congresso esportivo-cultural, no qual Coubertin apresentou a proposta de recriação dos Jogos Olímpicos.

Coubertin queria que tudo fosse perfeito, por isso a realização da primeira edição deveria ser na Grécia. Com a ajuda de **Demetrius Vikelas**, Coubertin e os outros membros do comitê geral organizaram os primeiros jogos olímpicos modernos no verão de 1896, em Atenas, capital da Grécia (LIMA; MARTINS; CAPRARO, 2009).

Para oficializar o evento definitivamente, foi criado o chamado **Comitê Olímpico Internacional (COI)**, em 1894. Desde então, o COI auxilia na organização do maior evento esportivo do mundo, tendo o barão como secretário-geral e o escritor e empresário grego Demetrius Vikelas como presidente. As regras dos jogos de 1896 seguiriam os moldes dos jogos da Antiguidade: seriam realizados a cada quatro anos, uma modernização constante do programa esportivo deveria ser feita e a primeira edição seria em Atenas, na Grécia.

Os símbolos apresentados a seguir são tradições inventadas acerca dos jogos, como a bandeira, os anéis, o lema e o hino.



Assista ao vídeo a seguir e entenda o significado da bandeira olímpica. Acesse o endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=kdBy4ORLITE>> e confira as curiosidades.

O entrelaçamento e as cores indicam a união e pluralidade dos jogos, defendidas até os dias de hoje. As cerimônias de abertura e fechamento são espetáculos deslumbrantes.



Assista ao vídeo a seguir e conheça um pouco mais sobre a abertura dos jogos olímpicos: <<https://www.youtube.com/watch?v=6Cpww4qgwRw>>.

O hino olímpico foi inaugurado com o juramento do atleta e dos juízes, em que os participantes prometiam respeitar o regulamento. O “*fair play*” estava formalizado (RUBIO, 2010).



Fair play significa jogo justo, jogar limpo, ter espírito esportivo, em português. *Fair play* é uma expressão do inglês que significa modo leal de agir. O conceito de *fair play* está vinculado à ética no meio esportivo, em que os praticantes devem procurar jogar de maneira que não prejudiquem o adversário de forma proposital.

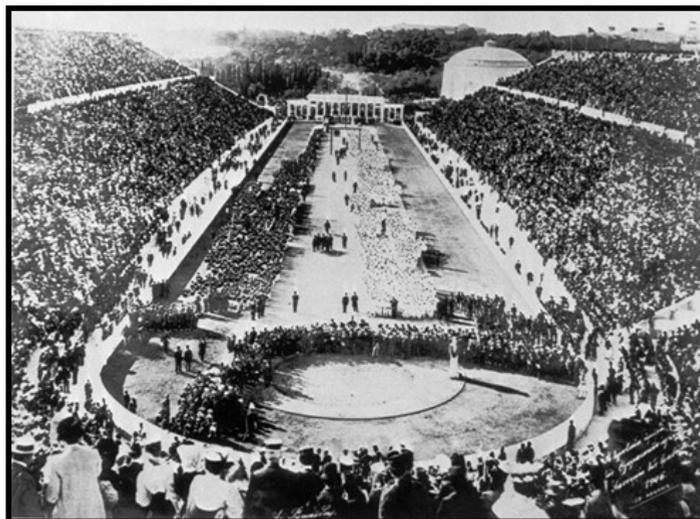
FONTE: <<https://www.significados.com.br/fair-play/>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

É uma filosofia adotada em desporto que prima pela conduta ética nos esportes. A expressão nasceu em 1896, durante as primeiras olimpíadas da era moderna, em Atenas. Barão de Coubertin, o organizador dos jogos, idealizou a filosofia por meio da frase: “Não pode haver jogo sem *fair play*. O principal objetivo da vida não é a vitória, mas a luta”.

FONTE: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fair_play_\(esportes\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fair_play_(esportes))>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Segundo Lennartz (2002), a tocha olímpica surge como símbolo das olimpíadas modernas e foi apresentada pela primeira vez em 1936, nos Jogos de Berlim. Mesmo que seja afirmado que sua origem foi na Grécia Antiga, ela não fazia parte dos jogos antigos.

FIGURA 62 – JOGOS OLÍMPICOS NA ERA MODERNA



FONTE: <<https://maringapost.com.br/ahduvido/wp-content/uploads/sites/4/2016/12/2-jogos-olimpicos-antiguidade.jpg>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

De acordo com Lennartz (2002), também foi Coubertin que idealizou a bandeira olímpica e a apresentou em junho de 1914, em Paris, em que os anéis apareciam num fundo branco. A bandeira fortalece a universalidade do movimento olímpico, como se trouxesse consigo todos os países do mundo. Coubertin, “o pai das Olimpíadas Modernas”, explica o significado:

A Bandeira Olímpica [...] tem um fundo branco, com cinco anéis entrelaçados no centro: azul, amarelo, preto, verde e vermelho [...]. Este design é simbólico, ele representa os cinco continentes do mundo, unidos pelo Olimpismo, enquanto as seis cores são aquelas que aparecem em todas as bandeiras nacionais do mundo no momento (LENNARTZ, 2002, p. 470).

FIGURA 63 – BANDEIRA DOS JOGOS OLÍMPICOS



FONTE: <<https://maringapost.com.br/ahduvido/wp-content/uploads/sites/4/2016/12/0-jogos-olimpicos-900x560.jpg>>. Acesso em: 9 abr. 2018.



Após os Jogos de Paris, de 1924, o Barão de Coubertin deixou a presidência do COI reclamando da profissionalização do esporte. Seu lema "*O importante não é vencer, mas competir. E com dignidade*" já começava a ser vilipendiado. Conforme noticiou O globo, Coubertin usou todo o seu dinheiro no COI, morreu de infarto no dia 2 de setembro de 1937, aos 74 anos, em condições financeiras modestas (HELAL, 1990). "O corpo do Barão de Coubertin foi enterrado em Lausanne, e seu coração, em um gesto de reconhecimento por sua obra, transportado para as ruínas da cidade histórica de Olímpia, berço dos jogos olímpicos da Grécia Antiga" (HELAL, 1990, p. 41).

Surge, nesse período, o Olimpismo, que procurou justificar e nortear a criação dos jogos olímpicos modernos como um fenômeno internacional que transmitia valores da nobreza. O Olimpismo se caracteriza como uma filosofia, com o objetivo de enaltecer as qualidades do corpo, espírito e mente através do esporte, junto aos valores educacionais de bom exemplo e respeito aos princípios éticos universais (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2007). Sua finalidade é colocar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso do homem, estimulando uma sociedade de paz e defesa dos direitos e dignidade do ser humano. Todas as formas de discriminação, sejam ligadas à origem, raça, religião ou política, são incompatíveis com os princípios olímpicos (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2007).

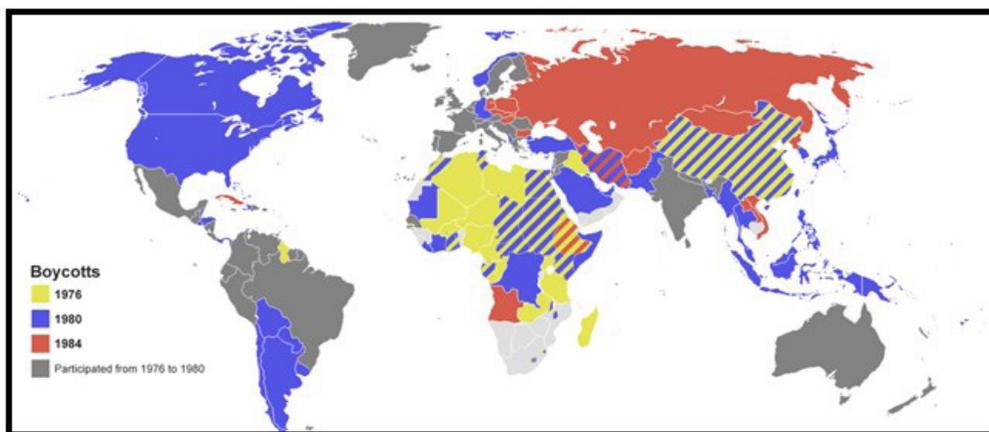
Foi no século XIX que uma edição dos jogos olímpicos tornou a acontecer. As olimpíadas da era moderna começaram a acontecer em Atenas, em 1896, palco que ficou conhecido como o berço dos jogos modernos. Na primeira nova edição, participaram cerca de 285 atletas de 13 países, e foram disputadas algumas modalidades: atletismo, ginástica, natação, tênis, halterofilismo, esgrima, luta livre e ciclismo. Como prêmios para os vencedores, em vez de uma coroa de louros, recebiam medalhas como símbolo da vitória.



Assista ao vídeo *Curiosidades Olímpicas da primeira Olimpíada Moderna (Episódio 7): Jogos Olímpicos de Atenas (1896)*: <<https://www.youtube.com/watch?v=0XQG3NUF7KU>>.

A primeira participação do Brasil nos jogos olímpicos foi em 1920, em Antuérpia, na Bélgica. Como marcos da era moderna, podemos mencionar os diversos casos de boicotes que aconteceram durante os anos. A figura a seguir mostra os países que fizeram essa rebelião, bem como o ano em que cada nação deixou de participar dos jogos:

FIGURA 64 – PAÍSES QUE NÃO PARTICIPARAM DOS JOGOS OLÍMPICOS



FONTE: <<https://maringapost.com.br/ahduvido/wp-content/uploads/sites/4/2016/12/4-boicote-jogos-olimpicos.jpg>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

Infelizmente, a política também já esteve envolvida com escândalos da história dos jogos olímpicos. Como não lembrar, por exemplo, da situação em que Hitler se negou a dar medalhas a vencedores porque eles eram negros? Mas ainda há diversas histórias polêmicas envolvendo as olimpíadas. Casos de uso de drogas, doping, violência e diversas situações causaram uma pequena mancha nesse evento mundialmente conhecido.



Assista ao vídeo *A Vitória a Qualquer Preço e o Atleta Ético – Especial Olímpico – Foca na História*. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=EuyQxv5WGdE>>.

4.3 JOGOS PARAOLÍMPICOS

Após a 1ª Guerra Mundial, teve início o esporte para pessoas com deficiência física, devido ao grande número de lesões e amputações causadas em combate. Em 1918, soldados alemães com deficiência adquirida após a Primeira Guerra Mundial, iniciaram a prática das modalidades de tiro e arco e flecha.

Mas o grande marco foi em 1944, quando o Dr. Ludwig Guttmann, neurologista alemão, a convite do governo inglês, estabeleceu um programa para reabilitação de veteranos de guerra no Hospital de Reabilitação, usando o esporte como parte do processo de reabilitação dos pacientes na Unidade de Lesões Medulares de Stoke Mandeville, na Inglaterra (GONZALEZ; SILVA, s.d., p. 6).

Portanto, o esporte adaptado iniciou durante o procedimento de reabilitação dos militares ingleses envolvidos em guerra, procurando atender às necessidades das pessoas com deficiência, promovendo a inclusão social, além de contribuir para a sua inserção no mundo esportivo.



Assista ao vídeo motivacional: *Atletas paraolímpicos – verdadeiros heróis*. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=5TPRSUB0IRQ>>.

Assista e entenda um pouco mais a história dos jogos paraolímpicos. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=qOspTQKYzj4>>.

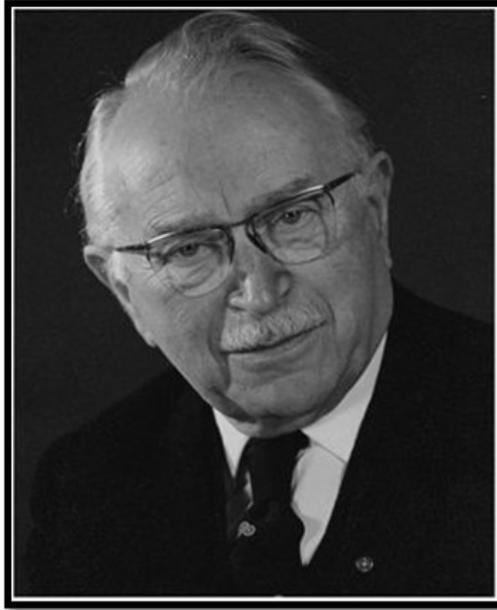
Na época, o esporte era utilizado para melhorar a qualidade de vida e a condição psicológica desses indivíduos, sendo um elemento motivador para a integração entre pacientes no ambiente hospitalar (BAILEY, 2008).

A história das atividades para as pessoas com necessidades especiais começou na cidade de Aylesbury, na Inglaterra. Um médico neurologista, chamado Ludwig Guttmann, deu início ao Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital de Stoke Mandeville, com a finalidade de tratar pessoas do exército inglês feridas na Segunda Guerra Mundial (COSTA; SOUSA, 2004; MARTINS, 2005).



Assista ao vídeo a seguir e veja que as paraolimpíadas são histórias de superação. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=BeTnuAiTb9Y>>.

FIGURA 65 – LUDWIG GUTTMANN



FONTE: <<https://media.nature.com/m685/nature-assets/sc/journal/v50/n11/images/sc2012109f1.jpg>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

FIGURA 66 – JOGOS DE STOKE MANDEVILLE



FONTE: <<http://www.skibbereeneagle.ie/uncategorized/the-shame-of-stoke-mandeville/>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

Doutor Guttmann organizou a primeira competição oficial para atletas em cadeira de rodas, que aconteceu em 29 de julho de 1948, no hospital de Stoke Mandeville. Ocorreu na mesma data de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres, a “Stoke Mandeville Games” (SENATORE, 2006).

Os métodos utilizados por Guttmann iniciaram expansão pelo mundo. No ano de 1952, um grupo de veteranos de guerra do Centro Militar de Reabilitação de Doorn (países baixos) disputou com os companheiros britânicos de Stoke Mandeville, ocorrendo, dessa forma, os primeiros Jogos Internacionais de Stoke Mandeville (COSTA; SOUSA, 2004). Fundaram a International Stoke Mandeville Games Federation (ISMGF – Federação Internacional dos Jogos de Stoke Mandeville), começando o movimento esportivo internacional, hoje conhecido como Movimento Paralímpico (COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS PARAPANAMERICANOS, 2007).

Os jogos de Stoke Mandeville conseguiram cada vez mais visibilidade e participação. Vendo os progressos, o Dr. Guttmann demonstrou seu desejo em construir um estádio inteiramente adaptado e, com isso, conseguiu o apoio de amigos e patrocínio externo, vindo especialmente da Holanda. Em agosto de 1969, a rainha Elizabeth, da Inglaterra, inaugurou o Estádio Esportivo de Stoke Mandeville para paralisados e outros deficientes. Toda estrutura foi totalmente adaptada, sendo este um marco no desenvolvimento da arquitetura desportiva (ARAÚJO, 1997). Nessa fase, surgiram duas formas de pensamento: uma com visão médica, apresentada por Guttmann, emprega o esporte como cooperação na reabilitação de seus pacientes buscando diminuir também os problemas psicológicos provenientes da inatividade no hospital. O trabalho de recuperação não procurou no esporte apenas a cura, mas uma maneira de originar novas possibilidades, resultando em maior interação entre as pessoas. Através do esporte devolvia-se à comunidade um deficiente capaz de sentir e ser “eficiente” (ARAÚJO, 1997). Guttmann foi o pioneiro da reabilitação pelo esporte das pessoas com deficiência, seu sonho olímpico viria a se efetivar em 1960, em Roma.

Outra forma de pensamento vem dos Estados Unidos, utilizando o enfoque esportivo como forma de integração social, dando um sentido competitivo usado pelo desporto. Essas correntes de pensamento, com o passar do tempo, se juntam originando os mesmos objetivos. Varela (1989) afirma que a inclusão da prática esportiva e do desporto de rendimento teve a finalidade de integrar o atleta, além de realizar a sua reabilitação social.

Após a 16^a Olimpíada, e no mesmo local, surgiram assim os jogos paraolímpicos, com a intitulação de *Olimpíadas dos Portadores de Deficiência* (COSTA; SOUSA, 2004).

O termo paraolímpico passou a ser utilizado em 1964, nos Jogos de Tóquio, com união das palavras paraplegia e olímpico. A palavra “paraolímpico” deriva da preposição grega “para”, que significa “ao lado, paralelo” e da palavra “olímpico”, numa referência à ocorrência paralela entre os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos desde 1960. A palavra “paraolímpico” era originalmente uma combinação de paraplégico e olímpico, entretanto, com a inclusão de outros grupos de pessoas com deficiência, e a união das associações ao movimento olímpico, ela tomou outra conotação (SENATORE, 2006, p. 7).

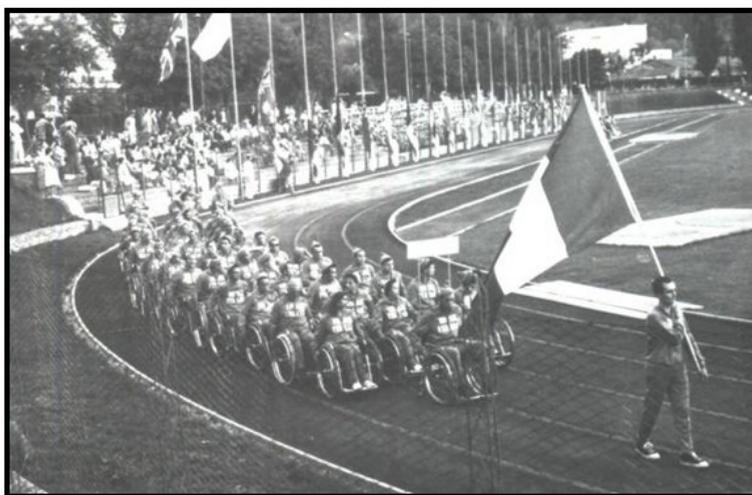
Paraolimpíadas ou Paralimpíadas é uma versão dos Jogos Olímpicos moldada para atletas portadores de deficiência física ou sensorial. Todas as modalidades desportivas presentes nos jogos paraolímpicos precisam ser adaptadas de acordo com as limitações dos competidores, como as regras de cada esporte, por exemplo (ARAÚJO, 1997).

As modalidades que fazem parte dos jogos, seja de participação individual ou coletiva, são desportos de larga tradição competitiva e coincidem com as modalidades olímpicas com as adaptações necessárias para propiciar a prática aos deficientes: atletismo, basquete em cadeira de rodas, judô para cegos, natação, vôlei sentado, tênis, tênis de mesa, futebol de sete, futebol de cegos, esgrima, ciclismo, halterofilismo, arco e flecha, hipismo e tiro olímpico (COSTA; SOUSA, 2004).



Assista ao vídeo a seguir e veja como os atletas paraolímpicos são verdadeiros heróis: <<https://www.youtube.com/watch?v=40LPUC68Dx8>>.

FIGURA 67 – PRIMEIRA PARAOLIMPÍADA



FONTE: <<http://www.rededesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/as-edicoes/roma-1960>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

O termo “esporte adaptado” parece mais adequado do que “esporte para pessoas com deficiência”, pois atinge um maior número de possibilidades (MARQUES et al., 2009). O esporte paraolímpico se apresenta na sociedade contemporânea em vários ambientes e sob diferentes formas. O meio de divulgação do esporte adaptado tem nos jogos paraolímpicos seu principal evento em nível mundial (MARQUES et al., 2009).

FIGURA 68 – O ESPORTE PARAOLÍMPICO



FONTE: <<https://organicsnewsbrasil.com.br/wp-content/uploads/2016/05/709431-696x463.jpg>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

Os jogos paraolímpicos sempre foram realizados no mesmo ano dos jogos olímpicos, no entanto, nem sempre nos mesmos lugares, em períodos próximos (logo em seguida) e utilizando as mesmas instalações. Só aconteceu de forma definitiva a partir de 1988, em Seul, na Coreia do Sul. Em Atenas, Grécia, em 2004, celebrou-se a XII Paraolimpíada de verão, com participação de 3806 atletas de 136 países (COMITÊ PARAOLÍMPICO INTERNACIONAL, 2018). Portanto, o esporte paraolímpico tem como protagonista o atleta com deficiência. Os competidores pertencem a seis diferentes grupos no Movimento Paraolímpico, conforme o Comitê Organizador dos Jogos Parapanamericanos (2007):

- atleta com paralisia cerebral;
- atleta com lesão medular/poliomielite;
- atleta com amputação;
- atleta com deficiência visual;
- atleta com deficiência intelectual;
- “*les autres*” (inclui todos os atletas com alguma deficiência de mobilidade não incluída nos grupos citados).

Quanto maior o número da classe de um atleta, menor é o comprometimento físico-motor ou visual deste. A classificação alcançada pelo competidor pode alterar durante sua carreira, conforme modificação em sua deficiência ou nos parâmetros de avaliação (COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS PARAPANAMERICANOS, 2007). De acordo com o comitê, por exemplo, a modalidade natação possui as seguintes classes:

- S1 a S10: atletas com deficiência físico-motora;
- S11 a S13: atletas cegos e com deficiência visual;
- S14: atletas com deficiência mental.

No entanto, em relação aos jogos paraolímpicos, a responsabilidade pela organização e regulação das regras de disputa cabe ao Comitê Paraolímpico Internacional (IPC), ao qual, nessa situação, as outras entidades se reportam. O IPC iniciou com a criação de diferentes órgãos reguladores, juntamente à participação de diferentes áreas de deficiência, que estabeleceu a necessidade de criação de um organismo para administrar e realizar os eventos com maior eficácia e para que pudesse ter mais influência e voz junto ao Comitê Olímpico Internacional (IOC) (COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS PARAPANAMERICANOS, 2007).



Os eventos esportivos com a política foram fortemente marcados pela vigésima reunião da Conferência Geral das Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (1978), onde foi proclamada a Carta Internacional da Educação Física e Desportos que definia as atividades esportivas como direito fundamental de todos e que deverão ser dadas oportunidades para sua prática organizada e inclusiva, disponibilizando acesso ou criando eventos especializados para minorias com necessidades especiais.

FONTE: Adaptado de <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/unesco_publishes_portuguese_version_of_the_new_international/>. Acesso em: 6 fev. 2019.

A ascensão do Movimento Olímpico durante o século XX exigiu do COI a adaptação dos jogos para o mundo da mudança das circunstâncias sociais. Algumas destas mudanças incluíram a fundação dos jogos de inverno para esportes do gelo e da neve, os jogos paralímpicos de atletas com deficiência física e visual (hoje, atletas com deficiência intelectual e auditiva não participam) e os jogos olímpicos da Juventude para atletas adolescentes (BRASIL, 2014).

O início da prática do desporto no Brasil aconteceu pela reabilitação e deu-se em virtude de iniciativas de Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Serafim Del Grande, residentes no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente, após ficarem deficientes físicos em decorrência de acidentes. Robson e Del Grande foram procurar os serviços de reabilitação nos Estados Unidos, nos anos de 1950 (COSTA; SOUSA, 2004).

Nos jogos olímpicos de inverno, o Brasil estreou em 1992, em Albertville, na França. Em jogos olímpicos, o Brasil participou um total de 30 em sua história, sendo 22 na edição de verão, 6 na edição de inverno, 1 nos jogos olímpicos da juventude de verão e 1 nos jogos olímpicos da juventude de inverno. Foi o primeiro país sul-americano a sediar uma edição de jogos olímpicos, no Rio de Janeiro, para os jogos olímpicos de verão de 2016 (BRASIL, 2014).

A olimpíada, assim como a copa do mundo, levou o Brasil a novas conquistas. O Brasil, sediou a Olimpíada e a Copa do Mundo.

Os avanços históricos no esporte e na legislação que rege o Brasil, criaram novas leis para adaptar a pessoa com deficiência na sociedade, favorecendo sua inclusão como a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (o Estatuto da Pessoa com Deficiência foi realizado para garantir e promover equiparação de oportunidades, autonomia e acessibilidade a esse segmento da população brasileira (BRASIL, 2015). Temos também a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui o Bolsa Atleta, essa lei inclui um valor para atletas de rendimento das modalidades Olímpicas e Paraolímpicas (BRASIL, 2004).

A Lei AGNELO/PIVA, nº 10.264/01, representa o grande diferencial da história paraolímpica brasileira. Ela tem assegurado a condição fundamental de trabalho, permitindo a formulação e o desenvolvimento de um planejamento estratégico que está contribuindo para a expansão em todo o país (NUNES *et al.*, 2017).

“No Brasil, atualmente, a inserção de pessoas com deficiência no mundo esportivo, com a adaptação das práticas, cresce cada dia mais. O movimento de inclusão é uma forma elaborada que procura, mediante ações articuladas, adaptar a pessoa com deficiência à sociedade e vice-versa” (DUARTE; SANTOS, 2003, p. 93). Nesse contexto, os procedimentos de adaptação das práticas e atividades, na sociedade contemporânea, procuram facilitar a vida de pessoas com deficiência. Por um lado, beneficiar sua inclusão social através de meios adequados, por outro, promover seu crescimento pessoal através da oferta de desafios e necessidade de superação. O esporte adaptado é um exemplo desse processo (MARQUES *et al.*, 2009).

Cada país que sedia os jogos olímpicos se supera com muita organização para trazer um início e fim de evento extraordinário. É necessário destacar a importância de uma olimpíada, pois é um momento que une diversas nações, ajudando a diminuir a barreira que existe entre esses povos na época dos jogos, não há nem dominadores e nem conquistados, somente atletas que se esforçam para dar o melhor de si e levar a medalha olímpica para casa.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- A área de Educação Física atualmente leva em conta vários conhecimentos produzidos e utilizados pela sociedade em relação ao corpo e ao movimento.
- Darido (2003) afirma que as últimas décadas, referente à Educação Física, foram marcadas por um grande desenvolvimento em relação ao estudo do movimento humano.
- De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), são apresentadas quatro tendências pedagógicas: psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e crítica.
- A Educação Física, muitas vezes, tem servido de poderoso instrumento ideológico e de manipulação para que as pessoas continuem alienadas e impotentes diante da necessidade de verdadeiras transformações no seio da sociedade.
- Os jogos olímpicos foram criados em 776 a.C., em homenagem a Zeus. Os jogos olímpicos eram realizados na cidade de Olímpia, por isso a origem do nome “**Olimpíadas**”.
- Na Antiguidade, os jogos se concentravam em combates entre gregos de várias cidades-estados e havia corridas com bigas. Naquela época, apenas cidadãos homens, livres e naturais da Grécia podiam participar e assistir ao evento.
- Entre os séculos VIII a.C. e V d.C., os jogos ocorreram na cidade de Olímpia, na Grécia, e no ano de 776 as competições ganharam o nome de olimpíadas, justamente por causa do local onde aconteciam. No ano de 393 a.C., o imperador Teodósio I cancelou os jogos depois de proibir a adoração aos deuses.
- Em 28 de julho de 1948, Guttmann organizou os jogos de Stoke Mandeville, a primeira competição de arco e arremesso de dardos entre pacientes em cadeira de rodas no jardim do hospital onde trabalhava, na Inglaterra.
- No final do século XIX, os jogos olímpicos – que até então tinham parado de acontecer – foram resgatados e o Barão Pierre de Coubertin funda o Comitê Olímpico Internacional (COI – que é o órgão que dirige o Movimento Olímpico e seus eventos) em 1894 na intenção de organizar os jogos.
- No século XX, o Movimento Olímpico propôs mudanças muito importantes para as olimpíadas, sendo de acordo com as circunstâncias sociais, climáticas e de idade.

- A fim de expandir a oportunidade a atletas com deficiência visual, membros amputados, paralisia cerebral e paraplégicos que não podiam se inscrever nos jogos de Stoke Mandeville, foi criada em 1964 a Organização Internacional Esportiva para os Deficientes. O objetivo da Organização era abraçar todos os tipos de deficiência no futuro e atuar como um comitê “co-coordenador” dos jogos paralímpicos.
- Pela necessidade de trabalhar em conjunto para os jogos paralímpicos, entidades ligadas a pessoas com deficiência criaram o Comitê Internacional Co-coordenador de Esportes para Deficientes no Mundo (ICC), em 1982.
- Na era moderna, os jogos olímpicos foram resgatados no fim do século XIX e evoluíram até se transformarem no grande ícone poliesportivo do planeta. Os jogos olímpicos reúnem esportes de verão e de inverno, em que milhares de atletas participam de várias competições. Atualmente os jogos são realizados a cada dois anos, em anos pares, com os jogos olímpicos de verão e de inverno se alternando.
- Antigamente as modalidades eram bem diferentes. Nos dias atuais, os jogos olímpicos, realizados a cada edição em um país diferente, contam com centenas de atletas desafiando suas capacidades em prol do esporte. Os jogos são divididos por estação, idade e capacidade física, sendo, respectivamente, os jogos de inverno, verão, jovens e paraolímpicos.



1 Os primeiros anos de implantação da Educação Física escolar no Brasil tinham objetivos voltados única e exclusivamente para a saúde do indivíduo e para a prática de hábitos de higiene. Os métodos ginásticos, fortemente influenciados pelo militarismo, passaram a dominar o cenário da Educação Física Escolar no Brasil. Mais tarde, o esporte passa a ser visto como conteúdo principal da Educação Física escolar, após o término da Segunda Guerra Mundial, através da adoção do método da Educação Física Desportiva Generalizada. Sobre as abordagens pedagógicas, analise as sentenças a seguir:

FONTE: CAMILO, Filipe Costa et al. Abordagens pedagógicas da Educação Física: um estudo na Educação Infantil de Belo Horizonte. Revista Digital, [Http://www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/), Buenos Aires, v. 15, n. 146, p.1-1, 10 jul. 2010.

- I- A abordagem psicomotora deixa de lado os conteúdos específicos da educação física, como o esporte, a ginástica e a dança, pois não eram considerados adequados para os alunos.
- II - A abordagem desenvolvimentista é dirigida especificamente para a faixa etária até 18 anos, e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar.
- III - A abordagem construtivista tinha a competência de considerar o entendimento que o educando já tem e alertar o professor sobre a cooperação dos alunos na resolução de problemas.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) () Estão corretas as sentenças I, II e III.
- b) () Estão corretas as sentenças I e II.
- c) () Estão corretas as sentenças II e III.
- d) () Estão corretas as sentenças I e III.

2 Os Jogos Paralímpicos têm se consolidado como o principal evento esportivo para atletas com deficiência. As Paralimpíadas cresceram em número de modalidades disputadas, atletas participantes, audiência, tornando-se, junto à Copa do Mundo e às Olimpíadas, um megaevento esportivo. Até o momento, as Paralimpíadas Rio-2016 se mostraram uma das mais importantes e controversas edições dos Jogos na história. Sobre os jogos paraolímpicos, analise as sentenças a seguir:

FONTE: LONGO, G. G.; ZUCULOTO, V. R. M. A cobertura jornalística das Paralimpíadas Rio-2016 – O caso do Jornal Paralímpico. Intercom, Joinville, v. 1, n. 1, p.1-15, 09 set. 2018.

- I - O termo paraolímpico passou a ser utilizado em 1964, nos Jogos de Tóquio, com união das palavras paraplegia e olímpico. A palavra “paraolímpico” deriva da preposição grega “para”, que significa “ao lado, paralelo” e da palavra “olímpico”, numa referência à ocorrência paralela entre os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos desde 1960.
- II - O esporte adaptado iniciou durante o procedimento de reabilitação dos militares ingleses envolvidos em guerra, procurando atender às necessidades das pessoas com deficiência, promovendo a inclusão social, além de contribuir para a sua inserção no mundo esportivo.
- III - O esporte paraolímpico se apresenta na sociedade contemporânea em vários ambientes e sob diferentes formas. O meio de divulgação do esporte adaptado tem nos jogos paraolímpicos seu principal evento em nível mundial.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) () Estão corretas as sentenças I, II e III.
- b) () Estão corretas as sentenças I e II.
- c) () Estão corretas as sentenças II e III.
- d) () Estão corretas as sentenças I e III.

ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar e falar sobre a ética, não se pode esquecer que se trata de uma das questões fundamentais e mais antiga da Filosofia, cuja preocupação mais importante é refletir e explicar racionalmente a conduta humana.

Desde os tempos mais antigos, pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles perceberam a importância na formação pessoal e no viver em coletividade e procuraram entendê-la e conceituá-la. Eles se destacaram na civilização ocidental como os primeiros deste pensamento e com maior sistematização. Aristóteles não aceitava um mundo sem ética, por compreender que ela faz parte do ser humano (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

De acordo com Morin (2001), a ética é complexa por ter sempre de enfrentar a ambiguidade e a contradição; por estar exposta à incerteza; por situar-se no limite difuso entre o bem e o mal. E enfatiza que a democracia é antropoética, única a permitir uma relação indivíduo-sociedade, na qual o cidadão deve sentir-se solidário e responsável. Nesse sentido, a ética e seus princípios são utilizados em diferentes situações que exigem uma avaliação, um julgamento entre o que é considerado moralmente bom ou mau, justo ou injusto, certo ou errado. Portanto, a ética tem que estar presente nos setores institucionais, públicos ou privados (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

Caro acadêmico, estamos abordando sobre a ética porque neste tópico estudaremos a Ética na Educação Física, em que serão tratadas questões como: O que se entende quando se discute sobre a palavra ética? O que é ser ético? Há ética na Educação? O que é preciso saber para que a ética possa ocupar um espaço na Educação Física?

2 O QUE É ÉTICA?

Muitas vezes agimos por força do hábito, dos costumes e das tradições, tendendo a responder de acordo com a nossa realidade social, política, econômica e cultural. Pensamos pouco sobre o nosso agir e nem temos o hábito de buscarmos os “porquês” de nossas atitudes, decisões, dos nossos comportamentos, dos valores aqui atribuídos e suas consequências (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

Na origem grega “*êthos*”, ética quer dizer costume, hábito. É uma característica humana construída histórica e socialmente, a partir das relações coletivas dos seres humanos nos ambientes onde vivem. A ética se refere à moralidade da conduta humana individual e coletiva (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

FIGURA 69 – ÉTICA



FONTE: <http://cursosindesfor.com.br/webroot/img/cur_cursos/foto_1460577412.jpeg>. Acesso em: 18 jun. 2018.A

Segundo Santin (2014), para conceituar ética, podemos estabelecer explicações a partir de duas formas e atitudes. A primeira, a mais comum, consiste em aceitar uma definição, retirada de enciclopédias ou dicionários, de preferência mais atual e aceita pelos pesquisadores e teóricos, como por exemplo, “ética é da ciência da moral ou a arte de orientar o comportamento”. Outro conceito, ainda na primeira atitude e no domínio dos conceitos, presente na filosofia acadêmica, compreende que a ética é “a ciência que tem como finalidade estudar os valores universalmente legitimados, fundadores de todas as relações humanas, em qualquer esfera em que acontecem” (REY, 2013).

“Ética vem do grego “*ethos*” que significa modo de ser, e Moral tem sua origem no latim, que vem de “*mores*”, significando costumes. Moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano” (MEHANNA, s.d., p. 2).

Já a palavra *Ética*, Motta (1984, s.p. apud MEHANNA, s.d., p. 2) define como “um conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social”, ou seja, *ética* é a forma como o homem deve se comportar no seu meio social.

A palavra *ética*, vinda do latim, tem o significado de costume, sinônimo de moral, caráter do ser humano e conduta humana. Surgiu na Grécia Antiga, passando a ser a norma que regula e estuda e as atitudes do comportamento humano (VALENTI; SILVA, 1995).

A *ética* implica uma reflexão sobre os comportamentos e começa a existir com Aristóteles. A palavra, portanto, reflete esse maravilhoso esforço de lucidez que caracteriza então o pensamento grego. A *ética* é a expressão da medida. É a garantia da harmonia que resulta da boa conduta da alma e que determina o lugar certo de qualquer coisa (de qualquer ato) no mundo (BERNARD, 1994, s.p.).

Ainda, pode-se lembrar de uma definição diferente entre *ética* e moral, de acordo Andorno (1997, p. 4): “distingue-se a *ética*, fundada sobre a razão, da moral, que tem uma conotação religiosa”.

A moral sempre existiu, pois todo ser humano possui a consciência moral que o leva a distinguir o bem do mal no contexto em que vive. A *ética* investiga e explica as normas morais, pois leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência.

De acordo Vasquez (1998, p. 8 apud MEHANNA, s.d., p. 2), moral é:

[...] um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.



Assista a seguir aos vídeos em que Cortella fala sobre a *ética*. Acesse: <<https://www.youtube.com/watch?v=yntQBwITdys>> - *O que é ética?*

Ainda de acordo com Valenti e Silva (1995), a ética apareceu em situações em que ocorriam diferenças de escalas de valores, tornando mais fácil a convivência do homem na sociedade. Falar de ética, atualmente, tornou-se comum, faz parte do nosso cotidiano. Como diz Cortella: “ser humano é ser junto” (2010, p. 117). O autor ainda nos apresenta a seguinte definição: “A ética é o conjunto de princípios e valores da nossa conduta na vida junta. Portanto, ética é o que faz a fronteira entre o que a natureza manda e o que nós decidimos. A ética é aquilo que orienta a sua capacidade de decidir, julgar, avaliar” (CORTELLA, 2010, p. 106).

Nesse sentido, a ética, portanto, tenta contribuir dando subsídios e explicitando reflexões sobre situações práticas a que as pessoas são submetidas diariamente no intuito de preservar a melhor condição humana possível de convívio.

3 SER ÉTICO

Refletindo sobre a importância da consciência do ser humano em suas posturas, práticas e teorias, no exercício do respeito à dignidade humana, à liberdade, à integridade psicofísica e à solidariedade, é necessário destacar que:

Ser ético é, primeiro, cuidar de si, para promover uma existência digna; depois, cuidar dos outros, por meio de uma convivência solidária, exercendo a liberdade como um direito fundamental e a responsabilidade como consciência dos atos praticados, conhecendo e reconhecendo os limites da própria liberdade. Assim, o ser humano ético permanecerá leal a si mesmo, ou seja, coerente e merecedor da dignidade de sua própria vida (VARGAS *et al.*, 2017, p. 65).

Na sua sobrevivência, o homem se descobre e se realiza enquanto ser moral e ético: na concepção moral, por reconhecer e aceitar para si um conjunto de valores e crenças, cuja repercussão pode ser dimensionada no fazer diário; na concepção ética, ao conciliar esse agir, que é pessoal, com os interesses coletivos em busca da melhor alternativa para todos, minimizando tratamentos desiguais e maximizando benefícios (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

É na convivência com o outro que aparecem os problemas e as indagações morais: Como proceder em determinada situação? Como agir perante o outro? Diante da corrupção e das injustiças vigentes, o que fazer?



Assista ao vídeo a seguir e entenda melhor a diferença entre ética e moral.
Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=FEASxRw2Gb0>>.

Segundo Rocha e Benedetti (2009), desde a época de Platão vem uma constante busca pelas virtudes (areté) para conciliar o bem pessoal e social, mas longe de se pretender princípios absolutos de conduta. Alguns são mais aceitos e respeitados como balizadores do caminho desejado e esperado para a humanidade. São eles:

- **Autonomia:** dignidade, respeito às crenças e aos valores morais das pessoas.
- **Beneficência:** maximizar o bem do outro supõe minimizar o mal, atenção aos riscos e benefícios, assegurando-lhe o bem-estar ou diminuindo-lhe o mal-estar.
- **Justiça:** exigência de equidade na distribuição dos bens e benefícios (ROCHA; BENEDETTI 2009).

Às vezes perdemos nossa capacidade crítica diante da realidade. A ética, então, contribui fornecendo subsídios e explicitando reflexões sobre situações práticas a que as pessoas são submetidas diariamente no intuito de preservar a melhor condição humana possível de convívio (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

4 A ÉTICA NA EDUCAÇÃO

Ao se tratar de ética na Educação, logo se relaciona a conduta do professor em relação aos alunos. A ética gira em todos os princípios e valores que orientam a ação, estipulando regras para o bem comum, tanto individual como coletivamente, dessa forma estabelece princípios gerais.

FIGURA 70 – ÉTICA NA EDUCAÇÃO



FONTE: <<https://sites.google.com/site/educacaoeumaprioridade/sobre-nos>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Boff (1997, p. 18) nos afirma que “ético significa, portanto, tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente para que seja uma moradia saudável: materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecundada”. Em relação à educação, gira em torno dos educandos.



Assista aos vídeos a seguir sobre Ética na Educação: <<https://www.youtube.com/watch?v=phZXRPRvs4g>> – *Ética e cidadania nas escolas*.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCMsEI) abordam três princípios: éticos, estéticos e políticos. Sobre os princípios éticos comenta-se: “Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades” (BRASIL, 2010, s.p.).

É necessário que o professor aja sempre com responsabilidade e que oriente seus educandos a ter uma atitude ética diante da vida. Dentro da ética estão incluídas posturas bem definidas, pois os professores tornam-se modelo para seus educandos. O professor não pode pensar no educando apenas em sala de aula, se preocupando só com notas para serem aprovados em sua matéria. Por viver em sociedade, cabe a ele com responsabilidade auxiliar seu educando a se integrar na sociedade de forma ativa e participativa (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

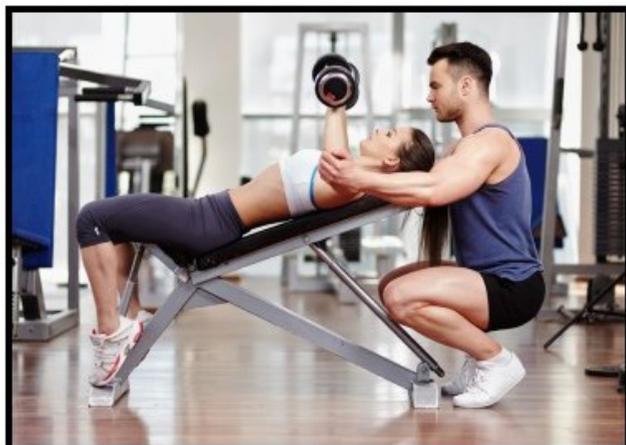
Conforme Cortella (2010), para a atuação do professor, seja com os educandos ou com o corpo docente, é importante possuir um estilo de vida equilibrado, sem vícios que prejudiquem a si mesmo e aos outros. Em relação ao vestuário é adequado o uso de algo que lhe caia bem e que mostre seu estilo. A ética está presente em tudo. Cortella (2010, p. 107) diz que “a ética é uma plantinha frágil que deve ser regada diariamente”. Isso acontece no nosso dia a dia. Sempre se deve manter um relacionamento colaborativo com o corpo docente ou a gestão, pois juntos estão buscando objetivos para caminhos que os levarão a uma educação de qualidade, ao crescimento de seus educandos e a uma aprendizagem significativa. Além disso, se deve investir no educando para que ele se torne crítico diante do que lê e vê, ser um questionador e prepará-lo para ser o autor da sua própria história.

Os educandos têm direito a ter uma educação de qualidade e prazerosa. É imprescindível que o professor cumpra as regras e normas da nossa educação. Cury (2003, p. 66), em sua sabedoria, afirma que “é estimular o aluno a pensar antes de reagir, a não ter medo do medo, a ser líder de si mesmo, autor da sua própria história, a saber filtrar os estímulos estressantes e a trabalhar não apenas com fatos lógicos e problemas concretos, mas também com as contradições da vida”.

5 DESAFIOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS

A Educação Física está conseguindo cada vez mais espaço no mercado de trabalho, dessa forma, o profissional da área alcança maior destaque. “O curso de Educação Física – Bacharelado – é voltado para o campo desportivo, que dá direito ao profissional atuar como treinador, preparador físico, gestor ou professor em academias” (ANGELIN et al., 2016, p. 13).

FIGURA 71 – ÉTICA NA ACADEMIA



FONTE: <<http://www.educacaofisicaa.com.br/2013/01/sete-coisas-que-tem-que-se-dizer-ao.html>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

O mercado de trabalho do profissional de Educação Física é grande com várias colocações na sociedade. As academias de atividades esportivas podem ser consideradas uma escolha que é mais incentivada entre os campos para os profissionais da Educação Física. Pesquisas têm revelado que elas têm sido a procura e a escolha de muitos profissionais, principalmente os recém-formados (OLIVEIRA; SILVA, 2005).

Melo, Oelke, Tessari (1995, p. 35) dizem “que isto pode ser constatado pelo crescimento acelerado da procura da população pelas atividades físicas desenvolvidas em estabelecimentos fora da educação formal, como por exemplo, as academias desportivas”.

É importante ressaltar que a grade curricular do curso de Educação Física engloba várias possibilidades de atuação profissional, como a docência escolar, as atividades de academia, o treinamento desportivo, o lazer, a administração esportiva, a dança. No entanto, observa-se que em algumas instituições de ensino superior, que possuem o curso de Educação Física, há a ausência de uma disciplina ou outra que forneça conteúdos e embasamentos sobre a legislação, ética e sobre a responsabilidade legal do futuro profissional que irá ingressar no mercado de trabalho (ANGELIN *et al.*, 2016).

É possível considerar o profissional de Educação Física como um dos principais responsáveis pela orientação técnica, tática e física de equipes desportivas, de praticantes do esporte em nível amador, dos assíduos frequentadores de academia, dos alunos na Educação Física Escolar e diversas outras práticas de atividades físicas ligadas ou não a algum esporte (PEREIRA, 1976, p. 120).

Independentemente dos objetivos que levaram um indivíduo à procura da atividade física e possíveis benefícios que este deseja e consiga em relação à melhoria da condição de vida do ser humano, espera-se que possa alcançar os objetivos esperados, haja o máximo de eficiência por parte do profissional de Educação Física, respeitando, para isso, sua integridade física, psicológica ou moral. É a conduta ética que o profissional terá durante o desenvolvimento de seu trabalho que apresentará resultados positivos (ANGELIN *et al.*, 2016; OLIVEIRA; SILVA, 2005).



Assista ao vídeo Professor de Educação Física alerta cuidados na preparação física em academias e lugares abertos. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=OhChf4-6SRg>>.

Nesse contexto, Moreira (2000, p. 78) afirma que:

[...] a crescente busca por uma melhora da qualidade de vida nos dias atuais e também a divulgação pelos meios de comunicação, da importância e dos benefícios da prática de exercícios físicos, há cada vez mais um maior número de pessoas a procurar academias de ginástica para a prática de atividade física com acompanhamento profissional, para obter melhora no desempenho e na aparência física, bem como para momentos de lazer e recreação. Não podemos deixar de destacar também o papel de profilaxia que a atividade física desempenha contra algumas doenças, observados em alguns estudos.

Porém, a comprovação de vários alunos, movendo ação judicial contra as academias de ginástica e exigindo direitos quanto a danos físicos, morais e estéticos causados pela prática não adequada da atividade está causando questionamentos de como está sendo a atuação do profissional de Educação Física, de acordo com suas responsabilidades legais (OLIVEIRA; SILVA, 2005).

Neste contexto, Paolucci (2013, p. 13) comenta que “o mercado está em expansão, mas possui grande carência de bons profissionais que promovam a gestão dos projetos com compromisso e responsabilidade”.

Borges e Medeiros (2007, p. 14) afirmam que “a ética profissional pode, então, ser conceituada como o conjunto de condutas técnicas e sociais exigidas por uma determinada classe aos membros que a ela são ligados. A obediência ao código de conduta identifica o profissional como ético”.

A mídia nacional tem notificado um número crescente de publicações de matérias falando de situações de acidentes com lesões graves e até morte durante a prática de exercícios físicos em academias de ginástica. Os acidentes com lesões provocam danos morais e materiais ao educando: pela omissão, por imprudência, irresponsabilidade, negligência, imperícia e descuido ou dolo do profissional de Educação Física ou seus subordinados na prática do exercício. Nesse contexto, tanto a instituição como o profissional devem ser responsabilizados, consertando o dano moral ou patrimonial por eles causados (SILVEIRA, 2000).



O CREF – Conselho Regional de Educação Física – alerta para a atividade ilegal da profissão de educador físico. Assista ao vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=BAXfB7Hulhl>>.

Santos (2003) nos mostra a gravidade da questão, expondo que no Brasil tramitam atualmente em torno de dois mil e seiscentos processos cíveis que estão sendo movidos por alunos contra profissionais de Educação Física. Destaca-se ainda o preocupante e alarmante registro de um mil e seiscentas mortes súbitas ocorridas durante a realização de exercícios físicos.

“É vital que o médico, e em especial o médico do esporte e o cardiologista, mantenham-se atualizados quanto às causas de morte súbita relacionadas ao exercício e suas múltiplas apresentações” (BROZATTO; DA SILVA; STEIN, 2001, s.p.).

O profissional de Educação Física tem obrigação de responder pelas consequências dos próprios atos ou pelas consequências dos atos das outras pessoas que trabalham sob nossas ordens e orientação, por exemplo, a academia que contrata o profissional de Educação Física. Desse modo, tanto a instituição como este profissional devem ser responsabilizados, reparando o dano moral ou patrimonial por eles causados (SILVEIRA, 2000, p. 20).

Segundo o Novo Código Civil – Lei nº 10.406, de 10.01.2002/ Artigo 186 – “aquele que por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar o direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito” (BRASIL, 2002, s.p.).



Nos vídeos a seguir, observe dicas de como evitar acidentes em academias. Acesse os endereços eletrônicos:

- <<https://www.youtube.com/watch?v=90y-jhc80dY>>.
- <<https://www.youtube.com/watch?v=TrQwkPDTdtU>> – 7 erros perigosos que você deve evitar no agachamento.
- <<https://www.youtube.com/watch?v=NEEnO1kUCb8A>> – 6 erros que você deve evitar no treino de costas.

No entanto, em muitas situações estes profissionais ficam sujeitos a responsabilidades que não estão de acordo com suas próprias funções. É necessário esclarecer quais são os limites do profissional de Educação Física de acordo com os desafios dentro das academias? Nesse contexto, Angelin et al. (2016) dizem que se faz necessária uma reflexão do porquê esses limites são excedidos. Assim, existem várias possibilidades e caminhos para melhorar a situação em que este profissional é colocado. Uma das soluções possíveis seria o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, ou seja, a mediação e intervenção de vários profissionais da área da saúde atuando em suas áreas específicas e interagindo entre si, buscando o tratamento integral do aluno, visando a sua qualidade de vida, enxergando-lhe como um ser integral.

Portanto, é necessário deixar claro quais os conhecimentos são de competência do profissional de Educação Física conhecer, saber e dominar, para que sua atuação possa capacitá-lo no oferecimento de programas de atividade física à sociedade. “O profissional deve saber justificar suas atitudes profissionais através do conhecimento científico, que certamente não é produzido em função das vivências práticas” (GHILARDI, 1998, p. 9).

O Conselho Regional de Educação Física de São Paulo – CREFSP (2001, p. 5) afirma ainda que:

Os princípios que deverão orientar a atuação profissional, reitero, precisam ser claros: responsabilidade com a humanidade; compromisso com o desenvolvimento da qualidade de vida do ser humano e da sociedade; cultivo da honestidade, da confiança e da dignidade; conhecimento e obediência às leis pertinentes ao trabalho profissional; deferência com a justiça e direcionamento de ações, sem qualquer possibilidade de discriminação; preservação dos direitos autorais e de propriedade; respeito à privacidade de terceiros e à confidencialidade; cumprimento de contratos, acordos e responsabilidades.

Deve-se reforçar que, para que os valores da Educação Física e, especialmente, da atividade física se realizem, devem ser levadas em conta algumas condições, as quais devem ser atendidas. É importante que essas práticas sejam orientadas por profissionais com a devida formação, que possuam compromisso ético e profissional com o trabalho que realizam (ANGELIN *et al.*, 2016).

Nos dias atuais, cerca de 3,6 milhões de brasileiros realizam atividades físicas em torno de 20 mil academias de ginástica, o maior número de academias existentes no mundo. Em segundo lugar vêm os Estados Unidos, com cerca de 18 mil academias, no entanto, com uma melhor utilização de sua capacidade, pois nestas há cerca de 33 milhões de alunos (CONFEEF, 2004). Aumentando o número de alunos, automaticamente, aumenta a responsabilidade do profissional de Educação Física, haja vista que a prática desportiva possui seus riscos.

Atualmente, os profissionais da saúde procuram impor limites dentro da equipe em que trabalham. Conforme Maldonado e Canella (2009, p. 8), “a saúde não deve ser de competência de um único profissional, mas uma prática interdisciplinar, onde profissionais de várias áreas”, representantes de diversas ciências, juntam-se em equipes de saúde, tendo como finalidade os objetivos comuns, “estudando as interações somáticas e psicossociais para encontrar métodos adequados que propiciem uma prática integradora, tendo como enfoque a totalidade dos aspectos inter-relacionados à saúde e à doença” (GHILARDI, 1998, p. 15). “Para tanto, é urgente que se estabeleça uma nova relação entre os profissionais de saúde “[...] diferentemente do modelo biomédico tradicional, permitindo maior diversidade das ações e busca permanente do consenso” (COSTA NETO, 2000, p. 9).

6 ÉTICA NA PESQUISA

Ao pensar sobre a ciência e as formas diversificadas e constantes do conhecer não podemos desconsiderar as reflexões ligadas à ética. É no fazer diário da ciência que o pesquisador projeta seus valores morais, possibilitando o questionamento de suas intenções e dos meios utilizados (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

Portanto, as questões de ética (e bioética) já se apresentam nos documentos específicos dos profissionais da Educação Física, nos documentos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e nos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPs) de diversas instituições e centros pesquisadores (UFSC, 2018).

Atualmente, a rapidez, exigida na produção de artigos científicos submete o pesquisador ainda mais constantemente ao jogo imprevisível entre a “verdade e o erro”. É exatamente nesse contexto que a ciência assume um papel revolucionário no universo da cultura, colocando o pesquisador entre dois polos: o da ética do conhecimento e o da ética humana (ROCHA; BENEDETTI, 2009, p. 360).

As pesquisas sofreram um aumento significativo e, em determinadas situações, esse crescimento pode comprometer a sua qualidade, pois suas publicações passaram, sob forma quantitativa, a constituir-se como um forte critério de avaliação nos programas de pós-graduação. Isso não pode constituir desculpa para a fraude e outros abusos. Esses procedimentos representam não só a perda de financiamento e de poder, mas pode pôr em risco todo o controle e a confiabilidade da ciência e, particularmente, de quem as produz (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

A pressão para publicar pode levar a um aligeiramento dos métodos e outras condutas. Esse dilema é o que aflige muitos pesquisadores ou grupos de estudos vinculados aos programas de pós-graduação e linhas de pesquisas. Nas publicações mais recentes, é frequente exigir uma certa atitude de reciprocidade, no que concerne a autoria dentro do processo de produção científica. São requeridas, sem constrangimento, inclusões de autores que fizeram sugestões de caráter técnico e não participaram efetivamente no seu processo de construção, nem de sua versão final. A partir disso aparece outro grande vilão da ética na pesquisa: o plágio (EVANGELISTA, 2002, p. 298).

Dentro da pesquisa, talvez o plágio seja o maior e mais frequente problema ético encontrado atualmente nas produções acadêmicas. Os recursos disponíveis na internet, pelo avanço tecnológico, facilitaram-no sobremaneira.

A cópia sem citar a fonte e a apropriação do conhecimento de outros são problemas crescentes encontrados na área da pesquisa em todos os níveis. Começa na infância, quando as crianças copiam seus desenhos, continua com alunos da graduação e pós-graduação, e culmina com renomados cientistas que utilizam descobertas de alunos ou de colegas para publicar sem os devidos créditos (ROCHA; BENEDETTI, 2009, p. 361).

Levantados alguns problemas éticos relacionados ao agir dos pesquisadores e não só do profissional de Educação Física, convém lembrar que as universidades contam com comitês que verificam os projetos de pesquisa, de áreas diferentes ou afins, e os analisa à luz das resoluções e dos princípios éticos existentes (ROCHA; BENEDETTI, 2009). Tal comitê geralmente é formado por professores da universidade e representantes de alguns setores da comunidade que gratuitamente cedem parte de seu tempo para analisar projetos de pesquisa. Os analistas devem ater-se à Resolução nº 196 (10/10/1996), do Conselho Nacional de Saúde, que trata da ética na pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil (BRASIL, 1996).

Professores, técnicos e alunos que realizam pesquisas com seres humanos devem ler atentamente os itens da resolução e cumpri-los com o máximo de rigor. Sugere-se que alunos de pós-graduação discutam amplamente essa resolução no início do curso. Ações simples como essa poderiam evitar problemas futuros (CEP, 2012, s.p.).

As questões éticas levantadas com as devidas adequações também estão presentes no campo interventivo da Educação Física. Por exemplo: atletas, árbitros ou treinadores, muitas vezes não medem as consequências dos meios empregados para conseguir prestígio e sua ascensão social (ROCHA; BENEDETTI, 2009).

No Brasil, foi realizado um estudo com o objetivo de identificar as memórias da licenciatura em Educação Física, no período de 1997 a 2002. Observou-se que das 89 pesquisas envolvendo seres humanos somente três mencionaram o termo de consentimento, uma o anexou e nenhuma foi submetida a um Comitê de Ética. Apenas uma pesquisa fazia referência à Resolução 196 do CNS. O autor concluiu que nenhuma delas reuniu todos os requisitos éticos básicos para a sua realização, como: submeter a um Comitê de Ética em Pesquisa, assinar o termo de consentimento livre e esclarecimento (TCLE) e outros procedimentos éticos (BOTELHO, 2006, p. 13).

Nas áreas que exigem processos invasivos, como análise de sangue, urina, outros exames e utilização de fármacos específicos, é necessário que o pesquisador tenha conhecimento de todos os problemas que possam vir a acontecer durante a análise ou os possíveis efeitos colaterais do procedimento. “O pesquisador deverá obter aprovação pelo comitê de ética antes de começar a coleta de dados, exigência básica em função do necessário cadastramento no Comitê Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP” (ROCHA; BENEDETTI, 2009, p. 361).

Se esses princípios (valores) estivessem mais frequentemente presentes, vivos, cultivados com maior seriedade e discussão, desde o seio familiar, na vida acadêmica e se prolongando pelo existir profissional, não precisariam ser aqui refletidos e retomados, pois se tornariam efetivamente, como defendem vários estudiosos, constituintes do ser humano, um ser que se complementa e se humaniza pela autonomia, beneficência e justiça (ROCHA; BENEDETTI, 2009, p. 362).

7 ÉTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Atravessamos no Brasil, entre as décadas de 2007 e 2018, um período conturbado. Ora pelo regozijo em função das conquistas esportivas, da realização dos maiores eventos esportivos mundiais, pelos avanços sociais, ora pelas derrotas esportivas (em particular na Copa do Mundo FIFA de Futebol), pelas ameaças constitucionais, pelas ameaças à Educação Física, pelo desrespeito aos direitos humanos, pelo egoísmo, vaidades e interesses pessoais exacerbados em detrimento dos verdadeiros proveitos e benefícios sociais (VARGAS *et al.*, 2017).

Esta inversão de valores, dentre outros, nos leva a perceber que vivemos um relativismo moral. Sem dúvida todas as sociedades passaram por crises de valores. Isso porque a sociedade não é estanque. Está sempre em processo de mutação em razão dos constantes problemas e desafios que afloram e as mudanças das mentalidades. Por conseguinte, estaremos sempre em permanente crise de valores, uma vez que os de hoje não são mais os de ontem (VARGAS *et al.*, 2017, p. 6).

Infelizmente, vive-se hoje onde cada indivíduo encontra em si mesmo os valores que bem julgar, o que tem levado a situações de uma moral individualista. Tojal, Da Costa e Beresford (2004, p. 7) nos afirmam que:

[...] esse tipo de moral fez com que as pessoas tivessem um comportamento profundamente egoísta, procurando, perseguindo e visando somente ao seu próprio interesse, estabelecendo-se, portanto, uma lei de vivência e convivência que pode ser identificada como um desejo, ou comportamento, ou ainda a atitude de “levar vantagem em tudo.

Portanto, de acordo com Tojal, Da Costa e Beresford (2004, p. 14), “vivemos, pois, uma época de risco da subversão dos verdadeiros valores morais, dificultando sobremaneira, de forma incontestável, a assimilação dos princípios éticos que imperiosamente devem nortear o convívio entre os seres humanos”.

FIGURA 72 – A ÉTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FONTE: <https://painel.posuscs.com.br/assets/uploads/84/file_53233ba81085e.jpg>. Acesso em: 18 jun. 2018.

A educação, a saúde, a segurança, o transporte e as instituições estão sofrendo de uma doença que podemos denominar falta de ética na governança. A Educação Física está inserida nesse contexto, sofrendo as consequências, mas podendo ser uma célula viva e ativa na revolução ética tão necessária em nossos dias.

Segundo Fabiani (2008), todas as profissões possuem normas de conduta estabelecidas por um conselho. Portanto, devem ser rigidamente respeitadas, pois são regidas por princípios que se não respeitados podem sofrer punições após julgamentos dos atos. Para que haja um diferencial na atuação dos profissionais de Educação Física é essencial agir eticamente, pois a prática da ética aumenta as possibilidades de oportunidades, melhora a credibilidade do profissional diante da sociedade, bem como aumenta seu valor profissional (BORGES; MEDEIROS, 2007).



Assista ao vídeo *Ética Profissional na Educação Física* e saiba mais sobre o CONFEF. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=hvwau7ozPt4>>.

Através da Lei nº 9.696 de 1998, houve a regulamentação da profissão de Educação Física, em que ficaram estabelecidas todas as competências do graduado em Educação Física, podendo atuar de maneira ampla na área das atividades físicas (BRASIL, 1998). “O profissional deve ter participação no desenvolvimento de sua profissão, e este tem o direito de trabalhar em tudo o que se refere à cultura física e esportes” (PEREIRA, 1996, p. 120).

Neste sentido, uma maneira para estipular normas de condutas e parâmetros para o comportamento de um profissional na atuação da sua profissão é através do seu código de ética para a profissão, pois todas as profissões possuem um código de ética (MELLO; BARROSO, 2011). Assim, a Educação Física também tem o seu código de ética, sendo implantado no ano 2000 (FABIANI, 2008).

“Para ajudar o profissional de Educação Física, e ao mesmo tempo garantir às pessoas um serviço de qualidade, humanizado, realizado por profissionais responsáveis e defender o consumidor, foi sancionada em 1º de setembro de 1998 a Lei nº 9.696 do Exercício Profissional de Educação Física” (FABIANI, 2008, p. 9). Esta Lei, para Paolucci (2013), veio para fiscalizar o exercício profissional e também para organizar a Educação Física no Brasil. A Lei nº 9.696/98 foi regulamentada à Profissão de Educação Física. Para reforçar a responsabilidade do profissional, o art. 3º desta lei aponta que:

Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto (BRASIL, 1998, s.p.).

8 LEI Nº 9.696, DE 1º DE SETEMBRO DE 1998

A Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física (BRASIL, 1998).



Leia a Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998 na íntegra, acessando o site:
 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm>.

Para auxiliar esta lei, foi criado o Conselho Federal de Educação Física (CONFEEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREF's) (FABIANI, 2008).

O Sistema CONFEEF/CREF é um grupo coordenado formado pelo Conselho Federal de Educação Física e pelos quatorze Conselhos Regionais de Educação Física, cujas jurisdições atingem os vinte e seis estados brasileiros e o Distrito Federal (CONFEEF, 2015).

O CONFEEF – Conselho Federal de Educação Física foi criado pela Lei nº 9.696/98. É uma instituição de direito público, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo a orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades próprias dos profissionais de Educação Física. Órgão Federal, ele supervisiona e coordena o funcionamento dos CREFs – Conselhos Regionais de Educação Física (CONFEEF, 2015, s.p.).

FIGURA 73 – CONFEEF



FONTE: <<http://referenciasbi.nuvem.ufrgs.br/site-referencias/assets/img/parceiros/logo-CONFEEF.png>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Com certeza há diferenças entre a teoria e a prática, no entanto, são inseparáveis. A teoria é importante para basear a prática. Mas a ação, a realização, é imprescindível. O profissional de Educação Física tem que agir eticamente, portanto, a ética é a maior bandeira do CONFEEF (TOJAL; DA COSTA; BERESFORD, 2004).

O CONFEF é um processo decorrente de construção coletiva, e não apenas uma conquista. É uma entidade que regula as relações de cidadania, através da normatização e fiscalização do exercício profissional, fundamentados no princípio da qualidade, competência e ética. Por isso, conclamam todos a criar caminhos, transpor obstáculos e serem agentes de transformação. Essa diretriz norteadora constitui mais um exemplo de forma proativa e ética de trabalhar (TOJAL; DA COSTA; BERESFORD, 2004, p. 7).

“O Sistema CONFEF/CREFs é uma evolução e um marco na área, e os profissionais de Educação Física podem ser uma evolução no resgate dos valores sociais consagrados que estão sendo desarticulados frente às mudanças que se operam na sociedade” (TOJAL; DA COSTA; BERESFORD, 2004, p. 3).



Assista ao vídeo *CREF14 flagra 30 instrutores de academia sem registro em Rio Verde*. Acesse <<https://www.youtube.com/watch?v=KoWtEQ4saPg>> e confira!

Da mesma forma, o CONFEF – Conselho Federal de Educação Física –, criado em 1º de setembro de 1998, formulou a Resolução nº 056 (18/08/2003), que dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física. A resolução caracteriza a Educação Física como atividade de promoção e preservação de saúde para conquistar a qualidade de vida, cujo profissional deve ter competência, honestidade, responsabilidade e atualização técnica, científica e moral, portandose com respeito à vida, à dignidade, à integridade e aos direitos do indivíduo, levando em consideração os preceitos éticos e bioéticos (CONFEF, 2003).

O Sistema CONFEF/CREFs e os Profissionais de Educação Física estão atentos à importância das atividades físicas enquanto fator de promoção da saúde, da defesa do direito de todos à realização de atividades físicas de forma segura e qualificada, aos benefícios econômicos, sociais, formativos e educacionais que as mesmas oferecem. Está vigilante, ainda, no potencial da atividade física e do esporte para o desenvolvimento humano, como ferramenta de baixo custo e eficiência elevada para a inclusão social e para a preservação da saúde (VARGAS *et al.*, 2017, p. 5).

Dessa forma, a Resolução CONFEF nº 281/2015 dispõe sobre a concessão de baixa, suspensão e cancelamento aos Profissionais de Educação Física pelo Sistema CONFEF/CREFs (CONFEF, 2015).



Para conhecer a Resolução CONFEF nº 281/2015, na íntegra, acesse o endereço eletrônico a seguir: <<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/387>>.

Os CREFs – Conselhos Regionais de Educação Física – são os órgãos de fiscalização do exercício profissional em Educação Física em suas respectivas jurisdições. Além de representar o CONFEF em suas regiões de atuação, devem defender os direitos e promover o cumprimento dos deveres da categoria dos profissionais de Educação Física e das Pessoas Jurídicas nele registrados, zelando pela qualidade dos serviços oferecidos à sociedade (PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2012, s.p.).

“Nos manifestos sempre foram enfatizados os treinamentos e a utilização de meios ilícitos na busca pela vitória (doping), evidenciando as preocupações inerentes à profissão” (ROCHA; BENEDETTI, 2009, p. 360).



Assista ao vídeo a seguir e conheça mais sobre o CREF – Conselho Regional de Educação Física: <<https://www.youtube.com/watch?v=0hFb8f3W4Pk>>.

Assista também a este vídeo e observe a ética no esporte: <<https://www.youtube.com/watch?v=qJVNwOpwu50>>.

Ainda de acordo com Rocha e Benedetti, (2009, p. 360):

Uma preocupação com a ética encontra-se também nos Manifestos Mundiais de Educação Física que objetivaram contribuir para a ação educativa por meio das atividades físicas (destaca-se os comentários sobre a ética.) No ano 2000, o manifesto refletiu sobre alguns temas e enfocou a Bioética.

Atualmente as atitudes éticas de um profissional de Educação Física são levadas muito a sério. Estas atitudes tem o poder de beneficiar ou levar o profissional ao fracasso de sua carreira. O profissional que não age eticamente, denigre sua imagem profissional e fica sem credibilidade no mercado de trabalho (BORGES; MEDEIROS, 2007).

Quando um indivíduo procura um profissional para praticar atividades físicas, o profissional tem o compromisso de atuar com respeito e eficiência, preservando a integridade física, psicológica e moral do indivíduo durante seu atendimento, bem como proporcionar benefícios para melhoria deste indivíduo (OLIVEIRA; SILVA, 2005). Neste sentido, os profissionais de Educação Física que trabalham com ética e responsabilidade cultivam a lealdade, o sigilo, a imparcialidade, a coragem e a responsabilidade, que são chamadas de virtudes profissionais (NASCIMENTO, 2006).

Após o estudo realizado sobre a ética, percebe-se que os profissionais de Educação Física, ou qualquer profissional que se comprometa com a ética, influenciam eticamente seus educandos, dando sua contribuição na transformação da sociedade. Sabemos que isso se constata a longo prazo, mas, certamente, no tempo presente inspiram a mudança de pensamento, de atitude, de valores na vida de seus educandos, e esse profissional passa a ser respeitado, valorizado e conseqüentemente abre um leque oportunidades no mercado do trabalho.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- Desde os tempos mais antigos, pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles perceberam a importância na formação pessoal e no viver em coletividade e procuraram entendê-la e conceituá-la.
- Aristóteles não aceitava um mundo sem ética, por compreender que ela faz parte do ser humano.
- Na origem grega “**êthos**”, ética quer dizer costume, hábito. É uma característica humana construída historicamente e socialmente a partir das relações coletivas dos seres humanos nos ambientes onde vivem.
- A palavra ética, vinda do latim, tem o significado de costume, sinônimo de moral, caráter do ser humano e conduta humana. Surgiu na Grécia Antiga, passando a ser a norma que regula e estuda as atitudes do comportamento humano.
- Ser ético é, primeiro, cuidar de si, para promover uma existência digna; depois, cuidar dos outros, por meio de uma convivência solidária, exercendo a liberdade como um direito fundamental e a responsabilidade como consciência dos atos praticados, conhecendo e reconhecendo os limites da própria liberdade.
- Os educandos têm direito a ter uma educação de qualidade e prazerosa. É imprescindível que o professor cumpra as regras e normas da nossa educação.
- O curso de Educação Física – Bacharelado – é voltado para o campo desportivo, que dá direito ao profissional de atuar como treinador, preparador físico, gestor ou professor em academias.
- É importante ressaltar que a grade curricular do curso de Educação Física engloba várias possibilidades de atuação profissional, como a docência escolar, as atividades de academia, o treinamento desportivo, o lazer, a administração esportiva e a dança.
- É a conduta ética que o profissional terá durante o desenvolvimento de seu trabalho que apresentará resultados positivos.
- A comprovação de vários alunos, movendo ação judicial contra as academias de ginástica e exigindo direitos quanto a danos físicos, morais e estéticos causados pela prática não adequada da atividade está causando questionamentos de como está sendo a atuação do profissional de Educação Física, de acordo com suas responsabilidades legais.

- A mídia nacional tem notificado um número crescente de publicações de matérias falando sobre situações de acidentes com lesões graves e até morte durante a prática de exercícios físicos em academias de ginástica.
- Segundo o Novo Código Civil – Lei nº 10.406, de 10.01.2002/ Artigo 186: “aquele que por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar o direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”.
- Atualmente, a rapidez, exigida na produção de artigos científicos submete o pesquisador ainda mais constantemente ao jogo imprevisível entre a “verdade e o erro”. É exatamente nesse contexto que a ciência assume um papel revolucionário no universo da cultura, colocando o pesquisador entre dois polos: o da ética do conhecimento e o da ética humana.
- Dentro da pesquisa, talvez o plágio seja o maior e mais frequente problema ético encontrado atualmente nas produções acadêmicas. Os recursos disponíveis na internet, pelo avanço tecnológico, facilitaram-no sobremaneira.
- A educação, a saúde, a segurança, o transporte e as instituições estão sofrendo de uma doença que podemos denominar como falta de ética na governança. A Educação Física está inserida nesse contexto, sofrendo as consequências, mas podendo ser uma célula viva e ativa na revolução ética tão necessária em nossos dias.
- Para que haja um diferencial na atuação dos profissionais de Educação Física é essencial agir eticamente, pois a prática da ética aumenta as possibilidades de oportunidades, melhora a credibilidade do profissional diante da sociedade, bem como aumenta seu valor profissional.
- A Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.
- O Sistema CONFEF/CREFs é uma evolução e um marco na área, e os Profissionais de Educação Física podem ser uma evolução no resgate dos valores sociais consagrados que estão sendo desarticulados frente às mudanças que se operam na sociedade.



Ficou alguma dúvida? Construímos uma trilha de aprendizagem pensando em facilitar sua compreensão. Acesse o QR Code, que levará ao AVA, e veja as novidades que preparamos para seu estudo.





Questão única – No contexto contemporâneo, observa-se que o poder que investe e marca os corpos da atualidade é extremamente difuso e está longe de ser sutil. Parece haver um poderoso aumento no discurso na eterna juventude e beleza. Sobre a ética na academia, analise as sentenças a seguir:

FONTE: LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Corpo e formação de professores de educação física. *Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v. 13, n. 28, p. 99-110, 10 mar. 2009.

- I - A Educação Física está conseguindo cada vez mais espaço no mercado de trabalho, dessa forma, o profissional da área alcança maior destaque. O curso de Educação Física – Bacharelado – é voltado para o campo desportivo, que dá direito ao profissional atuar como treinador, preparador físico, gestor ou professor em academias e escola de ensino fundamental.
- II - A mídia nacional tem notificado um número crescente de publicações falando de situações e acidentes com lesões graves e até morte durante a prática de exercícios físicos em academias de ginástica. Os acidentes com lesões provocam danos morais e materiais ao educando: pela omissão, por imprudência, irresponsabilidade, negligência, imperícia e descuido ou dolo do profissional de Educação Física ou seus subordinados na prática do exercício.
- III - Os princípios que deverão orientar a atuação profissional precisam ser claros: responsabilidade com a humanidade; compromisso com o desenvolvimento da qualidade de vida do ser humano e da sociedade; cultivo da honestidade, da confiança e da dignidade; conhecimento e obediência às leis pertinentes ao trabalho profissional; deferência com a justiça e direcionamento de ações, sem qualquer possibilidade de discriminação; preservação dos direitos autorais e de propriedade; respeito à privacidade de terceiros e à confidencialidade; cumprimento de contratos, acordos e responsabilidades.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) () Estão corretas as sentenças I, II e III.
- b) () Estão corretas as sentenças I e II.
- c) () Estão corretas as sentenças II e III.
- d) () Estão corretas as sentenças I e III.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- compreender o que são as práticas pedagógicas dentro da educação;
- distinguir os princípios que norteiam as práticas pedagógicas na educação;
- conhecer quais são as competências do educador dentro da educação;
- entender a importância das práticas pedagógicas para o sucesso do aprendizado pelo aluno;
- compreender a importância da experiência profissional do educador;
- perceber o papel social do educador.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO

TÓPICO 2 – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS ESTRATÉGIAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO

TÓPICO 3 – CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA



Preparado para ampliar seus conhecimentos? Respire e vamos em frente! Procure um ambiente que facilite a concentração, assim absorverá melhor as informações.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Caro acadêmico, neste tópico faremos uma abordagem generalista sobre o conceito de práticas pedagógicas. Será por meio de vários autores que descreveremos a importância de entender e dominar as práticas pedagógicas dentro da educação, através de estudos, pesquisa e formação complementar, ou seja, da constante busca do conhecimento. O profissional que desenvolve a função de educar adquire experiência e atinge o êxito no processo de ensino-aprendizagem. Através do entendimento do que é educar, o profissional consegue oferecer ao aluno uma educação cada vez melhor e de acordo com as necessidades sociais e educacionais.

Quando nos referimos ao termo “prática pedagógica”, compreendemos que não há uma prática sem teoria e, muito menos, uma teoria sem prática, ou pode-se dizer ainda, uma teoria sem conhecimento. Para conhecer algo e adquirir conhecimento sobre qualquer assunto é necessária uma experiência anterior. Desde o desenvolvimento da criança se faz necessária uma experiência, seja ela boa ou ruim, mas é preciso ter um conhecimento associado a uma prática para que se possa dizer que houve apropriação de conhecimento.

Ao associarmos a teoria e prática ao trabalho de práticas pedagógicas do professor de educação física, se faz necessário um entendimento sobre o que são essas práticas pedagógicas e como elas se compõem, bem como sobre as teorias que norteiam esse caminho de superação e que possibilitam a formação do trabalho docente.

A prática pedagógica está presente no dia a dia do professor, é um conjunto de assuntos que o transforma em detentor do saber. A prática pedagógica está associada ao conhecimento adquirido pelo professor, aos cursos realizados, a experiência, ao dia a dia com seus alunos, a escola e a sociedade. Esse processo de ensino-aprendizagem – teoria e prática – forma a identidade do professor, dá significado a sua profissão e acontece associado ao ensino, especificamente “na sala de aula”. A partir da definição do papel do professor e de seu trabalho, podemos debater sobre as práticas pedagógicas: “o professor é definido como um ator, ou seja, um sujeito que assume sua prática de acordo com o sentido que ele mesmo lhe atribui, possuindo conhecimentos e um saber-fazer que são oriundos de sua própria atividade docente a partir da qual ele a estrutura e a orienta” (ZIBETE; SOUSA, 2007, p. 250).

As práticas pedagógicas estão embutidas nos conteúdos ministrados dentro das rotinas da escola, inclusive dentro das necessidades enfrentadas na escola. Podemos citar como exemplo a falta de espaços próprios para a realização das atividades, a prática de aulas em locais improvisados, desde uma área de chão batido até em condições climáticas adversas, como o sol intenso, chuva e frio. Mas também podemos verificar condições distintas, como ginásios modernos, com ótima estrutura para o trabalho, grandes centros de esportes, equipamentos de última geração e grandes instituições investindo em educação desportiva. O professor precisa de superação, ajustes nas atividades, nos cronogramas, no planejamento e até nas turmas escolares. Ele precisa se adaptar o tempo todo, para que as práticas pedagógicas sejam cumpridas.

Toda forma de educação é bem-vinda e, dentro da escola, o professor sempre tem algo a ensinar. Conforme Freire (1989, p. 81), “a educação física é necessária, pois é o elemento de ligação física e mental, e pode ser melhor compreendida a partir dos benefícios que pode trazer ao desenvolvimento humano desde a infância, contribuindo para a formação motora e intelectual”.

FIGURA 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL



FONTE: <<http://educacaoinfantil.aix.com.br/6-dicas-para-aumentar-de-vez-captacao-de-alunos-da-sua-escola-infantil/>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

Quando os conteúdos não são trabalhados de forma correta, associando todos os aspectos da ludicidade, da técnica e da experiência ou removido de seu fundamento primordial, impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade, reduzindo a aprendizagem e o processo necessários para entender o mundo e suas características, desde criança até a vida adulta.

2 A FUNÇÃO DE EDUCADOR

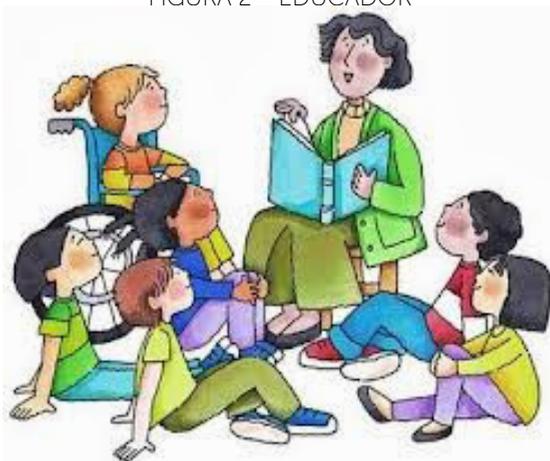
Educar é um termo complexo e multifacetado. Pode-se dizer que é um processo construtivo e permanente, que vai da vida para a escola e da escola para a vida, traçando uma rede de conhecimento e uma trama de significados.

Educar carrega um significado histórico e cultural, no qual a sociedade toda está incluída, já que interage, ensina e aprende o tempo todo, faz valer os seus direitos, assume uma identidade e se reconhece como parte de uma sociedade que se aproxima pela diversidade humana.

O professor que educa também dá conta dos alunos, se responsabiliza em aceitar salas lotadas de crianças, enquanto a escola se responsabiliza em ofertar vagas para quem quer ir à escola. O professor é responsável pelo sucesso do processo educativo e é o principal coadjuvante na permanência do aluno na escola. Ainda a partir deste contexto, “o professor é o formador de futuros cidadãos que farão o processo de democratização da sociedade” (LUCKESI, 1990, p. 12).

Educar dá trabalho, exige muita dedicação, empenho, conhecimento e experiência. O educador precisa conhecer o aluno, sanar as deficiências do processo de ensino-aprendizagem de maneira que o aluno se sinta compreendido e integrado ao processo. O papel do professor educador é essencial não só na transmissão de informações, mas na compreensão do aluno e de suas limitações, a ponto de mudar suas práticas pedagógicas para que ocorra o aprendizado de maneira que o aluno adquira interesse em aprender aquilo que não sabe.

FIGURA 2 – EDUCADOR



FONTE: <<http://aee2013ritadecassia.blogspot.com/2013/08/a-funcao-do-professor-do-aee.html>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

Educar é trabalhar em prol do crescimento coletivo, respeitar as diferenças e crescer com seus erros e incertezas. Educar faz parte do processo de criar uma corrente fundamentada no pensamento a favor do aprendizado e de dias melhores para a educação brasileira, formando elos com outros personagens do processo, que são a escola, o governo, as políticas públicas e a família.

Educar, a partir da visão de um professor, pode ser comparado ao pensamento de Moscovici (1976, p. 57), o qual afirma que “[...] as representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que nós pensamos que ele é ou deve ser”.

O ser pensante e fundamentador do conhecimento, que é o professor, tem o papel social de educar, tem responsabilidades diversas, auxilia a encontrar sentido no que faz, oferece ajuda adequada no processo de construção do aluno, avaliando-o conforme sua capacidade e esforço. Este mesmo educador, que também sofre com a falta de educação moral de alguns alunos, que leva trabalho para casa, que passa as noites pensando nas atividades para cada aluno de acordo com suas limitações, almeja um mundo melhor e mais promissor para a educação.

É este o pensamento que o educador deve deixar incutido no subconsciente do aluno, independentemente da fase de aprendizado em que se encontra. Quando este aluno vê no seu professor a vontade e a esperança de ensinar e mudar o que não está bom, ele se espelha e passa a adquirir as suas representações individuais também baseadas na vontade de mudar e melhorar o que não está bom. Ainda quando criança, estas vontades significam a escola, as brincadeiras ou os amigos, mas quando se torna um adulto, essas vontades representarão os problemas sociais que afligem ou corrompem a sociedade.

3 COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR

Um grande filósofo, educador e referência internacional em educação define o termo competências, do ponto de vista educacional: “Competência é a capacidade de um sujeito mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e tomar decisões adequadas” (ZABALA, 1998, p. 16). Este autor, com renomado conhecimento sobre práticas pedagógicas e competências, discute e defende a ideia de que qualquer competência implica em conhecimentos relacionados a habilidades, atitudes, valores, ideias e hábitos.

Definir competências dentro da educação é uma atividade complexa, pois envolve, além da experiência, as vivências do professor associadas à interação professor-aluno. De nada adianta o professor ter as competências para educar se o aluno não aprendeu o objetivo das aulas e seu significado no decorrer do período, ou seja, as competências são os efeitos alcançados no ato de ensinar. Acadêmico, perceba que é uma ligação muito delicada, mas também muito complexa, pois nos últimos anos a escola tem passado por muitas reformas, muitas mudanças em nível nacional e internacional, enfatizando o uso das competências e habilidades do professor para que a educação acompanhe as mudanças ocorridas no decorrer dos tempos e as mudanças de geração para geração.

Perrenoud (2002, p. 19) afirma que:

Atualmente define-se competência como uma aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção de avaliação e raciocínio.

Para o autor, o professor é o organizador de múltiplas interações em sala de aula. É o professor que mantém a ordem, que consegue gerir e suportar uma atmosfera agitada e ruidosa, promovendo a interação, se mantém alerta à estruturação intelectual das interações (PERRENOUD, 2002). Nesse processo, quanto mais o professor se dedica, mais ele é solicitado pelo grupo. Sabemos que o professor já foi um aluno, já passou pelo processo de conhecimento, adquiriu suas vivências, histórias e experiências ainda como aluno, e de certa forma precisa se adaptar às mudanças necessárias, precisa dissociar a sua história de vida daquela que está a escrever com seus alunos.

FIGURA 3 – PROFESSORES DEDICADOS



FONTE: <https://www.freepik.com/free-photo/woman-teaching-kids-new-game-kindergarten_9571069.htm>. Acesso em: 24 set. 2020 .

De algum modo, as competências são uma maneira de superação das dicotomias escolares de memorização e compreensão, uma vez que a compreensão sobre um tema envolveria a capacidade de refletir sobre sua aplicação, sendo necessário o apoio do conhecimento teórico (PERRENOUD, 2002; ZABALA; ARNAU, 2010).

Braslavsky (1999) descreve brevemente uma definição para competências, associando-a a uma combinação de habilidades práticas e cognitivas, conhecimentos, valores, motivações, visões, emoções e também fatores relacionados ao comportamento humano dentro de um contexto social que se combinam, formando uma determinada reação individual frente a decisões na vida pessoal e profissional.

Desde 2015 foram estabelecidas, através da Base Nacional Curricular Comum – BNCC –, as competências básicas para a educação infantil e fundamental. Esta base curricular foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação, do qual falaremos mais adiante, especificamente sobre a BNCC.

As dez competências gerais consideradas básicas ao tratamento didático, proposto para a educação infantil e fundamental pela BNCC (BRASIL, 2017b, p. 9-10), relatam que a aprendizagem, ou o direito à aprendizagem, permita que os alunos sejam capazes de:

- 1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10) Agir pessoalmente e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

FIGURA 4 – DIREITOS À APRENDIZAGEM



FONTE: <<http://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 28 jan. 2019.



Em 1990 foi realizada a Conferência Mundial de Educação para Todos, na Tailândia. Nesta data, as comunidades internacionais firmaram objetivos concretos para a universalização do ensino primário. A prioridade ficou estabelecida em oferecer uma educação de qualidade para todos, e, para os participantes, a educação de qualidade é um pré-requisito para a formação plena dos indivíduos de uma sociedade.

Você pode ler o documento original da Conferência Mundial de Educação para Todos (1990) acessando o link: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm.

4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO EDUCADOR

A experiência adquirida durante a jornada na educação tem papel fundamental na vida do educador, seja ele da educação física, da educação infantil ou do ensino fundamental. Experiência replica na construção de uma prática pedagógica construída através da história de vida e da sua trajetória escolar, formando uma segurança e autonomia frente às dificuldades enfrentadas no ato de educar.

Dentre as dificuldades, podemos citar o dinamismo da educação, que a todo momento precisa ser renovado, pois o aluno está se ajustando às modificações culturais, temporais, tecnológicas e familiares. Dentro da sala de aula há uma diversidade cultural que precisa ser respeitada, porque cada aluno tem sua identidade e seu jeito de ser de acordo com suas vivências até o momento.

A experiência profissional é capaz de transformar cada momento numa situação de aprendizagem, ela contribui para a formação contínua e dinâmica do conjunto aluno-escola-aprendizagem.

Quando nos referimos à educação física escolar, de acordo com Grespan (2002), esta deve ser voltada à construção de um ser na sua totalidade. Deve disponibilizar diversas vivências corporais e conhecimento adequado sobre os movimentos e toda a liberdade que proporcionam, para que os alunos consigam realizá-las de forma automática. A educação física exige um professor capacitado, pois tem a responsabilidade de constituir a formação do aluno tanto no individual como no coletivo, pois a vida não acontece isoladamente.

Veja que o ato de educar desenvolvido por um professor, seja de educação física ou não, deve permitir ao educando (quem está aprendendo) não apenas aquele conhecimento fixo, mas aquele que permite ao educando ter a liberdade, autonomia e capacidade de construir um pensamento, assimilando vários aspectos do processo de participação na escola, juntando o que aprendeu em casa e nas outras aulas, formando, assim, seu poder de entender e tomar decisões.

A educação física, em sua forma mais ampla, que é visando à formação de uma imagem corporal de aceitação e que faz parte de uma sociedade que é a base para a cidadania, proporciona a competência que leva à superação das desigualdades sociais, do exercício da justiça e da liberdade, construção de atitudes éticas de solidariedade e cooperação (DARIDO; RANGEL, 2008).

A partir da expressão corporal, do conhecimento de seu corpo e de suas infinitas formas de se manifestar, de expor suas conquistas, habilidades, formas, fraquezas e dificuldades, o educando percebe que tem capacidade de melhorar, de superar desafios, de oferecer o seu melhor na busca de seus sonhos e na luta pela resolução das dificuldades e conflitos que vivencia na escola e fora dela.

O que se ensina nas aulas de educação física, o aluno leva para a vida (MATTOS; NEIRA, 2000). Não se trata apenas de ficar jogando a bola, se trata de desafiar suas capacidades e treinar suas habilidades para que percebam que possuem capacidades de vencer as dificuldades, e que através da cultura corporal se reconheçam como seres pertencentes a uma sociedade e a uma vida única e capaz de mudar o mundo.

5 A ESCOLA E AS INTERAÇÕES SOCIAIS

Faz parte do ser humano viver em sociedade. Dessa forma, a interação social é a origem e o motor do desenvolvimento e da aprendizagem (VYGOTSKY, 1991). São as interações sociais que fazem com que as crianças aprendam a regular seus processos cognitivos, que fazem com que a criança perceba a si mesma e perceba suas capacidades.

As interações sociais permitem que a criança tome consciência e domínio do seu corpo, permitindo o desenvolvimento de suas habilidades na aprendizagem, influenciando a sua formação física e intelectual. Muitas vezes, um educando tem dificuldades de se manifestar verbalmente, mas se sente seguro ao se manifestar através da dança ou da música, o que torna o espaço escolar, junto à educação física, que é uma prática, um facilitador para este processo (GOMES, 2012).

Adquirir conhecimento implica considerar as experiências e conhecimentos já adquiridos, acompanhando as evoluções do mundo que acontecem de forma dinâmica e num processo de transformação contínua, com pontos de vista variados. À escola cabe o papel de enriquecer e capacitar o aluno a se tornar um cidadão.

FIGURA 5 – INTERAÇÕES SOCIAIS



FONTE: <<https://reducacaobasica.com.br/a-importancia-das-interacoes-na-inclusao-de-criancas-com-sindrome-de-down-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

Quando a nova concepção de escola passou a ter a ideia de formar indivíduos que se realizem como pessoas, cidadãos e profissionais, passou a exigir da escola muito mais do que a simples transmissão e acumulação de informações. Para Fernandes (2006, p. 2), "ensinar exige experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiana para as situações de aprendizagem".

6 PAPEL SOCIAL DO EDUCADOR

O papel social de ser professor da área de Educação remete algumas responsabilidades.

A seguinte frase foi pautada no IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas, publicada nos anais do evento, como nota de um educador: "Educação não é negócio, escola não é empresa, professor não é técnico, aluno não é mercadoria e conteúdo não é moeda de troca" (SANTOS; MELO; LUCIMI, 2012, p. 4353). Com esta frase conseguimos entender que, para educar, há diversos fatores envolvidos.

Educar é oferecer amor, dedicação, respeito e há muita responsabilidade no processo para que os objetivos sejam percebidos. Os objetivos são percebidos no educando, que dará seu retorno através da construção do saber e da construção de suas habilidades para si e para o mundo, construindo uma sociedade melhor.

Ser professor, principalmente quando tratamos da área da Educação Física, passa a ser uma tarefa muito complexa, pelo fato de que o público ao qual o professor está inserido apresenta características e comportamentos imprevisíveis (BERGER, 1974).

Na atualidade, o papel do professor também confronta a diversidade cultural, a mudança dos hábitos e costumes da população, mudanças na legislação e, principalmente, mudanças na rotina do educador, que passa de professor de áreas técnicas específicas a professor generalista.

O termo generalista pode ser definido como aquele professor que deve dominar os assuntos pertinentes à educação física, mas também deve saber manipular muito bem um computador, um software recém-lançado no mercado ou deve saber aplicar as novas técnicas na área de treinamento desportivo. O professor generalista exigido na atualidade deve saber orientar o aluno sobre os mais diversos temas, variando desde uma alimentação correta, filmes relacionados ao conteúdo, programas de TV, viagens até o conhecimento de músicas do momento, entre outros.

Quando utilizamos o termo “papel social”, nos referimos a sua responsabilidade de ensinar o caminho correto para que o aluno aprenda e leve este conhecimento para fora da escola. O caminho correto pode ser detalhado como a responsabilidade, o aprendizado, o respeito ao ser humano e aos animais, a dedicação aos estudos e tudo o que for de sua vontade. Não podemos dizer que existe um caminho correto único, mas podemos dizer que o caminho correto ensinado ao aluno, para que ele leve para fora da escola, é aquele que preza o respeito mútuo, a cooperação e a honestidade.

Souza *et al.* (2009) relatam a seguir algumas características que devem prevalecer e guiar a carreira de um professor:

- ser comprometido com o ensino e a aprendizagem;
- refletir sobre as aulas desenvolvidas e aplicadas;
- não desistir diante das dificuldades, sejam financeiras, sociais, morais ou éticas;
- o professor bem-sucedido deve conquistar bons resultados referente à aprendizagem dos alunos;
- buscar diferentes maneiras de chegar até o aluno, para que ele aprenda e consiga aplicar essa aprendizagem em diversas situações;
- ser bem informado e comunicativo;
- ter boa autoestima;
- ter seu trabalho reconhecido;
- ser autocrítico;
- lutar para alcançar seus objetivos.

Seguindo estes passos apresentados, um professor terá sucesso em sua trajetória frente à responsabilidade de deixar o aprendizado dentro de cada educando, também podemos comparar este percurso a uma semente, que sendo bem regada e bem cuidada, um dia crescerá e dará bons frutos para a sociedade.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- A prática pedagógica está no dia a dia do professor, ela é um conjunto de assuntos que o transforma em detentor do saber, associando o seu conhecimento, os cursos realizados, a experiência, o dia a dia com seus alunos, a escola e a sociedade.
- As práticas pedagógicas estão embutidas nos conteúdos ministrados dentro das rotinas da escola, inclusive dentro das necessidades enfrentadas na escola. Podemos citar, como exemplo, a falta de espaços próprios para a realização de atividades ou a prática das aulas em locais improvisados, desde a aula numa área de chão batido, ruas em condições climáticas adversas, sol intenso, chuva, frio até em ginásios modernos e com ótima estrutura de trabalho, exigindo superação, ajustes nas atividades, nos cronogramas, no planejamento e nas turmas escolares.
- Educar dá trabalho, exige muita dedicação, empenho, conhecimento e experiência. O educador precisa conhecer o aluno, sanar as deficiências do processo de ensino-aprendizagem de maneira que o aluno se sinta compreendido e integrado ao processo.
- As interações sociais permitem que a criança tome consciência e domínio do seu corpo, permitindo o desenvolvimento de suas habilidades na aprendizagem, influenciando a sua formação física e intelectual.
- O que se ensina nas aulas de educação física, o aluno leva para a vida. Não se trata de ficar apenas jogando a bola, se trata de desafiar a sua capacidade e treinar suas habilidades para que perceba que possui aptidão de vencer as dificuldades.



- 1 Educar dá trabalho, exige conhecimento, dedicação e superação. O processo de ensino-aprendizagem permite ao professor/educador que se reaprenda a cada etapa de ensino. O aluno muda constantemente e, à medida que o mundo muda, a educação também precisa mudar. Um dos grandes objetivos do educador para que o aluno se sinta compreendido e integrado ao processo é:
 - a) () O educador precisa aprender a ensinar e manter sua prática profissional da maneira que aprendeu.
 - b) () O educador precisa apenas ter conhecimento, sendo o suficiente para saber educar.
 - c) () O educador precisa conhecer o aluno e sanar as deficiências do processo de ensino-aprendizagem.
 - d) () O educador precisa apenas mostrar ao aluno que ele detém o conhecimento, pois a vontade de aprender deve partir do aluno.

- 2 As mudanças sociais no Brasil e no mundo nortearam o processo de evolução da educação. De acordo com a evolução da ciência e da tecnologia, percebemos que os alunos estão exigindo cada vez mais do professor-educador. Com base nesta evolução, comente sobre a importância de o professor fazer atualização de suas práticas pedagógicas.

- 3 As práticas pedagógicas são as maneiras de ensinar e de transmitir conhecimento. Ser um educador exige muitos dons, portanto a busca de práticas pedagógicas se torna incessante, em que podemos dizer que o professor é uma peça fundamental na sociedade. Nesse contexto, escreva sobre o papel social do professor e cite algumas de suas responsabilidades.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS ESTRATÉGIAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A qualidade da educação tem sido discutida por diversos órgãos nacionais e mundiais, se tratando de um processo complexo, envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos. Esta relação ainda está associada a tudo o que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, aos processos de ensino-aprendizagem, aos currículos, às expectativas de aprendizagem em relação à aprendizagem das crianças etc.

FIGURA 6 – BNCC

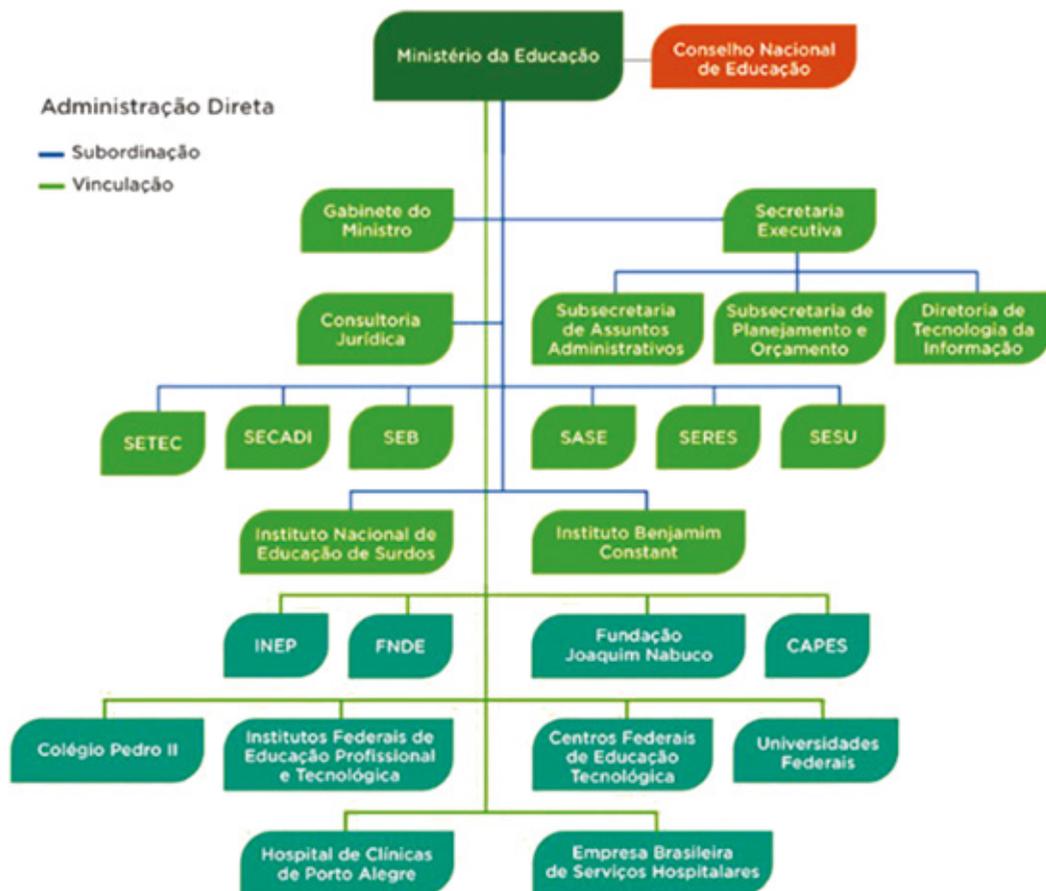


FONTE: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

A qualidade da educação envolve tudo o que se relaciona com o aluno, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, com múltiplas dimensões, e sua qualidade pode ser medida através dos resultados educativos representados pelo desempenho do aluno, que deve ser avaliado por órgãos competentes e preparados (UNESCO, 2000).

A *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC – é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE.

FIGURA 8 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MEC



FONTE: <<http://portal.mec.gov.br/institucional/estrutura-organizacional>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO TUDO COMEÇOU

Acadêmico, você leu nas unidades 1 e 2 sobre as mudanças no campo da Educação, principalmente na área da Educação Física. Todas as mudanças ocorridas vieram acompanhando a evolução mundial a respeito da cultura, tecnologia, acesso à informação, globalização e necessidade de cada país ou região. Neste tópico estudaremos a última alteração no campo da educação brasileira, que foi a criação da Base Nacional Comum Curricular.

No período pós-guerra, em torno de 1945, o Brasil passava por grandes transformações econômicas e políticas. Na época era necessário o aumento da produtividade industrial e a geração de mão de obra para atuação na indústria. Neste período, a tecnologia era escassa e o país necessitava de recursos humanos para trabalhar na produção industrial, em que foram lançados os mais diversos incentivos em cursos técnicos e de formação para a indústria, pois era uma necessidade econômica necessária para favorecer o crescimento da nação.

No ano de 1965, aproximadamente, vivemos um momento de período militar, onde tivemos diversos incentivos à educação militar, como escola militar e carreira militar, também sendo incentivada pelas necessidades econômicas e políticas do país.

A criação da Base Nacional Comum Curricular começou em 2010 através da formação de um comitê de assessores, professores, especialistas e profissionais atuantes nas áreas da pesquisa e do ensino de diversos ramos do conhecimento da Educação Básica, técnicos da Secretaria da Educação e outros profissionais indicados pelos órgãos responsáveis, com o objetivo de desenvolver um modelo de documento que atendesse às metas e estratégias do Plano Nacional de Educação, de 2014 até 2024.

Textos e modelos pedagógicos foram produzidos e redigidos numa primeira etapa, que foi lançada em 2014 como a primeira Base Nacional Comum Curricular. Este plano já era previsto na Constituição de 1988, em seu artigo 210: “Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, s.p.).

A Base Nacional Comum Curricular foi homologada em sua terceira versão em 2017, com o objetivo de estabelecer as competências e habilidades que as crianças devem desenvolver, independentemente do lugar onde moram ou estudam, ou seja, as crianças de escolas públicas deverão receber um plano de educação com conteúdo igual ao das crianças de escolas privadas, em escola urbana ou rural, não importando a região do país.

O desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular tem como grande objetivo a redução das desigualdades educacionais nas mais variadas regiões do país, oferecendo mais qualidade no ensino, de maneira que o professor tenha um direcionamento através do Plano de Educação e que o aluno possa adquirir as competências e habilidades necessárias dentro de cada etapa da educação.

Sabemos que as tecnologias têm avançado de tal maneira que, desta mesma forma, o modelo e o processo de ensino-aprendizagem devem se atualizar e se modernizar, acompanhando o século XXI.

Da mesma maneira que falamos da educação, podemos citar a importância de um modelo de ensino para que os professores também se atualizem e utilizem novos recursos em suas práticas pedagógicas, favorecendo o aprendizado. Existem escolas no sertão do Ceará, ou mesmo nas regiões rurais de alguns estados, em que o professor é formado há 12 anos e ainda utiliza os mesmos recursos pedagógicos que usava naquele tempo. Além de desestimular o aluno a aprender, o educador ainda acaba favorecendo a evasão escolar devido à falta de renovação e atualização. O educador deve ter um guia para lhe proporcionar o que deve ser oferecido nas etapas da educação, com as competências que o educador deve buscar e com as competências que a criança deve conquistar, buscando sempre a melhoria da educação e a busca de um futuro melhor para o Brasil.



Você sabe o que é PNE?

Em 2014 foi criado o PNE – Plano Nacional de Educação – que é válido por 10 anos e criou 20 metas para melhorar a qualidade da educação. Estas metas tratam também da importância do desenvolvimento de um modelo curricular comum para guiar e nortear o processo de educação no Brasil.

FIGURA 9 – PNE



FONTE: <<http://redemoodle.blogspot.com/2014/09/o-que-e-o-plano-nacional-de-educacao.html>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos próximos tópicos desta unidade falaremos sobre algumas considerações a respeito das práticas pedagógicas na Educação Infantil, na Educação Fundamental e também no Ensino Médio. Faremos uma abordagem dos tópicos mais importantes, que são de fundamental importância ao professor de forma geral, inclusive para o educador físico, que necessita de uma base para a prática de sua profissão.

No contexto da Educação Infantil é que acontecem as primeiras relações extrafamiliares das crianças com as pessoas a sua volta. Segundo Dornelles (2001, p. 105), “[...] é pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão a sua volta”.

A fase infantil é a fase em que as crianças têm o maior potencial de conhecer o mundo que as rodeia, de interagir, de manifestar suas curiosidades, suas preferências, desejos e interesses. É um processo que necessita do apoio da família, das pessoas ao seu redor e do professor que passa momentos com esta criança. Este processo, no futuro, refletirá na arquitetura do cérebro, pois o adulto é resultado de uma soma de experiências e vivências na infância.

Observe como é importante a fase infantil na vida de uma criança! O documento oficial sobre a Base Nacional Comum Curricular, na sua terceira versão lançada em 2017, descreve:

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017a, p. 36, grifo do autor).

Em síntese, a Educação Infantil se baseia em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles:

- 1) **Conviver:** refere-se à convivência em grupos, dando a possibilidade de a criança conhecer e respeitar a convivência e a diversidade pessoal e cultural com outros grupos.
- 2) **Brincar:** refere-se a oferecer à criança a possibilidade cotidiana de acesso a formas, espaços, tempos, produções culturais e pessoas, dando-lhe a capacidade de adquirir experiências, vivências, liberdade para sua imaginação e para sua criatividade, envolvendo suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e de relacionamento.
- 3) **Participar:** refere-se à possibilidade de a criança participar, decidir e se posicionar frente às decisões da escola, desenvolvendo diferentes linguagens e adquirindo conhecimento.
- 4) **Explorar:** refere-se à criança ampliar seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia, através de movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela.
- 5) **Expressar:** refere-se à criança poder expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens.
- 6) **Conhecer-se:** refere-se à criança poder constituir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, construindo sua identidade pessoal, social e cultural.

4 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017a, p. 38-41), os campos de experiências estão relacionados aos saberes e conhecimentos fundamentais que devem ser propiciados às crianças durante o período da educação e associados as suas experiências:

O eu, o outro e o nós – conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), as crianças constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Nessas experiências elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimento – a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam adquirir mobilidade e movimento, sempre animadas pelo espírito lúdico, por meio de diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta. Elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção, linguagem e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). Tudo isso promove o conhecimento sobre si, sobre as funções do seu corpo, sobre suas potencialidades e também seus limites.

Traços, sons, cores e formas – através das vivências e experiências adquiridas na unidade escolar, que oferece diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, através das diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras, a criança se desenvolve criando suas próprias produções artísticas ou culturais, desenvolvem o senso estético e crítico, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos

Escuta, fala, pensamento e imaginação – a Educação Infantil deve proporcionar experiências nas quais a criança possa falar e ouvir, potencializando sua cultura oral e seu entendimento de que é um ser singular e pertence a um grupo social. A interação da criança acontece desde o nascimento e, para chegar ao domínio completo da fala, utiliza o choro, o sorriso, o olhar, a postura corporal e os movimentos de seu corpo, conhecidas como formas de interação iniciais do bebê, até a participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo que elas se desenvolvem e adquirem conhecimento.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – como o próprio nome diz, este campo de experiências deve permitir oportunidades para que a criança amplie seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possa utilizá-los em seu cotidiano, promovendo experiências nas quais elas possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Junto a isso, precisa levar em consideração que as crianças procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.), sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e com que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Deve-se associar à curiosidade da criança também a inserção dos conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.).

FIGURA 10 – ORGANOGRAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL



FONTE: <<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

5 CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, também contemplado com a Base Nacional Comum Curricular, possui cinco áreas do conhecimento definidas pela LDB, que favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares (BRASIL, 2010):

1. Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa).
2. Matemática.
3. Ciências da Natureza.
4. Ciências Humanas (Geografia e História).
5. Ensino Religioso.

Essas cinco áreas definem as unidades temáticas e habilidades que devem ser aprendidas em cada ano, observando-se a progressão dos alunos.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais busca valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Esta articulação citada no documento oficial da BNCC refere-se àquilo que a escola precisa prever para que o aluno se adapte, aprenda e adquira experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las e de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.



Acadêmico, veja como o trabalho de todos os educadores, inclusive do educador físico, nesta fase do ensino fundamental é importante e têm conteúdos a serem trabalhados com a criança! Você pode ler mais sobre a educação no Ensino Fundamental acessando este link: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>.

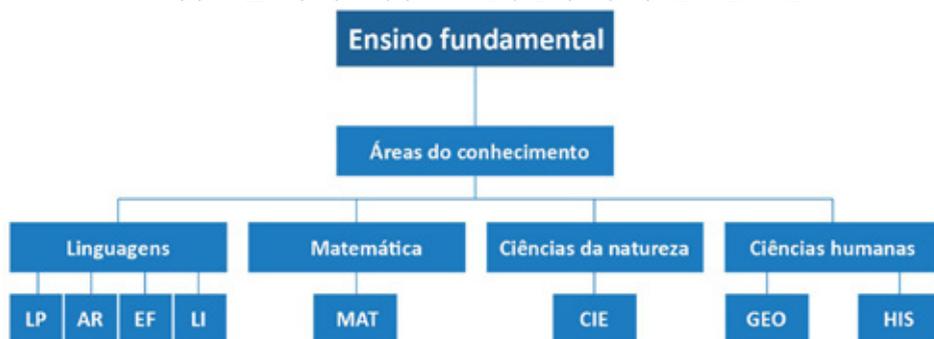
Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ser focada na alfabetização, garantindo amplas oportunidades para que os alunos desenvolvam a escrita alfabética de modo articulado.

A partir do desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, permite a associação de todas as disciplinas que fazem parte do aprendizado. Outros fatores também fazem parte do processo de aprendizagem, como as relações com o mundo, o coletivo, as relações consigo mesmas, o reconhecimento de suas potencialidades, a aceitação das diferenças, o desenvolvimento da oralidade, processos de percepção, compreensão e representação.

Veja, acadêmico, quantos fatores estão associados às disciplinas escolares como matemática, português, história etc. Todos esses fatores, juntamente à escola e seu contexto, permitirão o desenvolvimento da criança, seu espírito crítico e a consolidação do aprendizado.

Para finalizar, é necessário registrar que é de fundamental importância estabelecer estratégias de acolhimento e também de adaptação a este processo, tanto para as crianças quanto para os docentes. A passagem de uma fase de ensino e aprendizagem para outra deve ser construída com base no que a criança é capaz de fazer, dando-lhe subsídios para a continuidade do processo educativo.

FIGURA 11 – ORGANOGRAMA DO ENSINO FUNDAMENTAL



FONTE: <<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>>.
Acesso em: 28 jan. 2019.

6 A BNCC E A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

O documento *BNCC para o Ensino Médio* foi entregue pelo Ministério da Educação para o Conselho Nacional de Educação – CNE. O documento encontra-se atualmente em fase de discussão para posterior aprovação e homologação.

O Ensino Médio, assim como o Ensino Fundamental, está organizado em quatro áreas do conhecimento, de acordo com as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

1. Linguagens e suas Tecnologias.
2. Matemática e suas Tecnologias.
3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
4. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A educação física foi absorvida pela Área 1 (Linguagem e suas tecnologias), permitindo a exploração e a liberdade de movimento nas práticas corporais, em diferentes grupos culturais associados aos valores e sentidos. Assim, percebe-se que o documento garante liberdade e oportunidade de aprender e vivenciar as brincadeiras, lutas, jogos, esportes, práticas corporais e também a aventura, que faz parte do aprendizado para esta faixa etária a qual está inserido.

A Educação deve contemplar o setor educacional em sua totalidade, oferecendo ao aluno o conhecimento como um todo, dando-lhe capacitação para aceitar e entender as diferenças dos grupos sociais e do processo educativo. Em seu livro *Da cultura do corpo*, o professor de educação física, escritor e educador

Jocimar Daolio afirma: "Quando se trata da educação física, o aluno deve adquirir o conhecimento através dos movimentos do seu corpo, suas capacidades, sentimentos e sua atuação no mundo e não apenas mais uma matéria obrigatória no Currículo Escolar" (DAÓLIO, 1995 apud MATTOS; NEIRA, 2000, p. 94).

A observação da trajetória da criança e do grupo a que pertence mostra os elementos necessários que podem melhorar o aprendizado, os relacionamentos, diminuir as diferenças e auxiliá-la na superação de obstáculos que possam prejudicar o aprendizado.

Muitas vezes, principalmente no Ensino Fundamental, fatores como a falta de formação e desinteresse do educador, a desigualdade social, as diferenças culturais, a falta de apoio familiar e afetivo conduzem o educando ao desinteresse, à alienação, à agressividade e podem levar ao fracasso escolar.

O acolhimento afetivo da escola e da família onde a criança convive faz parte do processo de aceitação da criança e da capacidade de entender a importância do convívio social, compreendendo as normas, os valores e a sociedade. Os direitos humanos das crianças englobam saúde, educação, segurança, respeito, dignidade, proteção, dedicação, amor, compreensão, entre outros. A criança precisa de pessoas (professores, orientadores, familiares) que auxiliem na sua caminhada escolar balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos.

FIGURA 12 – AFETIVIDADE



FONTE: <<https://jornadaedu.com.br/wp-content/uploads/2020/01/afetividade-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.png>>. Acesso em: 24 set. 2020.

7 A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS

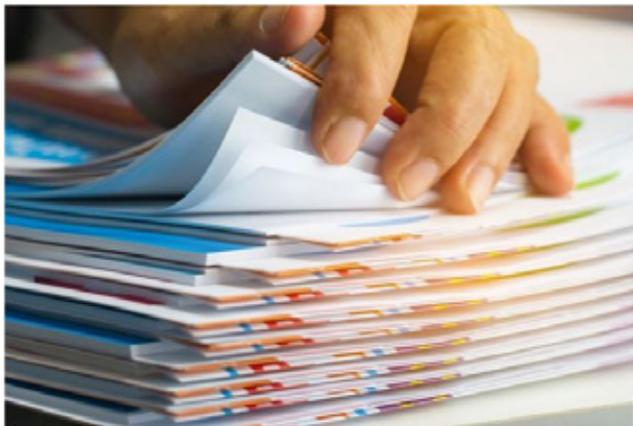
Segundo o documento oficial da BNCC, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo:

[...] É importante registrar suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2017a, p. 37).

O educador deve se munir de informações, visitas a outras escolas, conversas e trocas com outros educadores ou profissionais, registro de dados, observações, análises, cursos, formações, e de alguma forma evitar a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico, buscando compreender o universo da criança e do adolescente, pois todas as suas vivências os tornarão adultos sociáveis e formadores da sociedade contemporânea.

Outro ponto a ponderar é a cultura digital, que tem promovido mudanças sociossignificativas na sociedade. O acesso a meios digitais, como computadores, tablets e afins, oferece muitos recursos ao educando, o que acaba diminuindo seu interesse pelas atividades da escola, como a escrita, a leitura e o estudo. Cabe ao professor associar estes elementos de forma que a criança possa, através da internet, também obter o aprendizado. Exemplos do uso de meios virtuais como elementos associados ao aprendizado são os livros digitais, jogos educativos, filmes virtuais, grupos de estudo via mensagens (WhatsApp, Messenger), blogs da escola com a divulgação de trabalhos e eventos etc.

FIGURA 13 – REGISTROS DA ESCOLA



FONTE: <<https://super.abril.com.br/comportamento/muito-alem-do-be-a-ba/>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

8 A FUNÇÃO DA ESCOLA

O compromisso da escola, seja uma escola municipal ou estadual, urbana ou rural, pública ou privada, é propiciar uma formação integral, considerando a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola (BRASIL, 2017a).

Na sociedade atual, a escola tem admitido a responsabilidade de alimentar, residir, tratar de doenças, substituir educação familiar, promover festas comemorativas devido às desigualdades sociais e às necessidades urbanas, que fazem com que a escola assuma esse papel social para não transpor ao aluno a dificuldade encontrada nas famílias, que muitas vezes não conseguem satisfazer às necessidades básicas, dividindo-a com a escola (RESENDE; SOARES, 1996).

É função da escola contribuir para o desenvolvimento da personalidade e das potencialidades dos indivíduos, estabelecendo uma relação de ensino e acolhimento, muito além de satisfazer as necessidades básicas para sobrevivência. Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas escolas é o fato de as crianças virem para a escola sem alimentação, o que afeta o seu aprendizado e dificulta o ensino por parte da escola. Quando a escola vivencia esta realidade, o oferecimento de merenda escolar passa a ser fundamental, pois o aluno fica à espera para tirar sua fome, e o professor fica aguardando a merenda para que o aluno se sinta mais forte e nutrido para se dedicar à aprendizagem.

Torna-se muito difícil para as escolas públicas absorverem as necessidades das crianças, porém sabe-se que muitas vezes é necessário, exigindo mudanças nas políticas públicas para que este quadro possa ser modificado no futuro.

LEITURA COMPLEMENTAR

A HISTÓRIA E FUNÇÃO DO MEC

A história do MEC, como é conhecido hoje, começa em 1930, quando foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, no governo de Getúlio Vargas. Como é possível perceber pelo nome, a Educação não era a única área tratada pelo ministério, que também desenvolvia atividades pertinentes à saúde, ao esporte e ao meio ambiente.

Este é o portal da Educação de todos os brasileiros. Em quase 80 anos, o MEC busca promover ensino de qualidade para nosso país. Com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, o MEC vem reforçar uma visão sistêmica da educação, com ações integradas e sem disputas de espaços e financiamentos. No PDE, investir na educação básica significa investir na educação profissional e na educação superior.

Construir essa unidade só será possível com a participação conjunta da sociedade. É por isso, por exemplo, que o MEC, hoje, discute a *Base Nacional Comum Curricular* de norte a sul do Brasil. Com o envolvimento de pais, alunos, professores e gestores, a educação se tornará um compromisso e uma conquista de todos.

O Ministério da Educação, órgão da administração federal direta, tem como área de competência a política nacional de educação; a educação infantil; a educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, educação superior, educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar; a avaliação, a informação e a pesquisa educacionais; a pesquisa e a extensão universitárias; o magistério e a assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes.

Carta de Serviços – O MEC apresenta aos cidadãos brasileiros e demais instituições interessadas sua *Carta de Serviços ao Cidadão*, elaborada em consonância com as disposições do *Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009*. Por intermédio dessa carta, o cidadão, além de obter informações relevantes sobre o Ministério da Educação e sobre as políticas públicas sob a responsabilidade do MEC, pode ter acesso aos principais serviços e canais de atendimento disponíveis no portal. Essa carta reflete o compromisso do MEC com o desenvolvimento da Educação. Ela é fundamental para a construção de uma Pátria Educadora a participação de cada cidadão, de cada família, empresa e instituição deste país. O cidadão deve usar essa carta e ajudar o MEC a melhorá-la, em benefício de todos. O MEC também elaborou seu *Plano de Integração à Plataforma de Cidadania Digital*, que descreve a estratégia do órgão para a transformação digital dos serviços públicos oferecidos aos seus usuários, em cumprimento ao *Decreto nº 8.936/16*.

História – Em 1932, um grupo de intelectuais, preocupados em elaborar um programa de política educacional amplo e integrado, lançou o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por outros conceituados educadores, como Anísio Teixeira.

O manifesto propunha que o Estado organizasse um plano geral de educação e definisse a bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. Nessa época, a igreja dividia com o Estado a área da educação.

Em 1934, com a nova Constituição Federal, a educação passou a ser vista como um direito de todos, a ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. De 1934 a 1945, o então ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema Filho, promoveu uma gestão marcada pela reforma dos ensinos secundário e universitário. Naquela época, o Brasil já implantava as bases da educação nacional.

A sigla MEC surgiu em 1953, quando a Saúde ganhou autonomia e surgiu o Ministério da Educação e Cultura.

O sistema educacional brasileiro, até 1960, era centralizado, modelo seguido por todos os estados e municípios. Com a aprovação da primeira *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)*, em 1961, os órgãos estaduais e municipais ganharam autonomia, com diminuição da centralização do MEC.

A reforma universitária, em 1968, foi a grande LDB da educação superior, ao assegurar autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira às universidades. A reforma representou um avanço na educação superior brasileira, ao instituir um modelo organizacional único para as universidades públicas e privadas.

A educação no Brasil se viu diante de uma nova LDB em 1971. O ensino passou a ser obrigatório dos 7 aos 14 anos. O texto também previa um currículo comum para o primeiro e segundo grau e uma parte diversificada, em função das diferenças regionais.

Em 1985, foi criado o Ministério da Cultura. Em 1992, a lei federal transformou o MEC no Ministério da Educação e do Desporto. Somente em 1995, a instituição passou a ser responsável apenas pela área da educação.

Uma nova reforma na educação brasileira foi implantada em 1996. Trata-se da mais recente LDB, que trouxe diversas mudanças nas leis anteriores, com a inclusão da educação infantil (creches e pré-escola). A formação adequada dos profissionais da educação básica também teve prioridade, com um capítulo específico para tratar do assunto.

Ainda em 1996, o Ministério da Educação criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef). Os recursos para o Fundef vinham das receitas dos impostos e das transferências dos estados, do Distrito Federal e dos municípios vinculados à educação.

O Fundef vigorou até 2006, quando foi substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Toda a educação básica, da creche ao ensino médio, passou a ser beneficiada com recursos federais. Um compromisso da União com a educação básica, que se estenderá até 2020.

FONTE: <<http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).
- A BNCC aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.
- A BNCC estrutura todas as fases da educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Define as habilidades e as competências que são de responsabilidade do educador e da escola em permitir e fornecer subsídios à criança para que seja capaz de se desenvolver e alcançar o conhecimento necessário, sendo capaz de avançar em cada fase de aprendizagem.
- A BNCC refere-se àquilo a que a escola precisa prever que o aluno se adapte, aprenda e adquira experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las e de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.
- O educador deve se munir de informações, visitas a outras escolas, conversas e trocas com outros educadores ou profissionais, registro de dados, observações, análises, cursos, formações e, de alguma forma, evitar a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico, sempre buscando compreender o universo da criança e do adolescente.



- 1 A Base Nacional Comum Curricular foi estabelecida a partir de uma forte e robusta estrutura de profissionais da área da Educação e áreas afins, com o objetivo de suprir as necessidades pedagógicas da educação e, de maneira conjunta, oferecer um padrão de ensino em qualquer tipo de escola ou localização, seja ela pública ou privada, urbana ou rural. Este documento, de maneira geral, beneficia os:
 - a) () Alunos do Ensino Médio.
 - b) () Alunos do Ensino Infantil.
 - c) () Alunos do Ensino Fundamental.
 - d) () Professores e alunos de todo o sistema educacional do Brasil.

- 2 A BNCC estabelece competências e habilidades necessárias às crianças, de maneira que os processos de aprendizagem não sejam perdidos e a garantia do ensino esteja de acordo com as necessidades das crianças. A partir desse contexto, faça um resumo sobre os campos de experiências necessários para a Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

1 INTRODUÇÃO

As abordagens pedagógicas da educação física tratam, de maneira generalista, a cultura corporal, utilizando como temas de atuação o lúdico, o jogo, as brincadeiras, a dança, a ginástica e o esporte. Segundo Darido e Rangel (2008), apresentam relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos, propiciando uma leitura da realidade e a relação entre o saber e o fazer.

“A Educação Física, na sua especificidade, tem certamente um papel na construção da justiça, da igualdade e da felicidade que se entrelaçam com as dimensões culturais e corpóreas” (BRITO, 1997, p. 117).

A educação física deve ser trabalhada de forma interdisciplinar através da cultura do movimento, favorecendo a aceitação, a transdisciplinaridade, formando cidadãos éticos e autônomos.

Com relação à educação física escolar, seja ela na licenciatura ou no bacharelado, o professor deve estar sempre aberto a aprender mais, a ter o máximo de eficiência na sua transmissão de conhecimento relacionado ao corpo, à saúde e ao esporte, de maneira que consiga passar, junto ao conhecimento, o sentido dos valores, de significados e da vida em sociedade.

Tanto na licenciatura como no bacharelado, o conhecimento deve ter uma importância maior do que o desempenho físico. O produto que se busca como resultado do processo ensino-aprendizagem é a formação de pessoas ou profissionais, e não de atletas, e a atividade de ambos é eminentemente intelectual e não física (OLIVEIRA; BETTI; OLIVEIRA 1988).

FIGURA 14 – EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

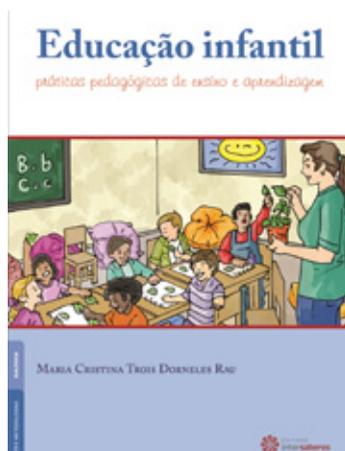


FONTE: <<https://cutt.ly/6fVNTRC>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

Quando falamos em educação física, nos referimos a uma prática sociocultural com influência no processo de construção da cidadania dos indivíduos, e, enquanto disciplina curricular, reúne um rico patrimônio cultural, tanto de dimensão universal (esportes e ginásticas institucionalizadas etc.) quanto particulares (jogos e brincadeiras populares, esportes locais etc.) (RESENDE; SOARES, 1996).



Sugerimos a leitura do livro Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem (2012). Este livro de Maria Cristina Trois Dorneles Rau é muito interessante e trata da tarefa complexa que é a educação. A autora relata de maneira reflexiva sobre as práticas pedagógicas e das maneiras como o educador pode melhorar frente às necessidades da infância.



FONTE: <<http://www.intersaberes.com/item-catalogo/educacao-infantil-praticas-pedagogicas-de-ensino-e-aprendizagem/>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

2 PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA LICENCIATURA

A definição dos princípios didático-pedagógicos descritos nesta seção para o ensino-aprendizagem escolar, segundo Resende e Soares (1996), traz uma visão panorâmica sobre a atuação do educador físico na escola.

Podemos utilizar como sinônimo da palavra princípios o significado de verdades fundamentais para o ensino da educação física. Não iremos adentrar nas vivências do dia a dia de cada professor, de cada realidade escolar ou social a fim de nortear as práticas pedagógicas, mas de deixar marcadas algumas considerações que irão tornar este professor um educador, em todos os sentidos, minimizando os erros e buscando uma nova realidade para sua escola ou área de trabalho.

Os princípios didático-pedagógicos devem ser discutidos no Projeto Político-Pedagógico da escola, levando em conta o horizonte que se almeja, utilizando-se de base os valores, a educação e que tipo de alunos se pretende formar.

Apresentamos agora algumas práticas pedagógicas que podem ser norteadoras desse processo:

- A educação física deve ter a função de enriquecer a escola e fomentar a cultura, ensinando e preservando valores sociais e éticos, humanistas e democráticos.
- As atividades de ensino-aprendizagem devem ser planejadas de forma aberta e continuamente reelaboradas em função da dinâmica dos conflitos e das dificuldades de ensino, de aprendizagem e de convívio social que emergem no decorrer das aulas e nas atividades vinculadas à educação física.
- A organização das aulas deve romper com as características dos modelos tradicionais de estruturação em partes, sem a adoção de critérios rígidos e com fins de terminalidade, o que pode afetar as diferenças corporais e limitar o aluno. As aulas devem propor o aprendizado e não apenas a finalidade de atingir determinada tarefa.
- Toda aula deve começar, a título de referência, apresentando os objetivos a serem trabalhados e/ou fazendo uma retrospectiva dos aspectos centrais ocorridos na sessão anterior, de modo a orientar a continuidade da temática (conteúdo) em questão. Assim como, ao término de todas as sessões, se possível, encerrar a aula com uma rápida reunião, no sentido de professor e alunos refletirem sobre as experiências vivenciadas, bem como levantar indicações e propostas para as próximas sessões.
- O professor deve ouvir os alunos, observar as atitudes de cada um, compreender as limitações e oferecer formas de melhorar sem que haja repressão por suas limitações, de forma que o aluno sinta que é capaz e pode sentir-se amparado pela equipe escolar.

- A relação professor-aluno deve ser dialógica, em que o professor é o responsável pela mediação dos conflitos que emergem da interação do aluno com o meio social e cultural da aula, provocando um ambiente de reflexão, trocas e decisões superadoras das situações-problemas.
- A avaliação é essencial ao processo de ensino-aprendizagem. No contexto da cultura corporal, sua função primordial é de contínuo diagnóstico. Não deve ter o caráter somativo, ou seja, conferir notas e conceitos que impliquem na aprovação ou reprovação dos alunos. No entanto, esta concepção não dispensa o professor da necessidade de submeter os alunos a diferentes técnicas e instrumentos de medida/avaliação, no sentido de constatar e fornecer informações sobre o grau de assimilação dos conhecimentos/habilidades que foram socializados.

3 PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BACHARELADO

As diretrizes de trabalho do bacharelado e a licenciatura foram fundamentadas nas diretrizes da licenciatura plena: "Baseada na construção de uma formação específica para cada área do conhecimento, com definição de perfis profissionais e carreiras, privilegiando as competências intelectuais que atendam às demandas sociais do mundo do trabalho (BRASIL, 2004, p. 1-4).

A formação do bacharel é uma forma de acompanhar as mudanças da sociedade e as necessidades de desenvolver competências através de um modelo didático-pedagógico capaz de satisfazer o mundo da educação física e da cultura do movimento fora da escola.

O bacharelado em educação física obtém sua formação para atuar profissionalmente nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na educação, projetos sociais, esportes, lazer e gestão de empreendimentos dessa área. Ou seja, há espaço para o bacharel em todas as circunstâncias, em que se configuram atividades físico-esportivas fora da escola (NUNES; VOTRE; SANTOS, 2012).

Na Epistemologia da Educação Física aprendemos que a humanidade passou por muitas revoluções na sua história até a inserção da educação física no currículo escolar, também a atuação do educador físico fora da escola e a consolidação da educação física como profissão conceituada e em constante ascensão. A busca de conhecimento e o crescimento profissional está baseado em uma palavra: meritocracia. Com a história da educação física não foi diferente. A necessidade de codificar, dentro da educação física, a expressão corporal como linguagem e incorporar às práticas desde a infância o fator de que a atividade física oferece benefícios que se manifestam sobre todos os aspectos do organismo dão seguimento às futuras conquistas da profissão.

Um grande estudioso, pesquisador e referência nacional em educação expõe sua maneira de ver o professor:

[...] O professor que realmente ensina, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não faça o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo (FREIRE, 1996, p. 34).

Podemos perceber que Freire, em 1996, num período de mudanças sociais, culturais e políticas, já utilizava a prática do “pensar certo e fazer certo”. Pensar certo e fazer certo é utilizar não só as palavras, mas o exemplo associado a elas, para que, de forma mais marcante e eficaz, permita o aprendizado certo e de maneira certa no aprendiz.

Freire (1996) coloca de maneira muito clara a importância do professor e da importância de favorecer o aprendizado: “[...] Um bom professor permite que o aluno se canse durante as aulas, de tantas idas e vindas no movimento de seu pensamento”. Através desse movimento do pensamento e da imaginação que o professor é capaz de despertar o desejo de aprender, entender, autoconhecer, instigando a curiosidade humana.

Podemos chamar todo esse processo de ensino, aprendizagem, conhecimento, crescimento e curiosidade como uma prática educativa que une domínio técnico a serviço da mudança. Vale lembrar que a mudança deve ser sempre para melhor, no sentido do ganho de habilidades e competências que façam a diferença tanto na vida do educando quanto do educador.

Podemos chamar todo esse processo de ensino, aprendizagem, conhecimento, crescimento e curiosidade como uma prática educativa que une domínio técnico a serviço da mudança. Vale lembrar que a mudança deve ser sempre para melhor, no sentido do ganho de habilidades e competências que façam a diferença tanto na vida do educando quanto do educador.



Informações complementares:

QUEM FOI PAULO FREIRE?



FONTE: <<https://escolaeducacao.com.br/quem-foi-paulo-freire/>>.
Acesso em: 31 jan. 2019.

O CRIADOR DE IDEIAS, O EDUCADOR

Durante mais de 15 anos, entre as décadas de 1950 e 1960, Paulo Freire dedicou-se às experiências no campo da educação de adultos em áreas proletárias e subproletárias, urbanas e rurais, em Pernambuco. Seu método de alfabetização nasceu dentro do MCP – Movimento de Cultura Popular do Recife – a partir dos Círculos de Cultura, onde os participantes definiam as temáticas junto com os educadores. Nesses grupos populares, ele identificou resultados tão positivos que passou a se questionar se não seria possível fazer o mesmo em uma experiência de alfabetização.

A educação como prática da liberdade é concebida dentro de um contexto em que o processo de desenvolvimento econômico e o movimento de superação da cultura colonial nas "sociedades em trânsito" que se define pela sociedade sem democracia para uma sociedade em processo de democratização, do ponto de vista do oprimido, na construção de uma sociedade democrática. Freire acredita que a educação tem papel imprescindível no processo de conscientização e nos movimentos de massas. Por considerá-la desafiadora e transformadora, mostra que para alcançá-la são imprescindíveis o diálogo crítico, a fala e a convivência. Educador e educando se movimentam no mesmo cenário, mas as diferenças entre eles acontecem "numa relação em que a liberdade do educando não é proibida de exercer-se". Essa opção não é apenas pedagógica, mas sobretudo, política, o que faz do educador um político e um artista, jamais neutro.

Na sua concepção, a educação é um momento do processo de humanização, um ato político, de conhecimento e de criação. Portanto, educação implica no ato do conhecer entre sujeitos conhecedores, e conscientização é ao mesmo tempo uma possibilidade lógica e um processo histórico ligando teoria com práxis numa unidade indissolúvel.

FONTE: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/03_biografia_o_criador_de_ideias.html>. Acesso em: 31 jan. 2019.

PAULO FREIRE NO BRASIL E NO MUNDO

O nordeste de Paulo Freire é o Brasil dos muitos milhões de brasileiros empobrecidos, inclusive de outros Estados, sem direito a uma vida digna, sem acesso à educação, à saúde, à moradia, vivos em uma realidade de sobreviventes. A realidade sofrida evidencia o abandono e comprova que muito ainda há para se fazer para erradicar a fome e a miséria.

Grande parte da contribuição teórica de Paulo Freire resultou de suas experiências no nordeste do Brasil e em outros países da América Latina. Entretanto, os diversos trabalhos que Paulo Freire exerceu nos países da África também contribuíram enormemente para enriquecer sua prática e sua teoria pedagógica, levando-o a repensar certos métodos e ideias de primeiro momento de um ponto de vista político-pedagógico.

O envolvimento de Paulo Freire nos movimentos populares do Nordeste, à época anterior ao golpe militar, reforçam sua opção pelas camadas menos privilegiadas da população, os chamados oprimidos. Na essência, expressam o desejo de Freire de viver em um país com menos desigualdades, com justiça social, liberdade e democracia. Foi nesse ambiente que ele pôde experimentar seu método na prática e observou ser possível alfabetizar homens e mulheres a partir da sua concepção pedagógica transformadora. A partir da experiência de Angicos/RN, Paulo Freire avança com sua pedagogia pelo Brasil até ser preso após o Golpe Militar.

O exílio representou para ele a possibilidade de outras experimentações, de muitas vivências, de reconhecimento e consolidação de sua concepção e prática pedagógicas. Bolívia, Chile, Estados Unidos e Suíça foram países-casa, territórios e povos que acolheram Paulo Freire e projetaram o educador para todo o mundo. Foi o exílio pedagógico, da produção, do aprendizado e da maturidade.

FONTE: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/paulo_freire_hoje/index.jsp>. Acesso em: 31 jan. 2019.

Você sabia que no Brasil temos vários prêmios oferecidos a professores que se dedicam ao ato de ensinar? Você que está cursando licenciatura, e desenvolve algum projeto que qualifica e melhora a educação de nossa gente, também pode participar e divulgar seus resultados, ajudando no desenvolvimento de um futuro e um Brasil cada vez melhor.

PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL



O Prêmio Professores do Brasil é uma iniciativa do Ministério da Educação juntamente com instituições parceiras que **busca reconhecer, divulgar e premiar o trabalho de professores de escolas públicas que contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas salas de aula.**

Em 2018 o Prêmio está em sua 11ª edição, e convida a todos os professores de escolas públicas da educação básica a se inscreverem, enviando um relato de prática pedagógica desenvolvida com seus alunos. Seu relato será avaliado e poderá ser selecionado para uma premiação estadual, regional e nacional.

Em sua última edição o Prêmio se dividiu em seis categorias:



FONTE: <<http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

PRÊMIO PROFESSOR EM AÇÃO



1.1 O Prêmio CPBedu – Professor em Ação tem por objetivo estimular, valorizar e divulgar a elaboração de projetos (planos de aula) criativos e inovadores que evidenciem os princípios filosóficos e educacionais a partir do uso dos livros didáticos ou paradidáticos produzidos pela Empresa Promotora.

FONTE: <<http://educacional.cpb.com.br/premio/regulamento/>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

PRÊMIO VICTOR CIVITA EDUCADOR NOTA 10

A premiação visa identificar e valorizar os profissionais da educação que adotam boas práticas em sala de aula. A cada edição, mais de 4 mil professores, diretores escolares e coordenadores pedagógicos inscrevem seus trabalhos, em diferentes áreas de conhecimento. Uma comissão analisa os trabalhos e escolhe dez Professores Nota 10 e um Gestor Nota 10.

PRÊMIO VIVA LEITURA

Trata-se de uma parceria do MEC, do Ministério da Cultura e da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) para estimular experiências que promovam a leitura no País. O Viva Leitura integra o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e pretende colaborar para democratizar o acesso à literatura, promover a formação cidadã e apoiar a criação e a produção literária.

FONTE: <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2013/01/14/conheca-os-principais-premios-em-educacao-do-brasil/>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- A profissão de educação física vai muito além da escola. Abrange o ensinar e o aprender dia a dia, buscando inovação e experiência.
- Todo professor deve ter um norte dentro do ensino, utilizando-se de recursos didático-pedagógicos e do projeto político-pedagógico da escola, atribuídos na busca do conhecimento.
- A educação física deve ter a função de enriquecer a escola e fomentar a cultura, ensinando e preservando valores sociais e éticos, humanistas e democráticos.
- A relação professor-aluno deve ser dialógica, em que o professor é o responsável pela mediação dos conflitos que emergem da interação do aluno com o meio social e cultural da aula.
- Na Epistemologia da Educação Física aprendemos que a humanidade passou por muitas revoluções na sua história até a inserção da educação física no currículo escolar, a atuação do educador físico também fora da escola e a consolidação da educação física como profissão conceituada e em constante ascensão.



Ficou alguma dúvida? Construimos uma trilha de aprendizagem pensando em facilitar sua compreensão. Acesse o QR Code, que levará ao AVA, e veja as novidades que preparamos para seu estudo.





- 1 O processo de ensino-aprendizagem envolve muitos atores. Dentro da escola temos a direção, o professor, o governo e, principalmente, o aluno. Cada etapa do ensino e da aprendizagem merecem atenção, cuidados e reformulações para que, no final, todo trabalho não seja em vão. Alguns princípios didático-pedagógicos permitem que o educador tenha sempre em mente o que é mais importante neste processo: a aprendizagem acontecer. Nesse contexto, comente sobre os princípios didático-pedagógicos dentro da escola e como contribuem com o ensino.
- 2 A educação física está inserida no contexto escolar e fora dele, através da licenciatura e do bacharelado. Algumas recomendações ou considerações são sugeridas para que o educador possa, ao máximo, estabelecer uma relação harmoniosa com todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: alunos, escola, governo e professores. Dentro do processo de ensino-aprendizagem, comente sobre as considerações feitas para a área de licenciatura e do bacharelado.
- 3 A licenciatura envolve, de forma geral, desde a educação infantil até a formação de um ser pensante, capaz de adquirir conhecimento e de se adaptar ao meio em que vive. O processo de ensinar exige diversas tarefas importantes, como avaliar o aluno e suas limitações, superar as dificuldades da escola e de desigualdades em que está inserida, ter criatividade o suficiente para tornar o processo de educar o mais prazeroso possível. Neste contexto, comente sobre o papel social do professor-educador e sua função social dentro da escola.

REFERÊNCIAS

AAHPERD – American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance. **Health-related test manual**. Reston: 1980.

ABREU, L. C. de. et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2010.

AGUIAR, O. R. B.; FROTA, R. O. **Educação física em questão**: resgate histórico e evolução conceitual. Piauí: UFPI, 2008.

AMORIM, G. S. **Corpo, bem-estar e performance física na sociedade contemporânea** [manuscrito]/. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História, Goiânia, 2017. 83 f.

ANGELIN, A. A. *et al.* A realidade do profissional de Educação Física diante de desafios no campo das academias: possibilidades e caminhos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 21, n. 215, abril, 2016.

ARANTES, A. C. A História da Educação Física escolar no Brasil. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 124, set. 2008.

ARAÚJO, P. F. de. **Desporto adaptado no Brasil**: origem, institucionalização e atualidade. 140 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

AZEVEDO, F. de. **Da Educação Física**: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

AYER, A. J. The right to be true. *In*: NETA, R., PRITCHARD, D. **Arguing about knowledge**. London: Routledge, 2009.

BACHELARD, G. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 1996.

BACHELARD, G. Uma epistemologia histórica. *In*: **Epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BAGNARA, I. C.; LARA, A. da A.; CALONEGO, C. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 145, jun. 2010.

BAILEY, S. **Athlete first**: a history of the paralympic movement. Chichester: John Wiley and Sons; 2008.

- BARBOSA, C. L. A. **Educação Física escolar**: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- BARROS, J. M. de C. Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física. **Revista Educação Física/CONFED**, v. 2, n. 8, p. 28-31, 2003.
- BENVEGNÚ JÚNIOR, A. E. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. 5º Congresso de Educação Física de Jundiaí, realizado de 12 a 15 de novembro de 2010 na cidade de Jundiaí/SP. **Anais...** v. 5, 2010.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a educação física escolar. *In*: (Org.). Educação Física e mídias: novos olhares, outras práticas. **Revista de Educação, Educação Física**, São Paulo-SP, n. 42, fev. 2010.
- BOFF, L. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BOLISANI, E.; BRATIANU, C. The Elusive Definition of Knowledge. In book: Emergent Knowledge Strategies, 2018.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- BORGES, E.; MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações junto aos contabilistas. **Revista Cont. Fin., USP**, São Paulo, n. 44, p. 60-71, maio/ago. 2007.
- BOTELHO, R. G. Análisis de los aspectos éticos de las memorias de maestría en educación física que involucran seres humanos de una institución de enseñanza superior – 1997 a 2002. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 93, 2006.
- BRACHT, V. A. **Educação física e ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **CADERNOS CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.
- BRACHT, V. A construção das teorias pedagógicas da educação física. *In*: **CADERNOS CEDES**, corpo e Educação, v. 48, São Paulo, Unicamp, 1990.
- BRASIL. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 3ª versão. Brasília, DF: Senado Federal, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-norma-pl.html>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BRASIL. Governo do Brasil. **Da Grécia Antiga à Era Moderna:** conheça a história dos Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro, Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2014/07/especial-da-grecia-antiga-para-a-era-moderna-conheca-a-historia-dos-jogos-olimpicos>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 1 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (DCMsEI)**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 31 de março 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: https://www.crefsc.org.br/principal/wp-content/uploads/2016/04/res_2004_0007_cne_ces.pdf. Acesso em: 2 abr. 2018.

BRASIL. Código Civil. Novo código civil. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Código civil brasileiro e legislação correlata. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002a. 616 p.

BRASIL. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa.** Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF. 2002b.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001. 96p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN** (ensino médio): Parte IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998**. Regulamentação Profissional da Educação Física. Brasília-DF, 1998a.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b. 174p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998c. 114p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Educação Física. Brasília, 1997a.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª série): introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997c. 96p.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 5 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em: 14 abr. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto no 69.450, de 1 de novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Brasília, 1 de novembro de 1971; 150º da Independência e 83º da República.

BRASIL. **Decreto-lei nº 8.270, de 3 de dezembro de 1945**. Altera disposições do Decreto-lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939. Diário Oficial da União. Seção 1, 5/12/1945, p. 18245 (Publicação Original).

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939**. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Coleção de Leis do Brasil, 1939, p. 97, v. 4 (Publicação Original).

BRASLAVSKY, C. Bases, orientaciones y criterios para el diseño de programas de formación de profesores. Revista Iberoamericana de Educación, n. 19, p. 1-28, 1999.

BRITO, V. L. A. O ensino da Educação Física em face da nova LDB. *In*: CBCE (Org.). **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCN**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

BRUYNE, P. *et al.* **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os polos da prática metodológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, c20--.

CAETANO, L. M. **A epistemologia genética de Jean Piaget**. 2010. Disponível em: http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&id=1797:a-epistemologia-genetica-de-jean-piaget&Itemid=97. Acesso em: 1 jun. 2018.

CARBINATTO, M. V. **A teoria da complexidade e a educação física**: buscando a religação dos saberes na área. 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

CARMO JÚNIOR, W. Educação Física e a Ciência, qual Ciência? **Motriz**, v. 4, n. 1, jun. 1998.

CARNEIRO, A. Michel Foucault: principais ideias e obras. Filosofia na Rede. 2018. Disponível em: <http://www.netmundi.org/filosofia/2018/michel-foucault-principais-ideias-obras/>. Acesso em: 1 jun. 2018.

CARNEIRO, M.; GONÇALVES, V. A. M. **Apontamentos sobre a filosofia atrevida de Michel Foucault**. 2018. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br>. Acesso em: 1 jun. 2018.

CASTRO, P. H. Z. C. **Educação Física, ciência e produção de conhecimento**: um rascunho de algumas indagações. *Arquivos em movimento*, v. 11, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: https://revistas.ufjf.br/index.php/am/article/viewFile/9260/pdf_64. Acesso em: 4 maio 2018.

CAPINUSSÚ, J. M. Atividade física na idade média: bravura e lealdade acima de tudo. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 131, n. 1, p. 53-56, out. 2005.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: A história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988.

CESANA, J. **Práticas Corporais Alternativas e Educação Física**: entre a formação e a intervenção. 194 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

CESANA, J. **Massagem e educação física**: perspectivas curriculares. Monografia (Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação Física**. São Paulo: Cortez 1992.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. Olympic charter. Lausanne: International Olympic Committee, 2007. Disponível em: <<https://www.olympic.org/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS PARAPANAMERICANOS. **Cartilha para professores**: Jogos Parapanamericanos 2007, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n4/v23n4a06.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CONFED – **Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFED nº 307/2015**. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFED/CREFs. Rio de Janeiro, 9 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>. Acesso em: 16 abr. 2018.

CONFED – **Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFED nº 076/2004**. Dispõe sobre a uniformização dos procedimentos de transferência de registro profissional no âmbito do Sistema CONFED/CREFs. Rio de Janeiro, 31 de maio de 2004.

CONFED – **Conselho Federal de Educação Física. Intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFED, 2002.

CONFED – **Conselho Federal de Educação Física. Carta Brasileira de Educação Física**. Belo Horizonte, agosto, 2000.

CONFED – **Conselho Federal de Educação Física. Regulamentação da Educação Física no Brasil**. C20--. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/>. Acesso em: 12 ago. 2018.

CREFSP – **Conselho Regional de Educação Física de São Paulo. Ética, fiscalização, normas, portarias e educação. Revista CREF-SP**, São Paulo, ano 1, n. 2, abr. 2001.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra?** Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

COSTA NETO, M. M. **Caderno de Atenção Básica**: Programa de Saúde da Família. A implantação da Unidade de Saúde da Família. Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde: Brasília, 2000.

COSTA, A. M. da; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira Ciências e Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio. 2004. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/236/238>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

COSTA, J. M. da. **O debate da Educação Física na saúde**: aspectos históricos e aproximação à saúde pública. *Ciência e Movimento*, Brasília, v. 1, n. 24, p. 179-188, out. 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/5872/4273>. Acesso em: 12 jan. 2018.

COSTA, L. P. **Diagnóstico da Educação Física/Desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: MEC, 1971.

CREF 7 – **Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região. Educação física**, fundamentos para intervenção de profissionais provisionado. Brasília-DF: PI-PEF, 2006.

CROCE, B. **A história**: pensamento e ação. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

CUNHA JUNIOR, C. F. F. Uma história de intervenção e conhecimento na educação física brasileira. In: CBCE, n. 2, Florianópolis. **Anais...UFSC**, p. 1323-1329. 1999.

CUNHA, M. S V. **Motricidade humana**: um paradigma emergente. Blumenau: Ed. FURB, 1995.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAOLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 29, n. 1, p. 49-60, jul. 2007.

DAOLIO, J. **Educação física brasileira**: autores e atores da década de 1980. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. 107f.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola, questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar**: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DODÔ, A. M.; REIS, L. N. dos. Século XIX e o Movimento Ginástico Europeu: o processo de sistematização da ginástica. **Efdeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 18, n. 190, p. 1-1, mar. 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd190/seculo-xix-e-o-movimento-ginastico-europeu.htm>. Acesso em: 5 mar. 2018.

DORNELLES, L. V. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. *In*: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DRIGO, A. J.; SOEIRO, M. I. P.; CESANA, J. Intervenção profissional: limites e possibilidades. *In*: SOUZA NETO, S. de; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 251-256.

DUARTE, E.; SANTOS, T. P. Adaptação e inclusão. *In*: DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 93-94.

DUARTE, O. **Futebol: história e regras**. São Paulo: Markron Books, 1994.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

EVANGELISTA, O. Publicar ou morrer. *In*: BIANCHETTI, L., MACHADO, A. M. N. (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Editora UFSC, 2002. p. 297-300.

FABIANI, M. T. **O Código de Ética do profissional de Educação Física**. PUC-PR. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/182_453.pdf. Acesso em: 4 mar. 2018.

FERNANDES, S. **Contextualização no Ensino de Matemática: um estudo com alunos e professores do ensino fundamental da rede particular de ensino do Distrito Federal**. 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com>. Acesso em: 21 abr. 2018.

FERREIRA, P. D. **Os Métodos Indutivo e Dedutivo de Raciocínio Científico**. Estudos de Semiologia Médica e História da Medicina. 2011. Disponível em: <http://semiologiamedica.blogspot.com/2011/01/os-metodos-inditivo-e-dedutivo-de.html>. Acesso em: 28 maio 2018.

FERREIRA, I. **A capoeira no Rio de Janeiro: 1890-1950**. Rio de Janeiro: Coleção Capoeira Viva, 2007.

FERREIRA, H. S. **Testes psicomotores na educação infantil – bateria psicomotora (BPM): um estudo de caso em crianças de uma escola particular**. 100 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2001.

FIEP – Manifesto Mundial da Educação Física. Federação Internacional de Educação Física. Foz do Iguaçu, PR, janeiro, 2000.

- FLETCHER, G. F. *et al.* Statement on exercise: benefits and recommendations for physical activity programs for all Americans. **Circulation**, Dallas, v. 86, n. 1, p. 340-344, 1992.
- FLORINDO, A. A. *et al.* Nova gestão da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde: o enfrentamento da crise e os novos desafios para a área de atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 21, n. 2, p. 103-104, 2016.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FRAZÃO, D. **Biografia de Karl Popper**. eBiografia. 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/karl_popper/. Acesso em: 27 maio 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GETTIER, E. Is justified true belief knowledge? *In*: NETA, R., PRITCHARD, D. (eds.). **Arguing about knowledge**. London: Routledge, 2009.
- GHILARDI, R. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz**, v. 4, n. 1, 1998.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1989.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 9. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIMBO, F. **Epistemologia e Arqueologia: Foucault e a História da Ciência Francesa**. *Kínesis*, v. 9, n. 20, 2017, p. 99-125.
- GODOY, L. **Os jogos olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Nova Alexandria Ltda., 1996.
- GONDRA, J. Homo hygienicus: educação, higiene e a reinvenção do homem. **Cad. Cedec**, Campinas, n. 23, p. 25-38, 2003.

GONZALEZ, J. S.; SILVA, R. P. **Jogos paraolímpicos**: o contexto histórico e atual. [s.d.]. Disponível em: docplayer.com.br/6812006-Os-jogos-paraolimpicos-ocontexto-historico-e-atual.html. Acesso em: 10 abr. 2018.

GUILHERMETI, P. Considerações sobre o entendimento da crise da educação física escolar. In: **Revista da Educação Física**, UEM – Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Educação Física, v. 2, n. 1, p. 14-15, 1991.

GOIS JUNIOR, E. **Os higienistas e a Educação Física**: a história de seus ideais. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Rio de Janeiro: PPGEF, Universidade Gama Filho, 2000.

GOMES, A. C. V.; VIANA, C. C.; RODRIGUES, L. O. C. **História, ciência e educação física**: os 30 anos do laboratório de fisiologia do exercício da UFMG. 2018. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/227.pdf>. Acesso em: 5 maio 2018.

GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B.; MARQUES, R. F. R. Apropriação das ciências humanas pela Educação Física: análise dos processos de classificação no Brasil entre os anos de 2007 e 2012. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 937-949, out./dez. 2016.

GOMES, Z. R. **Análise da realidade do espaço físico e a interação dos estudantes na prática da Educação Física da E. M. E. F. Nossa Senhora Aparecida**. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física, Porto Velho, RO, 2012.

GRESPLAN, M. R. **Educação física no ensino fundamental**: 1º ciclo. São Paulo: Papyrus, 2002.

GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalidade social. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Madrid: Taurus, 1987.

HELAL, R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. 8. ed. Coimbra: Armênio Amado, 1987.

HUXLEY, J. S. **Evolution, the modern syntheses**. New York: Harper and Row, 1942.

HUXLEY, A. F.; NIEDERGERKE, R. Structural changes during muscle contraction. **Nature**, v. 173, n. 4412, p. 971-973, 1954.

IAROSZINSKI, M. H. Contribuições da Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas para a Educação Tecnológica. Tese (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2000.

- JAPIASSU, H. F. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.
- LAFISE – Laboratório de Fisiologia do Exercício da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Laboratório de Fisiologia do Exercício. 2018. Disponível em: <https://lafiseufmg.com/>. Acesso em: 5 maio 2018.
- LATOURE, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.
- LE BOULCH, J. **A educação psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LENNARTZ, K. The Story of the Rings. **The Journal of Olympic History**, v. 10, january 2002.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. 13. ed. São Paulo: Editora 34, 2004.
- LIMA, B. S. **Reflexões sobre o uso das TIC na educação física escolar**. Mestrado (Faculdade de São Luís). 7 f. Curso de educação física, 2010.
- LIMA, R. L. **História da Educação Física**: algumas pontuações. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 7, n. 13, p. 246-257, jan./jun. 2015.
- LIMA, M. A. de; MARTINS, C. J.; CAPRARO, A. M. Olimpíadas Modernas: a história de uma tradição inventada. **Pensar a prática**, v. 12, p. 1, p. 1-11, jan./abr. 2009.
- LINCZUK, E. L. **Pedagogia e Educação Física**. (Mestrado em Educação e Curso de Pedagogia). Pedagogia, FCHLA, Universidade Tuiuti do Paraná. Novembro, 2002.
- LOPES, R. G. **O espírito científico segundo Gaston Bachelard**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.
- LÓPEZ, A. A. **La aventura olímpica**. Madrid: Campamones, 1992.
- LORENZATTO, B. **Para compreender Michel Foucault**. Blog Carta Capital. 2014. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/para-compreender-michael-foucault-9711.html>. Acesso em: 30 maio 2018.
- LUCKESI, C. C. **Prática Docente e Avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.
- MACHADO, R. **Foucault, a Ciência e o Saber**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 204 p.

MALDONADO, M. T.; CANELLA, P. **Recursos de relacionamento para profissionais de saúde**: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Ribeirão preto, SP: Novo Conceito, 2009.

MARQUES, R. F.R. *et al.* Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n. 4, v. 23, p. 365- 377, out./dez. 2009.

MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1980.

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física**. São Paulo: Gráfica Mercúrio, 1958.

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física**. 5. ed. São Paulo: Cia. Brasil Editora, s.d.

MARINHO, I. P. **Contribuição para a história da educação física no Brasil**. Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República. São Paulo: Imprensa Nacional, 1943. 570p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARITAIN, J. **Introdução geral à filosofia**: elementos de filosofia 1. 10. ed. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1972.

MATALLO JÚNIOR, H. A problemática do conhecimento. *In*: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber – metodologia científica**: fundamentos e técnicas. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989. cap. I. p. 13-28.

MARQUES, R. F. R. *et al.* Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 365-377, dez. 2009.

MARTINS, J. R. B. **Tema**: História dos Jogos Olímpicos. 2005. Disponível em: http://www.ibb.unesp.br/Home/Graduacao/ProgramadeEducacaoTutorial-PET/Jogos_Olimp-Ju.pdf. Acesso em: 18 mar. 2018.

MATTOS, M. G. de. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 1999.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. O Brazil-Medico e as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da educação física brasileira. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, mar. 2008.

MEDALHA, J. *et. al.* **Educação física no currículo da escola de 1º Grau**. São Paulo: Loyola, 1985. 75p.

MELLO, M. P.; BARROSO, M. R. Profissão e corporação: limites éticos da atuação do advogado. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 346-369, set./dez. 2011.

MELO, S. I. L.; OELKE, S. A.; TESSARI, M. **Determinantes pela procura de cursos de Educação Física e a influência destes na opção profissional do estudante catarinense**. Relatório de Pesquisa. Florianópolis: CEFID/UEDESC, 1995.

MONTEIRO, L. A.; MUNHOZ, D.; BERTHOLINI, F. **Bachelard e a Epistemologia Histórica: uma vivência sobre a formação do espírito científico**. XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, set. 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ2141.pdf>. Acesso em: 5 set. 2018.

MOREIRA, W. W. Educação Física e Universidade: repensar a formação profissional. *In*: PASSOS, S. C. E. (Org.). **Educação Física e Esporte na Universidade**. Brasília, 2000.

MORO, A., INVERNIZZI, N. **A tragédia da talidomida: a luta pelos direitos das vítimas e por melhor regulação de medicamentos**. V. 24, n. 3, p. 603-622, 2017.

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G.; BETTI, M.; MARIZ DE OLIVEIRA, W. **Educação Física e o Ensino de Primeiro Grau**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

MOSCOVICI, S. *La psychanalyse, son image et son public*. 2e éd. Paris: PUF, 1976. *In*: NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. dos. **O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho**. Motriz: rev. educ. fis., v. 18, n. 2, Rio Claro, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MYAGIMA, C. Avaliação em educação física. *In*: **Revista da Fundação de Esporte e Turismo do Paraná**, v. 1, n. 3, p. 6-10, 1989.

NAHAS, M. V.; GARCIA, L. M. T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 135-148, jan./mar. 2010.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2006.

NAHAS, M. V.; GARCIA, L. M. T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 135-148, jan./mar. 2010.

NASCIMENTO, J. A. B. **Os benefícios da conduta ética na vida do profissional contábil**. Brasília, DF: Uniceub, 2006.

NETA, R., PRITCHARD, D. **Arguing about knowledge**. London: Routledge, 2009.

NETO, M. F. Os jogos olímpicos da antiguidade grega: mitos e realidades. *In: VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física*. Universidade Gama Filho, 1998. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 12 de dezembro de 1998.

NISKIER, A. **Educação Brasileira: 500 anos de História**. Rio de Janeiro: Funarte, 2001.

NONAKA, I., TAKEUCHI, H. *The knowledge-creating company: How Japanese companies create the dynamics of innovation*, 1995.

NOVAES, M. P. A educação física e mídia esportiva. *In: Revista Grupo de Estudos Alterjor: São Paulo, Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)*, ano 1, v. 1, ed. 1, jan./dez. 2010.

NUNES, K. M. N. *et al.* **Lesões em atletas participantes do esporte adaptado: uma revisão de literatura**. *Pesquisa e Ação*, v. 3, n. 2, dez. 2017.

O'DONNELL, M. P. Evolving definition of health promotion: what do you think? **American Journal of Health Promotion**, Royal Oak, v. 23, n. 2, p. iv, 2008.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 8, p. 21-27, 1997.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 112 p.

OLIVEIRA, A. L. de; SILVA, M. P. da. O profissional de educação física e a responsabilidade legal que o cerca: fundamentos para uma discussão. *In: IX Simpósio Internacional Processo Civilizador*. Ponta Grossa, Paraná, Brasil, 24 a 26 de novembro de 2005.

OLIVEIRA, V. M. **Consenso e conflitos da educação física brasileira**. Campinas-SP: Papyrus, 1994.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física?** 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
ORTIZ, R. (Org.). Bourdieu – **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

PAIVA, F. S. L. de. Notas para pensar a Educação Física a partir do conceito de campo. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul./dez. 2004.

PAIVA, F. S. L. de. Constituição do campo da educação física no Brasil: ponderações acerca de sua especificidade e autonomia. *In*: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo (coords.). **A educação física no Brasil e na Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003. p. 63-80.

PAOLUCCI, R. Leis de incentivo ao esporte. **Revista CREF-SP**, São Paulo, ano XIV, n. 33, p. 9, jun./jul./ago. 2013.

PELUSO, L. A. **A epistemologia de Karl Popper**: Epistemologia e Racionalismo Crítico. Campinas: Papyrus, 1995.

PEREIRA, C. M. Instituição de Direito Civil. **Educação Física**. V. 3. São Paulo: Forense, 1976.

PEREIRA, F. M. **Dialética da cultura física**: Introdução à crítica da Educação Física do Esporte e da Recreação. São Paulo: Ícone, 1988.

PEREIRA, M. **Academia**: estrutura técnica e administrativa. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

PEREIRA, M. M.; MOULIN, A. F. V. **Educação física para o profissional provisionado**. Brasília: CREF7, 2006.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? *In*: Pátio: **Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 11, p. 15-19, nov. 2002. Disponível em: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29108-29126-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

PLATÃO. **Vida e obra**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **O que é o sistema CONFEEF/CREF. 2012**. Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/carreiras-na-educacao-fisica/o-que-e-sistema-confef-cref/>. Acesso em: 16 abr. 2018.

PIAGET, J. (1959) **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975.

PORTELA FILHO; R. N. A. A epistemologia histórica de Gaston Bachelard. **Revista Pesquisa em Foco**: Educação e Filosofia, v. 3, n. 3, 2010.

PORTOCARRERO, V. (Org.). **Filosofia, história e sociologia das ciências I**: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. 272 p.

PRIBERAM DICIONÁRIO. **Conhecimento**. 2017. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/fundamento>. Acesso em: 15 mar. 2018.

QUEIROZ, A. M. A construção da disciplina Educação Física ao longo da história no ambiente escolar. **EFDesportes.com. Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n. 172, set. 2012.

RABINBACH, A. **The Human Motor. Energy, fatigue and the origins of modernity**. California: University of California Press, 1992.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

RESENDE, H. G. de; SOARES, A. J. G. Conhecimento e especificidade da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.49-59, 1996.

RIGO, L. C.; CHAGAS, E. P. Educação física escolar e reprodução social. *In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 11, n. 3, p. 179-185, 1990.

ROCHA, J. C. S.; BENEDETTI, T. R. B. Ética na pesquisa em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Departamento de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n.3, p. 358-362, ago. 2009.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 121-134, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n1/v24n1a11>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

ROVACLIA, C. Prefácio. *In: HENRIQUES, F. F. Âncora medicinal: para conservar a vida com saúde*. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

RUBIO, K. Educação olímpica e responsabilidade social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

RUBIO, K. Os jogos olímpicos e a transformação das cidades: os custos sociais de um megaevento. Scripta Nova. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, Barcelona: Universidad de Barcelona, v. IX, n. 194, p. 85, ago. 2005.

RUBIO, K. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n.1, p. 55-68, jan./mar. 2010.

SAGAN, C. **Cosmos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

SANTOS, P. R. **O ensino de ciências e a ideia de cidadania**. São Paulo: Mirandum, ano X, n. 17, 2006.

SANTOS, D. R. A responsabilidade jurídica por lesões em atividade física nas academias de ginástica. *In: Jornal de Medicina do Exercício*. Rio de Janeiro: Órgão Oficial da Sociedade de Medicina Desportiva do Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, J. D. A. dos; MELO, A. K. D.; LUCIMI, M. Uma breve reflexão retrospectiva da educação brasileira (1960-2000): implicações contemporâneas. *In: IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL"*. Evento científico com apresentação do tema em questão. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012. P. 4352-4366. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/7.23.pdf. Acesso em: 31 jan. 2019.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Educação Física**: as inter-relações necessárias. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2010.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da educação física**: as inter-relações necessárias. Maceió: EDUFAL, 2007.

SAVIANI, D. **Filosofia da educação brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

SECO, A. P.; AMARAL, T. C. I. Marquês de Pombal e a Reforma Educacional Brasileira. **Navegando na história da educação brasileira**. UNICAMP. [s.d.]. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html>. Acesso em: 9 abr. 2018.

SED – Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Física Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplina curricular – Florianópolis: COGEN, 2005.

SENATORE, V. Paraolímpicos do futuro. *In: CONDE, A. J. M.; SOUZA SOBRI-NHO, P. A.; SENATORE, V.* Introdução ao movimento paraolímpico: manual de orientação para professores de Educação Física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

SHIGUNOV NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro**: algumas discussões. Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008.

SILVA, A. H. **Corpo, bem-estar e performance física na sociedade contemporânea** [manuscrito]. Georthon Silva Amorim. 2017. 83 f.

SILVA, A. J.; SILVA, A. A. **Educação Física para a alma e o corpo**. Faculdade Mauricio de Nassau. Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conaef/trabalhos/Comunicacao_143.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2018.

SILVEIRA, J. A. Responsabilidades civil do profissional de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 54, 2000.

SILVEIRA, F. L. da. A Filosofia da Ciência de Karl Popper: O Racionalismo Crítico. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 13, n. 3, 1996.

SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, C. Do corpo, da Educação Física e das muitas histórias. **Movimento** (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 9 n. 3, p. 125-147, set./dez. 2003.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Lecturas: Educación Física y Deportes. **Revista Digital, Buenos Aires**, ano 17, n. 169, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004, 143p.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOUSA, C. A.; NUNES, C. R. O.; BARRETO, S. J. Perspectivas para atuação do profissional de Educação Física na Saúde Pública. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 176, janeiro de 2013.

SOUZA, A. P. G. *et al.* Saberes e fontes de aprendizagem de professoras consideradas bem-sucedidas. **Cadernos de Educação** (UFPel), v. 34, p. 221-235, 2009.

SOUZA, J. P. M. A manifestação das guerras da ciência no campo científico da Educação Física. **Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB**, v. 6, n. 2, p. 447-469, maio/ago. 2011.

SOUZA, M. J. **O saber e o fazer pedagógico**: a Educação Física como componente curricular...? isso é história? Recife: EDUPE, 1999.

SOUZA, J. P. de; NISTA-PICCOLO, V. L.; BRANDL; C. E. **Educação física escolar**: questões do cotidiano. Curitiba: CRV, 2010.

TANI, G. Os desafios da pós-graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 1, p. 79-90, set. 2000.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 10, 1994.

TOJAL, J. B. (Org.); Da COSTA, L. P.; BERESFORD, H. **Ética Profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da Ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. **Comitê de ética em pesquisa com seres humanos**. 2018. Disponível em: <http://www.cep.ufsc.br/index2.php?pg=home.php>. Acesso em: 4 abr. 2018.

UNESCO. **Formação de recursos humanos para a gestão educativa**. Brasília: Unesco, 2000 (Cadernos da Unesco Brasil, v. 4, série educação).

VARGAS, A. (Org.). *et al.* **Dimensionamento da intervenção profissional em Educação Física**. Sistema CONFED/CREFs. Conselho Federal e Regionais de Educação Física, 2017.

VAZ, A. F.; CARBALLO, C. Introdução. *In*: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo (Coords.). **A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003. p. 105-113.

VELOZO, E. L. Educação física, ciência e cultura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, p. 79-93, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução: José C. Neto; Luís S. M. Barreto; Solange C. Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEBER, J. V. **A interdisciplinaridade entre as ciências e a Educação Física na visão dos alunos do Ensino Fundamental e Médio**. Tese de Doutorado. 111 p. Universidade de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2013.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

ZABALLA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.